



FACULDADE CENECISTA DE RIO DAS OSTRAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE ENFERMAGEM**



julho, 2018

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ENFEMAGEM

Rio das Ostras, julho, 2018.

SUMÁRIO

I - CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	6
1. Nome da Mantenedora	6
2. Base Legal da Mantenedora	6
3. Histórico da Mantenedora	6
II - CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	9
1. Nome da IES	9
2. Base Legal da IES.....	9
3. Histórico da IES.....	9
4. Missão	11
5. Visão.....	11
6. Valores.....	12
7. Objetivos.....	12
8. Área(s) de Atuação Acadêmica.....	13
III - CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	15
1. Nome do Curso	15
2. Endereço de Funcionamento do Curso.....	15
3. Justificativa para a Criação/Manutença do Curso.....	15
4. Atos Legais do Curso	18
5. Número de Vagas Anuais.....	18
6. Conceito de Curso - CC	18
7. Turnos de funcionamento do Curso.....	18
8. Carga Horária Total do Curso.....	18
9. Tempos mínimo e máximo para integralização.....	19
10.Coordenador(a) do Curso.....	19
11.Perfil do Coordenador	19
12.Núcleo Docente Estruturante do Curso.....	19
13.Tempo Médio de Permanência do Corpo docente no Curso.....	20
14.Evolução do Corpo Discente	21
15.Convênios do Curso com outras Instituições.....	22
16.Sistema Único de Saúde.....	22
IV - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM	232
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	23
1.1. Contexto Educacional.....	25
1.1.1. Dados Populacionais	25
1.1.2. Desenvolvimento Socioeconômico	30
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	35
1.3. Objetivos do Curso	42
1.3.1. Objetivo Geral	43
1.3.2. Objetivos Específicos.....	43
1.4. Perfil Profissional do Egresso.....	43
1.5. Estrutura Curricular.....	48
1.5.1. Flexibilidade	50
1.5.2. Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade	50
1.5.3. Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal	51
1.5.4. Articulação da Teoria com a Prática	53
1.5.5. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas	54
1.5.6. Carga Horária Mínima e Tempo Mínimo de Integralização Curricular	55
1.6. Conteúdos Curriculares	60
1.6.1. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia	68
1.6.2. Matriz Curricular do Curso	68



1.6.2.1.	LIBRAS	69
1.6.2.2.	Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígenas	69
1.6.2.3.	Educação Ambiental	69
1.6.2.4.	Educação em Direitos Humanos	70
1.6.2.5.	Disciplinas Optativas	70
1.6.2.6.	Atividades de Extensão	71
1.6.2.7.	Atividades de Iniciação Científica	103
1.6.2.8.	Currículo do Curso	103
1.6.3.	Ementário e Bibliografia	116
1.7.	Coerências entre Objetivos, Perfil do Egresso, Currículo e Contexto Educacional	164
1.7.1.	Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso	164
1.7.2.	Objetivos do Curso com a Matriz Curricular	165
1.7.3.	Objetivos do Curso com o Contexto Educacional	167
1.7.4.	Conteúdos Curriculares com o Perfil Desejado dos Egressos	168
1.7.5.	Conteúdos Curriculares com as DCNs	170
1.7.6.	Conteúdos Curriculares com o ENADE	Erro! Indicador não definido. 175
1.8.	Metodologia	178
1.8.1.	Aspectos Metodológicos Aplicados à Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal	181
1.8.2.	Estratégias de Ensino para EAD	183
1.9.	Estágio Curricular Supervisionado	183
1.9.1.	Convênios e Parcerias	189
1.10.	Atividades Complementares	189
1.11.	Trabalho de Conclusão de Curso	194
1.12.	Apoio ao Discente	201
1.12.1.	Formas de Acesso ao Curso	202
1.12.2.	Programa de Acolhimento ao Ingressante	205
1.12.3.	Apoio Pedagógico e Atendimento Extraclasse aos Discentes	206
1.12.4.	Apoio Financeiro	206
1.12.5.	Estímulo a Permanência	206
1.12.5.1.	Mecanismos de Nivelamento	207
1.12.5.2.	Monitoria	209
1.12.5.3.	Apoio Psicopedagógico aos Discentes	210
1.12.5.4.	Programas de Acessibilidade ao Discente	212
1.12.5.5.	Programas de apoio à realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente	213
1.12.6.	Atividades Extracurriculares não computadas como Atividades Complementares	215
1.12.7.	Participação em Intercâmbio	215
1.12.8.	Organização Estudantil	216
1.12.9.	Acompanhamento de Egressos	216
1.13.	Ações decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	218
1.13.1.	Professor	224
1.13.2.	Tutor	224
1.13.3.	Corpo Técnico-Administrativo	227
1.13.4.	Equipe de Gestão Pedagógica	227
1.14.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem	228
1.14.1.	Ambiente Virtual de Aprendizagem na EAD	230
1.14.2.	Ferramentas	Erro! Indicador não definido. 229
1.15.	Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	232
1.15.1.	Avaliação da Aprendizagem na modalidade EAD	Erro! Indicador não definido. 232
1.15.1.1.	Autoestudo	234
1.16.	NÚMERO DE VAGAS	235
1.17.	Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)	235
1.17.1.	Relação Alunos/Docente	236
1.17.2.	Relação Alunos/Usuário	236
1.18.	Atividades Práticas de Ensino para Áreas de Saúde	236
2.	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	237
2.1.	Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição	237
2.2.	Atuação do Coordenador	238
2.2.1.	Titulação do(a) Coordenador(a) do Curso	241
2.3.	Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador	241



2.4. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	243
2.5. Titulação do Corpo Docente do Curso	243
2.6. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	245
2.7. Experiência Profissional do Corpo Docente	247
2.8. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente	248
2.9. Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente	249
2.10. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	250
2.11. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso	Erro! Indicador não definido. 251
2.12. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância	Erro! Indicador não definido. 251
3. INFRAESTRUTURA	255
3.1. Instalações Físicas Gerais	Erro! Indicador não definido. 254
3.1.1. Infraestrutura de Segurança	255
3.1.2. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas	257
3.2. Ambientes Físicos utilizados no Desenvolvimento do Curso	259
3.2.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral	259
3.2.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	259
3.2.3. Sala de Professores E Reuniões	260
3.2.4. Salas de Aula	261
3.3. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	263
3.3.1. Velocidade de Acesso à Internet	264
3.3.2. Política de Atualização de Equipamentos e Softwares	264
3.4. Biblioteca	265
3.4.1. Espaço Físico	Erro! Indicador não definido. 265
3.4.2. Pessoal de Apoio	Erro! Indicador não definido. 265
3.4.3. Informatização do Acervo e Serviços	Erro! Indicador não definido. 271
3.4.4. Política de Aquisição e Atualização do Acervo	Erro! Indicador não definido. 273
3.4.5. Acervo Bibliográfico Geral	Erro! Indicador não definido. 273
3.4.6. Bibliografia Básica	Erro! Indicador não definido. 274
3.4.7. Bibliografia Complementar	Erro! Indicador não definido. 275
3.4.8. Periódicos Especializados	Erro! Indicador não definido. 275
3.5. Laboratórios Didáticos Especializados	279
3.5.1. Laboratório(s) de Informática	280
3.5.2. Políticas de Atualização, Manutenção e Disponibilidade de insumos	Erro! Indicador não definido. 280
3.5.3. Apoio Técnico Laboratorial	282
3.6. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados	282
3.7. Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde	283
3.8. Laboratórios de Habilidades	285
4. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO DIFERENCIADO	290
5. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	292

ANEXOS

I - CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

1. Nome da Mantenedora

Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC

2. Base Legal da Mantenedora

A CNEC é pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de associação civil, sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural e de promoção humana, com inscrição no CNPJ sob nº 33.621.384/0001-19, bem como, reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 36.505/54 e registrada junto ao Conselho Nacional de Assistência Social desde 1.951, como Entidade Beneficente de Assistência Social.

A mantenedora localiza-se na Avenida Dom Pedro I, nº 426, centro, João Pessoa - PB, e possui estatuto social registrado no Cartório Toscano de Brito - Serviço Notarial e Registral – Registro Civil de Pessoas Jurídicas, cuja última alteração está registrada sob o nº. 578.107, no livro A- 387, João Pessoa – PB, em 30 de maio de 2011.

3. Histórico da Mantenedora

Fundada em 1943, na cidade de Recife/PE, como Campanha do Ginasiano Pobre, a CNEC nasceu do ideal de um grupo de estudantes universitários que, liderados pelo Professor Felipe Tiago Gomes, resolveu contrariar a situação instalada - a escola como privilégio de poucos - oferecendo ensino gratuito a jovens carentes. O trabalho voluntário de seus idealizadores se propagou pelo Brasil, comemorando adesões e compromissos que fizeram da Campanha do Ginasiano Pobre - que inicialmente abrigava pedidos de ajuda e orientações para a criação de unidades escolares - a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - reconhecida como o mais expressivo movimento de educação comunitária existente na América Latina.

A concepção de educação comunitária, já naquela época, atendia não só aos anseios dos excluídos, mas de toda a comunidade, pois o Projeto Cenecista fundou seus alicerces no fazer educação com qualidade, desde que não bastava proporcionar o acesso ao conhecimento - a motivação era, sobretudo, promover a transformação.

Destaque-se, no arrojado projeto desse ideal, a escolha de um modelo de gestão com bases na democracia, o que garantiu a livre manifestação das aspirações envolvidas pela via da participação efetiva da comunidade em todas as instâncias de direção, desde o Conselho Comunitário, passando pelas Diretorias Estaduais até a Diretoria Nacional. O modelo de gestão se fortaleceu ao longo desses 69 anos de plena e profícua atividade e se revela em perfeita harmonia ao fundir o idealismo do jovem Felipe Tiago Gomes - o visionário - ao profissionalismo de seus atuais gestores. Hoje a CNEC, baseada na reformulação do Estatuto Social, ocorrido em 2011, busca implantar o modelo de gestão pautado na governança corporativa.

Ao longo de sua trajetória - que traduz a evolução do Terceiro Setor no Brasil - priorizou a Educação Básica e Profissionalizante como principais produtos, haja vista a premente demanda pela prestação desses serviços, em especial no interior do País. Chegou a manter mais de 2000 unidades, estabelecendo-se principalmente junto àquelas comunidades em que o Estado não apresentava condições de suprir as carências apresentadas.

Assim, ao tempo em que o Estado iniciou processo de retomada de suas obrigações no que pertence à educação, notadamente com a criação do FUNDEF - Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental, a CNEC iniciou processo gradativo de redução de suas unidades, optando por continuar suas atividades onde a prestação de serviços educacionais e assistenciais - voltada para a formação integral de pessoas - vai ao encontro das necessidades e interesses das comunidades beneficiadas.

Na Educação Superior, em movimento contrário e refletindo de maneira singular a demanda nacional, a linha de expansão da CNEC é especialmente verificada entre os anos de 1998 a 2004, com a criação de 14 instituições, chegando a um total de 23 Instituições Cenecistas de Ensino Superior - ICES. Atualmente a CNEC conta com 21 instituições ativas na educação superior

Em seu histórico apresenta, ainda, significativas contribuições para a redução das diferenças sociais, representadas pela promoção de projetos de assistência social que visam, principalmente, à melhoria das condições de vida de crianças, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco de exclusão social. Nesse contexto, são mantidos projetos que promovem a inclusão social pelo processo educacional, reforçando-se, principalmente, os que visam à capacitação profissional de portadores de necessidades especiais para ingresso no mercado de trabalho e ou geração de renda.

No atendimento a crianças, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco social, são mantidos, prioritariamente, projetos que oferecem atendimento aos grupos familiares, de forma que o processo de inclusão seja garantido com:

- a alfabetização e ou elevação do grau de escolaridade para jovens, adultos e idosos;
- a capacitação profissional de jovens e adultos, pelo fomento de cursos profissionalizantes de nível básico, que possibilitem o acesso ao mercado de trabalho e a geração e ou melhoria da renda dos grupos familiares;
- a promoção de eventos educativos, culturais e esportivos, com vistas a facilitar o processo de integração das famílias assistidas às respectivas comunidades.

Hoje, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, como passou a chamar-se, possui unidades de ensino em todas as regiões do Brasil.

A identidade organizacional da CNEC e a sua missão preconizam a dedicação total à Educação e serviços afins, promovendo a formação integral das pessoas por meio de uma educação de qualidade com compromisso social. A instituição reafirma suas crenças e valores, embasados nos princípios éticos, valorização do ser humano, competência, compromisso, honestidade, reflexos da oferta de serviços e produtos educacionais de excelência.

Rompendo as barreiras naturais de estruturas quase seculares de administrações empíricas, em que a boa vontade, o forte desejo de difundir a educação esbarrava na falta de recursos físicos e humanos adequados, a CNEC de hoje alia-se aos mais modernos princípios de gestão, ferramentas indispensáveis num mundo de mudanças vertiginosas. A modernidade de sua estrutura está refletida claramente nos grandes investimentos na

seleção, contratação e capacitação de pessoal de alto nível gerencial e novas tecnologias de ensino, igualando-se às maiores instituições do setor no país.

A CNEC de hoje marca presença no cenário da educação nacional. Podemos afirmar que sua mística e filosofia de bem servir estão preservadas, sobretudo, nas mentes e corações dos milhões de alunos, professores, diretores, colaboradores e benfeitores, que adentraram as portas da instituição nesses 69 anos, sempre abertas aos que buscam o ideal da plena cidadania, exercida pela educação, que forma para a liberdade, para o cultivo do respeito ao outro e preservação da individualidade.

II - CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

1. Nome da IES

Faculdade Cenecista de Rio das Ostras

2. Base Legal da IES

A Faculdade Cenecista de Rio das Ostras foi recredenciada, junto ao Ministério da Educação (MEC), pela Portaria nº 2.302, de 26/08/2003, cuja publicação no Diário Oficial da União (DOU) aconteceu em 28/08/2003. Obteve o recredenciamento institucional por meio da Portaria nº 636, de 18/05/2012, publicada no DOU de 21/05/2012.

A Faculdade Cenecista Rio das Ostras está localizada à Rua Renascer da Terceira, s/nº, no bairro Jardim Campomar, pertencente ao município de Rio das Ostras, Estado Rio de Janeiro.

3. Histórico da IES

A Faculdade Cenecista Rio das Ostras, que substituiu o Instituto Superior Mendes de Almeida, conforme Portaria Nº 55, de 31 de Maio de 2012, única Instituição de Ensino Superior no município de Rio das Ostras, vem ao longo da sua existência levando à

Comunidade Riostrense cursos com excelência acadêmica e a tradição de uma Rede de Ensino com 70 anos de experiência e bons serviços prestados à educação de nosso País.

Atualmente, a FACULDADECNEC RIO DAS OSTRAS oferece cursos de graduação presenciais e cursos de graduação à distância, todos com grande aceitação no mercado de trabalho da região.

Os Cursos de graduação presenciais tiveram início na IES em 2008 com os curso de Direito, Administração e Engenharia de Produção, cursos esses ofertados em consonância a demanda apresentada inicialmente pela região, que apresentava na ocasião um crescimento vertiginoso na atividades relacionadas extração e exploração de petróleo.

- Administração (Reconhecido)
- Biomedicina (Autorizado)
- Ciências Contábeis (Autorizado)
- Direito (Reconhecido)
- Enfermagem (Autorizado)
- Engenharia Civil (Autorizado)
- Engenharia Mecânica (Autorizado)
- Engenharia de Produção (Reconhecido)

A Faculdade CNEC Rio das Ostras oferece os seguintes cursos de graduação EAD como pólo de ensino superior do Centro Universitário CNEC de Osório.

- Pedagogia (Autorizado)
- Tecnólogo em Processos Gerenciais (Reconhecido)
- Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos (Reconhecido)

Interatividade, colaboração, autonomia são princípios que se aliam às potências das tecnologias para formar profissionais em sintonia com as demandas contemporâneas, rompendo com a visão de ensino como transmissão de conhecimentos desvinculados dos contextos de vida. A metodologia aplicada nos cursos de graduação EAD da CNEC preocupa-se em incorporar problematizações relacionadas à futura profissão dos nossos estudantes, levando-os a desenvolver o espírito científico e a capacidade de agir de forma competente no mercado de trabalho.

A constante interação com a Sociedade que nos cerca permitiu que a organização curricular dos cursos ofertados atendesse de maneira abrangente as especificidades locais

com empresas multinacionais ligadas à indústria do petróleo e gás e ao mesmo tempo preparasse o egresso da CNEC para o mercado globalizado, exigente e moderno.

4. Missão

Missão e Visão da Faculdade Cenecista de Rio das Ostras

A Faculdade Cenecista de Rio das Ostras está voltada à oferta de Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão Universitária à sociedade do Estado do Rio de Janeiro, em especial na Região de Rio das Ostras, em atenção às expectativas do mercado empregador - que anseia pela formação de uma Comunidade Acadêmica que seja o sustentáculo do desenvolvimento socioeconômico da Região assume junto à Comunidade, a seguinte Missão:

Promover a formação integral das pessoas, oferecendo educação de excelência com compromisso social.

Em razão de seus propósitos, a Faculdade Cenecista de Rio das Ostras proporciona ao graduando uma visão sistêmica para a compreensão correta e adequada dos cenários sociais, políticos, econômicos, ambiente de competição, formas de mercado, tendências autorais dos grupos, possibilidades de integração das economias contemporâneas possibilitando assim ao graduado desenvolver a capacidade de atuar em uma economia globalizada e ao mesmo tempo qualificada para enfrentar os novos paradigmas.

5. Visão

Ser uma Instituição de Ensino de Superior reconhecida local e regionalmente como centro de Excelência no ensino nos diversos campos de estudos, em especial o das ciências sociais aplicadas e na formação de profissionais orientados para a transformação da sociedade e das comunidades onde atuam.

6. Valores

A instituição pauta-se nos seguintes valores que orientam a vida da organização:

- Excelência;
- Ética;
- Valorização do Ser Humano;
- Competência;
- Compromisso;
- Honestidade.

7. Objetivos

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, como instituição educacional, tem por objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, regionais e da comunidade em que se insere;

- Prestar serviços especializados que atendam às demandas e aos interesses da comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- Prestar assistência ou consultoria técnica, em sua área de atuação, a entidades públicas e privadas, por meio de convênios, contratos ou outros instrumentos de natureza obrigacional;
- Manter intercâmbio de informações, de pessoal docente e discente e de experiências, com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
- Organizar centro de informações técnicas para suporte das atividades de ensino, iniciação científica e extensão, bem como para prestação de serviços à comunidade.

8. Área(s) de Atuação Acadêmica

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS atua nas áreas do conhecimento de ciências humanas; ciências sociais aplicadas; ciências biológicas, ciências da saúde e engenharias; e nos eixos tecnológicos atua no desenvolvimento educacional e social, na infraestrutura e na gestão e negócios. Pretende atuar, de forma integrada, nas demais áreas de conhecimento, tendo em vista a abrangência regional, as características macroeconômicas da região em que se insere e a demanda de profissionais em todos os campos do saber. Na vigência do quinquênio deste PDI (2013-2017), continuou atuando nas áreas do conhecimento e eixo tecnológico que já praticava e adentrou na área de saúde e engenharias. No PDI 2018-2022, a ser implementado, continuará nas áreas de gestão e saúde.

Além das atividades ligadas ao ensino, foco principal de sua atuação, a instituição organiza e implementa programas de extensão, compostos por cursos e serviços que revelem sua inserção na vida profissional e comunitária. Esta formação profissional em seus cursos busca assegurar ao egresso, competência que o credencie a responder aos



desafios da modernidade, à constante evolução do conhecimento, com competência técnica, espírito investigativo e compromisso com a cidadania.

A oferta de novos cursos leva em conta as potencialidades institucionais e o estudo constante do contexto socioeconômico regional, aliado às pesquisas de opinião e demandas junto às escolas de nível médio e profissionalizantes, consideradas de extrema valia para dimensionar a prática pedagógica dos cursos superiores e a abertura de novos cursos.



III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1. Nome do Curso

Curso de Bacharelado em Enfermagem

2. Endereço de Funcionamento do Curso

Rua Renascer da Terceira Idade, s/n – Jardim Campomar.

3. Justificativa para o Curso

O presente Projeto Pedagógico atende as Diretrizes Curriculares do Curso de ENFERMAGEM (Resolução CNE/CES 04, de 06 de abril de 2009) e foi elaborado por um grupo de trabalho, quase todos pertencentes ao Núcleo Docente Estruturante (NDE). Houve atualização da matriz curricular com adoção de sistema de equivalências nas disciplinas, os planos de ensino, de pesquisa e iniciação científica e extensão com repercussão nos conteúdos programáticos tendo em vista à metodologia de integração entre teoria e prática.

O Projeto Pedagógico tem uma clara contextualização institucional, geográfica, econômica e social com Rio das Ostras. As abordagens indutoras das atividades pedagógicas vão além da aplicação de conteúdos, investindo esforços na aplicação prática do contato entre teoria e prática.

O Curso foi concebido de modo a atender a princípios basilares da boa qualidade acadêmica e o do compromisso regional de Rio das Ostras. Assim se demonstra na titulação do corpo docente e no atendimento aos alunos dos municípios vizinhos, como Macaé, Casimiro de Abreu, notadamente o distrito de Barra de São João, dentre outros da região, como os municípios de Cabo Frio e São Pedro D´aldeaia.

No entanto, o crescimento populacional vertiginoso não só da cidade como também dos municípios limítrofes, tais como: Casimiro de Abreu, Silva Jardim, Barra de São João, Unamar e outros, impõe atenção especial ao binômio “saúde-doença” dos cidadãos somando-se, ainda, a crescente necessidade de acesso aos serviços de saúde pela população geral, sendo primordial o incremento de investimentos no campo da prevenção, promoção e educação em saúde. Também, é importante sublinhar a necessidade de atendimento holístico ao ser humano atendendo suas especificidades culturais. O acesso é dificultado pela falta de profissionais e serviços de saúde especializados e de qualidade para a atenção básica, secundária e terciária.

Com o município de Rio das Ostras encontrando-se em processo de franca expansão, crescem na região oportunidades já saturadas em outros grandes centros, atraindo profissionais que favorecem a evolução da região em diversos aspectos. Porém, para atender a essas demandas, nos é apresentado o grande e crescente desafio na formação de profissionais qualificados na área de saúde.

Desta forma, a existência do curso de Enfermagem na cidade atuará efetivamente na formação de recursos humanos qualificados, contribuindo, sobremaneira, para o desenvolvimento social do município e da região, tanto do ponto de vista sócio/econômico quanto de melhoria da qualidade de vida da população.

Além da real necessidade do profissional de Enfermagem no município, o projeto do curso está alinhado com as aspirações governamentais municipais que vem ampliando os serviços na área de saúde e será um grande parceiro na construção de um curso de qualidade acadêmica e estrutura adequada para a formação dos profissionais.

A construção do projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem levou em consideração as especificidades locais e regionais vocacionando o curso para as áreas da gestão e desenvolvimento da sistematização da assistência com enfoque maior na área da atenção básica. A justificativa do Curso de Enfermagem firma-se na questão ambiental e no desenvolvimento sustentado voltados para a promoção de saúde e prevenção de doenças no que tange aos aspectos econômicos e sociais que devem nortear as atividades desempenhadas na região investindo na qualidade de vida da população.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem adota como linha de pesquisa os processos e a gestão da saúde em adequação aos pilares do desenvolvimento sustentável articulado a qualidade da saúde que devem nortear as atividades desempenhadas na região. Essa linha de pesquisa é o suporte da metodologia interdisciplinar que permeia o ensino, o estágio e as atividades complementares até a iniciação científica. Assim, esse curso tem o desafio de proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para uma melhor atuação profissional e inserção no mercado de trabalho com um claro entendimento das demandas locais.

Diante do exposto, a Faculdade CNEC Rio das Ostras busca o desempenho do Curso de Bacharelado em Enfermagem com o intuito de oferecer à população de Rio das Ostras e região um Centro de Referência Educacional abrangendo os seguintes aspectos:

- Empreender um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de seres humanos, dotados de capacidade crítica, de autonomia intelectual e comprometidos com a resolução de problemas sociais;
- Alavancar o desenvolvimento local e regional, criando diferenciais no processo ensino-aprendizagem e nas relações com os segmentos sociais e produtivos na qual está inserida.
- Promover a constante qualificação do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo;
- Dinamizar a competência profissional através da atualização constante do conhecimento e da implementação da pesquisa, atividades pedagógicas inovadoras e atividades complementares e de extensão;
- Ser agente de transformação local e regional, com ética, comprometimento, cooperação e responsabilidade social;
- Criar e ampliar as parcerias com empresas, instituições públicas e privadas e a comunidade, visando a assegurar o cumprimento da sua missão institucional enquanto faculdade comunitária.

4. Atos Legais do Curso

Ato de autorização: Portaria Nº 338 de 29 de maio de 2014, publicado no DOU Nº 102, em 30 de maio de 2014, seção 1 e página 70.

5. Número de Vagas Anuais

100 vagas totais anuais autorizadas.

6. Conceito de Curso - CC

Conceito de Curso – 3,0 (três), obtido no processo de autorização.

7. Turnos de funcionamento do Curso

Período noturno.

Atualmente são ofertadas vagas no período noturno de acordo com a demanda.

8. Carga Horária Total do Curso

4000 horas integralizadas em 10 (dez) semestres, assim distribuídas:

- 3.000 horas destinadas às atividades acadêmicas, obrigatórias e optativas, teóricas e práticas, integrando a realização de seminários, trabalhos de iniciação científica, atividades de extensão, visitas técnicas, participação em empresas do setor e projetos integradores, desenvolvidos ao longo do curso.
- 800 horas para o estágio supervisionado, a partir do 9º período;
- 200 horas de atividades complementares, realizadas gradativamente a cada semestre, desde o início do curso, em áreas específicas de interesse dos alunos, flexibilizando sua formação.

9. Tempos mínimo e máximo para integralização

O tempo de integralização do curso é de, no mínimo, 10 semestres e, no máximo, de 14 semestres.

10. Coordenador(a) do Curso

Prof^ª. Msc.Araciana Moreno Fontes de Azevedo.

11. Perfil do Coordenador

A Coordenadora do curso, enquadrado sob o regime de tempo parcial (TP), possui a seguinte formação e titulação:

- Graduação em Enfermagem, pela Universidade Gama Filho - UGF, no ano de 1986.
- Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Gama Filho – UGF (1986),
- Habilitação em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Gama Filho – UGF (1986)
- Internato de Enfermagem no Hospital Federal do Andaraí- Rio de Janeiro(1986)
- Especialização em Metodologia do Ensino Superior para Área de Saúde , pela Fundação Bahiana de Desenvolvimento para as Ciências, no ano de 1998.
- Especialização em Enfermagem do Trabalho, pela Universidade Gama Filho- UGF, no ano de 2011.

- Mestrado em Enfermagem, pela Univesidade Federal da Bahia- UFBA, no ano de 2001.

Possui 03 anos e 10 meses de exercício na IES, na função de coordenador de curso e docente. Atuação profissional 31 anos na área de Enfermagem considerando a atuação assistencial e pedagógica na graduação e pós graduação. .

12. Núcleo Docente Estruturante do Curso

O NDE do curso de Enfermagem é formado pelos seguintes membros:

- Prof^a Msc. Araciana Moreno Fontes de Azevedo (Coordenador(a) do Curso) – Regime Integral;
- Prof^a Dr^a Zulmira Alice Soares Guimarães - Regime Parcial
- Prof^a Esp. Juliane Ferreira da Silva - Regime Parcial;
- Prof^a Msc Claudemir Santos de Jesus- Regime Parcial;
- Prof^a Dr^a Maria Núbia Oliveira Gama – Regime Parcial;

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente. Os membros são incentivados e estimulados pela Faculdade CNEC Rio das Ostras, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

13. Tempo Médio de Permanência do Corpo Docente no Curso

Docentes em Exercício no Curso de Bacharelado em Enfermagem				
	Nome	Título	Regime de Trabalho	Exercício no Curso
1	Aline Hôpner	Doutor	Integral	Liderança e Tomada de decisão
2	Andrea de Rezende Nogueira	Especialista	parcial	Bases Filosóficas e Sociais
3	Araciana Moreno Fontes de Azevedo	Mestre	Parcial	Saúde da Criança e adolescente I
4	Beatriz Nascimento Monteiro da Silva	Doutor	Parcial	Microbiologia e parasitologia
5	Bianca Barros da Costa	Mestre	Parcial	Genética humana
6	Brenda do Amaral Almeida	Mestre	Horista	Saúde do Idoso, Administração de Enfermagem I,
7	Christiane Jaroski Barbosa	Mestre	Integral	Leitura e Interpretação de Texto
8	Claudemir Santos de Jesus	Mestre	Parcial	Estágio curricular Supervisionado I, Saúde do Adulto II, Administração de Enfermagem III, Projeto de Pesquisa
9	Cláudia Gouveia Silva	Mestre	Parcial	Patologia
10	Daniel Pereira Reynaldo	Mestre	Integral	Bioquímica e Biostatística
11	Elaine Cristina Carvalho Duarte	Doutor	Integral	Leitura e Interpretação de texto

12	Eliane Gouvêa de Oliveira Barros	Doutor	Parcial	Fisiologia humana
13	Gisella Tavares Barata Marinho	Doutor	Horista	Anatomia Humana Aplicada e Vigilância Epidemiológica sanitária e ambiental
14	Hilmara Ferreira da Silva	Especialista	Horista	Cuidados em Enfermagem II, Administração de Enfermagem III, Saúde da Criança II
15	Jorgenilce de Souza Sales	Doutor	Parcial	Imunologia Básica
16	Juarez Anacleto	Especialista	Integral	Responsabilidade Social e Ambiental
17	Juliane Ferreira da Silva	Especialista	Parcial	Estágio Curricular Supervisionado I, Saúde da Mulher II e Saúde ocupacional em Enfermagem
18	Lidiane da Fonseca Moura Louro	Mestre	Horista	Estágio Curricular Supervisionado I, Saúde Coletiva I I, Cuidado em Enfermagem III
19	Lísia Marina Macedo Soares	Mestre	Parcial	Psicologia Aplicada à Saúde e Tanatologia em Enfermagem
20	Maria Núbia Gama Oliveira	Doutor	Parcial	Nutrição e Dietética
21	Maria Raquel Fellet Belinato	Doutor	Horista	Fisiologia Aplicada
22	Marília Pereira de Jesus	Mestre	Parcial	Bioética em Enfermagem, Cuidados em Enfermagem I e Saúde Coletiva e Epidemiologia
23	Zulmira Alice Soares Guimarães	Doutor	Parcial	Citologia Histologia e Embriologia, Anatomia Humana, Farmacologia e Farmacologia

14. Evolução do Corpo Discente

Discentes Curso de Bacharelado em Enfermagem		
SEMESTRE	INGRESSANTES	MATRICULADOS
2014-2	12	13
2015-1	13	13
2015-2	05	05
2016-1	14	15
2016-2	04	04
2017-1	22	24
2017-2	05	08
2018-1	07	10

- Discentes estrangeiros; não tem
- Discentes participantes de projetos de pesquisa; 04
- Discentes participantes de projetos de extensão; 03
- Discentes participantes de Programas Internos e/ou Externos de Financiamento:
 - ✓ Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), 58
 - ✓ Programa Universidade para Todos (PROUNI), 01
 - ✓ Programa Bolsa CNEC (Filantropia), 10
 - ✓ Programa FIES CNEC,
 - ✓ Bolsa de Iniciação Científica (IC), não tem
 - ✓ Bolsas de Monitoria. não tem

15. Convênios do Curso com outras Instituições

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS possui convênio para a realização de estágio e visitas técnicas com as seguintes empresas:

- Varella & Barbosa (VALOUREC) – Convênio vigente até 05/2020;
- Holding Prizma (SINAL) – Convênio vigente até 12/2018;
- Prefeitura Municipal de Rio das Ostras - Convênio vigente até 05/2020;
- Prefeitura Municipal de Casimiro de Abreu - Convênio vigente até 10/2019;
- New Temper - Convênio vigente até 12/2019;
- V & M - Convênio vigente até 12/2018;
- PETROBRAS - Convênio vigente até 12/2019;
- Oceânica Engenharia e Consultoria - Convênio vigente até 01/2021;
- Novo Tempo Consultoria - Convênio vigente até 12/2018;
- Drill-Quip - Convênio vigente até 12/2021;
- Aker Solutions - Convênio vigente até 12/2018.

16. Sistema Único de Saúde

CONVÊNIO	VIGENCIA	OBJETIVO	CURSOS ENVOLVIDOS
Prefeitura Municipal de Casimiro de Abreu	24 meses a partir de 09/10/2017 ate 2019	Proporcionar cooperação técnica pedagógica entre as partes,visando o estabelecimento de condições adequadas para o desenvolvimento de projetos, programas e atividades no campo da pesquisa e do ensino referentes aos cursos	Cursos da área de Saúde , Gestão , Engenharias e Licenciaturas
Prefeitura Municipal de Rio das Ostras	24 meses a partir de 28/5/2018 ate 2020	cooperação técnica pedagógica entre as partes,visando o estabelecimento de condições adequadas para o desenvolvimento de projetos, programas e atividades no campo da pesquisa e do ensino referentes aos cursos da área de saúde ministrados pela Faculdade CNEC Rio das Ostras.	Curso da área da saúde

IV - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

As instituições de ensino superior têm sido cobradas e interpeladas a se inserir nas contradições do sistema social, sem, contudo, conseguir o amadurecimento necessário para uma atuação mais eficaz. Estando inseridas numa sociedade de desenvolvimento desigual, carentes de recursos humanos qualificados e de lideranças capazes de atuarem como agentes de mudança, as IES necessitam de uma análise crítica que as conduza ao diagnóstico de suas necessidades e a um projeto que estabeleça as suas prioridades estratégicas de mudanças.

Conseqüentemente, uma instituição de ensino superior deve ter, ao lado de seu caráter acadêmico, de sua procura do saber, do desejo de promover a criatividade, uma função explícita de colaboradora do desenvolvimento e da solução dos problemas contidos

em nosso habitat. Sua preocupação deve ser a de produzir modelos de desenvolvimento baseados em valores humanos novos, voltados para problemas da realidade.

Além disso, as IES precisam ter como função básica a posição de crítica, fazendo da sala de aula e dos laboratórios locais para o questionamento dos valores e pressupostos anteriormente adquiridos, concorrendo para a transformação dos alunos e professores em agentes de mudança. Como agente determinante, portanto, a Faculdade Cenequista de Rio das Ostras está agindo sobre o espaço social em que está inserida, e via sua dinâmica operacional, agindo para ajudar a promover o desenvolvimento socioeducacional local, regional e nacional.

Implícitas nestas funções estão algumas ideias que caracterizam o processo didático-pedagógico na instituição, ou seja:

- os alunos são estimulados a usar o conhecimento existente para serem criativos, ressignificando-os e problematizando-os. São preparados para aceitar e promover mudanças. Voltam seu interesse para a consideração dos valores humanos, com capacidade tanto para criticar e questionar, como para responder e construir. As experiências organizadas e proporcionadas contemplam problemas que sejam significativos e relevantes para as suas vidas e para a formação profissional;
- aos acadêmicos são providas vivências conduzíveis à formação de uma consciência crítica e empreendedora, de conhecimento interdisciplinar, de trabalho em equipe envolvendo discentes e docentes, ratificando os compromissos da instituição em função dos problemas que o desenvolvimento sócio-político-econômico coloca.

No caso da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, o desafio que se coloca para a sua consolidação local, regional e nacional é, principalmente, o da adequação da comunidade - e conseqüentemente, do cidadão brasileiro - para a criação, adaptação e absorção de mudanças importantes que já vêm ocorrendo nas sociedades mais desenvolvidas. Mudanças que, aparentemente, têm maior impacto nas relações econômicas, mas que, na realidade, se refletem no cotidiano das relações políticas entre as nações e das relações sociais entre os indivíduos.

Ante a isto a instituição deve planejar sua organização didático-pedagógica de maneira coerente com os objetivos que se propõe atingir, tomando por base um conjunto de princípios e ideias básicas que norteiam o comportamento do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A seguir são apresentados as principais ideias e princípios básicos que deverão ser objeto de frequentes reuniões para que sejam analisadas, discutidas e incorporadas por todos os pares e colocados em prática no dia-a-dia da instituição.

1.1. Contexto Educacional

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS apresenta de forma detalhada os dados referentes as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental do município de Rio das Ostras e da região onde está inserida.

1.1.1. Dados Populacionais

Dados Populacionais e o Desenvolvimento Socioeconômico e Educacional

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS apresenta de forma detalhada os dados referentes as demandas de natureza econômica e social do município de Rio das Ostras e da região onde está inserida.

Historiadores estimam que Rio das Ostras tenha sido fundado no século XVI, uma vez que relatos de viajantes datados de 1575 já faziam menção ao lugar. Situado na Capitania de São Vicente, era habitado pelos índios Tamoios e Goytacazes. Essas terras, entre Cabo Frio e Cabo de São Tomé, foram doadas em 1534, pelo Rei de Portugal, Dom João III, a Pero de Góes. Inicialmente, Rio das Ostras denominava-se Rio Leripeco (molusco ou pedra grande). Partes dessas terras da Sesmaria foram doadas pelo Capitão Mor Governador Martim Corrêa de Sá, em 1630, aos Jesuítas. A área foi delimitada por dois marcos de pedra, colocados em Itapebus e na barreta do Rio Leripeco, com a insígnia do Colégio dos Jesuítas. Historicamente são relatadas situações de disputa entre os Goytacazes, ao norte, e os Tamoios, ao sul, com diferentes tipos de aliança feita entre povos no processo de ocupação do território. Também é do conhecimento histórico a indefinição quanto a sua inclusão, ora como Capitania de São Tomé, ora como

Capitania de São Vicente. Os índios, jesuítas e escravos foram importantes personagens na construção do povoamento nesses séculos de colonização.

O crescimento da cidade se deu ao redor da Igreja. A região era rota de tropeiros e comerciantes que se dirigiam a Macaé e a Campos dos Goytacazes. Muitas vezes eles faziam as suas paradas para descanso e alimentação. Também começou a se desenvolver a atividade pesqueira, que se tornou a base econômica da região até meados do século XX.

Em termos de relevo e vegetação, situa-se entre faixa caracterizada como mata de tabuleiro no norte fluminense e a Mata Atlântica no sul do Estado. Apesar de servir às bacias do Rio São João e Macaé, possui, em sua maior parte territorial bacia hidrográfica própria, que se origina e termina dentro do próprio município. Atualmente, situa-se entre pólos de desenvolvimento, ao sul turístico-comercial (Região dos Lagos) e ao norte petrolífero-canavieiro (Campos/Macaé). Portanto, verifica-se, ao longo da história e pelos seus aspectos físicos, ser área limítrofe de ambientes, recebendo diferentes formas de influência no seu processo de formação social e desenvolvimento econômico.

A construção da Rodovia Amaral Peixoto contribuiu para a expansão turística da região, o que proporcionou um maior incremento das atividades de serviços, comércio e turismo em geral. A instalação da Petrobrás, a partir de 1970, foi um marco na expansão e desenvolvimento econômico regional.

Rio das Ostras pertencia ao Município de Casimiro de Abreu, mas a partir do seu crescimento, principalmente após a década de 1970, o então Distrito, conquista a emancipação político-administrativa, em 10 de abril de 1992.

O quadro demográfico de Rio das Ostras é de grande mobilidade resultante de várias transformações do Município, numa explosão populacional atraída pela possibilidade de emprego na indústria do petróleo, na prestação diversa de serviço e no ingresso do serviço público municipal. A recepção de milhares de pessoas da região do Norte Fluminense, a queda mortalidade infantil, o aumento nas matrículas escolares, o aumento da esperança de vida e o progressivo envelhecimento da população cria sérios impactos e novas demandas para o Município de Rio das Ostras.

Os dados e indicadores demográficos para a identificação das recentes tendências populacionais, utilizando como base o Censo Demográfico 2010 da Fundação IBGE. Essas informações são importantes para dimensionar a população-alvo das ações e serviços de saúde e orientar os processos de planejamento, gestão e avaliação de suas políticas para a população como um todo e para grupos específicos, como crianças, adolescentes, idosos e mulheres.

Em 2010, Rio das Ostras tinha mais de 105.000 habitantes, enquanto o Município de Casimiro de Abreu registrou 35.347 habitantes. Da emancipação do Município em 1992 até 2010 ocorreu um crescimento de 600% (seiscentos por cento). Em 1996 somava 27.842, em 2000 já era de 36.419 e em 2007 já somava 74.789. A população quase que triplicou em apenas dez anos. Por projeção de crescimento populacional estipula-se em 2017, um número próximo de 200.000 habitantes.

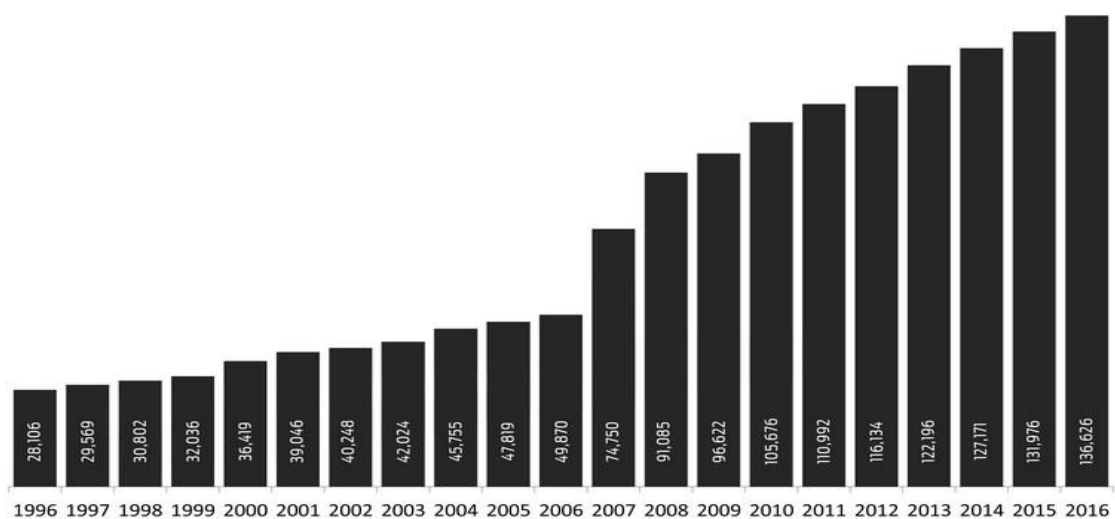


Figura 1 – Gráfico do crescimento populacional em Rio das Ostras entre 1996 e 2012.

As pirâmides etárias da população permitem acompanhar a evolução da população riostrense segundo sexo e grupos de idade para 1991, 2000 e 2007. Uma reflexão sobre a evolução dessas pirâmides permite destacar importantes alterações na dinâmica demográfica expressas por proporção menor de crianças ou mesmo redução no número absoluto, maior população em idade ativa e proporção crescente de idosos.

Os dados de razão de sexos mostram que, em Rio das Ostras, existiam aproximadamente 99,2 homens para 100 mulheres em 2000. Em 2007 este quadro não mudou, com 97,9 homens para 100 mulheres. A análise do grau de urbanização também evidencia que 94,9% da população se encontravam na área urbana no ano de 2000. Em 2007 este percentual aumentou para 97,9%. A taxa de crescimento populacional foi de 8,02% ao ano, entre 1991/2000. Para 2000/2007 a taxa de crescimento encontrada foi de 10,82%, sendo a maior do Estado do Rio de Janeiro.

Em 2005, Rio das Ostras apresentava uma taxa de natalidade de 21,5 nascidos vivos por mil habitantes. Em 2006, esta taxa baixou para 18,7 por mil habitantes e em 2007, aumentou para 24,27 por mil habitantes. A taxa de fecundidade em 1991 atingiu a média de 3,5 filhos por mulher. Em 2000, esta taxa decresceu, chegando a média de 2,8 filhos por mulher. Outro indicador

utilizado refere-se à proporção de crianças com menos de cinco anos de idade na população total. Em Rio das Ostras, no ano 2000, as crianças representam 9,6% do total populacional. Em 2007, elas passaram a representar 7,9% do total populacional.

A análise da proporção de idosos (60 anos e mais), no total populacional indica que eles respondem por 8,3%. Quanto ao sexo, observa-se um predomínio das mulheres idosas em relação aos homens desta faixa etária, no município. Em 2007, a proporção de idosos não mudou muito, com 8,1% do total populacional, ainda com o maior quantitativo de mulheres idosas em relação aos homens desta faixa etária. O índice de envelhecimento mostra que a proporção de pessoas de 65 anos ou mais em relação ao total de crianças e jovens com menos de 15 anos foi da ordem de 19,2% em 2000. Já em 2007 o índice de envelhecimento encontrado foi de 21,1%.

A expectativa ou esperança média de vida em Rio das Ostras em 2000 era de 67,9 anos. No ano de 1991, ela era de 67,1 anos. A razão de dependência de jovens (relação entre o número de pessoas consideradas dependentes – menos de 15 e 65 anos ou mais) – e o restante da população, para Rio das Ostras em 2000, foram de 50,5%. Em 2007 encontramos 43,5%.

Matrículas no Ensino Médio

No Censo escolar de 2012 – Educacenso do MEC/INEP registra 3.017 alunos matriculados no ensino médio, sendo 2.531 matrículas na rede estadual, 111 na rede municipal e 375 na rede privada. Além desse quantitativo há mais 60 matrículas de Educação Profissional (Nível Técnico) e 327 matrículas de Educação de Jovens e Adultos (EJA presencial) e 1772 de EJA (semipresencial), conforme quadro a seguir.

ENSINO MÉDIO

Estadual	2.531
Municipal	111
Privada	375
Total	3.017

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (NÍVEL TÉCNICO)

Privada	60
---------	----

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA PRESENCIAL)

Estadual	126
Municipal	95
Privada	106
Total	327

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA SEMIPRESENCIAL)

Estadual	1.772
Municipal	0
Privada	0
Total	1.772

Desta forma, somando as diferentes categorias de formação temos o quantum de 5.176 matrículas no Ensino Médio no Município de Rio das Ostras. Ainda, há outra metade de aproximadamente de 4.550 pessoas em idade escolar de 16 a 24 anos que estão fora do ensino médio, conforme Tabela da Justiça Eleitoral. Em condições ideais, potencialmente, Rio das Ostras deveria ter mais de 10.000 estudantes regularmente matriculados no Ensino Médio.

Veja os dados de eleitores de Rio das Ostras, conforme dados do TER - Justiça Eleitoral, referentes a Dezembro/2008, a seguir:

ELEITORES INSCRITOS EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS, POR IDADE:

Eleitores inscritos, por grupos de idade em anos									
Total	16	17	18 a 20	21 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 a 69	Mais 70
71.538	421	749	4.092	6.243	17.575	15.450	17.589	6.023	3.396

1.1.2. Desenvolvimento Socioeconômico

Dados econômicos

Os dados sobre Produto Interno Bruto, desemprego, trabalho infantil, razão de renda, proporção de pobres, analfabetismo e anos de estudo traçam o perfil socioeconômico da população – complemento para o estudo da situação de saúde no município.

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Ano 2000 - Censo Demográfico

Ano 2007 - Contagem Populacional

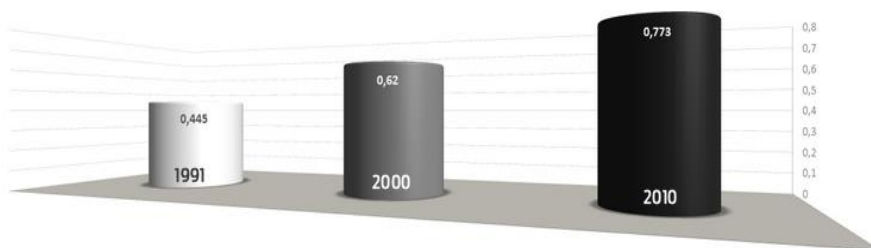
Anos 2001 a 2006 - Estratificação baseada no Censo Demográfico 2000

Anos 2008 e 2009 - Estratificação baseada na Contagem Populacional 2007

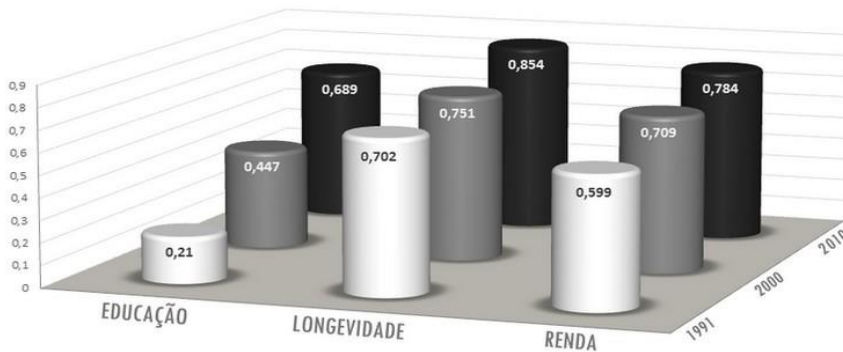
Ano 2010 - Censo Demográfico

Ano 2011, 2012, 2013 2014 - Estratificação baseada no Censo Demográfico 2010

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal



Composição do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal



ANO	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (em anos)	67,1	70,1	76,3
Renda per capita (em R\$ de 2000)	332,51	658,42	1.051,19
Índice de longevidade	0.702	0.751	0,854
Índice de educação	0,210	0,447	0,689
Índice de renda	0,599	0,709	0,784
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,445	0,62	0,773

Dados Econômicos

Os resultados do Produto Interno Bruto - PIB indicam que a economia cresceu em 39,67% em 2011, 19,09% em 2012 e, em 2013, decresceu em 0,22%. Com estes incrementos da população, o PIB per Capita em 2011 chegou a R\$ 112.855,23, com um acréscimo de 33,08% em relação a 2010. Em 2012, R\$ 128.446,14, acréscimo de 13,81% em relação ao ano anterior e, em 2013, R\$ 121.799,76, decréscimo de 5,17% em relação ao ano de 2012.

As informações sobre a proporção de pobres mostram que diminuiu 52,67%, passando de 38,4% a 18,2% a população que contava com até meio salário mínimo mensal para sua sobrevivência, do ano de 1991 para 2000. Já em 2010, encontramos 15,7% da população com até meio salário mínimo, diminuindo em 13,7% a proporção de pobres em relação ao encontrado no Censo 2000. O analfabetismo diminuiu em Rio das Ostras, passando de 22,0 em 1991, para 12,7% em 2000. Em 2010, essa taxa diminuiu ainda mais, passando

5,1%.

Destaca-se que a taxa de analfabetismo e a distribuição da população por anos de estudo possibilitam relacionar o nível de instrução dos segmentos populacionais com os determinantes das condições de saúde e contribuir com o processo de planejamento, gestão e avaliação de políticas de saúde, uma vez que as pessoas não alfabetizadas e/ou analfabetas funcionais (com menos de quatro anos de estudo) requerem, necessariamente, equidade e tratamento diferenciado nas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde.

Em 2014 o Município de Rio das Ostras registra um total de 43 empresas em atividade, localizadas na Zona Especial de Negócios (ZEN). A Zona Especial de Negócios (ZEN) é uma área com um milhão de metros quadrados. O objetivo da ZEN é ordenar as atividades empresariais, industriais de produção, bens e serviços para que as áreas residenciais e turísticas do município não sofram o impacto da industrialização e crescimento local. Dessa forma, a população continua tendo qualidade de vida, o turista possui belas paisagens preservadas e o empresário uma área infraestruturada. A ZEN está localizada na Rodovia Amaral Peixoto junto à margem direita do Rio Imboassica, divisa com o Município de Macaé, na bacia hidrográfica do Rio Imboassica. (Fonte: Prefeitura de Rio das Ostras)

O crescimento exponencial de Rio das Ostras ocorrido na esteira criada pela chegada da “indústria do petróleo” na região, que culminou com a criação da Zona Especial de Negócios - ZEN, uma feliz combinação de desenvolvimento e preservação ambiental, propiciou a vinda, inicialmente, de 80 empresas para o Município, o que gerou uma ampliação do mercado de trabalho e, conseqüentemente, estimulou a capacitação de mão-de-obra local.

Rio das Ostras possui uma das melhores redes públicas de Saúde do País, que oferece atendimento humanizado, remédios, exames e cirurgias de ponta, gratuitamente, a todos. São 14 postos de saúde, Pronto-Socorro, Unidade de Dor Torácica (UDT), Centro de Atenção Psicossocial (Caps), Farmácia e Hospital Municipal. Além de dois Centros de Saúde, com Centros de Reabilitação, o primeiro no Centro da cidade e outro no distrito de Rocha Leão, este, com estrutura urbana junto a pequenos montes, com clima relativamente frio, onde a principal atração turística é o ecoturismo.

Há a premente necessidade de atuação na prevenção de doença e promoção de saúde e no oferecimento de atendimento de alta complexidade. O Hospital Municipal conta com

maternidade e várias especialidades cirúrgicas, com aparelhagem de alta tecnologia, como tomografia computadorizada e ecocardiograma. O Hospital conta, ainda, com um Centro de Terapia Intensiva (CTI).

No entanto, o crescimento populacional vertiginoso não só da cidade como também dos municípios limítrofes, tais como: Casimiro de Abreu, Silva Jardim, Barra de São João, Unamar e outros, impõe atenção especial ao binômio “saúde-doença” dos cidadãos somando-se, ainda, a crescente necessidade de acesso aos serviços de saúde pela população geral, sendo primordial o incremento de investimentos no campo da prevenção, promoção e educação em saúde. Também, é importante sublinhar a necessidade de atendimento holístico ao ser humano atendendo suas especificidades culturais. O acesso é dificultado pela falta de profissionais e serviços de saúde especializados e de qualidade para a atenção básica, secundária e terciária. Vale ressaltar que o Município de Barra de São João faz parte socioeconomicamente do Município de Casimiro de Abreu.

Com o município de Rio das Ostras encontrando-se em processo de franca expansão, crescem na região oportunidades já saturadas em outros grandes centros, atraindo profissionais que favorecem a evolução da região em diversos aspectos. Porém, para atender a essas demandas, nos é apresentado o grande e crescente desafio na formação de profissionais qualificados na área de saúde.

Desta forma, a existência do curso de Bacharelado em Enfermagem na cidade atuará efetivamente na formação de recursos humanos qualificados, contribuindo, sobremaneira, para o desenvolvimento social do município e da região, tanto do ponto de vista sócio/econômico quanto de melhoria da qualidade de vida da população.

Além da real necessidade do profissional de Enfermagem no município, o projeto do curso está alinhado com as aspirações governamentais municipais que vem ampliando os serviços na área de saúde e será um grande parceiro na construção de um curso de qualidade acadêmica e estrutura adequada para a formação dos profissionais.

Distribuição do nº total de leitos das instituições públicas e privadas por municípios:

MUNICIPIO	Nº de leitos		TOTAL
	Hospital publico	Hospital privado	
Rio das Ostras	91	27	118
Macaé	332	152	484
	70	-	70

Casemiro de Abreu			
-------------------	--	--	--

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Rio das Ostras , Macaé e Casimiro

de Abreu-2016

Distribuição do nº total das instituições de saúde pública por municípios:

Instituição	Município Rio das Ostras	Município Macaé	Município Casemiro de Abreu	TOTAL
posto de saúde	12			12
Unidade Básica de Saúde	02	08	12	22
02 centros de reabilitação	02	-	-	02
Estratégia Saúde da família	01	30	-	31
Sub unidades de Saúde rural	-	-	03	03
Casa da Vacina	-	01	-	01
Casa do Curativo		01		01
Centro de Atenção Psicossocial-CAPS		03		03
Hemocentro		01		01
	17	44	15	76

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Rio das Ostras , Macaé e Casimiro de Abreu-2016

Nos dados acima, podemos perceber que a maioria dos estabelecimentos de saúde existentes na região fica concentrada nos municípios de Rio das Ostras e Macaé, ou seja, 89%. Com relação aos leitos nos estabelecimentos de saúde, podemos destacar o município de Macaé como referência, pois concentram 72,0% dos leitos existentes na região.

Levando-se em consideração os dados socioeconômicos apresentados acima, é importante ressaltar que a formação superior ainda é um indicador significativo na melhoria dos processos nas mais diversas áreas, portanto, a Faculdade CNEC de Rio das Ostras vê um campo aberto para novos empreendimentos na área educacional, oferecendo novas oportunidades e ampliando os horizontes na capacitação profissional do povo brasileiro. Do ponto de vista da integração, entende-se que ao traçar uma diretriz estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, busca-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação. Esta prática integra-se ao objetivo dos setores da educação, trabalho, ciência e tecnologia que promovem e asseguram a inserção do Estado do Rio de Janeiro e do país na sociedade do conhecimento.

Tendo em vista, as características da região de Rio das Ostras e suas possibilidades de crescimento econômico, a Faculdade CNEC de Rio das Ostras, vem pleitear/manter o curso de Enfermagem, com vistas à colaboração na formação de profissionais qualificados e integrados à

realidade nacional; oferecendo um ensino que conduza à cidadania e ao comprometimento com os desafios da sociedade contemporânea.

Vale ressaltar que a Faculdade CNEC de Rio das Ostras em parceria de convenio técnico-pedagógico com a Prefeitura Municipal de Casimiro de Abreu.

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As diretrizes pedagógicas adotadas pela Faculdade CNEC de Rio das Ostras conduzem à flexibilização das componentes curriculares por meio de atividades acadêmicas e práticas pedagógicas que contextualizam o ensino às realidades social, cultural e econômica, atuando para formar cidadãos éticos, críticos, atuantes em seus entornos social, cultural e político, de forma autônoma e responsável.

As políticas educacionais buscam desenvolver habilidades e competências para o mercado de trabalho, introduzindo em seus projetos pedagógicos atividades que possibilitem os alunos a buscarem o conhecimento para além da sala de aula, tais como: atividades complementares, disciplinas optativas, atividades práticas previstas nos cursos, atividade extraclasse e utilização de tecnologias de informação que permita a interação do aluno com o docente, respeitando a legislação vigente.

Nesse contexto, as políticas de ensino baseiam-se em:

- a) Atualizar e dinamizar as estruturas curriculares dos cursos;
- b) Criar estratégias de aprendizagem, ampliando o acesso a novos conhecimentos;
- c) Capacitar os docentes para o papel mais ativo de facilitadores e orientadores da aprendizagem;
- d) Incentivar os docentes na busca da qualificação profissional através da formação continuada;
- e) Incentivar os docentes no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, superando a fragmentação da informação através de um ensino integrado com a proximidade da teoria e prática;
- f) Impulsionar o incentivo aos projetos de iniciação científica e à extensão;
- g) Desenvolver programas de pós-graduação, relacionando-os com os cursos de graduação ofertados;
- h) Adaptar os projetos pedagógicos às legislações vigentes e ao mercado de trabalho;
- i) Incorporar as novas tecnologias à educação, como recurso no desenvolvimento das aprendizagens;

- j) Criar novas formas de relação interinstitucional seja através de redes virtuais e/ou ensino a distância;
- k) Estabelecer parcerias nacionais para iniciação científica através de intercâmbios de professores e alunos na rede Cenequista e, se possível, também com outras instituições;
- l) Ampliar a base de conhecimento da comunidade local e regional para que seja transformadora da realidade, ao mesmo tempo em que preserva a cultura e os valores sociais pré-existentes;
- m) Implementar programas de monitorias, de forma a dar apoio pedagógico aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas;
- n) Promover reuniões de colegiado para analisar, avaliar, informar e ajustar os procedimentos pedagógicos de acordo com as necessidades educacionais, psicológicas e culturais dos alunos.

As políticas e metas institucionais definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade CNEC de Rio das Ostras estão implementadas no âmbito do curso, podendo ser constatadas nas atividades acadêmicas propostas, tendo como principal ponto de relevância o envolvimento da comunidade acadêmica na promoção de oportunidades informais de acesso ao conhecimento técnico científico de interesse de segmentos carentes da sociedade local, sem perder de vista o caráter ético e humanístico de formação, apreendidos nos seus respectivos cursos.

1.2.1. Políticas de Graduação

A política da Faculdade CNEC de Rio das Ostras para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional, cultivando e promovendo, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

Esta política tem como princípios básicos:

- Formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar;
- Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;

- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a instituição está inserida;
- Incentivo à utilização de recursos de tecnologia e comunicação que visem à melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- Garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

É considerada, na definição dessas políticas as ações e metas estabelecidas neste PPC, além da busca pela qualidade na formação e aprimoramento educacional, pessoal e profissional, principalmente devido à inclusão dos avanços tecnológicos no ensino superior.

POLÍTICA DE GRADUAÇÃO (PDI)	AÇÕES PREVISTAS/IMPLANTADAS* NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar;	Acompanhamento de alunos formados e que já atuam no mercado de trabalho em instituições privadas e públicas.
<ul style="list-style-type: none">• Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;	Disciplinas do curso voltadas para a construção do indivíduo autônomo criticamente, com participação efetiva na sociedade.
<ul style="list-style-type: none">• Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade;	Inserção, na matriz curricular, de disciplinas que enfatizam os valores éticos e morais e o respeito às diferenças.
<ul style="list-style-type: none">• Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;	Currículo atualizado visando à autonomia e à amplitude na formação acadêmica.
<ul style="list-style-type: none">• Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a instituição está inserida;	Projeto Pedagógico do curso atualizado dentro dos períodos adequados e previstos.
<ul style="list-style-type: none">• Incentivo à utilização de recursos de tecnologia e comunicação que visem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;	Implantação de atividades práticas , realização visitas técnica, estágios e laboratórios específicos de Enfermagem e atividades em laboratório de informática.

<ul style="list-style-type: none">• Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;	Incentivo à produção docente, por meio da publicação na Revista Diálogos Interdisciplinares, da Faculdade CNEC Rio das Ostras e flexibilização de horários para a participação em eventos de cunho acadêmicos.
<ul style="list-style-type: none">• Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;	Cursos de extensão oferecidos à comunidade e cursos de aperfeiçoamento ao corpo docente e técnico –administrativo
<ul style="list-style-type: none">• Garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.	Melhoria na infraestrutura de salas de aulas, laboratórios de práticas, biblioteca e dependências gerais da instituição.

*Prevista = Autorização / Implantada = Reconhecimento e Renovação

1.2.2. Políticas de Iniciação Científica

A iniciação científica é um processo educativo fundamental para a criação e a cultura de investigação na Faculdade CNEC de Rio das Ostras, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão. É imprescindível que ela ocorra no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de ação definidas pela instituição, ou, pelo menos, por meio da monitoria, que assume uma relação fundamental com a iniciação científica.

Com base no exposto, a iniciação científica busca promover ações para o envolvimento e articulação entre docentes e discentes, onde é importante enfatizar, nas atividades a serem desenvolvidas, a problematização da realidade, levantando temáticas de interesse e dialogando com atores que possibilitem responder e levantar novos questionamentos dos temas em estudo.

Visando implementar uma política de iniciação científica a instituição define como princípios básicos:

- Liberdade na escolha do objeto de estudo, prevendo-se mecanismos de incentivo aos interesses que contribuam para o fortalecimento de áreas temáticas que a IES decida privilegiar em virtude de afinidade com o desenvolvimento da iniciação científica;
- Liberdade na escolha de metodologias que sejam capazes de ordenar e propiciar o desenvolvimento da iniciação científica como decorrência da multidiversidade de abordagens epistemológicas, condição para um ambiente acadêmico produtivo e criativo;
- Utilização de conhecimentos vindos de diferentes áreas do saber, em abordagem multidisciplinar;
- Integração das atividades de iniciação científica com as atividades de ensino e extensão.

Desta forma, os objetivos das atividades de iniciação científica são:

- Criar a cultura e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico;
- Propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos;
- despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
- Estudar os problemas relacionados com o desenvolvimento da região de atuação da IES, do Estado e do País;
- Divulgar os resultados de estudos produzidos pelos docentes e discentes em mídias digitais ou impressas.
- Integrar a comunidade acadêmica, por meio de projetos e parcerias com outras instituições de ensino e com a comunidade profissional, nesta última via programas de estágios, convênios e projetos de assessoria e consultoria;
- Aplicar o conhecimento existente e desenvolvido na instituição pelo corpo docente e discente em práticas de consultoria e assessoria a empresas.

Por fim, a iniciação científica é realizada a partir dos períodos iniciais dos cursos e incentivada até a conclusão dos mesmos, principalmente por meio de trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelas disciplinas dos cursos que ministra.

Atualmente o projeto de iniciação científica em desenvolvimento retratao tema; “ A ótica do acadêmico sobre “o que fazer” nas situações de emergências em uma Instituição de Ensino de Rio das Ostras” . Área temática Primeiros Socorros na instituição de ensino superior, linha de pesquisa Enfermagem em Urgência e Emergência Docência do Ensino Superior

Este projeto já foi aprovado por Comitê de Etica em Pesquisa com humanos do Hospital Copa D`Or através do CAAE: 85449818.1.0000.5249, parecer : 2.719.665e será disparado para pesquisa de campo em 2018.2, sob coordenação do Prof Msc. Claudemir Santos de Jesus e colaboração de quatro discentes do curso.

POLÍTICA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PDI)	AÇÕES PREVISTAS/IMPLANTADAS* NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Liberdade na escolha do objeto de estudo, prevendo-se mecanismos de incentivo aos interesses que contribuam para o fortalecimento de áreas temáticas que a IES decida privilegiar em virtude de afinidade com o desenvolvimento da iniciação científica;	Disciplinas Optativas Disciplinas Eletivas Disciplinas de enriquecimento curricular
<ul style="list-style-type: none">• Liberdade na escolha de metodologias que sejam	Bibliografia atualizada

capazes de ordenar e propiciar o desenvolvimento da iniciação científica como decorrência da multidiversidade de abordagens epistemológicas, condição para um ambiente acadêmico produtivo e criativo;	Atualização de metodologias Infraestrutura para uso de tecnologias na educação
<ul style="list-style-type: none">Utilização de conhecimentos vindos de diferentes áreas do saber, em abordagem multidisciplinar;	Inserção de disciplinas de caráter multidisciplinar, valorizando a transversalidade e horizontalidade entre os cursos.
<ul style="list-style-type: none">Integração das atividades de iniciação científica com as atividades de ensino e extensão.	Jornada de Iniciação Científica da Faculdade CNEC Rio das Ostras Semana Científica do Curso de Enfermagem Seminário de Pesquisa institucional. Projeto Cidadão da Saúde - Ação Global CNEC na Comunidade- Parcerias com outras entidades para promoção de palestras e cursos.

*Prevista = Autorização / Implantada = Reconhecimento e Renovação

1.2.3. Políticas de Extensão

A Extensão é uma interação que envolve conhecimentos produzidos na academia e na comunidade. Tem por objetivo o desenvolvimento de atividades que contribuam para a qualificação do trabalho acadêmico realizado no processo de formação profissional, bem como para o aprimoramento da vida em sociedade.

A prestação de serviços à comunidade, por meio das atividades de extensão, tem como objetivo democratizar a ciência, a cultura e os conhecimentos produzidos ou veiculados na vida acadêmica, melhorando, assim, a qualidade de vida e de atuação da comunidade.

O Programa de Extensão da instituição articula-se com a perspectiva de melhoria e aperfeiçoamento do ensino, oportunizando espaços de formação continuada a seus egressos, demais professores e profissionais que atuam na esfera pedagógica.

Assim, Faculdade CNEC Rio das Ostras, como instituição de ensino superior comprometida com o desenvolvimento da região, a partir de ações educativas, tem como princípios desenvolver a extensão comunitária; acadêmica; ambiental, artística e cultural da seguinte forma:

- Extensão Comunitária:* organizada por meio de projetos de atuação comunitária, visando compreender e se aproximar da realidade em que está inserida para melhor desempenhar seu papel educativo.
- Extensão Acadêmica:* organizada por projetos de estudos e disseminação de conhecimento, vinculado aos cursos que ministra, visando o estímulo à produção acadêmica.

- *Extensão Ambiental, Artística e Cultural:* promoção de atividades com vistas à defesa do meio ambiente, produção artística, culturais e de projetos que visam à preservação e exploração de acervos e do patrimônio cultural material e imaterial.

Na organização de programas e projetos de extensão a instituição busca:

- Atenção aos empreendimentos empresariais atraídos para a região, preparando profissionais para atuar e desenvolver projetos voltados para tais empreendimentos;
- Permanente sintonia com as demandas e necessidades locais e regionais, oportunizando as comunidades eventos diversos que proporcionem o enriquecimento intelectual e o desenvolvimento profissional, gerando uma transformação na qualidade de vida da população;
- aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
- estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação no sentido de reduzir o ócio social e promover a disseminação do conhecimento;
- desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto pró-ativa diante dos desafios impostos pela realidade social.

Atualmente o Curso de Enfermagem desenvolve o Projeto de Extensão : Projeto Cidadão da Saúde . Projeto com objetivo de multiplicar informações na área da saúde , um contribuição da Educação em Enfermagem . Este projeto nos possibilita participar de eventos internos e externos, levando informações para a qualidade de vida e promoção de saúde da população. Engajados em eventos como : ação social , feira de saúde , palestras em escolas e na comunidade acadêmica.

POLÍTICA DE EXTENSÃO (PDI)	AÇÕES PREVISTAS/IMPLANTADAS* NO CURSO DE BACHARLADO EM ENFERMAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Atenção aos empreendimentos empresariais atraídos para a região, preparando profissionais para atuar e desenvolver projetos voltados para tais empreendimentos; 	Semana Científica Seminário Jornada de Iniciação Científica Cursos de Extensão Visita técnica
<ul style="list-style-type: none"> • Permanente sintonia com as demandas e necessidades locais e regionais, oportunizando as comunidades eventos diversos que proporcionem o enriquecimento intelectual e o desenvolvimento profissional, gerando uma 	Oficinas das disciplinas Feira de saúde Jornada de Iniciação Científica Cursos de Extensão para comunidiae interna e externa Ação Social com parcerias da Secretaria Municipal

transformação na qualidade de vida da população;	de Saúde Eventos compartilhados com a Cruz Vermelha Brasileira
• Aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;	Projeto Integrador Jornada de Iniciação científica Atividades práticas em estabelecimento de saúde e comunidades.
• Estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;	Oficinas das disciplinas Atividades práticas em estabelecimento de saúde e comunidades Projeto Integrador
• Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação no sentido de reduzir o ócio social e promover a disseminação do conhecimento;	Jornada Acadêmica Ação Global Projeto Integrador
• Desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto proativa diante dos desafios impostos pela realidade social.	Jornada de Iniciação Científica Semana Acadêmica Trabalhos de Conclusão de Curso Atividades práticas em estabelecimento de saúde e comunidades

*Prevista = Autorização / Implantada = Reconhecimento e Renovação

1.3. Objetivos do Curso

O Curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM tem como proposta central a formar de profissionais com visão crítica e reflexiva, pautados em princípios éticos, com competência investigativa e científica para atuar em laboratório clínico, atenção hospitalar e comunidades.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade CNEC Rio das Ostras permite ao profissional Enfermeiro conhecimentos e habilidades que lhe possibilitam comunicação, liderança, atenção à saúde, à gestão administrativa, à tomada de decisões e à educação permanente.

Para tanto, entendemos que a interdisciplinaridade e a adoção de metodologias inovadoras mais éticas e cidadã para o ensino, formação de profissionais em saúde e em enfermagem, será útil, como um caminho para integração dos diferentes campos do conhecimento em saúde e em Enfermagem e o desenvolvimento da reflexão crítica, da resolução de problemas, do preparo do profissional cidadão e sua participação na construção de uma sociedade mais justa e equânime através da intervenção sobre a realidade.

1.3.1. Objetivo Geral

O Curso de Graduação tem como objetivo geral:

- ❖ Preparar enfermeiros competentes para atender aos novos paradigmas das políticas de saúde e ao perfil epidemiológico da região da cidade do Rio de Janeiro, conectado com as peculiaridades das regiões que está inserido, bem como das áreas em que reside, atuando de forma inovadora e dinâmica, como educador, promotor e executor de ações que aprimorem a qualidade de vida do indivíduo, família e coletividade, utilizando os princípios da biossegurança, preservando e promovendo também a própria saúde.

1.3.2. Objetivos Específicos

- ❖ Permitir ao discente desenvolver o senso crítico e a criatividade, no âmbito acadêmico-científico;
- ❖ Permitir o desenvolvimento do senso de ética, com relação a atuação do profissional enfermeiro;
- ❖ Formar um profissional consciente das responsabilidades com a população e o meio ambiente;
- ❖ Desenvolver a consciência da necessidade da formação continuada, fazendo com que o profissional possa se formar, com a consciência da necessidade do aperfeiçoamento (através da pesquisa e da extensão) constante e ininterrupto;
- ❖ Desenvolver no profissional o senso de trabalho em equipe e multidisciplinar;
- ❖ Formar um profissional capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, e que esteja apto a promover o bem estar e a qualidade de vida da população;
- ❖ Capacitar para atuação, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do indivíduo, família e coletividade;
- ❖ Habilitar o enfermeiro a intervir nos problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação;

1.4. Perfil Profissional do Egresso

O Curso de Enfermagem da rede CNEC, fundamentado nos princípios dispostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que orientam a concepção curricular do curso, entende que o **egresso do curso detenha o seguinte perfil:**

- Esteja qualificado para exercer a profissão, com rigor científico, intelectual e pautado pela ética, uma vez que sua formação generalista, humanista e crítica-reflexiva embasa suas atitudes.
- Seja capaz de conhecer e intervir sobre situações e /ou problemas de saúde doença prevalentes no país, mas com ênfase de sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais de seus determinantes.
- Promova a saúde integral do ser humano, por meio de sua atuação com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.
- Que tenha consciência reflexiva e capacidade de atuação profissional tendo como base O Sistema Único de Saúde (SUS) em seus princípios e diretrizes assegurando a integralidade da atenção e o atendimento humanizado de qualidade.

No âmbito da formação geral, o currículo do curso foi pensado de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências gerais voltadas para:

- Domínio da leitura e interpretação de textos relativos às diferentes situações de interação e de comunicação, viabilizando a prática textual, a ampliação das habilidades de comunicação, a argumentação e a crítica.
- Organização, sistematização e apresentação das ideias, aspectos descritivos e análise reflexiva, por meio da metodologia científica.
- Compreensão da necessidade de manutenção do equilíbrio socioambiental, mediante programas de responsabilidade social, relações éticas e atitudes coletivas de interesse global.
- Aptidão para o trabalho em equipe, considerando a complexidade do comportamento humano e organizacional, de forma a ampliar a consciência para a liderança sistêmica, tomada de decisão e entendimento dos aspectos racionais e emocionais, incertezas e implicações que envolvem a postura ética e cidadã.

- Valorização do empreendedorismo, sob a perspectiva da visão estratégica e compreensão do contexto sócio econômico e da área de atuação do curso, como meio para identificar as oportunidades e alternativas, agregar conhecimentos, valor social e valor econômico, para as pessoas e organizações no âmbito global, regional e local.
- A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento

Assim para atingir esse perfil, durante o processo de formação, o aluno deverá ser estimulado a construir suas competências, baseadas em conhecimentos, habilidades e atitudes. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem preconizam competências e habilidades a serem desenvolvidas de modo geral e específico.

Sendo competências gerais para o enfermeiro: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, gerenciamento e administração, bem como educação permanente. E uma série de habilidades e competências específicas no qual a formação do enfermeiro deve atender as necessidades sócias da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde(SUS) e assegurar a integralidadeda atenção e a qualidade e humanização do atendimentobaseado nas Teorias de Horta, Orem e Watson enfocando na sistematização da consulta de enfermagem baseado no diagnóstico de enfermagem, tudo isto sob a luz da consulta de enfermagem individual ou através de atividades educacionais na comunidade.

A formação do Enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos seguintes conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

- intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe e de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

O CURSO DE ENFERMAGEM-CNEC propõe , ainda em sua organização curricular, atividades práticas complementares às atividades complementares às atividades teóricas, que viabilizem mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelos acadêmicos através de estudos e práticas independentes, presenciais e / ou à distância, a saber: monitorias; estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; participação em simpósios; congressos; seminários e estudos complementares.

1.5. Estrutura Curricular

O curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM contempla, em sua estrutura curricular, conteúdos/disciplinas que atendem/atenderão aos seguintes eixos interligados: formação fundamental, geral ou humanística; formação profissional, para o aluno obter habilitação profissional ou titulação acadêmica, incluindo estágio e trabalho de conclusão de curso, quando obrigatórios; formação complementar ao campo principal de estudo; formação especializada ou aprofundamento de estudos; e atividades acadêmicas, complementares ou de iniciação científica.

O currículo do curso de bacharelado em Enfermagem abrange uma sequência ordenada de disciplinas e atividades, hierarquizadas em períodos letivos, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma.

A organização curricular do curso contempla também Atividades Complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promoverem a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transversalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

A integralização curricular é/será feita pelo sistema seriado, com a oferta de disciplinas, em vinte semanas, respeitado o mínimo de duzentos dias letivos anuais. A duração e o conteúdo das disciplinas estão em consonância com a carga horária total do

curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM e, para todos os efeitos, ficam incorporados ao currículo do curso correspondente.

O projeto pedagógico do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM foi implementado de acordo com os seguintes princípios básicos, estabelecidos pelo Parecer CES/CNE nº 776/97, que aprovou as normas gerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de graduação, em decorrência da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (LDB):

- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Além disso, assegurar no projeto pedagógico do curso de bacharelado em Enfermagem:

- Diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;
- Matriz curricular que atenda às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;
- Princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a ressignificação dos conteúdos, priorizando a integração teoria-prática; e

- Processos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem.

1.5.1. Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Bacharelado em Enfermagem conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do regime seriado, adotado pela IES, o que permite a oferta, em cada período letivo, de um bloco fixo de disciplinas e outro flexível, com disciplinas ofertadas para a escolha do aluno, sob a forma de disciplinas optativas. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

1.5.2. Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS entende ser de fundamental importância à aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior.

Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Implantação do programa de Eixos de Integração Temática para fixação de conteúdos e atividades integradoras e de auto estudo;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: iniciação científica, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares. Destas atividades, apenas o estágio supervisionado deve ser presencial e sob supervisão dos tutores/orientadores presenciais do curso.

Destacamos também, a intradisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dando ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo. Contudo é fundamental que tanto a intradisciplinaridade, como a interdisciplinaridade sejam integradas, para não haver um excessivo perigo de compartimentarmos e distanciarmos os saberes.

E dentro deste contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

1.5.3. Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal

Com base nos pontos destacados abaixo e na política de acessibilidade da mantenedora, construir o texto para este indicador.

No caso de estudantes com necessidades educacionais especiais é fundamental contemplar possibilidades de diversificação curricular requeridas pelas diferentes necessidades que demandem atendimento especial. A flexibilidade no tempo, por exemplo,

se aplica em situações de deficiência que, por sua especificidade, provocam um desenvolvimento mais lento que aquele considerado normal e fazem com que o estudante necessite de um tempo diferenciado para realizar a mesma atividade que os demais.

Concebendo a acessibilidade em seu amplo espectro, faz-se necessário observar no curso a existência ou não de ações articuladas entre o ensino, a pesquisa e a extensão no desenvolvimento de projetos educacionais e práticas inclusivas envolvendo docentes e acadêmicos da graduação e pós-graduação. Os exemplos a seguir são indicativos de que a acessibilidade e a inclusão fazem parte da cultura institucional:

- a comunidade acadêmica e comunidade em geral reconhece a IES como uma referência nas questões sobre acessibilidade, com o propósito de minimizar as discriminações ainda existentes;
- a política institucional de acessibilidade no interior da IES articula ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de ações e programas que acontecem, não de forma pontual e esporádica, mas contínua;
 - existe investimento na preparação da comunidade universitária para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos;
 - existe intencionalidade por parte dos gestores institucionais de dar visibilidade às ações de inclusão e de sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da IES;
 - existe articulação da IES com diversos órgãos federais, estaduais, municipais, empresas e ONGs, visando manter parcerias para ações e encaminhamentos referentes ao apoio às pessoas com necessidade de atendimento diferenciado;
 - existe no Projeto Pedagógico da instituição a destinação de recursos para a implementação da acessibilidade - esse é um elemento estruturante da inclusão educacional.

Acessibilidade atitudinal: refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à

acessibilidade em toda a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.

Acessibilidade Pedagógica: ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

1.5.4. Articulação da Teoria com a Prática

No curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Para isto as metodologias sociointerativas contribuem com esta articulação, estimulando no curso de Bacharelado em Enfermagem a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da iniciação científica, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

No Curso de Enfermagem da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS , as práticas clínicas se iniciam nos primeiros períodos. Essas atividades proporcionam a complementação do ensino e da aprendizagem a serem programas, executadas, acompanhadas e avaliadas segundo o currículo, programação e calendário acadêmico, afim de constituir em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento teórico-cultural, científico e reacionamentohumanao.

O estágio curricular do curso, consiste na formação do profissional de enfermagem generalista e humanista a ser realizado em toda rede da Secretaria Municipal e Estadual de Saúde e a comunidade de Casimiro de Abreu e Rio das Ostras, onde contempla os campos de práticas de enfermagem. De acordo com a matriz curricular o estágio curricular é realizado a partir do 9º período com 400h/a com segmento no 10º período com 400h/a.

1.5.5. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

O currículo do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS possui carga horária total de 4000 horas-relógio, desenvolvido em sistema seriado, durante 20 semanas e, no mínimo, em 10 semestres.

Na estrutura curricular, pode ser observada que a maioria das disciplinas possui 60 horas e algumas são diferenciadas atendendo às resoluções específicas como Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado e Projeto Integrador perfazendo uma carga horária ideal para o desenvolvimento aprofundado de seus conteúdos. Além disso, a estrutura curricular do curso também contempla estágio supervisionado com 800 horas, trabalho de conclusão de curso com 120 horas e atividades complementares com 200 horas, demonstrando pleno dimensionamento das horas e a contemplação de atividades extraclasse.

A estrutura curricular prevê disciplinas de conhecimentos básicos indispensáveis ao entendimento das disciplinas específicas, onde se inicia mais densamente os conteúdos profissionalizantes. A implantação da estrutura curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem é gradual, de forma a facilitar os ajustamentos caso forem necessários.

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui o trabalho de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, exigido na Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002.

Os estágios e atividades complementares estão dentro do máximo permitido para essas atividades, não excedendo aos 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso estabelecidos na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.

Considera-se Projeto Integrador atividades realizadas pelos discentes, fora da sala de aula, capazes de serem quantificadas e avaliadas pelos docentes e que estejam diretamente relacionadas ao aprendizado proposto, organizadas e reguladas por instrumento institucional, com vistas à integralização da carga horária do curso em hora-relógio, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que estabelece que a “carga horária mínima dos cursos superiores seja mensurada em horas-relógio (60 minutos)”.

1.5.6. Carga Horária Mínima e Tempo Mínimo de Integralização Curricular

O curso de Bacharelado em Enfermagem mantido pela FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS conta com 4000 horas de 60 minutos, obedecendo e ultrapassando o mínimo estabelecido na Resolução CNE/CES nº 04 de 06 de abril de 2009. É integralizado em, no mínimo, 10 semestres letivos e, no máximo, 14 semestres letivos, tendo como turno de funcionamento o período noturno.

A FACULDADECNEC RIO DAS OSTRAS, em atendimento à Resolução nº 3/2007, apresenta a distribuição da carga horária do curso de Bacharelado em Enfermagem, demonstrando o atendimento em horas, conforme detalhamento abaixo.

As disciplinas em sala de aula são ministradas em horas-aula de 45 minutos e as demais horas para completar a carga horária das disciplinas serão na forma de trabalho acadêmico efetivo (Projeto Integrador). Desta forma, aquelas que possuem 60 horas-aula terão a mais 15 horas de trabalhos acadêmicos efetivos (Projeto Integrador) desenvolvidos pelos alunos em ambiente externo à sala de aula e discutidos nesta, bem como farão parte do processo avaliativo da aprendizagem. O papel do docente é orientar e avaliar o trabalho desenvolvido num horário específico fora de sala de aula. Os professores envolvidos no Projeto Integrador orientam os alunos na construção do trabalho do projeto. No plano de ensino das disciplinas, nos campos metodologia e avaliação, estão discriminadas as cargas horárias referentes a aulas e ao projeto Integrador. As disciplinas de 60 horas, onde 45 horas são de aulas e 15 horas em trabalhos acadêmicos do projeto integrado, seguirão a mesma lógica das disciplinas que possuem 80 horas. No currículo de autorização do curso as disciplinas são oferecidas com 80h/a e 40h/a respectivamente. Atualmente temos dois currículos em curso.

REGULAMENTO DE PROJETO INTEGRADOR

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente conjunto de normas tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas aos Projetos Integradores dos cursos de graduação, indispensáveis para integralização da carga horária.

Art. 2º. Os Projetos Integradores são componentes obrigatórios integrantes da carga horária atribuída a cada disciplina do curso.

Art. 3º. Em cada semestre letivo, para todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, obrigam-se os docentes por elas responsáveis, à aplicação dos Projetos Integradores, previamente estabelecidas.

Art. 4º. A elaboração, aplicação, controle e avaliação das atividades desenvolvidas, sob a rubrica de Projetos Integradores, deverão ser efetivadas pelo docente responsável, durante o semestre letivo.

Art. 5º. Os docentes, em cada semestre, obrigatoriamente devem disponibilizar para os discentes, até o 20º dia de aula, ao menos, uma atividade, direcionada aos temas transversais e problemas regionais, garantindo assim que, em todos os semestres, essa temática seja abordada e assim alcançada a transversalidade a título de Projetos Integradores.

Art. 6º. As orientações, pelo docente, sobre o documento/produto (artigos, painéis, mídias) que será construído como resultado dos Projetos Integradores acontecerão por meio de encontros, cujas datas serão estabelecidas em calendário.

Art. 7º. Aos Projetos Integradores deverão ser atribuídas notas para compor o total de pontos correspondentes à etapa da avaliação, assim como verificação de frequência.

Art. 8º. Para fins de registro, os Projetos Integradores deverão ter sua política estabelecida no PPC, constar do Plano de Ensino da disciplina, ter registro no Diário de Conteúdo, junto ao sistema de gestão acadêmica.

Parágrafo único – a despeito da inserção no Plano de Ensino da disciplina, caberá ao professor responsável pelo Projeto Integrador o planejamento de atividades e cronograma.

Art. 9º. Os Projetos Integradores consistem em pesquisa individual e ou coletiva devendo ser orientado em conformidade com as disciplinas para cada período letivo, no âmbito de cada curso.

Art. 10. O objetivo geral dos Projetos Integradores é propiciar aos alunos, o aprofundamento temático, estímulo à investigação científica, a convivência com as problemáticas locais e regionais, visando o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã.

§1º. As temáticas, em cada período letivo são definidas pelos Coordenadores e corpo docente do curso, mantendo sintonia com o Projeto Pedagógico, plano de ensino das disciplinas, enfoque teórico-metodológico, aspectos legais dos cursos de graduação e os temas constitutivos dos cenários atuais.

§2º. A definição de temáticas manterá atenção à Resolução CNE/CP n. 1/2004, que dispõe sobre as relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena, mediante caráter transversal integrado ao desenvolvimento dos projetos integradores.

§3º. Os conteúdos manterão correlação com a política nacional de educação ambiental e sustentabilidade, trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração e diálogo com a realidade local, sobre a questão ambiental global, nacional e regional, atendendo as exigências do Decreto n. 4.281/2002 que regulamenta a Lei n. 9.795/1999.

§4º. As temáticas a serem desenvolvidas deverão contribuir para desenvolvimento da visão humanística, científica e social, integrando conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores relacionados aos Direitos Humanos, atendendo à Resolução n. 1/2012 que estabelece diretrizes nacionais para essa abordagem.

CAPITULO II

CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

Art. 11. Os Projetos Integradores tem a finalidade de promover a capacidade dos estudantes para refletir, posicionar-se criticamente, selecionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã de forma a:

I – constituir-se como ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas e integradas intercurso.

II – integrar disciplinas, atividades, projetos de estudo, pesquisas tornando-se uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos de cada curso na qual a intervenção e orientação do professor se dá no âmbito da sala de aula e o cumprimento das atividades em outros espaços e tempos.

rt. 12. Constitui-se como conteúdo dos Projetos Integradores:

I - O contexto globalizado, regional e local em que as relações entre fontes de informação e procedimentos para compreendê-las e utilizá-las sejam ampliadas pelos estudantes, a partir de um enfoque interdisciplinar, tendo os professores do semestre como facilitadores desse processo.

II – As metodologias e práticas pedagógicas inovadoras, nas quais o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante na construção das aprendizagens.

III - Os temas trabalhados em sala de aula na medida há aprendizagens coletivas e compartilhadas.

IV – Os temas de interesse dos estudantes, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para a aprendizagem.

Art. 13. Os Projetos Integradores deverão contemplar:

I – A apresentação de pré-projeto com indicação de justificativa, objetivos e referenciais teóricos que sustente a proposta;

II – A análise da pertinência, exequibilidade, relevância, interesse ou oportunidade do tema em relação ao processo de ensino-aprendizagem e formação profissional;

Art.14. Cabe aos professores disponibilizarem aos discentes as informações necessárias, esclarecendo dúvidas, indicando bibliografias, direcionando-os para compreensão dos aspectos legais, acadêmicos, procedimentos e mecanismos de avaliação, referentes ao desenvolvimento dos projetos integradores.

Art. 15. Os Projetos Integradores serão conduzidos por docentes, em regime de tempo parcial e/ou integral, que contarão com carga horária específica para a atividade.

Parágrafo único – aos docentes responsáveis por Projetos Integradores será atribuída carga horária, na seguinte proporção: 2 horas por turma de até 50 alunos e 3 horas por turma com mais de 50 alunos.

Art. 16. Os Projetos Integradores aplicam-se às disciplinas presenciais, não sendo aplicáveis em disciplinas semipresenciais que se desenvolvem em ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Art. 17. As disciplinas presenciais, conforme acordos coletivos de trabalho (CCT) possuem aulas de 50, 45 e 40 minutos. Como as disciplinas são de 60 horas-relógio e a duração das aulas é realizada em menos tempo, é necessário o Projeto Integrador (PI) para completar as horas faltantes. Esta complementação dá-se da seguinte forma:

I - Disciplinas de 60 hora-relógio e 50 minutos hora-aula = necessárias 10 horas em Projeto Integrador;

II - Disciplinas de 60 hora-relógio e 45 minutos hora-aula = necessárias 15 horas em Projeto Integrador; e

III - Disciplinas de 60 hora-relógio e 40 minutos hora-aula = necessárias 20 horas em Projeto Integrador.

CAPÍTULO III

RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES

Art. 18. Os professores têm, entre outros, as seguintes atribuições e responsabilidades relacionadas ao desenvolvimento dos Projetos Integradores:

I - Registrar em documentos próprios a frequência e os atendimentos aos alunos;

II - Atender os alunos orientando e dirimindo dúvidas.

CAPÍTULO IV

RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS DISCENTES

Art.19. Os alunos têm, entre outros, as seguintes atribuições e responsabilidades pertinentes ao desenvolvimento dos Projetos Integradores:

I – Executar o projeto integrador;

II - Escolher, desenvolver e apresentar, na forma orientada e combinada, o trabalho resultado do projeto integrador, seja esse individual ou em grupo;

III – Procurar orientação dos docentes sempre que necessário à elaboração dos Projetos Integradores por vias comunicacionais previamente consignadas.

CAPITULO V

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20. O presente conjunto de normas só poderá ser alterado mediante exposição de motivos encaminhados e apreciados pelo Conselho Superior.

Art. 21. Compete ao Coordenador e professores do semestre letivo dirimir as dúvidas referentes às normas estabelecidas neste regulamento, bem como suprir as lacunas.

Art. 22. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua homologação pelo Conselho Superior.

1.6. Conteúdos Curriculares

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade CNEC de Rio das Ostras partiu de premissas teóricas, onde a elaboração curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

- socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;

- epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da ressignificação dos conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização entre outras.

Ao selecionar os conteúdos os professores trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como está o seu ensino e para tanto os docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem devem:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

Contudo, o curso de Bacharelado em Enfermagem está estruturado em disciplinas, cujos conteúdos estão classificados em campos interligados de formação:

- *Conteúdos da* Resolução CNE/CES n. 3, de 07 de novembro de 2001: Ciências Biológicas e da Saúde;
- *Conteúdos da* Resolução n. 1/2012 :Ciências Humanas e Sociais;

Conteúdos de Resolução CNE/CES n. 3/2001. Ciências da Enfermagem.

O quadro apresentado na sequência demonstra o enquadramento dos conteúdos curriculares do curso, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem – Resolução CNE/CES n. 3/2001.

ATENDIMENTO À RESOLUÇÃO CNE/CES 11, DE 11 DE MARÇO DE 2002.(*)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS	
Art. 6º Inciso I - Ciências Biológicas e da Saúde. O núcleo de conteúdos básicos, cerca de 18% da carga horária mínima , versará sobre os tópicos que seguem:	
Conteúdos Exigidos Pelo MEC	Disciplina da Matriz Curricular (60h)
Conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares; e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem	Anatomia Humana
	Anatomia Humana Aplicada
	Bioquímica
	Biossegurança
	Fisiologia Humana
	Fisiologia Humana Aplicada
	Genética Humana
	Introdução à Enfermagem
	Imunologia Básica
	Microbiologia e Parasitologia
	Patologia
	Citologia, Histologia e Embriologia
Total	720 h
Percentual em relação à CH total da Matriz Curricular	(720h /4000h) = 18,0%

NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS	
Art. 6º inciso II - Ciências Humanas e Sociais. O núcleo de conteúdos básicos, cerca de 12% da carga horária mínima , versará sobre os tópicos que seguem:	

Conteúdos Exigidos Pelo MEC	Disciplina da Matriz Curricular (60h)
Relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	Bioética em Enfermagem
	Bases Filosóficas e Sociais
	Leitura e Interpretação de Texto
	Optativa
	Políticas Públicas em Saúde
	Psicologia Aplicada à Saúde
	Responsabilidade Social e Ambiental
Saúde Coletiva e Epidemiologia	
Total	480 h
Percentual em relação à CH total da Matriz Curricular	(480h /4000h) = 12,0%

NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES

Art. 6º III - Ciências da Enfermagem. O núcleo de conteúdos profissionalizantes, cerca de 42,0% da carga horária mínima, versará sobre os tópicos que seguem:

Conteúdos Exigidos Pelo MEC	Disciplina da Matriz Curricular (60h)
a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.	Bioestatística
	Cuidado em Enfermagem I
	Pesquisa em Enfermagem
	Metodologia e Pesquisa Científica
	Cuidado em Enfermagem II
	Cuidado em Enfermagem III
b) Assistência de Enfermagem: nível individual e coletivo prestada à criança, adolescente, adulto, mulher e idoso. Determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença. Princípios éticos, legais e humanísticos	Enfermagem do Trabalho
	Vigilância em Saúde
	Saúde Mental I
	Saúde Mental II
	Farmacologia
	Nutrição e Dietética

inerentes ao cuidado de Enfermagem.	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I
	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente
	Enfermagem na Saúde da Mulher I
	Enfermagem na Saúde da Mulher II
	Enfermagem na Saúde do Adulto I
	Enfermagem na Saúde do Adulto II
	Enfermagem na Saúde do Idoso
	Terapêutica Medicamentosa
	Urgência e Emergência
	Enfermagem em Saúde Coletiva I
	Enfermagem em Saúde Coletiva II
	c) Administração de Enfermagem: conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem
Gestão em Enfermagem I	
Gestão em Enfermagem II	
Liderança e Tomada de Decisão	
d) Ensino de Enfermagem: conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.	Educação em Enfermagem
Total	1680h
Percentual em relação à CH total da Matriz Curricular	(1680h/4000h) = 42,0%

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	
Art. 7º Formação Teórico-Prática. deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso A carga horária mínima do estágio curricular deverá atingir 800(oitocentas) horas.	
Disciplinas da Matriz Curricular	
1. Estágio Supervisionado I (400 h)	
2. Estágio Supervisionado II (400h)	
Total	800h
Percentual em relação à CH total da Matriz Curricular	(800h/4000h) = 20,0%

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	
Art. 12. o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente. É obrigatório o trabalho final de curso como atividade de síntese e integração de conhecimento.	
Disciplinas da Matriz Curricular	
1. TCC I – Pré-Projeto (40h)	
2. TCC II - Projeto (80h)	
Total	120 h
Percentual em relação à CH total da Matriz Curricular	(120h/4000h) = 3,0%

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
Art. 8º Deverá contemplar Atividades Complementares. Deverão também ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de campanhas educativas, monitorias, participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras.	
Atividades Complementares	
1. Atividades Complementares I (30h)	
2. Atividades Complementares II (30h)	
3. Atividades Complementares III (30h)	
4. Atividades Complementares IV (30h)	
5. Atividades Complementares V (20h)	
6. Atividades Complementares VI (20h)	
7. Atividades Complementares VII (20h)	
8. Atividades Complementares VIII(20h)	
9. Atividades Complementares IX (00)	
10. Atividades Complementares X (00)	
Total	200h
Percentual em relação à CH total da Matriz Curricular	(200h/4000h) = 10%

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ CURRICULAR		
ENFERMAGEM	CH	PERCENTUAL
NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS	1200h	30,0%
NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES	1680h	42,0%
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	800h	20,0%
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	120h	3,0%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200h	5,0%
TOTAL	4000h	100%

SUGESTÃO DE CÁLCULO DO PROJETO INTEGRADOR -PI		
ENGENHARIA CIVIL		HORA-AULA
PERÍODO	PROJETO INTEGRADOR	45 MINUTOS
		CARÊNCIA DE 1/4 DA HORA-RELÓGIO
1º	Projetos Integradores I	75 HORAS-RELÓGIO
2º	Projetos Integradores II	75 HORAS-RELÓGIO
3º	Projetos Integradores III	75 HORAS-RELÓGIO
4º	Projetos Integradores IV	75 HORAS-RELÓGIO
5º	Projetos Integradores V	75 HORAS-RELÓGIO
6º	Projetos Integradores VI	75 HORAS-RELÓGIO
7º	Projetos Integradores VII	75 HORAS-RELÓGIO
8º	Projetos Integradores VIII	75 HORAS-RELÓGIO
9º	Projetos Integradores IX	45 HORAS-RELÓGIO
10º	Projetos Integradores X	00 HORAS-RELÓGIO
TOTAL		645 h = ¼ DE 4000 h

O Curso tem 3500 horas-aula (aulas presenciais + TCC + Estágio Supervisionado) de 45 minutos + 300 horas-relógio de disciplinas semipresenciais + 200 horas-relógio de atividades complementares. A reposição através do Projeto Integrador deverá ser realizada considerando 4000 horas-aula. Sendo assim, a carga horária total do PI seria $\frac{1}{4}$ de 4000 horas-aula totalizando 645 horas-relógio.

1.6.1. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino levam em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Bacharelado em Enfermagem é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de bacharelado em Enfermagem e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passam para homologação do Conselho Superior e a vigorar no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

1.6.2. Matriz Curricular do Curso

Antes de apresentar o currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem destacamos a seguir alguns pontos relevantes que tem influência direta na matriz curricular.

1.6.2.1. LIBRAS

No curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM da Faculdade CNEC Rio das Ostras a disciplina de LIBRAS será disponibilizada na estrutura curricular, em caráter optativa, no 9º semestre, com carga horária de 60 horas. Nada impede que o aluno se inscreva em outro período, uma vez que esta disciplina não tem pré-requisito.

1.6.2.2. Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígenas

No curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM da Faculdade CNEC Rio das Ostras os conteúdos de relações étnico-raciais e de ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são disponibilizados nas disciplinas obrigatórias Bases Filosóficas e Sociais e Projeto Integrador.

Ainda, a Faculdade CNEC Rio das Ostras trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

1.6.2.3. Educação Ambiental

A educação ambiental é uma atividade de cunho institucional e transversal na Faculdade CNEC Rio das Ostras, ou seja, anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos da instituição. Tais eventos são direcionados para palestras que abordem temas sobre o meio ambiente, educação ambiental e o papel do curso de Bacharelado em Enfermagem neste processo.

A integração do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM com as políticas de educação ambiental também acontece por meio das disciplinas Responsabilidade Social e Ambiental ofertada na modalidade semipresencial; Saúde Coletiva e Epidemiologia, Enfermagem em Saúde Coletiva, Vigilância em Saúde, Gestão de Riscos Assistenciais, Políticas Públicas em Saúde e Projeto Integrador, onde os alunos interessados, que estiverem cursando estas disciplinas, fazem parte da equipe responsável pelos eventos direcionados ao meio ambiente.

1.6.2.4. Educação em Direitos Humanos

A educação em direitos humanos é trabalhada no curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM da Faculdade CNEC Rio das Ostras por meio de conteúdos dispostos nas disciplinas: Bases Filosóficas e Sociais, Bioética em Enfermagem, Psicologia Aplicada à Saúde, Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I, Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente II, Enfermagem na Saúde do Idoso, Tanatologia em Enfermagem, Saúde Mental I e Saúde Mental II e Projeto Integrador. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e iniciação científica, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares onde essa temática esteja envolvida.

1.6.2.5. Disciplinas Optativas

Para que os alunos do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS possam ter um curso moderno, adequado às suas aspirações e necessidades de conhecimentos diferenciados, organizou-se uma matriz curricular que contempla a oferta de disciplinas optativas.

Pretende-se dar aos alunos a flexibilidade necessária para complementar os conhecimentos à sua formação. Assim, além de disciplinas optativas que tratam de assuntos específicos da área da saúde, o projeto prevê que os alunos podem escolher, entre aquelas integrantes do rol de optativas, disciplinas de áreas de conhecimento complementares, de domínio conexo.

Para os casos em que não haja número suficiente de alunos interessados em uma das optativas propostas, devem optar por aquelas com maior procura. O número mínimo de alunos para abertura de uma disciplina optativa é estabelecido pelo Colegiado de Curso.

Para garantir ganho efetivo no aprendizado e na formação do aluno, o rol de disciplinas optativas deve ser submetido à aprovação do coordenador do curso de Bacharelado em Enfermagem, que atua como orientador do processo de seleção.

As disciplinas optativas são oferecidas em semestres fixos do curso para permitir que cada aluno acomode de forma mais adequada suas necessidades de aprendizado e formação.

A oferta de disciplinas optativas, em parte é flexível, exceção se faz aquelas exigidas pela legislação. São definidas sempre no semestre anterior à sua efetivação, pelo Coordenador do Curso de Bacharelado em Enfermagem, em conjunto com os professores do Curso, de forma colegiada. Uma vez definido o conjunto de optativas a serem ofertadas, bem como suas ementas, as disciplinas serão oferecidas aos alunos para a matrícula no semestre subsequente.

As disciplinas optativas são de matrícula obrigatória, conforme a matriz curricular do Curso.

RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS			
Disciplinas	Teoria	Prática	Total
Língua Brasileira de Sinais - Libras	60		60
Oncologia e Tanatologia em Enfermagem	60		60
Terapia Intensiva	60		60

1.6.2.6. Atividades de Extensão

No curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM, tanto na sede da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS quanto na comunidade local e regional, são promovidas atividades de extensão semestralmente. Dentre os eventos e programas que serão

realizados, bem como aqueles que possuem relevância porque garantem o papel de instituição e do curso responsável socialmente, destacam-se: oficinas e minicursos, eventos de iniciação científica, como semana comemorativa da enfermagem, curso de extensão para comunidade interna e externa de acordo com calendário acadêmico, são escolhidos temas dos diversos campos da área da saúde, em especial da Enfermagem e apresentado aos alunos através de palestras, objetivando o posicionamento do aluno, quanto à sua predileção profissional futura.

Palestra

PALESTRANTE: Prof Dr^a Diana Paola Gutierrez Diaz

Data: 24 / 09/2014

TEMA: “ Avances em Enfermeria: : Su Importância em el Complejo de Ciências de La Salud em La Actualidad”

“Avanços em Enfermagem: sua importância no complexo das ciências da saúde, na atualidade”.

MINICURRICULO:

- Enfermeira e professora universitária colombiana .Peofesora e investidora da *Universidad de Ciencias Ambientales*, na Universidade Militar Nueva Granada, Bogotá, Colômbia, em 2012. Diretora Setorial de Medicina Intensiva do Hospital *Fundación Santa Fe* de Bogotá, Bogotá, Colômbia. Chefe da Clinica de Artrite Reumatóide da FSFB, Bogotá, Colômbia.

AULA MAGNA

DATA: 19 DE AGOSTO DE 2015

TEMA "A HUMANIZAÇÃO DAS PROFISSÕES TÉCNICAS".

Local :Faculdade CNEC de Rio das Ostras

Rua Renascer da Terceira Idade s/n . Bairro jardim Campomar . Rio das Ostras.

PALESTRANTE:

Prof. Drº Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier

MINI CURRICULO:

Prof Doutor em Literatura pela PUC/Rio , Prof º da Universidade Tecnológica Federal do Paraná , bolsista CAPES- *Fulbrighth Vist Scholar* da Univewrsidade de Chicago.

.Curso de Extensão: Primeiros Socorros

Dinamizador :ProfMarcos Paraguassu Duarte Canelas Data:05/11/2015

Objetivo Geral :

- Adquirir conhecimentos e táticas na área de suporte básico de vida.
- Instruir quanto aos primeiros socorros básicos de vida.

Objetivos específicos:

- Treinar os discentes para prestarem cuidados de emergência e ReanimaçãoCárdio Respiratória (RCP).
- Conhecer co o utilizar equipamentos adequados de emergência , evitando improvisações, introduzindo os conhecimentos de básicos de emergência

- Conteúdo Programático:

- ReanimaçãoCárdio Respiratória (RCP);
- Atendimento em caso de hemorragia;
- Atendimento em caso de choque;
- Atendimento em caso de acidentes vasculares;
- Atendimento em caso de convulsão;
- Atendimento em caso de lesão torácica;
- Atendimento em caso de engasgamento;
- Atendimento em caso de intoxicação.

. Curso de Extensão: Sistemas de informação em saúde: Ferramenta gerencial.

Dinamizadora:ProfªDrªVirgínia Knupp

Data:16/05/2017

Objetivo Geral :

- apresentar os conceitos básicos relacionados aos Sistemas de Informação em Saúde do Brasil e discutir suas principais funcionalidades no setor saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conteúdo programático :

-conteúdo programático contido no site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) sobre os principais Sistemas de Informação no cenário brasileiro (sobre Mortalidade – SIM, Nascidos Vivos, - SINASC, Ambulatorial – SIA, entre outros).

. Curso de Extensão: Genograma e ecomapa: Instrumentos para a consulta de enfermagem.

Dinamizadora:ProfªEsp. Juliane Ferreirada Silva

Data:13/05 /2017

Objetivo Geral :

- compreender melhor o processo de adoecimento nas famílias, conhecer a situação dos seus membros e suas relações não apenas dentro da família, mas também com as demais famílias com quem convivem e estabelecem suas redes de apoio através de símbolos e diagramas,por ser um instrumento voltado à abordagem familiar permite à equipe de saúde acompanhar a família e seus membros ao longo de suas vidas, propiciando a definição de ações preventivas capazes de promover a saúde

Conteúdo programático :

O curso é ministrado com atividades em grupos para construção dos mapas, utiliza-se um banco de casos clínicos e dois artigos para discussões .

. Curso de Extensão: Noções básicas de interpretação de eletrocardiograma”

Dinamizador: Prof Esp. Francisco Diemes Alves Peixoto.Data : 04 /09/ 2017

MINI CURRICULO:

O enfermeiro Diemes é cardiologista plantonista do CTI Intermedical na clinicaMater Dei em Rio das Ostras.

Objetivo:

Informar sobre interpretação das imagens de eletrocardiograma.

Resumo da abordagem da palestra:

O curso permitiu aos alunos o conhecimento em leitura de eletrocardiograma. Proporcionando aos alunos um melhor conhecimento sobre o assunto.

. Curso de Extensão: Preparo e diluição de medicamentos

Dinamizadora: Profª Msc. Araciana Moreno Fontes de Azevedo.

Datas: 1º módulo do curso em 07/10/2017 e
2º módulo do curso em 28/10/2017

Objetivo Geral :

- Promover práticas seguras no uso de medicamentos em estabelecimentos de saúde. Enfatizando aspectos legais e éticos no preparo e administração de medicamentos dentro dos limites profissionais

Objetivo específico:

- Esclarecer sobre a Lei nº 7.498, Lei do Exercício Profissional, de 25 de junho de 1986.
- Esclarecer dúvidas sobre preparo e dosagens de medicamentos na assistência ao indivíduo adulto e pediátrico.
- Promover de forma extensionista a divulgação sobre práticas seguras no uso de medicamentos em estabelecimentos de saúde.
- Orientar o acadêmico de enfermagem e outros interessados sobre as Boas práticas de utilização das soluções parenterais em serviços de saúde.

Conteúdo programático :

-Bases Conceituais

-Aspectos legais e éticos no preparo e administração de medicamentos :- limites profissionais



Medicamento genérico
Medicamento de referência
Medicamento similar.
Medicamentos- roteiro da aula
Protocolo de Administração de Medicamentos Via Tópica
Protocolo de Administração de Medicamentos Via Parenteral
Preparo e dosagem de soluções
Cálculo de dosagem de Insulina
Protocolo de Administração de Medicamentos Via Enteral

Protocolo administração de medicamentos na pediatria

Cálculo de Gotejamento
Biossegurança
Exercícios

Palestra da disciplina Nutrição e Dietética

PALESTRANTE Nutricionista Patrícia Walker

Data: 08 /11/ 2017

Professora da disciplina Dr^a Maria Núbia Gama Oliveria

Palestra: Terapia Nutricional Enteral (TNE): papel da equipe multidisciplinar na recuperação nutricional do paciente hospitalizado.

PALESTRANTE Nutricionista Patrícia Walker, do Hospital Municipal de Macaé (HPM) e do Hospital Regional Gélvio Alves Faria do Estado do Rio de Janeiro (HRGAF/SES/RJ/ Barra de São João).

Palestra da disciplina Nutrição e Dietética

PALESTRANTE: Carolina da Costa Pires

Data: 22 /11/ 2017

Palestra: Programas de Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Básica de Saúde. O que precisamos saber?

Palestra: Terapia Nutricional Enteral (TNE): papel da equipe multidisciplinar na recuperação nutricional do paciente hospitalizado.

MINI CURRÍCULO: Nutricionista Carolina da Costa Pires, mestre em nutrição humana/UFRJ, nutricionista da Coordenação da Área Técnica de Nutrição e Alimentação da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Macaé (CATAN/PMM).

- **Projeto Extensão: Cidadão da Saúde**

O Projeto Cidadãos da Saúde integra ações de ensino, pesquisa e extensão e se coloca como um dos fios condutores do processo de formação do acadêmico de enfermagem, auxiliando na operacionalização e flexibilização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade CNEC Rio das Ostras

O Curso de Enfermagem tem como premissa a formação do enfermeiro holístico, capaz de desenvolver ações que integram cultura e saúde, entendendo cultura como um conjunto de normas, de regras, que facilita às pessoas criar sociabilidade e a saúde como um subproduto dessa cultura, os valores, as concepções que o indivíduo tem sobre a preservação da sua qualidade de vida. Para tanto, o Curso de Enfermagem da Faculdade CNEC Rio das Ostras desenvolve as seguintes atividades:

- 1- A equipe do Curso de Graduação em Enfermagem, acolhe com resolutividade a população de Rio das Ostras oferecendo palestras e orientações referentes a educação em saúde.
- 2- Em campanhas preventivas garante a qualidade de atendimento na Faculdade Cenequista de Rio das Ostras através da participação dos docentes e discentes em eventos internos e externos para a comunidade acadêmica e população do Município de Rio das Ostras com divulgação de educação em saúde.
- 3- Estreita a relação dos profissionais do Curso de Enfermagem da Faculdade CNEC Rio das Ostras com os discentes e população do Município de Rio das Ostras.

4- Promove a qualificação dos discentes da Faculdade CNEC Rio das Ostras para ampliar os conhecimentos e intervenções na prevenção e promoção de saúde e reabilitação da população do Município de Rio das Ostras

Os discentes participantes:

- Buscam material de divulgação e folhetos nos principais Programas de Promoção à Saúde;
- elaboraram cartazes e folhetos educativos sobre Promoção à Saúde ,
- discutem com todos os envolvidos as estratégias de ação;
- elaboraram plano de aula para realização de Palestras e ou Campanha de Promoção à Saúde;
- interagem com a comunidade e realizar a coleta de dados com o consentimento do ser humano cuidado;
- avaliam a participação da comunidade no andamento do Projeto, entregando um Relatório de Atividade que fará parte do processo de avaliação do aluno;
- participam das reuniões sobre o Projeto.
- sugerem assuntos de interesse da população para realização de Palestras.

Objetivos do Projeto:

- aplicar metodologias que oportunizem a integração teórico - prática;
- proporcionar ao aluno conhecimentos relativos a promoção à saúde;
- sensibilizar os alunos da importância de atividades de promoção à saúde;
- oportunizar a aplicação dos conhecimentos teóricos em campo prático;
- possibilitar ao acadêmico o exercício da prática educativa;
- contribuir no incremento de atividades voltadas para manutenção da qualidade de vida da coletividade;
- oferecer aos cidadãos informações na promoção a saúde e combate a doença, favorecendo os princípios da cidadania;
- divulgar a atuação da(o) Enfermeira(o) para a comunidade;

- tornar-se uma das atividades complementares dentro do currículo do Curso de Graduação;
- tornar público a seriedade do trabalho realizado pelo Curso de Graduação de Enfermagem desta Faculdade;
- articular eventos de apresentação de palestras juntamente com os outros cursos da Faculdade Cenecista de Rio das Ostras incrementando a prática interdisciplinar;

Atividades extensão 2016-1

Ação Social no dia 17 de junho de 2016 evento compartilhado com Curso de Direito , Núcleo de Prática Jurídica.

Local: Centro Integrado de Convivência Dr Gilberto Sobral Barcelos.

Rua: Grancisco de Matos s/n Bairro Nova esperança Município de Rio das Ostras.

O curso de Enfermagem participa das atividades com orientação de educação em saúde , contribuindo com a população de jovens , adultos e idosos. Apresentam trabalhos desenvolvidos durante o semestre letivo com assuntos de interesse da população , assim como divulgando prevenção das doenças emergentes da localidade.

Projeto de extensão da Disciplina :Educação em Enfermagem

Alunas da disciplina Educação em Enfermagem realizaram palestras educativas no Colégio Cenecista de Rio das Ostras. Rua Renascer da Terceira idade s/sn Bairro Jardim campomar. Rio das Ostras.

Todos os trabalhos foram desenvolvidos na disciplina no semestre letivo.

DATA: 15 de julho de 2016

Ellen Lúcia Cavalcanti Gorga- “Prevenção do HPV na adolescência”

Miriam Queiroz dos Santos – “Prevenção de gravidez na Adolescência”

Valdineia Mendes da Rosa -“Alcoolismo”

Um dos objetivos dessa disciplina compete em orientar os alunos a construir projeto de palestras educativas. Tema de livre escolha, onde o processo avaliativo será a produção que o aluno realizará em torno das habilidades e competências. As palestras foram realizadas com participação efetiva do público-alvo onde as alunas puderam articular a teoria com a prática.

Atividades extensão 2016-2

PROJETO DE EXTENSÃO : CIDADÃO DA SAÚDE

Projeto de extensão da Disciplina :Educação em Enfermagem

Alunos da disciplina Educação em Enfermagem realizaram palestras educativas em escolas e outras instituições da região adstrita do Município de Rio das Ostras.

Um dos objetivos dessa disciplina compete em orientar os alunos a construir projeto de palestras educativas. Tema de livre escolha, onde o processo avaliativo será a produção que o aluno realizará em torno das habilidades e competências. As palestras foram realizadas com participação efetiva do público-alvo onde as alunas articularam a teoria com a prática.

Relação de palestras realizadas

DATA	LOCAL	TEMA	ALUNA
30/09/16	Ciep406 MunicipalizadoLudevis Teixeira Bastos Rio das Ostras, RJ	" A importância da lavagem das mãos".	Camila de Andrade Ferreira
09/11/16	Ciep406 MunicipalizadoLudevis Teixeira Bastos Rio das Ostras, RJ	"Anorexia Nervosa".	Janaína Nery Vieira
09/11/16	Ciep406 MunicipalizadoLudevis Teixeira Bastos	"Obesidade na Adolescência"	Luciana Martins da Silva

	Rio das Ostras, RJ		
16/11/16	Escola Municipal Elson Pinheiro – Bairro: Nova Esperança – Rio Das Ostras – Rj	“Alimentação Saudável ”.	Rafaela Xavier Silva
18/11/16	Hospital Pronto Socorro Municipal de Rio das Ostras, RJ	“Violência doméstica contra mulher”	Patrícia Silva da Costa
11/11/16	Hospital Municipal Angela Maria Simões Menezes Rua: Pastor Luiz Laurentino s/n- Bairro santa Ely. Casemiro de Abreu , RJ.	“ Aleitamento Materno ”.	Aretuza Cruz da Silva

Atividades extensão 2016-2

Ação Social dia 22 de outubro de 2016 no Município de Casimiro de Abreu evento compartilhado com Curso de Direito , Núcleo de Prática Jurídica.

O curso de Enfermagem participa das atividades com orientação de educação em saúde , contribuindo com a população de jovens , adultos e idosos. Apresentam trabalhos desenvolvidos durante o semestre letivo com assuntos de interesse da população , assim como divulgando prevenção das doenças emergentes da localidade.

RELAÇÃO DE TEMAS PARA APRESENTAÇÃO – BANNERS E PALESTRAS

- 1- DIABETES
- 2 HIPERTENSÃO ARTERILA SISTÊMICA
- 3 PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE
- 4 PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA
- 5 ESTRESSE FÍSICO X QUALIDADE DE VIDA
- 6 SEDENTARISMO : INFLUENCIA NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES



7-TABAGISMO X RISCO A SAÚDE

8- SÍFILIS PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Atividade de extensão 2017-1

I FEIRA DA MULHER

Data:17 de março de 2017

Local :Faculdade CNEC de Rio das Ostras

Rua Renascer da Terciera Idade s/n . Bairro jardim Campomar . Rio das Ostras.

Evento organizado pela Profª Juiane Ferreira da Silva com alunos das disciplinas Saúde da Mulher I e Saúde da Mulher II e Coordenação do Curso ProfªMsc. Araciana Moreno Fontes de Azevedo.

Descrição do evento:

Evento realizado no andar térreo da faculdade onde foram expostos *stands* ilustrativos com temas de prevenção de doenças da mulher . As orientações foram ilustradas através de : *folders*, cartilhas , cartazes e palestras.

Na programação do evento tivemos momentos de orientação para saúde da beleza e bem estar da mulher com patrocínio e participação do Instituto Embelleze de Rio das Ostras realizando cuidados com a pele , maquiagem além de exposição e venda de acessórios como bolsas e calçados femininos.

Atividade de extensão 2017-2

DATA : 04 DE SETEMBRO DE 2017

TEMA:” Noções básicas de interpretação de eletrocardiograma”

Local :Faculdade CNEC de Rio das Ostras





Rua Renascer da Terciera Idade s/n . Bairro jardim Campomar . Rio das Ostras.

PALESTRANTE:

Prof Esp. Francisco Diemes Alves Peixoto.

MINI CURRICULO:

O enfermeiro Diemes é especialista em cardiologia, plantonista do CTI Intermedical na clinica Mater Dei em Rio das Ostras.

Objetivo(S): da palestra

Ensinar aos alunos de Enfermagem à interpretação das imagens de eletrocardiograma.

Resumo da abordagem da palestra:

A aula permitirá aos alunos o conhecimento em leitura de eletrocardiograma. Proporcionando aos alunos um melhor conhecimento sobre o assunto.

AULA MAGNA

DATA: 13 DE SETEMBRO DE 2017

TEMA " Novos e Velhos desafios para a Atenção Integral a Saúde no Contexto do SUS".

Local :Faculdade CNEC de Rio das Ostras
Rua Renascer da Terceira Idade s/n . Bairro jardim Campomar . Rio das Ostras.

PALESTRANTE:

Prof. Msc. Tamires Pereira Rizzo

MINI CURRICULO:

Doutoranda na área de Educação em Ciências e Saúde, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ. Mestre pelo, Programa de Saúde Coletiva e Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP. Especialista na área de Política, Planejamento e Gestão em Saúde. Docente do Curso de Pós Graduação em Gestão da Segurança de Alimentos no Centro Universitário SENAC. Docente do Curso de Graduação de Nutrição Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ



Objetivo:

Identificar e analisar os desafios que permeiam o conceito de Atenção Integral à Saúde; buscando compreender como diversas formas de atuação dos profissionais de saúde interagem com os limites e as perspectivas da busca pelo cuidado integral, equânime e universal no contexto da experiência brasileira.

Resumo da abordagem da palestra:

O avanço das doenças crônicas não-transmissíveis; a mudança nos padrões alimentares; o alastramento expressivo das doenças mentais e psicossociais; bem como, o aumento crescente das mortes por causas externas associadas à violência são marcas da situação de saúde complexa que profissionais da área vêm lidando diariamente. Em um contexto repleto de inseguranças que atravessam o país, nos sobram questionamentos. Como contemplar necessidades tão diversas nos processos de cuidado? Como reorganizar as práticas de atenção à saúde em prol da integralidade, buscando superar a atenção fragmentada e focada na doença para dar lugar aos sujeitos? Em que medida, a atuação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial pode nos auxiliar na construção de redes de atenção integral à saúde mais sólidas e resolutivas? Como efetivá-las perante a tantas transformações que vêm passando o próprio SUS?

II FEIRA DA MULHER

DATA:06 DE OUTUBRO DE 2017

Local :Faculdade CNEC de Rio das Ostras

Rua Renascer da Terciera Idade s/n . Bairro jardim Campomar . Rio das Ostras

Evento organizado pela ProfJuiane Ferreira da Silva com alunos das disciplinas Saúde da Mulher I e Saúde da Mulher II e Coordenação do Curso ProfMsc. Araciana Moreno Fontes de Azevedo.

Descrição do evento:

No dia 06 de Outubro de 2017 às 18h promovemos a Campanha Outubro Rosa, com a realização da Feira da Mulher, na ocasião, participaram 26 alunos da disciplina Enfermagem em Saúde Mulher I e Saúde da Mulher II e demais expositores da comunidade externa inscritos, os temas abordados foram: planejamento familiar: orientações da equipe de enfermagem e equipe multidisciplinar, a importância da prevenção do câncer cérvico uterino e câncer de mama com orientações sobre prevenção e adesão ao tratamento, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e a influência da alimentação para o tratamento do câncer, orientações sobre diabetes e hipertensão. Todos os trabalhos foram apresentados com banners, folders e materiais didáticos como objetivo de transmitir orientações de educação em saúde para comunidade acadêmica interna e externa.

Além disso, foram oferecidos serviços gratuitos para o público e orientações sobre estética e beleza, estiveram presentes as empresas: Instituto Embeleze, Tupperware, Hinode, Centro de estética Mon'tClem e Espaço beleza. Os demais alunos venderam produtos de estética, roupas, sapatos, bijuterias, flores, doces e salgados. Foi uma excelente oportunidade para aos acadêmicos de Enfermagem para prática de educação em saúde envolvendo a prevenção das doenças, promoção da saúde e qualidade de vida da mulher.

Ressaltamos que os alunos extensionistas: Amilton Douglas Ferreira de Araújo, Daniele Pinheiro, Ana Rosa Da Silva e Nayara Cândido Martins participaram do evento, com apresentação de trabalhos e recepção dos expositores investindo a carga horária das atividades do Projeto de extensão nos encaminhamentos

Ação Social no Município de Casimiro de Abreu, na Cidade de Barra de São João

Data: 21 /10/2017

Evento supervisionado pela Prof Juliane Ferreira da Silva e prof^a Araciana Moreno Fontes de Azevedo

Relação de alunos participantes expositores e temas de palestras educativas

Nomes: Cláudia Regina Campelo da Silva; Aretuza cruz da Silva.

Período: 6º

Tema: Diabete e Hipertensão.

e-mail: claudiacampelo@gmail.com



Fone: 22- 99901- 5919 (Cláudia)

Material de Apoio: 1 Mesa e 2 cadeiras.

Nomes: Livia Pedroza da Silva Vieira; Amilton Douglas Ferreira de Araújo

Período: ; 7º período

Tema: A influência do Sedentarismo para o desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares.

e-mail: livia_pedroza@yahoo.com.br

Fone: 22- 99909- 0692 (Lívia)

Material de Apoio: 1 cadeira.

Nomes: Amilton Douglas Ferreira de Araujo

Período: 7º

Tema: Pré- Natal do Parceiro: A inclusão na Saúde do Homem.

e-mail: hamilton-doug@hotmail.com

Fone: 22- 99255- 5253

Nomes: Ana Rosa da Silva

Período: 7º

Tema: Aleitamento Materno

e-mail: aninheiras@yahoo.com.br

Fone: 22- 99917- 9190

Material de Apoio: 1 cadeira e mesa

Nomes: Walerya Farias; Érica de Paula dos Santos Oliveira; Maria Lauciane Carvalho de Moura

Período: 6º

Tema: A nutrição e o câncer

e-mail: mlc4752@gmail.com

Fone: 22 99879-2832

Material de Apoio: 1 Mesa e 3 cadeiras.



Nomes: Nayara Cândido Martins; Danielle Pinheiro da Silva

Tema: Câncer de Mama.

Período: 4º; 2º

e-mail: Nc.maartins@gmail.com

Fone: 22- 997355750 (Nayara)

Material de Apoio: 1 mesa e 2 cadeiras.

Nomes: Elen Lúcia Cavalcante Gorga; Roselene Batista Jesus de melo

Período: 7º

Tema: Violência contra mulher

e-mail: elengorga_1234@hotmail.com

Fone: 22- 997211743 (Elen)

Material de Apoio: 1 mesa e 2 cadeiras.

Ação Social no Município de Rio das Ostras ,Dia Mundial da Saúde Salão Paróquial da Paróquia Nossa Senhora da Conceição/ centro Rio das Ostras

Data: 07 /4/2018

Evento supervisionado pela Prof Msc.Lidiane da Fonseca Mourta Louro

Evento em comemoração ao dia Mundial da Saúde, com exposição de *banner* referente à temática “Hábitos de Vida Saudáveis: Alimentos que previnem o surgimento do Câncer e Tabagismo”, com a participação de 5 discentes da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva I.

Foi realizado educação em saúde, com orientações sobre alimentos que previnem o câncer e os malefícios do tabagismo. A atividade desenvolvida teve o objetivo de transmitir orientações de educação em saúde para a comunidade.

Foi uma excelente oportunidade para as acadêmicas de Enfermagem no âmbito da prática de educação em saúde na qual foi possível abordar a prevenção do desenvolvimento do câncer através da adoção de hábitos de vida saudáveis para a comunidade em prol da qualidade de vida.

Ação Social : I Encontro Humanitário da Cruz Vermelha

Data: 05 /5/2018





Evento supervisionado pelas professoras : Dr Gisella Tavares Barata Marinho, Prof Juliane Ferreira da Silva e Dr^a Zulmira Alice Guimarães.

O curso de enfermagem Projeto Cidadão da Saúde com o Projeto CNEC na Comunidade participou do primeiro Encontro Social Humanitário da Cruz Vermelha . O evento ocorreu na Escola Municipal Simar Machado Sodré, no período da manhã, na ocasião a Prof. Dra. Gisella Tavares Barata Marinho , ministrou uma palestra com o tema: “ A importância de lavar as mãos para a nossa saúde”; a Prof. Dra. Zulmira Alice Guimarães ministrou a palestra com o tema: “ Influência do estilo de vida na saúde e no envelhecimento”.

Os alunos realizaram orientações de saúde com apresentação de *banners* com os temas: “ Diabetes e suas consequências na falta do tratamento”, “ Câncer e nutrição-epidemiologia e alimentos que causam câncer e que evitam” e “ Humanização nos cuidados paliativos”, também, sob a supervisão da Prof. Juliane Ferreira da Silva, realizaram aferição da pressão arterial e glicemia capilar, foram atendidas sessenta pessoas da comunidade.

Social no Município de Casimiro de Abreu ,Bairro São João

Data: 30 /6/2018

Evento supervisionado pelas professoras : Dr Gisella Tavares Barata Marinho.

Ação Social realizada no Município de Casimiro de Abreu Barra de São João Bairro São João. Evento realizado em parceria com a Secretaria de Trabalho e Renda do Município e Secretaria Municipal de Saúde de Casimiro de Abreu.

Realizado orientações em saúde pelos acadêmicos de Enfermagem , verificação de pressão arterial , verificação de glicemia capilar e palestras educativas onde os estudantes realizaram exposição de banners . Todas as atividades foram supervisionadas pela Prof Dr^a Gisella Tavares Marinho



SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Nas políticas de saúde precisamos rever estratégias para à mudança do modelo brasileiro de atenção à saúde. Ao mesmo tempo é preciso construir nos modelos de ensino dos profissionais de saúde, práticas pedagógicas que permitam a compreensão da interdisciplinaridade, com base em referências crítico-reflexivas que permitindo a aquisição de competências e habilidades que assegurem um gir voltado para o ser humano e sua subjetividade.

O curso conta com variada programação de atividades científicas distribuídas em diversificada oferta direcionada ao alunos através das atividades de extensão congregando ensino pesquisa e extensão no desenvolvimento de atividades científicas através de: palestras , seminários , encontros, visita técnica entre outros.

Estas atividades promovidas pelo Curso têm como objetivos:

- Reforçar os conhecimentos adquiridos.
- Enriquecer os conteúdos programáticos.
- Introduzir novas abordagens metodológicas de modo a delinear um perfil profissional diferenciado adequando-se às novas exigências de mercado.
- Estimular no estudante o exercício da reflexão e o desejo de aprender, articulando os diferentes conteúdos e compreendendo o caráter mutável do conhecimento.

SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

2014– 2º Semestre

Palestra : “ Avanços em Enfermagem : sua importância no complexo das ciências de Saúde , a atualidade .

Local :Faculdade CNEC de Rio das Ostras

Rua Renascer da Terciera Idade s/n . Bairro jardim Campomar . Rio das Ostras.

Palestrante :ProfDr^a Diana Paola Gutierrez Diaz



O Objetivo da palestra é apresentar ao corpo discente do curso as práticas na área da Enfermagem e suas tecnologias da atualidade da América Latina, relato de experiência.

Evento organizado pela coordenadora do Curso ProfMsc. Araciana Moreno Fontes de Azevedo e Prof Msc. Néilton Gomes de Azevedo

I SEMANA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM DA FACULDADE CNEC DE RIOS DAS OSTRAS

2015—1º semestre

Tema: “Enfermagem arte de cuidar”

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATENÇÃO À SAÚDE

Palestra: Conduta e tratamento clínico no paciente com DENGUE. Com base nas epidemias de 2008 e 2010. Saúde Brasil (2011).

Objetivo:

- Divulgar informações sobre a doença, dados epidemiológicos, sinais e sintomas e medidas de prevenção.

Palestrante: Profª Drª Msc. Maria Núbia Gama Oliveira

Curso: “Primeiros Socorros”

Palestrante: Enfº Marcos Paraguassu Duarte Canelas

Seminários:

Apresentação de trabalhos acadêmicos de Enfermagem;

Grupo: Prevenção de infecção hospitalar – (orientador: Profº Alberto Souza);

Grupo: lavagem de mãos (orientador: Profº Alberto Souza);

Grupo: Dengue (orientadora Profª Drª Msc. Milena Carneiro)

Comissão organizadora: ProfMsc. Araciana Moreno Fontes de Azevedo (coordenadora do Curso) e ProfEsp Alberto de Souza Ferreira, ProfMsc. Michella Florencia Câmara, ProfDrª



Milena Carneiro e Prof^aMsc. Zulmira Alice Guimarães com colaboração dos demais professores do Curso.

I SEMANA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM DA FACRO

2016—1º semestre

Tema: “Enfermagem inesquecível!”

Programação :

Mesa redonda Tema “ Enfermagem ... Qual é a sua motivação?”

convidados :Enf^o Carlos André Vasconcelos, Ten. Kleber Carvalho, ProfValdiTutunji , Pof Alberto Souza e ProfAraciana Moreno Fontes de Azevedo coordenadora do Curso de Enfermagem CNEC Rio das Ostras.

Objetivo: Refletir sobre a profissão e motivação “ser enfermeiro”. Debater sobre experiências vivenciadas na profissão ,dos membros da mesa redonda.

Palestra “Enfermagem Inesquecível!

Palestrante: Prof Alberto Souza

Comissão organizadora :ProfMsc. Araciana Moreno Fontes de Azevedo(coordenadora do Curso)e ProfEsp Alberto de Souza Ferreira , ProfMsc. Marília De Jesus Pereira, ProfMsc. Zulmira Alice Guimarães com colaboração dos demais professores do Curso.

PROJETO INTEGRADOR 2016-1

Apresentação dos Trabalhos do Projeto Integrador

III SEMANA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM

2016-2º semestre



Tema: “ Temáticas que promovem a visão humanística e social relacionadas direitos humanos”.

Palestra: Cuidado Humanizado em Terapia Intensiva

Palestrante :Prof Alberto Souza

Local :Faculdade CNEC de Rio das Ostras

Rua Renascer da Terciera Idade s/n . Bairro jardim Campomar . Rio das Ostras.

Objetivo: Refletir sobre a importância da assistência em saúde humanizada para o indivíduo em situação crítica .

Comissão organizadora :ProfMsc. Araciana Moreno Fontes de Azevedo(coordenadora do Curso)e ProfEsp Alberto de Souza Ferreira , ProfMsc. Marília De Jesus Pereira, ProfMsc. Zulmira Alice Guimarães com colaboração dos demais professores do Curso.

PROJETO INTEGRADOR 2016-2

Apresentação dos Trabalhos do Projeto Integrador

2017-1º semestre

**IV SEMANA DE ENFERMAGEM 2017
17 de MAIO 2017**

**BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO
DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA**

PROGRAMAÇÃO:

sessão de abertura – Dep Estadual Rejane Almeida.

Palestra:

Ciência da enfermagem: desafios para a democratização do conhecimento científico diante das demandas sociais emergentes.

Palestrante: Prof^oDr^o Ítalo Rodolfo Silva

Local :Faculdade CNEC de Rio das Ostras

Rua Renascer da Terciera Idade s/n . Bairro jardim Campomar . Rio das Ostras.

O objetivo é difundir ao discente valores do crescimento profissional e a importância da articulação do conhecimento com as boas práticas

Comissão organizadora :ProfMsc. SARacianaMoreno Fontes de Azevedo(coordenadora do Curso), ProfMsc. Claudemir santos de Jesus e prof^aMsc. PatriciaVeras.

Prof^aMsc. Marília De Jesus Pereira, Prof^aMsc. Zulmira Alice Gumarães com colaboração dos demais professores do Curso.

MINICURSOS:

Local :Faculdade CNECde Rio das Ostras

Rua Renascer da Terciera Idade s/n . Bairro jardim Campomar . Rio das Ostras.

3ª FEIRA – 18h - Dia 16/5 - Prof Virginia Knupp - 4 horas de curso no Laboratório de Informática: "Sistemas de Informação em saúde- ferramenta gerencial" – 20 vagas.

Sábado 8h -13/5 - Prof: Juliane Ferreira da Silva – 4 horas de curso " Genograma e Ecomapa: instrumentos para a consulta de enfermagem" – 15 vagas.

17 DE MAIO DE 2017

Apresentação de trabalho científico – Modalidade Pôster dialogado

12 TRABALHOS APRESENTADOS

	RELATOR	INSTITUIÇÃO	TÍTULO
1	<u>Amilton Douglas F. de Araujo</u> ; Araciana Moreno F. de Azevedo; Gloria M. de O. Magalhães	Faculdade CNEC Rio das Ostras	PRÉ-NATAL MASCULINO: A INCLUSÃO NA SAÚDE DO HOMEM
2	<u>Amilton Douglas F. de Araujo</u> ; Juliane Ferreira da Silva; Livia Pedroza da Silva Vieira	Faculdade CNEC Rio das Ostras	A INFLUÊNCIA DO SEDENTARISMO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES
3	Amanda Ribeiro Miguel; Ana Rosa da Silva; Fernanda Eles Vieira; João Marcos da Silva; Lohana Cristina Cruz da Silva; Renata Sampaio Cardoso	Faculdade CNEC Rio das Ostras	O CONFLITO ENFRENTADO NA ÉTICA E NO GERENCIAMENTO DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

	Aglio; <u>Valdineia Mendes da Rosa</u> ; Patrícia Veras Neves de Oliveira.		
4	Janaina Nery Vieira; Nina Fernandes; Claudemir Santos de Jesus	Faculdade CNEC Rio das Ostras	CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SOROLOGIA POSITIVA PARA O HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
5	Amanda Ribeiro; Deleon Cubas; Fernanda Eles Vieira; Mirian Teixeira; Valdineia Mendes da Rosa; Claudemir Santos de Jesus	Faculdade CNEC Rio das Ostras	O IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMESTICA ATENDIDO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
6	Ana Rosa da Silva; Cristiane Nogueira Borsato; João Marcos da Silva; Lohana Cristina Cruz da Silva; Tamara de Oliveira Neves de Paula; Claudemir Santos de Jesus	Faculdade CNEC Rio das Ostras	AGRESSÕES CONTRA A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE LABORAL DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
7	Claudia Regina Campelo da Silva Corrêa; Luciana Martins da Silva; Claudemir Santos de Jesus	Faculdade CNEC Rio das Ostras	O PACIENTE ONCOLÓGICO SOB CUIDADOS PALIATIVOS PELA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
8	Jessica Almeida; Jessica Freitas; Lorenza Pereira; Murillo Venezia Medeiros; Yanna Melo; Claudemir Santos de Jesus; Juliane Ferreira da Silva	Faculdade CNEC Rio das Ostras	A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
9	Amilton Douglas Ferreira de Araujo; Silvana da Silva Izidoro; <u>Thaís Guimarães da Silva</u> ; Claudemir Santos de Jesus	Faculdade CNEC Rio das Ostras	A EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À VÍTIMA DE HOMICÍDIO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
10	Patrícia Silva da Costa; Rafaela Xavier Silva; Claudemir Santos de Jesus	Faculdade CNEC Rio das Ostras	ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
11	Aretuza Cruz da Silva; Camila de Andrade Ferreira; Claudemir Santos de Jesus	Faculdade CNEC Rio das Ostras	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PROBLEMAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
12	Jessica Almeida; Jessica Freitas; Lorenza Pereira; Murillo Venezia Medeiros; Yanna Melo; Claudemir Santos de Jesus; Juliane Ferreira da Silva	Faculdade CNEC Rio das Ostras	A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PROJETO INTEGRADOR 2017-1

-Apresentação dos Trabalhos do Projeto Integrador

2017-2º semestre

MINICURSO:



DATA : 04 DE SETEMBRO DE 2017

TEMA:” Noções básicas de interpretação de eletrocardiograma”

Local :Faculdade CNEC de Rio das Ostras
Rua Renascer da Terciera Idade s/n . Bairro jardim Campomar . Rio das Ostras.

PALESTRANTE: Prof Esp. Francisco Diemes Alves Peixoto.

MINICURRICULO:

O enfermeiro Diemes é cardiologista plantonista do CTI Intermedical na clinicaMater Dei em Rio das Ostras.

Objetivo:

Ensinar aos alunos de Enfermagem à interpretação das imagens de eletrocardiograma.

Resumo da abordagem do curso:

O minicurso permitirá aos alunos o conhecimento em leitura de letrocardiograma. Proporcionando aos alunos um melhor conhecimento sobre o assunto.

AULA MAGNA

DATA: 13 DE SETEMBRO DE 2017

TEMA " Novos e Velhos desafios para a Atenção Integral a Saúde no Contexto do SUS".

Local :Faculdade CNEC de Rio das Ostras
Rua Renascer da Terciera Idade s/n . Bairro jardim Campomar . Rio das Ostras.

PALESTRANTE:

Prof. Msc. Tamires Pereira Rizzo

MINI CURRICULO:

Doutoranda na área de Educação em Ciências e Saúde, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ. Mestre pelo,Programa de Saúde Coletiva e Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP. Especialista na área de Política, Planejamento e



Gestão em Saúde. Docente do Curso de Pós Graduação em Gestão da Segurança de Alimentos no Centro Universitário SENAC. Docente do Curso de Graduação de Nutrição Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ

Objetivo(S): da palestra:

Identificar e analisar os desafios que permeiam o conceito de Atenção Integral à Saúde; buscando compreender como diversas formas de atuação dos profissionais de saúde interagem com os limites e as perspectivas da busca pelo cuidado integral, equânime e universal no contexto da experiência brasileira.

Resumo da abordagem da palestra:

O avanço das doenças crônicas não-transmissíveis; a mudança nos padrões alimentares; o alastramento expressivo das doenças mentais e psicossociais; bem como, o aumento crescente das mortes por causas externas associadas à violência são marcas da situação de saúde complexa que profissionais da área vêm lidando diariamente. Em um contexto repleto de inseguranças que atravessam o país, nos sobram questionamentos. Como contemplar necessidades tão diversas nos processos de cuidado? Como reorganizar às práticas de atenção à saúde em prol da integralidade, buscando superar a atenção fragmentada e focada na doença para dar lugar aos sujeitos? Em que medida, a atuação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial pode nos auxiliar na construção de redes de atenção integral à saúde mais sólidas e resolutivas? Como efetivá-las perante a tantas transformações que vêm passando o próprio SUS?

PROJETO INTEGRADOR 2017-2

DIVISÃO DOS GRUPOS E SEUS RESPECTIVOS ORIENTADORES

DATA :01 de novembro de 2017

Faculdade CNEC de Rio das Ostras

Quadro 1: Projeto Integrador – organização dos grupos e orientadores

TEMAS/PERÍODO	1º período	2º período	3º período	4º período
TEMA CENTRAL	PERSPECTIVAS PARA O PROFISSIONAL ENFERMEIRO	OS PRINCÍPIOS DA BIOÉTICA E O PROFISSIONAL ENFERMEIRO	A AUTONOMIA PROFISSIONAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM	INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS: SUBSÍDIOS PARA O PLANEJAMENTO DE SAÚDE

GRUPOS E ORIENTADOR	<p>GRUPO 1 – TEMA: O ENFERMEIRO E SUAS DIVERSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO ORIENTADOR: Prof. LIDIANE ALUNOS: Gabriela Andrade Costa Silva Maria Júlia Carvalho Guerreiro Stephanie Veríssimo da Silva Vanessa Andrea Ramos Botelho</p>	<p>GRUPO 01 – TEMA: O ENFERMEIRO FRENTE À EUTANÁSIA ORIENTADOR: Prof. LÍSIA ALUNOS: Evelyn da Silva Gonçalves Danielle Pinheiro da Silva Francys Joicy Moreira Heringer Gabriela Campos Ferreira Tenuta Jean Giarolla Pereira</p>	<p>GRUPO 01 – TEMA: A AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA ORIENTADOR: Prof. JULIANE ALUNOS: Daniele Cristine S. da Cunha Fernanda Eles da Silva Vieira Valéria Nascimento de Farias</p>	<p>GRUPO 01 – TEMA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA TUBERCULOSE ORIENTADOR: Prof. ZULMIRA ALUNOS: Ariane Ribeiro Baltazar Pinheiro Eurys Rodrigues da Silva Fagner da Costa Napolitano Pereira Loyane Proença Schueller Verônica Lopes Maia</p>
	<p>GRUPO 2 – TEMA: A INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS SOBRE AS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM ORIENTADOR: Prof. LIDIANE ALUNOS: Magna de Oliveira Chaves Brendah Tavares Silva Gabriela Alves Teixeira Valéria Rosires de Lima Leite</p>	<p>GRUPO 02 – TEMA: A VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS ORIENTADOR: Prof. ZULMIRA ALUNOS: Bruna da Silva Gonzaga Kelwin Rocha de Oliveira Paula Rosalia Marques Lopes Barreto Pedro Henrique Menezes Viana Sandra Maria da Fonseca</p>	<p>GRUPO 02 – TEMA: A AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR ORIENTADOR: Prof. CLAUDEMIR ALUNOS: Heloísa Vitorino Ferreira Pereira Coutinho Cátia Demberg Macharet Milene Silva Marques Jandira Lima da Silva</p>	<p>GRUPO 02 – TEMA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HANSENÍASE ORIENTADOR: Prof. CLAUDIA ALUNOS: Beatriz Dias Temporim Daiana Mizereth Faltz Kenya Pereira Viana Nunes Mayra Gurgel Borba Nayara Candido Martins</p>
		<p>GRUPO 03 – TEMA: IATROGENIA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO PROFISSIONAL ORIENTADOR: Prof. MARILIA ALUNOS: Amanda Raquel dos Santos Ana Beatriz Rodrigues Pinheiro Jarley Barboza Cavalline Filho Tiago Pinheiro da Cunha Thays Bernardino Leite</p>		<p>GRUPO 03 – TEMA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA SIFÍLIS ORIENTADOR: Prof. ARACIANA ALUNOS: Gabrielly Santos Medeiros Patrícia da Silva Camilo Raquel da Silva Pontes Thalya Yanna Da Silva Toledo Vitória Coelho Teixeira</p>
		<p>GRUPO 04 – TEMA: O EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM EM SUA DIMENSÃO BIOÉTICA</p>		

	ORIENTADOR: Prof. MARÍLIA ALUNOS: Ana Clara D'Eça Lourenço Angelyna Elizabeth Rohm de Almeida Mayara Lourenço Ladeira Paulo Venicius Pessanha da Silva William Fillipis Sousa da Costa	
	GRUPO 05 – TEMA: O ENFRENTAMENTO DO ENFERMEIRO DIANTE DO PROCESSO DE MORRER ORIENTADOR: Prof. LÍSIA ALUNOS: Jessica da Silva Freitas Lorenza Pereira Ribeiro dos Santos Murillo Venezia Medeiros Victória Brito de Oliveira Yanna da Conceição Melo	

PROGRAMAÇÃO BANCAS EXAMINADORAS

Sala 1 (Grupos 1º e 2º período): Sala

- Prof.ª Lidiane Moura _____
- Prof.ª Claudia Claudia Gouveia _____
- Prof.ª Andréa de Resende _____
- Prof.ª Araciana Moreno _____

Sala 2 (Grupos 3º e 4º período): sala

- Prof.ª Marília Pereira, _____
- Prof.ª Juliane Ferreira _____
- Prof.ª Lísia Macedo _____
- Prof.ª Zumira Guimarães _____



2018-1º semestre

V SEMANA DE ENFERMAGEM 2017

05 de JUNHO 2018

TEMA : O PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

PROGRAMAÇÃO:

sessão de abertura. Diretor da FACULDADE CNEC RIOD AS OSTRAS Srº José Carlos Freitas.

Palestra:

“O processo de cuidar em Enfermagem”

Palestrante: Profº Msc. Claudemir Santos de Jesus

Local :Faculdade CNEC de Rio das Ostras

Rua Renascer da Terciera Idade s/n . Bairro jardim Campomar . Rio das Ostras.

O objetivo é difundir ao discente valores do crescimento profissional e a importância da articulação do conhecimento com as boas práticas

Comissão organizadora :ProfMsc. AracianaMoreno Fontes de Azevedo(coordenadora do Curso), ProfMsc. Claudemir Santos de Jesus , Prof Drª Maria Raquel Fellet Belinato, Prof Msc. Brenda do Amaral Almeida, Prof Zulmira Alice Guimarães, ProfªMsc. Marília De Jesus Pereira e Prof Msc. Lísia Marina Macedo Soares..

MINICURSOS:

Local :Faculdade CNECde Rio das Ostras

Rua Renascer da Terciera Idade s/n . Bairro jardim Campomar . Rio das Ostras.

Dia 04/6 - Prof Msc. Lidiane da Fonseca Moura Louro - 4 horas de curso

“Assistência de Enfermagem ao Paciente em Tratamento Quimioterápico Antineoplásico” ”

– 20 vagas.



PROJETO INTEGRADOR 2018-1

TEMA CENTRAL: O PROCESSO DE CUIDADO EM ENFERMAGEM

TEMAS/ PERÍODO	1º período	2º período	3º período	4º período	5º período
GRUPOS E ORIENTA DOR	<p>GRUPO 1 – TEMA: A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO</p> <p>ORIENTADOR: Prof. Zulmira</p> <p>ALUNOS: - Amanda Ribeiro Miguel Rodrigues -João Marcos da Silva -Lohana Cristina Cruz da Silva - Miriam Queiroz</p>	<p>GRUPO 01 – TEMA: DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM</p> <p>ORIENTADOR: Prof. Gisella Barata Marinho</p> <p>ALUNOS: Gabriella Alves Teixeira Leonardo da Silva Cordeiro Magna de Oliveira Chaves Maria Julia Carvalho Guerreiro</p>	<p>GRUPO 01 – TEMA: O ADOECIMENTO O PSÍQUICO DO ENFERMEIRO</p> <p>: Prof. Iúlia</p> <p>ALUNOS: Amanda Raquel dos Santos Rangel Evelyn da Silva Gonçalves Thays Bernardino Leite Yanna da Conceição Melo</p>	<p>GRUPO 01 – TEMA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM TRANSTORNOS ALIMENTARES</p> <p>ORIENTADOR: R: Prof. NÚBIA</p> <p>ALUNOS: Cátia Demberg Marcharet Daniele Cristine S da Cunha Heloisa Vitorino Ferreira Pereira Coutinho Jandira Lima da Silva Thayná Bernardes Ramos Vergílio de Azevedo.</p>	<p>GRUPO 01 – TEMA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM</p> <p>ORIENTADOR: Prof. ARACIANA</p> <p>ALUNOS: Daiana Mizereth Faltz Kenya Pereira Viana Nunes Nayara Candido Martins Raquel da Silva Pontes</p>
	<p>GRUPO 2 – TEMA: ORIENTADOR: Prof. LIDIANE</p> <p>ALUNOS:</p>	<p>GRUPO 02 – TEMA: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CUIDADO AO CLIENTE</p> <p>ORIENTADOR: Prof. Marília</p> <p>ALUNOS: Alexandre Lopes dos</p>	<p>GRUPO 02 – TEMA: CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: FATORES DE RISCO PARA O AGRAVAMENTO E O CUIDADO DE ENFERMAGEM</p> <p>ORIENTADOR: Prof. CLAUDIA</p> <p>ALUNOS:</p>		<p>GRUPO 02 – TEMA: Vigilância Epidemiológica: atuação do Sistema Único de Saúde e dos profissionais de Enfermagem</p> <p>ORIENTADOR: Prof. ZULMIRA</p> <p>ALUNOS: Ariane Ribeiro Baltazar Pinheiro</p>

	<p>Santos Brendah Tavares Silva Gabriela Andrade Costa Silva Stephanie Verissimo da Silva Vanessa Andrea Ramos Botelho</p>	<p>Francys Joicy Moreira Heringer Gabriela Campos Ferreira Tenuta Jean Giarolla Pereira Lorenza Pereira Ribeiro dos Santos</p>		<p>Beatriz Dias Temporim Mayra Gurgel Borba Verônica Lopes Maia</p>
		<p>GRUPO 03 – TEMA: PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE: O CUIDADO DE ENFERMAGEM ADEQUADO E SEM RISCOS ORIENTADOR: Prof. MARILIA ALUNOS: Ana Clara D’Eça Lourenço Angelyna Elizabeth Rohm de Almeida Mayara Lourenço Ladeira Pedro Henrique Menezes Viana William Fillipis Sousa da Costa</p>		<p>GRUPO 03 – TEMA A AUTOMEDICAÇÃO ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM ORIENTADOR: Prof. CLAUDEMIR ALUNOS: Gabriele Santos Medeiros Lívia Pedrosa Loyane Proença Schueller Vitória Coelho Teixeira</p>
		<p>GRUPO 04 – TEMA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE ENDEMIAS/EPIDEMIAS: FEBRE AMARELA ORIENTADOR: Prof. LISIA ALUNOS Danielle Pinheiro da Silva Mariana Ortigoso Joia</p>		

			Paula Lopes		
			GRUPO 05 – TEMA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE ENDEMIAS/EPI DEMIAS: ZIKA VÍRUS ORIENTADOR: Prof. MARIA RAQUEL ALUNOS Jarley Barboza Cavalline Filho Kelwin Rocha de Oliveira Miriam Queiroz Sandra Maria da Fonseca Tiago Pinheiro da Cunha Valéria Rosires		

PROGRAMAÇÃO DAS BANCAS EXAMINADORAS

Data de Apresentação dos Trabalhos: 06/07/2018

Horário: Das 18:15 as 21:30h

Sala 1 (Grupos: 1º e 2º períodos):

Profª Gisella Barata Marinho _____

Profª Hilmara Ferreira da Silva _____

Profª Lidiane da Fonseca Moura _____

Sala 2 (Grupos: 3º período):

Profª Lísia Marina Macedo Soares _____

Profª Marília de Jesus Pereira _____

Profª Zulmira Alice S. Guimarães _____

Sala 3 (Grupos: 4º e 5º períodos):

Profª Araciana Moreno Fontes de Azevedo_____

Prof. Claudemir Santos de Jesus_____

Profª Claudia Gouveia Silva_____

1.6.2.7. Atividades de Iniciação Científica

A Faculdade CNEC Rio das Ostras realiza sua caminhada na iniciação científica de forma gradual e consistente, iniciando suas atividades por meio do estímulo individual entre professores e alunos, sendo que, por relações de interesse, os primeiros grupos de iniciação científica da instituição se formaram espontaneamente, vinculados as mais diversas disciplinas.

Os grupos tem por objetivo iniciar o acadêmico na pesquisa, de forma coerente e responsável, sempre gerando o conhecimento de forma gradual. As produções dos grupos podem tornar-se objeto de trabalho de conclusão de curso dos acadêmicos e serem apresentados em Semanas Acadêmicas e/ou outros eventos importantes da área do curso.

Finalmente, a iniciação científica é realizada a partir dos períodos iniciais dos cursos e incentivada até a conclusão dos mesmos, principalmente por meio de trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelas disciplinas dos cursos que ministra.

1.6.2.8. Currículo do Curso

O currículo do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente em um sistema de créditos considerado adequado para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades. Inclui as disciplinas que representam o desdobramento dos conteúdos inseridos nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação desta área e definidos na última edição do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) para a Enfermagem, bem como para a prova de suficiência profissional do Conselho Federal de

Enfermagem e outras julgadas necessárias à boa formação do alunado, conforme segue abaixo:

MATRIZ CURRICULAR CURSO DE ENFERMAGEM– BACHARELADO

A estrutura curricular do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM da CNEC se orientou pela Resolução CNE/CES n. 3, de 07 de novembro de 2001, quanto aos conteúdos curriculares promotores da formação básica, específica e complementar, bem como os estudos quantitativos e suas tecnologias no âmbito da formação de gestores.

A integralização do curso está de acordo com a Resolução CNE/CES n. 4 de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação bacharelado.

A organização curricular atende a legislação, no que se refere à carga horária legal 4.000 horas, integralizadas em 10 (dez) semestres, assim distribuídas:

- 4.000 horas destinadas às atividades acadêmicas, obrigatórias e optativas, teóricas e práticas, integrando a realização de seminários, trabalhos de iniciação científica, atividades de extensão, visitas técnicas, participação em empresas do setor e projetos integradores, desenvolvidos ao longo do curso.
- 800 horas para o estágio supervisionado, a partir do 9º período;
- 200 horas de atividades complementares, realizadas gradativamente a cada semestre, desde o início do curso, em áreas específicas de interesse dos alunos, flexibilizando sua formação.

Nessa perspectiva, o curso se desenvolve a partir da ideia de construção do conhecimento, estabelecendo um currículo diferenciado, resultado da prática realizada e mediada pelas ações dos docentes (ação efetiva docente) e discentes (trabalho efetivo discente), mediante atividades dentro e fora da sala de aula, intra e extramuros.

A matriz curricular contempla componentes curriculares: disciplinas, atividades complementares, estágios supervisionados, projetos específicos, interdisciplinares e atividades de prática profissional e laboratorial são operacionalizados por meio de aulas expositivas, dialogadas, atividades teóricas e práticas, aprendizagem mediada por tecnologia, estudos dirigidos, individuais e em grupo, desenvolvidos a partir da ação direta e indireta de docentes, tendo em vista a formação pessoal, profissional e cidadã dos discentes.

A Rede CNEC destaca que a carga horária do curso reporta a um conjunto de atividades de aprendizagem (intramurais e extramurais), tendo a conotação de tempo de aprendizagem discente em diferentes cenários, possibilitando diversificação e flexibilização, computando como 'tarefa-tempo' as atividades oferecidas no 'tempo aula', realizadas no 'tempo-aluno'.

O trabalho efetivo discente compreende e organiza a integralização das disciplinas previstas para o curso, o estágio supervisionado e as atividades complementares. A interdisciplinaridade tem como lócus o desenvolvimento de um projeto integrador, reunindo os saberes relativos aos componentes curriculares de cada semestre obedecendo a regulamentação específica, detalhando sua cronologia e abrangência ao longo do curso.

Os componentes curriculares do curso contemplam articulação entre teoria e prática, flexibilização e interdisciplinaridade, estando coerentes com as necessidades e demandas atuais do mercado de trabalho, visando à formação do profissional do século XXI. A valorização das experiências vivenciadas pelos alunos em contexto fora e dentro do ambiente acadêmico torna o conhecimento flexível e aberto para adaptação.

Na operacionalização do currículo do curso busca-se desenvolver competências que são: saber agir e reagir com pertinência; saber combinar os recursos e mobilizá-los em um contexto; saber transportar; saber aprender e aprender a aprender; saber se engajar, contribuindo para que os egressos possam selecionar criticar, comparar e elaborar novos conceitos, contribuindo para renovação e criação de conhecimentos significativos e relevantes para sua atuação profissional, engajamento social e cidadão.

A coerência dos conteúdos curriculares com o perfil delineado para o egresso está calcada em competências, habilidades e atitudes relacionadas à compreensão da dinâmica do curso em questão.

Outro aspecto importante é o incentivo que a FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas portadoras de necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Destaca-se também que o currículo do curso está em consonância com o Decreto n. 5.626/2005, incluindo a disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular optativo.

O atendimento à Resolução CNE/CP n. 1/2004, que estabelece os estudos sobre educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena são contemplados diretamente nas disciplinas de Bases Filosóficas e Sociais. Entretanto, essa temática abrange um caráter transversal, estando implícito nas discussões e reflexões, por meio das atividades complementares, projetos integradores, de iniciação científica, de extensão, seminários, palestras, entre outras.

Da mesma forma, o currículo do curso atende as exigências do Decreto n. 4.281/2002 que regulamenta a Lei n. 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. A organização curricular contempla especificamente nas disciplinas Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional e Responsabilidade Social e Ambiental.

Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional.

Vale ressaltar que os critérios norteadores para definição do perfil do egresso tomaram como base a necessidade de formação voltada para a visão humanística, científica e social, de maneira que integram os conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores na formação do futuro profissional.

O currículo atende ainda a Resolução n. 1/2012 que estabelece diretrizes nacionais para a temática Direitos Humanos, contemplando nas disciplinas Bioética e Enfermagem, Psicologia Aplicada à Saúde, Saúde Ocupacional em Enfermagem na Saúde do Idoso e Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente, além dessa matéria ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui o trabalho de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, exigido na Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002.

Os estágios e atividades complementares estão dentro do máximo permitido para essas atividades, não excedendo aos 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso estabelecidos na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.

Considera-se Projeto Integrador atividades realizadas pelos discentes, fora da sala de aula, capazes de serem quantificadas e avaliadas pelos docentes e que estejam diretamente relacionadas ao aprendizado proposto, organizadas e reguladas por instrumento institucional, com vistas à integralização da carga horária do curso em hora-relógio, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que estabelece que a “carga horária mínima dos cursos superiores seja mensurada em horas (60 minutos)”.

Componentes Curriculares de acordo com a *Resolução CNE/CES n. 3, de 07 de novembro de 2001,*

Período	Componentes Curriculares	Teoria	Prática	Total
1º	Introdução à Enfermagem	60	0	60
1º	Anatomia Humana	30	30	60
1º	Citologia, Histologia e Embriologia	45	15	60
1º	Bases Filosóficas e Sociais	60	0	60
1º	Bioquímica	45	15	60
1º	Subtotal	240	60	300
1º	<i>Atividades Complementares I (Integral. conforme Regulamento)</i>		30	30
1º	<i>Projetos Integradores I (Integral. conforme Regulamento)</i>		75	75
1º	Total	240	90	330
2º	Cuidado em Enfermagem I	45	15	60
2º	Anatomia Humana Aplicada	45	15	60

Período	Componentes Curriculares	Teoria	Prática	Total
2º	Bioética em Enfermagem	60		60
2º	Fisiologia Humana	45	15	60
2º	Genética Humana	45	15	60
2º	Subtotal	240	60	300
2º	<i>Atividades Complementares II (Integral. conforme Regulamento)</i>		30	30
2º	<i>Projetos Integradores II (Integral. conforme Regulamento)</i>		75	75
2º	Total	240	90	330
3º	Cuidado em Enfermagem II	30	30	60
3º	Fisiologia Humana Aplicada	45	15	60
3º	Saúde Coletiva e Epidemiologia	60		60
3º	Patologia	45	15	60
3º	Psicologia Aplicada à Saúde	60		60
3º	Leitura e Interpretação de Texto	60		60
3º	Subtotal	300	60	360
3º	<i>Atividades Complementares III (Integral. conforme Regulamento)</i>		30	30
3º	<i>Projetos Integradores III (Integral. conforme Regulamento)</i>		75	75
3º	Total	300	90	390
4º	Cuidado em Enfermagem III	30	30	60
4º	Nutrição e Dietética	60		60
4º	Farmacologia	60		60
4º	Microbiologia e Parasitologia	45	15	60
4º	Bioestatística	60		60

Período	Componentes Curriculares	Teoria	Prática	Total
4º	Metodologia e Pesquisa Científica	60		60
4º	Subtotal	315	45	360
4º	<i>Atividades Complementares IV (Integral. Conforme Regulamento)</i>		30	30
4º	<i>Projetos Integradores IV (Integral. conforme Regulamento)</i>		75	75
4º	Total	315	75	390
5º	Enfermagem na Saúde do Adulto I	45	15	60
5º	Enfermagem em Saúde Coletiva I	45	15	60
5º	Terapêutica Medicamentosa	60		60
5º	Vigilância em Saúde	60		60
5º	Imunologia Básica	45	15	60
5º	Responsabilidade Social e Ambiental	60		60
5º	Subtotal	315	45	360
5º	<i>Atividades Complementares V (Integral. conforme Regulamento)</i>		20	20
5º	<i>Projetos Integradores V (Integral. conforme Regulamento)</i>		75	75
5º	Total	315	65	380
6º	Enfermagem na Saúde do Adulto II	30	30	60
6º	Enfermagem em Saúde Coletiva II	30	30	60
6º	Enfermagem na Saúde da Mulher I	45	15	60
6º	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	45	15	60
6º	Enfermagem na Saúde do Idoso	45	15	60
6º	Liderança e Tomada de Decisão	60		60
6º	Subtotal	255	105	360

Período	Componentes Curriculares	Teoria	Prática	Total
6º	<i>Atividades Complementares VI (Integral. conforme Regulamento)</i>		20	20
6º	<i>Projetos Integradores VI (Integral. conforme Regulamento)</i>		75	75
6º	Total	255	125	380
7º	Enfermagem na Saúde da Mulher II	30	30	60
7º	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II	30	30	60
7º	Gestão em Enfermagem I	45	15	60
7º	Saúde Mental I	60	0	60
7º	Enfermagem do Trabalho	45	15	60
7º	Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional	60	0	60
7º	Subtotal	270	90	360
7º	<i>Atividades Complementares VII (Integral. conforme Regulamento)</i>		20	20
7º	<i>Projetos Integradores VII (Integral. conforme Regulamento)</i>		75	75
7º	Total	270	110	380
8º	Pesquisa em Enfermagem	60		60
8º	Gestão em Enfermagem II	45	15	60
8º	Saúde Mental II	30	30	60
8º	Urgência e Emergência	45	15	60
8º	Biossegurança	45	15	60
8º	Subtotal	225	75	300
8º	<i>Atividades Complementares VIII (Integral. conforme Regulamento)</i>		20	20
8º	<i>Projetos Integradores VIII (Integral. conforme Regulamento)</i>		75	75
8º	Total	225	95	320

Período	Componentes Curriculares	Teoria	Prática	Total
9º	Educação em Enfermagem	30	30	60
9º	Políticas Públicas em Saúde	60		60
9º	Optativa	45	15	60
9º	Subtotal	135	45	180
9º	<i>Estágio Supervisionado I (Integral. Conforme Regulamento)</i>		400	400
9º	TCC - Pré-projeto		40	40
9º	<i>Projetos Integradores VIII (Integral. conforme Regulamento)</i>		45	45
10º	Total	135	485	620
10º	<i>Estágio Supervisionado II (Integral. Conforme Regulamento)</i>		400	400
10º	TCC - Projeto		80	80
10º	Total	0	480	480

Resumo					
(%)	Componentes Curriculares	Tipo	Teoria	Prática	Total
100,0%	Total		2295	1705	4000
64,5%	Disciplinas Presenciais	DPR	1995	585	2580
7,5%	Disciplinas Semipresenciais	DSP	300	0	300
5,0%	Atividades Complementares	AC	0	200	200
20,0%	Estágio	ES	0	800	800
3,0%	Trabalho de Conclusão de Curso	TCC	0	120	120
0,0%	Práticas Pedagógicas	PP	0	0	0
-	Projetos Integradores	PI	0	645	645

RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas	Teoria	Prática	Total
Língua Brasileira de Sinais - Libras	60		60
Oncologia e Tanatologia em Enfermagem	60		60
Terapia Intensiva	60		60

Considerando que, em 2016-1 houve a mudança da matriz curricular, e que as turmas de 2014e 2015-1 e 2015-2 ainda não se formaram, estas últimas ainda utilizam a matriz curricular antiga (CC028), conforme segue:

Matriz Curricular 2014 Rio das Ostras – Núcleo Comum (006)

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM - MATRIZ CURRICULAR

SEM	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS	TAE
1º	Anatomia I	80	66	14
1º	Sociologia	40	33	7
1º	Citologia, Histologia e Embriologia	80	66	14
1º	História e Exercício de Enfermagem	80	66	14
1º	Comunicação e Expressão	80	66	14
1º	Filosofia	40	33	7
	TOTAL	400	330	70

SEM	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS	TAE
2º	Psicologia	40	33	7
2º	Saúde e Meio Ambiente	40	33	7
2º	Anatomia II	80	66	14
2º	Metodologia e Pesquisa Científica	40	33	7

2º	Fisiologia Humana I	80	66	14
2º	Biotecnologia	40	33	7
2º	Cuidado Humano I	80	66	14
	TOTAL	400	330	70

SEM	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS	TAE
3º	Psicologia do Desenvolvimento Humano	40	33	7
3º	Fisiologia Humana II	40	33	7
3º	Estatística	80	66	14
3º	Bioquímica	80	66	14
3º	Cuidado Humano II	80	66	14
3º	Patologia	80	66	14
	TOTAL	400	330	70

SEM	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS	TAE
4º	Microbiologia e Parasitologia	80	66	14
4º	Imunologia	40	33	7
4º	Cuidado Humano III	80	66	14
4º	Epidemiologia	80	66	14
4º	Nutrição e Dietética	40	33	7
4º	Farmacologia	80	66	14
	TOTAL	400	330	70

SEM	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS	TAE
5º	Genética	80	66	14
5º	Saúde Coletiva I	80	66	14
5º	Saúde do Adulto I	80	66	14
5º	Saúde Mental	80	66	14
5º	Saúde da Mulher I	80	66	14
	TOTAL	400	330	70

SEM	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS	TAE
6º	Administração de Enfermagem I	80	66	14
6º	Saúde Coletiva II	80	66	14
6º	Saúde do Adulto II	80	66	14
6º	Saúde do Idoso	80	66	14
6º	Saúde da Mulher II	80	66	14
	TOTAL	400	330	70

SEM	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS	TAE
7º	Administração de Enfermagem II	80	66	14
7º	Saúde da Criança e do Adolescente I	80	66	14
7º	Disciplina Específica I	80	66	14
7º	Optativa	80	66	14
	TOTAL	320	264	56

SEM	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS	TAE
8º	Administração de Enfermagem III	80	66	14
8º	Saúde da Criança e do Adolescente II	80	66	14
8º	Disciplina Específica II	80	66	14
8º	Projeto de Pesquisa	40	33	7
8º	Educação em Enfermagem	40	33	7
	TOTAL	320	264	56

SEM	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS	TAE
9º	Estágio Curricular Supervisionado I	400	0	0
	TOTAL	400	0	0

SEM	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS	TAE
10º	Trabalho de Curso	60	50	10
10º	Estágio Curricular Supervisionado II	400	0	0
	TOTAL	460	50	10

RESUMO	CARGA HORÁRIA	AULAS	TAE
Disciplinas	3.100	2.558	542
Atividades Complementares	100	100	

Estágio Curricular Supervisionado	800	800	
CARGA HORÁRIA TOTAL	4.000	3.458	4.000

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS	CARGA HORÁRIA
Tanatologia em Enfermagem	80
Gestão de Riscos Assistenciais	80
Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental	80
Saúde Ocupacional em Enfermagem	80

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA
Libras	80
Escolher do rol de Disciplinas Específicas aquelas que não forem eleitas como obrigatórias	80

1.1.1. Ementário e Bibliografia(Matriz 2016-1 – 009)

1º PERÍODO

Disciplina: Introdução à Enfermagem

Ementa: Aborda a história da profissão de Enfermagem nas fases: empírica, ninthingaleana e contemporânea. Discute ainda as entidades de classe e o desenvolvimento do setor de saúde no Brasil: implicações para o exercício legal da Enfermagem relacionando com as Teorias de Enfermagem. Privacidade, confidencialidade, respeito à pessoa, moral, tomada de decisão ética relacionado ao Código de Ética da Enfermagem. Princípios éticos e bioéticos na pesquisa com animais e seres humanos.

Bibliografia Básica:



WELLINGTON Amorim (Org.). **História da enfermagem identidade, profissionalização e símbolos**. 2.ed. São Caetano do Sul, SP Yendis 2013.

FONTINELE JÚNIOR, K. **Ética e Bioética em Enfermagem**. Goiânia: AB, 2007.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do pacientes, estudos de casos**. São Paulo: EPU, 2011.

Bibliografia Complementar:

DORNELLES, Soraia et al. **História da Enfermagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010

OGUISSO, Taka. **Legislação de enfermagem e saúde: históricos e atualidades**. Barueri, SP: Manole, 2015. Biblioteca Virtual Pearson

FREITAS, Genival F.; OGUISSO, Taka. **Ética no Contexto da Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma L. C. P. **Ética e Bioética**. 5.ed. Barueri (SP): Manole, 2006.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **Exercício da Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina: ANATOMIA HUMANA

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia humana (aspectos históricos e evolutivos da anatomia humana, posição anatômica, conceito, nomenclatura, planos, e eixos). Estudo dos órgãos dos sistemas e aparelhos: musculoesquelético (osteologia, artrologia e miologia); respiratório, digestório, excretor, reprodutor masculino e feminino e estesiologia.

Bibliografia Básica:

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**.6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NETTER, Frank H.. **Atlas de anatomia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORTORA, Gerard J. GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

DANGELO, José G.; FATTINI, Carlo A. **Anatomia Humana: Sistemática e Segmentar**. 3.ed.São Paulo: Atheneu, 2011.

GEST, Thomas R.; TANK, Patrick W. **Atlas de Anatomia Humana**. Trad. Alexandre Lins Werneck. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KAWAMOTO, Emília E. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 3.ed.São Paulo: EPU, 2009.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**.2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. 23.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

Disciplina: CITOLOGIA , HISTOLOGIA e EMBRIOLOGIA

Ementa: Estudo da citologia, membrana, citoplasma e núcleo, caracterização anatômica e funcional das células constituintes dos tecidos básicos do corpo humano (epitelial, conjuntivo e nervoso), sistema imune, sistema reprodutor masculino e feminino, Gametogênese, fertilização, implantação, desenvolvimento embrionário e fetal humano. Teratologia e anexos embrionários.

Bibliografia Básica:

MAIA, George D. **Embriologia Humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

ROSS, M; WOJCECH, P. **Histologia texto e atlas**.6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bolsover, Stephen R... [et al.] . **Biologia Celular**.2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

Bibliografia Complementar:

CORMACK, D. H. **Fundamentos de Histologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Alberts ... [et al.]. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre Artmed 2011.

Junqueira, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012..

MOORE, Keith L., PERSUAD, T. V. N. **Embriologia básica**.8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

EYNARD, Aldo R.; ROVÁSIO, Roberto A.; VALENTICH, Mirta A. **Histologia e Embriologia Humanas**. Trad. Ana Rachel Salgado. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Disciplina: BASES FILOSÓFICAS E SOCIAIS

Ementa: Conceitos básicos da Sociologia, Filosofia e Antropologia nas ciências da saúde. Aspectos sócio-históricos da formação da cultura brasileira e suas políticas afirmativas para um pluralismo étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena. Direitos Humanos. Reflexão filosófica e crítica no campo da ciência e da produção do conhecimento em saúde.. Correntes teóricas e metodológicas. Classes, mobilidade e instituições sociais. Construção sociocultural do corpo, saúde e doença e estratégias terapêuticas

Bibliografia Básica:

Bauman, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L.; A MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Ética: De Platão á Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 7.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011

MONDIN, Batista. **Introdução à filosofia: problemas, sistemas, autores, obras**. 18.ed. São Paulo: Paulus, 2010.

Disciplina: BIOQUÍMICA

Ementa: Estuda o metabolismo dos glicídios, lipídios, aminoácidos, vitaminas, proteínas, enzimas, e sais minerais, juntamente com suas inter-relações metabólicas. Aborda também os aspectos bioquímicos das principais patologias humanas.

Bibliografia Básica:

HARVEY, R. A. CHAMPE, P. C.; **Bioquímica Ilustrada**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DEVLIN, T. M.(Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**.São Paulo: EdgardBlücher, 2011.

Smith, C. M. MARKS, D. B., Marks. **Bioquímica Médica Básica de Marks: uma abordagem clínica**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOCK, Patrícia M.; SANTOS, Paula C. P. dos. **Manual Prático de Bioquímica**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. 5.ed. São Paulo: Sarvier, 2011.

RIEGEL, R. E. **Bioquímica**. 5.ed. São Leopoldo (RS): UNISINOS, 2012.

MORAN, Laurence A... [et al]. **Bioquímica**. 5.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.Biblioteca virtual Pearson

2º PERÍODO**Disciplina: CUIDADO EM ENFERMAGEM I**

Ementa: Apresentação das abordagens teóricas de Horta, Orem e Watson como fundamentos teóricos da visão assistencial em enfermagem. Aprendizagem da ciência/arte do cuidar, através dos instrumentos básicos do cuidado como forma de atuação profissional. Aprendizagem da corporeidade no processo formativo do profissional de enfermagem; Aprendizagem da SAE e as etapas do processo de enfermagem: investigação, diagnósticos, planejamento, execução e avaliação. Integração das teorias de enfermagem com a sistematização da assistência de enfermagem. Aprendizagem da avaliação dos sinais vitais (PA, TA, FC, FR, escala da dor, oximetria, DGC). Aprendizagem da terminologia Anatômica Internacional e medidas antropométricas. Aprendizagem dos momentos propedêuticos; inspeção, palpação, percussão, ausculta e olfato.

Bibliografia Básica:

LUNNEY, Margaret. **Pensamento Crítico para o Alcance de Resultados Positivos em Saúde:** Análise e estudos de caso em enfermagem. Porto Alegre: Arte Médicas, 2011.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de Enfermagem:** aplicação à prática clínica. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANDRIS, D. et al. **Semiologia:** bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BARROS, A. L. B. L. de. **Anamnese e Exame Físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRAGA, C. G., SILVA, J. V. **Teorias de Enfermagem.** São Paulo: Érica, 2011.

ARMSTRONG, Peter. **Diagnóstico por imagem.** 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

Disciplina: ANATOMIA HUMANA APLICADA

Ementa: Sistema Nervoso, Sistema Tegumentar e Órgãos dos Sentidos, Sistema Circulatório, Sistema Respiratório. Estruturação e discussão de situações clínicas.

Bibliografia Básica:

DANGELO, José G.; FATTINI, Carlo A. **Anatomia Humana:** Sistemática e Segmentar. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORTORA, Gerard J. GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo humano:** fundamentos de anatomia e fisiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências – Desvendando o Sistema Nervoso.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DUNCKER, Hans-Rainer; ALERIUS, Klaus-Peter. **Atlas de Neuroanatomia.** São Paulo: Santos, 2011.

MOORE, Keith L. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 6.ed. Tradução: Claudia Lucia Caetano de Araujo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Disciplina: BIOÉTICA EM ENFERMAGEM

Ementa: Definição de ética. O conceito de moral e sua relação com ética. Evolução histórica da ética. Os aspectos multidisciplinares envolvidos em questões éticas da interação humana em diferentes contextos que envolvem a vida. Ética Profissional. Tomada de decisão ética. Responsabilidade ética – profissional. Comissão de ética da enfermagem. Bioética e enfoques. Princípios da bioética: autonomia, privacidade e confidencialidade. Processo de morrer. Bioética e as novas tecnologias. Ética e bioética em pesquisa com animais e seres humanos.

Bibliografia Básica:

ENGELHARDT, Junior; TRISTRAM, H. **Fundamentos da bioética**. 5.ed. São Paulo Loyola 2013.

OGUISSO, Taka. **Ética e bioética desafios para a enfermagem e a saúde** Barueri, SP Manole 2006

FONTINELE, Júnior, Klinger. **Ética e bioética em enfermagem**. Goiânia AB 2007.

Bibliografia Complementar:

FILIPPIN, Rafael Ferreira (Org.) **Inovações do direito ambiental, biodireito e biodiversidade e economia e meio ambiente**. Curitiba: InterSaberes, 2014. Biblioteca Virtual Pearson

DURAND, Guy. **A bioética: natureza, princípios, objetivos**. São Paulo: Paulus, 1995.

VEATCH, Robert. **Bioética**. 3.ed. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. Biblioteca Virtual Pearson



BASTOS, Marissol Carvalho (Org.). **Psiquiatria para enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2012. Biblioteca Virtual Pearson

SILVA, Leonardo. **Atualizações em emergências médicas**. Barueri, SP; Manole, 2013. Biblioteca Virtual Pearson

Disciplina: FISIOLOGIA HUMANA

Ementa: – Funcionamento de diversos sistemas orgânicos e suas interações na busca do equilíbrio funcional no organismo humano através de noções de fisiologia integrada: meio interno e homeostase, diferenciação dos líquidos extra e intercelular e biofísica da membrana celular, fisiologia dos sistemas do corpo humano: nervoso, muscular, cardiovascular, renal, endócrino e reprodutor.

Bibliografia Básica:

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto. **Fisiologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2013.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

Bibliografia Complementar:

BUENO JÚNIOR, Carlos R. **Fisiologia: um novo conceito em livro didático**. São Paulo: Scortecci, 2011.

SHERWOOD, Lauralee. **Fisiologia humana das células aos sistemas**. 7.ed. São Paulo, 2011.

TORTORA, Gerard J. GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia Humana: uma Abordagem Integrada**. Tradução de Ivana Beatrice Mânica da Cruz. 5.ed. Barueri (SP): Manole, 2010



Disciplina: GENÉTICA HUMANA

Ementa: Aborda os princípios da herança dos padrões de transmissão de genes e características nos indivíduos e nas populações. Caracterização do material genético e dos cromossomos, bem como suas possíveis alterações. Estudo das malformações congênitas e aconselhamento genético. Aplicação dos conhecimentos de genética relacionados com as diferentes fases da vida. Entendimento de aspectos sociais da genética no mundo atual.

Bibliografia Básica:

BURNS, George W. **Genética**. 6.ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012.

ANTHONY, J.F. ; GRIFFITHS ... [et al.]. **Introdução à genética**. 10.ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013

JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

CHAMPE PC & HARVEY RA. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SALZANO, Francisco M. **Genômica e evolução: moléculas, organismo e sociedade**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. Biblioteca Virtual Pearson

JORDE, Lynn B. **Genética Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

VARGAS, Lucia Rosane Bertholdo. (Org.). **Genética humana**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. Biblioteca Virtual Pearson

STRACHAN, Tom **Genética molecular humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

3º PERÍODO**Disciplina: CUIDADO EM ENFERMAGEM II**

Ementa: Fundamentação teórico-prática da avaliação do cliente baseada nas necessidades humanas básicas e nas bases teóricas de Horta, Orem e Watson. Instrumentalização do Processo de Enfermagem e a construção dos Diagnósticos de

Enfermagem (DE). Aprendizado dos conceitos e terminologias em semiologia e semiotécnica. Aprendizado do exame físico dos sistemas corporais: avaliação das condições mentais e emocionais; tórax anterior, posterior e sons cardíacos; cabeça e pescoço; abdômen; geniturinário e locomotor. Aspectos teórico-práticos sobre: lavagem de mãos, higiene, conforto e segurança. Higiene da unidade do paciente e do ambiente de trabalho, arrumação de leito, alimentação dos pacientes. Tratamentos e controles; cuidados especiais; terapêutica medicamentosa; coleta e interpretação de exames; e as necessidades humanas básicas. Avaliações básicas de enfermagem e construção de diagnóstico.

Bibliografia Básica:

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem:** promoção do cuidado colaborativo. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

POTTER, Patrícia. **Fundamentos de enfermagem.** rio de janeiro: Elsevier, 2013.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth: **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

Bibliografia Complementar:

BARROS, Alba Lucia Bonita Leite **Anamnese e exame físico. Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOORHEAR, Sue. **Classificação dos resultados de enfermagem: NOC.** 5ª ed. 2016.via
CHEREGATTI, Aline Laurenti (Org.). **Administração de medicamentos.** 2.ed. São Paulo: Rideel, 2010. Biblioteca Virtual Pearson

JENSEN, Sharon. **Semiologia para enfermagem.** Conceitos e prática clínica. Koogan, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem.** 4 ed. São Paulo: Martinari, 2014.

Disciplina: FISILOGIA HUMANA APLICADA

Ementa: Aborda os principais aspectos do sistema respiratório, organização funcional, mecânica respiratória, ventilação pulmonar, trocas gasosas, transporte dos gases no sangue, controle químico e nervoso da respiração. Sistema cardiovascular. Sistema gastrointestinal, motilidade, secreções gastrointestinais e controle das secreções, fígado e pâncreas, absorção e digestão de alimentos.

Bibliografia Básica:

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia Humana: uma Abordagem Integrada**. 5.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KAWAMOTO, Emilia E. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 3.ed. São Paulo: EPU, 2009

Bibliografia Complementar:

APPLEGATE, Edith. **Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DELAMARCHE, Paul. **Anatomia, fisiologia e biomecânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BUENO JÚNIOR, Carlos R. **Fisiologia** – um novo conceito em livro didático. São Paulo: Scortecci, 2011.

MARQUES, Elaine C. M. (Org.). **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Martinari, 2011.

LIMA, Alice Gonçalves (Org.). **Fisiologia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Biblioteca Virtual Pearson

Disciplina: SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA

Ementa: Bases estruturais e históricas da saúde pública. Conceitos básicos de epidemiologia e saúde pública. Epidemiologia descritiva e analítica. Vigilância epidemiológica. Epidemiologia e controle das endemias de transmissão vetorial. Processos

de profilaxia de doenças transmissíveis. Saúde pública e suas relações com o Sistema Único de Saúde. Práticas de saúde pública no Brasil. Saneamento, saúde ambiental e ocupacional. Políticas de educação ambiental.

Bibliografia Básica:

BEAGLEHOLE R, BONITA, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2.ed. São Paulo: Santos, 2013.

BENSEÑOR, Isabela M. **Epidemiologia abordagem prática**. 2.ed. São Paulo, 2011.

SAVIER 2011. Maria Zélia Rouquayrol, Marcelo Gurgel Carlos da Silva. (Org.). **Rouquayrol Epidemiologia & Saúde**.7.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública**: interação dos atores sociais. São Paulo: Atheneu, 2010.

MACHADO, Paulo Henrique. **Saúde coletiva**: um campo em construção. Curitiba: InterSaber, 2013. Biblioteca Virtual Pearson

BASSINELLO, Greice (Org.). **Saúde coletiva**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. Biblioteca Virtual Pearson

SILVA, Lincoln Luciano da. **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: InterSaber, 2013. Biblioteca Virtual Pearson

TIETZMANN, Daniella. (Org.). **Epidemiologia**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. Biblioteca Virtual Pearson

Disciplina: PATOLOGIA

Ementa: Introdução ao estudo da patologia; Anatomia patológica; conceitos de saúde e doença, adaptação. Processos de lesão e morte celular nos processos de inflamação, fibrose, trombose, choque, necrose, pigmentação, calcificação e cicatrização patológica nos diversos sistemas corporais. Alterações Circulatórias, neoplasias, do crescimento, desenvolvimento, patologia nutricional e ambiental.

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

CAMARGO, João L. V. de; OLIVEIRA, Deilson E. de. **Patologia Geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

ROCHA, Arnaldo. **Patologia: Processos Gerais para o Estudo das Doenças**. São Paulo: Rideel, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo – **Patologia Geral**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

MITCHELL, Richard N. **Fundamentos de Patologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ANGELO, Isabele da Costa (org.). **Patologia geral**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2016. Biblioteca Virtual Pearson

SILBERNAGL, S.; LANG, F. **Fisiopatologia - Texto e Atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WENER, Ruth. **Guia de patologia: para massoterapeuta**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Disciplina: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Ementa: Fundamentos da psicologia. Psicologia aplicada ao processo saúde e doença. Alterações comportamentais em situação específicas. Modelo biopsicossocial. Evolução psicológica do comportamento humano em diversas fases da vida. Relacionamento com os pacientes e seus familiares e equipe. Processo de morrer. Espiritualidade. Profissional da saúde frente à doença e reabilitação.

Bibliografia Básica:

FARAH, Olga G. D.; SÁ, Ana C. de. **Psicologia Aplicada à Enfermagem**. Barueri (SP): Manole, 2008.

MARTY, François. **Os grandes conceitos da psicologia clínica**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

COLINVAUX, Dominique; BANKS, Luci; DELLAGLIO, Débora. **Psicologia do Desenvolvimento: Reflexões e Prática**, 2011.

Bibliografia Complementar:

SHAFFER, David R; KIPP, Katherine. **Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescente**. 8.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. .

SANTOS, Michelle Steiner dos. **Psicologia do desenvolvimento: teoria e temas contemporâneos**. 2. ed. Brasília, DF Liber Livro: 2009.

MOTA, Míriam Cristina Zaidan. **Psicologia aplicada em segurança do trabalho destaque nos aspectos comportamentais e trabalho em equipe da nova BR-10**. São Paulo Ltr 2007.

VICEBTE E. Caballo, MIGUELÁngel Simon (Coord.) **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente transtornos gerais**. São Paulo Santos 2011.

SIMON, Ryad. **Psicologia clínica preventiva: novos fundamentos**. 2.ed. São Paulo E.P.U. 2010.

Disciplina: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Ementa: Leitura e interpretação de textos. Estudo sobre a Comunicação oral e escrita. Interpretação de textos: técnicas básicas. Orientação sobre normas redacionais e recursos expressivos. Desenvolvimento de textos e contextos associados à área de atuação e estudos dirigidos. Decodificação e leitura crítica. Tipologias e gêneros textuais e discursivos. Argumentação. Coesão referencial e sequencial a partir de contextos específicos.

Bibliografia Básica:

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual**. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PERINI, Mário Alberto. **Para uma nova gramática do português**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA, J. R. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de Redação**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2002.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

MOYSES, Carlos Alberto. **Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ABAURRE, Maria Luiza M. **Gramática e texto: análise e construção de sentido.** São Paulo Moderna 2015.

4º PERÍODO

Disciplina: CUIDADO EM ENFERMAGEM III

Ementa: Assistência de enfermagem sistematizada ao cliente adulto nos períodos pré, trans e pós-operatório. Aspectos teórico-práticos da atuação do enfermeiro na assistência e gerenciamento em centro cirúrgico, centro de material, sala de recuperação, no pré e pós-operatório. Construção dos diagnósticos, metas e intervenções.

Bibliografia Básica:

BONFIM, Isabel M.; MALAGUTTI, William. **Enfermagem em Centro Cirúrgico.** 3.ed. São Paulo: Martinari, 2013.

CHAVES, Loide C.; POSSO, Maria B. S. **Avaliação Física em Enfermagem.** Barueri (SP): Manole, 2012.

OLIVEIRA JÚNIOR, Nery de. **Noções Básicas para Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico.** Porto Alegre: Moriá, 2012.

Bibliografia Complementar:

BIANCHI, Estela R. F.; CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação.** 2.ed. Barueri (SP): Manole, 2013. Biblioteca Virtual Pearson

CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

DAVID, C. M. **Medicina intensiva.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. V. e v. 2 ;

FIGUEIREDO, Nebia M. A. **Centro Cirúrgico: Atuação, Internação e Cuidados.** São Caetano do Sul (SP): Yendi, 2009.

NANDA: Definições e Classificação: 2015-2017. Trad. Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina: NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Ementa: Nutrição humana. Nutrição nas diferentes faixas etárias. Higiene dos alimentos. Avaliação nutricional. Atuação do enfermeiro no tratamento dietoterápico. Rotinas para dietas de prova e preparo cirúrgico. Identificar as características socioeconômicas e culturais individuais e/ou de grupos em relação à alimentação

Bibliografia Básica:

BORSOI, Maria Angela. **Nutrição e dietética noções básicas**. 14.ed. São Paulo Senac 2010

VITOLLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro Rubio 2008

MAHAN, L. Kathleen. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

GRANDISOLI, Edson; FANTAZZINI, Laura. **Nutrição e Saúde**. São Paulo: Atual, 2010.

ACCIOLY, E, SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. A. **Nutrição em obstetrícia e pediatria**. 2.ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009.

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Fisiologia aplicada à nutrição**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011.

PESSOA, Marília. **Nutrição e Dietética**. 2.ed. Brasília: Senac, 2013.

FAUSTO, M. A. **Planejamento de dietas e da alimentação**. Revinter, 2003.

Disciplina: FARMACOLOGIA

Ementa: Farmacocinética e farmacodinâmica. Ações básicas dos fármacos, seus destinos e efeitos no funcionamento do organismo humano.

Bibliografia Básica:

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica & Clínica**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RANG, H. P.; **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

DESTRUTTI, Ana Beatriz C. B. **Introdução à farmacologia**. 9.ed. São Paulo: SENAC, 2010.

OLSON, James M. **Farmacologia ridiculamente fácil**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA Penildon. **Farmacologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. **Farmacologia Moderna**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FRANCO, André Silva. **Manual de farmacologia**. Barueri, SP: Manole, 2016. Biblioteca Virtual Pearson

Disciplina: MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

Ementa: Biossegurança. Controle Microbiano: Esterilização e Desinfecção. Bacteriologia. Micologia. Virologia. Parasitologia. Doenças Infecciosas. Antimicrobianos, Antibioticoterapia e Antibioticoprofilaxia.

Bibliografia Básica:

Leonardo Severo da Luz Neto... [et al.]. **Microbiologia e parasitologia: uma contribuição para formação de profissionais da saúde**. 2.ed. Goiânia AB 2008.

NEVES, David P. **Parasitologia básica**. Rio de Janeiro Atheneu 2010.

TORTORA, Gerard J. **Microbiologia**. 10.ed. Porto Alegre Artmed 2012.

Bibliografia Complementar:

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 10.ed. Porto Alegre Artmed 2010.

RIBEIRO, Mariangela Cagnoni.; SOARES, Maria M. S. R. **Microbiologia Prática**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. .

VERONESI R e FOCCACIA R. **Tratado de Infectologia**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. vols. I e II 5

REY L. **Bases da Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. A. **Microbiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Disciplina: BIOESTATÍSTICA

Ementa: Introdução à estatística, variáveis e amostras. Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central, de ordenamento e posição. Medidas de variabilidade, de assimetria e curtose. Probabilidades. Distribuições de Probabilidade. Regressão e Correlação. Testes de hipóteses.

Bibliografia Básica:

CALLEGARI-JACQUES SM. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIEIRA S. **Estatística básica**. São Paulo: Cengage, 2013

LARSON, Ron. **Estatística aplicada**. 4.ed. São Paulo Pearson 2010.

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES, Máisa Aparecida S. **Bioestatística**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. Biblioteca Virtual Pearson

BLAIR, R. Clifford. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2013. Biblioteca Virtual Pearson

FONSECA, JS da & MARTINS GA. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SPIEGEL, Murray. **Estatística**. 3.ed. São Paulo: Makron books, 1993.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 10.ed. Rio de Janeiro LTC 2008.

Disciplina: METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa: Critérios e normas recomendados e utilizados na elaboração dos trabalhos científicos. Organização de textos escritos. Sistematização do conhecimento. Métodos científicos: aspectos descritivos e análise reflexiva. Métodos indutivos, dedutivos e hipotético-dedutivos. Procedimentos para formulação de hipóteses. Elaboração e explicações de leis e teorias científicas.

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo Cortez 2007.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10.ed. São Paulo Atlas 2010

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2013.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 32.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima B. da. **Metodologia da Pesquisa: Conceitos e Técnicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

5º PERÍODO

Disciplina: ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO I

Ementa: Aspectos epidemiológicos da saúde do adulto no Brasil. Aspectos anátomo-fisiológicos do adulto. Anamnese e exame físico no adulto. Aspectos de autocuidado,

adesão farmacológica e não farmacológica, e qualidade de vida. Doenças Crônicas na Atenção Primária e Secundária, que pode acometer o adulto detectadas no exame físico. Processos e diagnósticos de enfermagem no adulto.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Saúde do adulto e do idoso. São Paulo: ÉRICA, 2014

FREITAS ET AL. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SMELTZER, S; BARE, B. (org.). **BRUNNER & SUDDARTH Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, v. 1 e v. 2, 2016.

Bibliografia Complementar:

ALFARO-LEFREVE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem: um Guia Passo Passo: Fundamento para Raciocínio Clínico**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARROS, A. L. B. L. de. **Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JOHNSON, M.; MOORHEAD, S. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem: definições e classificações 2015-2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

DOCHTERMAN, J; McCLOSKEY, C; BULECHEK, G M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Disciplina: ENFERMAGEM EM SAUDE COLETIVA I

Ementa: Saúde pública, saúde coletiva e saúde comunitária. Evolução da saúde pública e políticas de saúde no país. Estratégias da assistência e gestão de enfermagem na lógica

do sistema único de saúde e assistência social. Prática em unidades básicas de saúde e em comunidade.

Bibliografia Básica:

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013

CAMPOS, Gastão Wagner de S. .. [et al.]. **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

Solha, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde Coletiva Para Iniciantes: políticas e Práticas Profissionais**. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar:

REIS. Lenice Gnocchi da Costa. **Vigilância sanitária aplicada: serviços de saúde em perspectivas**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Biblioteca Virtual Pearson

TIETZMANN, Daniella. (Org.). **Epidemiologia**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. Biblioteca Virtual Pearson

SILVA, Lincoln Luciano da. **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: InterSaberes, 2013. Biblioteca Virtual Pearson

MACHADO, Paulo Henrique. **Saúde coletiva: um campo em construção**. Curitiba: InterSaberes, 2013. Biblioteca Virtual Pearson

BENSEÑOR, Isabela M. **Epidemiologia abordagem prática**. 2.ed. São Paulo SAVIER, 2011.

Disciplina: TERAPIA MEDICAMENTOSA

Ementa: Promove o estudo e a prática dos cálculos de dosagens de medicamentos, das interações medicamentosas, erros na administração medicamentosa, indicações e contraindicações, efeitos adversos. Desenvolve a SAE na administração de medicamentos.

Bibliografia Básica:

Joice Mara Cruciol. **Farmacologia e Terapêutica Clínica para a Equipe de Enfermagem** – Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

FUCHS, FD; WANNMACHER, L; FERREIRA, MBC. **Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

EGLER, L. M.; PROPES, D. J.; BROWN, A. J. **Matemática para profissionais da saúde**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Darcy Ribeiro. **DIMED 2009/2010. Dicionário de medicamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Viana, D.L. **Manual de Cálculo e Administração de Medicamentos**. 4.ed. São Paulo: Yendis, 2011.

GOLDENDEZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 10.ed. São Paulo: AC Farmacêutica, 2012.

BARBOSA, Dulce Aparecida. (Coord.). **Enfermagem ambulatorial e hospitalar**. Barueri, SP: Manole, 2010. Biblioteca Virtual Pearson

CHEREGATTI, Aline Laurenti (Org.). **Administração de medicamentos**. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2010. Biblioteca Virtual Pearson

Disciplina: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ementa: O modelo da Vigilância em Saúde no âmbito da Saúde Coletiva; As competências, ações e principais legislações da Vigilância Epidemiológica; Vigilância Sanitária; Vigilância Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador; Contexto histórico das Vigilâncias no Brasil; Discussão do Pacto pela vida e estudos dos blocos de assistência; Métodos e instrumentos a serem utilizados na realização de ações preventivas da saúde comunitária; O papel do agente de vigilância em saúde; A importância da participação popular e o controle social na área de Vigilância em Saúde.

Bibliografia Básica:

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013

Chin, J. – **Manual de Controle das Doenças Transmissíveis**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002

SILVA, Ana K.; SILVA, Michelle C. **Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária**. Goiânia: AB Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

BASSINELLO, Greice (Org.). **Saúde coletiva**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. Biblioteca Virtual Pearson

BRINQUES, Graziela Bruschi. **Higiene e vigilância sanitária**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2015. Biblioteca Virtual Pearson

MACHADO, Paulo Henrique. **Saúde coletiva: um campo em construção**. Curitiba: InterSaber, 2013. Biblioteca Virtual Pearson

BELLEN, Nátalia. **Diretrizes do processo de regulamentação sanitária dos procedimentos no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2016. Biblioteca Virtual Pearson

TERTULIANO, Gisele C. **Redes de Vigilância em Saúde**. Porto Alegre: C-Vist Editora, 2011.

Disciplina: IMUNOLOGIA BÁSICA.

Ementa: Introdução a Imunologia. Componentes celulares, teciduais e mecanismos do sistema Imune inato e adaptativo. Reação inflamatória e fagocitose. Antígenos e imunógenos. Estrutura e função dos anticorpos. Sistema complemento. Citocinas. Complexo principal de histocompatibilidade. Interações celulares na resposta imune. Reações antígeno x anticorpo e sua utilização em métodos imunológicos. Imunoprofilaxia e imunoterapia. Fundamentos de imunohematologia. Processos de Imunização e alergias.

Bibliografia Básica:

ABBAS, Abul K. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 3.ed. Rio de Janeiro Elsevier 2009.

CALICH, Vera. **Imunologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

FORTES, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia do básico ao aplicado**. 2.ed. Porto Alegre Artmed 2007.

Bibliografia Complementar:

BALESTIERI, Filomena Maria Perrella. **Imunologia**. Barueri, SP Manole 2006.

MALE, David K. **Imunologia: um resumo ilustrado**. 3.ed. Barueri Manole 2004.

PETER J. Delves ... [et al]. **Roitt fundamentos de imunologia**. 12.ed. São Paulo Barueri 2013.

CORMACK, HD. **Fundamentos de Histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2003.

CISTERNAS, José Raul. **Fundamentos teóricos e práticas em bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2011.

Disciplina: RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Ementa: Estudo do ambiente socioambiental local, regional, nacional e internacional. Sustentabilidade planetária. Desafios socioambientais. Legislação ambiental do Brasil e da região de abrangência. Legislação de educação ambiental na política educacional. Políticas públicas e meio ambiente. A educação ambiental na escola e na sociedade. Desenvolvimento de ações visando o desenvolvimento local. Integração entre as experiências acadêmicas e o enfoque ambiental.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2009.

Cintia Güntzel-Rissato. [et al.]. **Educação ambiental e políticas públicas: conceitos, fundamentos e vivências**. Curitiba: Appris, 2013.

PONCHIROLLI, Osmar. **Ética e responsabilidade social empresarial**. Curitiba: Juruá, 2012

Bibliografia Complementar:

Vânia de Lourdes Marques, Cid Alledi Filho (Org.). **Responsabilidade social conceitos e práticas: construindo o caminho para a sustentabilidade**. São Paulo Atlas 2012.

BRAUN, Ricardo. **Novos paradigmas ambientais: desenvolvimento ao ponto sustentável**. 3.ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008.



TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**.6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BECKER, Bertha. et al... **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro: Gremaud, 2010.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001 - Sistemas de Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2010.

6º PERÍODO

Disciplina: ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO II

Ementa: Assistência de enfermagem ao paciente crítico/grave. Compreender a fisiopatologia das afecções mais prevalentes dos sistemas corporais do adulto em situação crítica/grave. Utiliza as teorias de Horta, Orem e Watson como norteadoras da prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem, identificando-a como um instrumento de trabalho do enfermeiro que promove melhor qualidade da assistência do indivíduo e da família.

Bibliografia Básica:

MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K. **Cuidados Críticos de Enfermagem: Uma Abordagem Holística**. 9. ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2011.

CHULAY, M.; BURNS, S. M. **Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 590p.

TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. GUANABARA KOOGAN, 2017.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Rachel. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. Barueri, SP: Manole, 2015. Biblioteca Virtual Pearson

BICKLEY, R.; SZILAGYI, P.G.; SANTOS, M.A.S. BATES. **Propedêutica Médica**. 8. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2013. .

AZEVEDO, Luciano Cesar. **Medicina Intensiva**. Barueri, SP: Manole, 2013. Biblioteca Virtual Pearson

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, 1115p.

Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos. Barueri, SP: Manole, 2013. Biblioteca Virtual Pearson

Disciplina: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II

Ementa: Aspectos conceituais e classificação de doenças transmissíveis (DT) e não transmissíveis (DANTs). Ações de vigilância epidemiológica nas doenças mais frequentes em instituições de saúde e de interesse da saúde coletiva. Evolução dos modelos assistenciais implantados no Brasil e a organização da assistência na prática cotidiana das unidades de saúde. Aborda a gestão estratégica, democratização da gestão e gerência dos serviços básicos de saúde.

Bibliografia Básica:

FIGUEREIDO, N. M (Org.). **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública.** São Caetano do Sul: YENDIS, 2005.

FIGUEIREDO, N.M. A; TONINI, T. **SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva.** São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2007. 312 p.

CHIN, J. – **Manual de Controle das Doenças Transmissíveis.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde.** 7.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013

FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva. **A família e o idoso: desafios da contemporaneidade.** Campinas, SP: Papyrus, 2015. Biblioteca Virtual Pearson

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. **Textos de apoio em vigilância epidemiológica.** Rio de Janeiro; FIOCRUZ; 1998. 149 p

BASSINELLO, Greice. **Saúde coletiva.** São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. Biblioteca Virtual Pearson

SILVA, Lincoln Luciano da. **Saúde da família na atenção primária.** Curitiba: InterSaberes, 2013. Biblioteca Virtual Pearson

Disciplina: ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER I

Ementa: Estuda o direito e a cidadania da mulher na saúde no Brasil, segundo o Plano Nacional de Política para as Mulheres e as Diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher do Ministério da Saúde. Aborda o Programa Nacional de Humanização ao Pré-natal, ao Parto e Alojamento Conjunto e Gestante de risco. Estudo dos fatores fundamentais da saúde da mulher contemplando os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade. Utiliza as teorias de Horta, Orem e Watson como norteadoras da prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem, identificando-a como um instrumento de trabalho do enfermeiro que promove melhor qualidade da assistência da mulher, do RN e da família.

Bibliografia Básica:

VASQUES, F. A. P. **Pré-natal : um enfoque multiprofissional**. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

RIBEIRO, Iara Chaves.; PACHECO, Sandra T. A. **Enfermagem neonatal: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2014.

ZUGAIB, M. **Obstetrícia Básica**. Barueri, São Paulo: Manole, 2014.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Ariadne da Silva; JANICAS, Rita de Cassia S. Vieira. **Saúde materna e neonatal**. Tatuapé, São Paulo: Martinari, 2014.

FERNANDES, Rosa A. Q.; NARCHI, Nádia Z. **Enfermagem e Saúde da Mulher. 2.ed.** Barueri (SP): Manole, 2013.

MADI, José Mauro... [etal.]. **Condutas em clínica Obstétrica**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2007. Biblioteca Virtual Pearson

Fabiane de Amorim Almeida (Org.). **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri, SP: Manole, 2008. Biblioteca Virtual Pearson

Nilva Lúcia RechStedille (Org.). **Ensino e atenção à mulher: aprendizados da Integração Superior com a rede de assistencial**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2007. Biblioteca Virtual Pearson

Disciplina: ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE I.

Ementa: Aborda as bases teóricas da definição de ser criança e de ser adolescente no contexto histórico, social, da família e da comunidade. Investiga o crescimento e o

desenvolvimento na infância e na adolescência, bem como os determinantes da morbidade infanto-juvenil. Propõem analisar os programas de atenção à saúde da criança e do adolescente, enfatizando o Estatuto da Criança e do Adolescente. Utiliza as teorias de Horta, Orem e Watson como norteadoras da prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem, identificando-a como um instrumento de trabalho do enfermeiro que promove melhor qualidade da assistência da criança, do adolescente e da família.

Bibliografia Básica:

CARPENITO-MOYET, Linda Juall. **Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HORTA, V de A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: E.P. U, 1979.

MARCONDES, E et al. **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

Bibliografia Complementar:

SABATOVSKI, E.; FONTOURA, I. P. **Estatuto da Criança e do Adolescente: ECA**. Curitiba: Juruá, 2014

PALMA, Domingo. **Guia de nutrição clínica na infância e a adolescência**. Barueri, SP: Manole, 2009. Biblioteca Virtual Pearson

Fabiane de Amorim Almeida (Org.). **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri, SP: Manole, 2008. Biblioteca Virtual Pearson

RIBEIRO, Iara Chaves.; PACHECO, Sandra T. A. **Enfermagem neonatal: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2014.

OLIVEIRA, Fernanda Luisa Ceragioli. [et al.]. **Manual de terapia nutricional pediátrica**. Barueri, SP: Manole, 2014. Biblioteca Virtual Pearson

Disciplina: ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO

Ementa: Insere o estudante no contexto do cuidado integral do idoso em intercorrências clínico-cirúrgicas dentro do ciclo vital do idoso; abordagem de cunho preventivo, curativo e

de reabilitação. Compreende o Processo de envelhecimento humano e as concepções sobre o Envelhecimento biológico/fisiológico/cronológico; envelhecimento ativo, as síndromes geriátricas, vulnerabilidade, autonomia e independência e os cuidados paliativos. Associa as modificações anátomo-fisiopatológicos do idoso na avaliação clínica. Insere o estudo no contexto familiar do idoso avaliando o processo de cuidar, os arranjos familiares e o perfil dos cuidadores. Abrange o cuidado na perspectiva de Horta, Orem e Watson nos cenários socioculturais e epidemiológicos das pessoas tomando por base as Necessidades Humanas Básicas de Horta; o Processo e os Diagnósticos de Enfermagem. O cuidado é visado nas situações de internação e não internação em: ambulatorios, centros de reabilitação, unidades de internação, assistência domiciliar e outros.

Bibliografia Básica:

FREITAS ET AL. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SMELTZER, S; BARE, B. (org.). **BRUNNER & SUDDARTH Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12..ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. v. 1 e v. 2

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo: ÉRICA, 2014.

Bibliografia Complementar:

MALAGUTTI, William. **Assistência Domiciliar: Atualidades da Assistência de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

JOHNSON, M.; MOORHEAD, S. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem: definições e classificações 2015-2017**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOCHTERMAN, J; McCLOSKEY, C; BULECHEK, G M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VENTURA, Mauricio De Miranda; MENDONÇA, Leonardo Piovesan; VIEIRA, de Couto Tatiana. **Cuidado integral ao idoso hospitalizado: abordagem interdisciplinar e discussão de protocolos**. São Paulo: Zagodoni, 2015.

Disciplina: LIDERANÇA E TOMADA DE DECISÃO.

Ementa: Fundamentos da liderança: comportamento e cultura. Função gerencial: atribuições e expectativas. Fatores motivacionais. Cultura e clima organizacional. Comportamento ético. Poder formal e informal. Atitudes de liderança. Desenvolvimento de equipes. Visão compartilhada do trabalho. *Coaching* como ferramenta de desenvolvimento de competências. Decisões individuais e em grupo. Aspectos comportamentais da tomada de decisão. Metodologias para a eficácia na tomada de decisão. Poder de decisão. Eficiência nos processos e eficácia nos resultados. Tomada de decisão por frequência e por esfera organizacional.

Bibliografia Básica:

SORTINO, Guilherme. **Guia do executivo para tomada de decisões CEO's tool box**. São Paulo Atlas 2005.

ABRAMCZUK, André A. **A prática da tomada de decisão**. São Paulo Atlas 2009.

BERGAMINI, Cecilia W. **Liderança**. 2.ed. São Paulo: atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

PERKINS, Denis N. T. **Liderança no limite**. São Paulo: Makron, 2002.

GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro. **Teoria da decisão**. São Paulo: Thompson, 2007.

BYHAM, William C. **Formando líderes**. São Paulo: Prentice hall, 2003.



BENNIS, W. **Lideres**. São Paulo: Harbra, 2007.

LUECKE, Richard. **Tomando decisões**. 4.ed. Rio de Janeiro Record 2010.

7º PERÍODO

Disciplina: ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER II

Ementa: Políticas públicas focada na ginecologia da saúde da mulher. Programas de saúde para a promoção e prevenção da saúde feminina. Direitos da mulher. Participação da Enfermagem no processo da saúde da mulher. Planejamento familiar. Climatério e a Menopausa. Doenças sexualmente transmissíveis e a AIDS. Oncologia na saúde da mulher e os cuidados de enfermagem. Infertilidade e esterilidade. Processos e diagnósticos de enfermagem na saúde da mulher.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Wagner José. **Ginecologia Oncológica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

FREITAS, F. et al. **Rotinas em Ginecologia**.6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

URBANETZ, Almir Antonio. **Ginecologia e Obstetrícia**. Barueri, SP: Manole, 2017.

Bibliografia Complementar:

CALLAHAN, Tamara L.; CAUGHEY, A. B. **Ginecologia e Obstetrícia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

RICCI, Susan S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**.3.ed. Rio de Janeiro: LAB Editora, 2015.

ROSA, Gustavo Arantes. **Manual diagnóstico em saúde da mulher**. Barueri, SP: Manole, 2015. Biblioteca Virtual Pearson

STEDILLE, Nilva Lúcia Rech. **Ensino e atenção à saúde da mulher:** aprendizados da integração da Educação Superior com a rede assistencial. Caxias do sul, RS: Educs, 2007. Biblioteca Virtual Pearson



FERNANDES, Rosa A. Q.; NARCHI, Nádia Z. **Enfermagem e Saúde da Mulher. 2.ed.** Barueri (SP): Manole, 2013. Biblioteca Virtual Pearson

Disciplina: ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE II

Ementa: Enfatiza a assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com afecções agudas e crônicas prevalentes nestas fases do desenvolvimento. Estuda o planejamento da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente, considerando o contexto do ambiente familiar, social e hospitalar e tendo com referência as teorias de Horta, Orem e Watson como norteadoras da prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

SABATOVSKI, E.; FONTOURA, I. P. **Estatuto da Criança e do Adolescente: ECA** . Curitiba: Juruá, 2014.

MARCONDES E et al. **Pediatria básica:** pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

WEFFORT V, LAMOUNIER JA (coords.). **Nutrição em pediatria:** da neonatologia à adolescência. Barueri: Manole, 2017.

Bibliografia Complementar:

JOHNSON, J. Y. **Enfermagem materna e do recém-nascido desmistificada:** um guia de aprendizado. Porto Alegre: AMGH, 2011. 348p.

MORAIS, Mauro Batista. **Pediatria:** diagnostico e tratamento. Barueri, SP: Manole, 2013. Biblioteca Virtual Pearson

Fabiane de Amorim Almeida (Org.). **Enfermagem pediátrica:** a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, SP: Manole, 2008. Biblioteca Virtual Pearson

RIBEIRO, Iara Chaves.; PACHECO, Sandra T. A. **Enfermagem neonatal: conceitos e práticas.** Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2014.

CAMPOS Junior, Diclécio. **Tratado de pediatria.** 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Biblioteca Virtual Pearson

Disciplina: GESTÃO EM ENFERMAGEM I

Ementa: Fornecer conhecimentos referentes às correntes teóricas da administração, relacionado-os com as atividades gerenciais da assistência e do cuidado nos serviços de enfermagem.

Bibliografia Básica:

LIMA, A. G.C. et al. Coordenação Paulina Kurgant. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

MARQUIS, B; HUSTON, C. **Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bertuol, Isabel Cristina de Souza; Borges, Rosália Figueiró. **Planejamento Estratégico na Gestão de Serviço de Enfermagem com Ênfase na Metodologia JAD**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

Bibliografia Complementar:

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 6.ed. São Paulo Atlas 2009

VECINA NETO, Gonzalo. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAXIMINIANO, AA. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Administração princípios e tendências**. São Paulo Saraiva, 2013.

Disciplina: SAÚDE MENTAL I

Ementa: A História da loucura em seus aspectos culturais, sociais e científicos. A reforma psiquiátrica, a política nacional de saúde mental e a sistematização da assistência de enfermagem em saúde mental. Os serviços substitutivos ao modelo manicomial. Comunicação terapêutica na enfermagem. A Enfermagem na promoção à saúde mental por meio do uso da comunicação e do relacionamento enquanto ferramentas para o trabalho com indivíduos e grupos.

Bibliografia Básica:

ROCHA, Ruth M. **Enfermagem em Saúde Mental**. São Paulo: Senac, 2005

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 536 p

STEFANELLI, MC; FUKUDA, I, ARANTES, E. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Barueri (SP): Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

THORNICROFT, Graham. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. Barueri, SP: Manole, 2010. Biblioteca Virtual Pearson

SCHMIDT, Maria Luiza Gava. **Saúde e doença no trabalho: uma perspectiva sociodramática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Biblioteca Virtual Pearson

STERIAN, Alexandra. **Emergências psiquiátricas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. Biblioteca Virtual Pearson

STEFANELLI, Maguida Costa (Org.). **Enfermagem Psiquiátrica em dimensões assistências**. Barueri, SP: Manole, 2008. Biblioteca Virtual Pearson

BASTOS, Marissol Carvalho (Org.). **Psiquiatria para enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2012. Biblioteca Virtual Pearson

Disciplina: ENFERMAGEM DO TRABALHO

Ementa: Insere o aluno na abordagem holística do cliente, com especial atenção à promoção da saúde do trabalhador e às implicações legais que regem a matéria de saúde do trabalhador, de maneira coerente com o perfil esperado do egresso. Desenvolve no aluno as habilidades e as competências genéricas para atuação na área da Saúde do Trabalhador, através da ciência de Enfermagem nas múltiplas relações no campo de trabalho.

Bibliografia Básica:

SOARES, Magda R. de C; SANCHEZ, Maritza C. H. **Enfermagem na saúde do trabalhador: teorias & dicas**. Rio de Janeiro: Água Dourada, 2015.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO. **Segurança e Medicina do Trabalho: Normas Regulamentadoras**. 49. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, M V G. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde do Trabalhador** : Instrumentos para coleta de dados direcionados aos exames ocupacionais e à exposição aos agentes ambientais. São Paulo: Pátria, 2011.

Bibliografia Complementar:

SCHMIDT, Maria Luiza Gava. **Saúde e doença no trabalho: uma perspectiva sociodramática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Biblioteca Virtual Pearson

ROSSETE, Celso Augusto. **Segurança do trabalho e saúde ocupacional**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2015. Biblioteca Virtual Pearson

ROSSETE, Celso **Segurança e higiene do trabalho**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. Biblioteca Virtual Pearson

TESTE, Marcelo (Org.). **Gerenciamento e perigos à saúde**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2015. Biblioteca Virtual Pearson

MENDES, René. **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

Disciplina: EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ementa: Compreensão do fenômeno Empreendedorismo. Características do perfil empreendedor para o cenário mundial, nacional e regional. Reconhecimento de oportunidades e mercados potenciais para desenvolver um empreendimento. Estudo da responsabilidade, riscos e consequências. Análise dos aspectos sociais e ambientais do entorno. Visão estratégica sobre o campo de atuação. Desafios e competências requeridas pelo cenário atual.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

DORNELAS, Jose C. A. **Empreendedorismo na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SANTOS, Gevanilda G. **Relações Raciais e Desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

Bibliografia Complementar:

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

HALLORAN, J. W. **Por que os empreendedores falham**. São Paulo: Makron, 1994.

HARVARD BUSINESS. **Empreendedorismo estratégia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MAXIMIANO, Antonio. **Administração para empreendedores**. São Paulo: Pearson, 2011.

ROBERT, E. Quinn... [et al] **Competências gerenciais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

8º PERÍODO**Disciplina: PESQUISA EM ENFERMAGEM**

Ementa: Construção e aplicação dos conhecimentos teórico-prático-metodológicos do processo de investigação e de pesquisa em Enfermagem. Métodos Qualitativos e Quantitativos. Trabalho Científico: sumário; citação direta e indireta, revisão bibliográfica, material e métodos, resultados, conclusão e referências.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo Atlas 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 2ex.

HUNGLER B, POLIT-O'HARA D. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Roberto S. Kahlmeyer-Mertens... [et al.]. **Como elaborar projetos de pesquisa linguagem e métodos**. Rio de Janeiro FGV 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2010

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2012.

Disciplina: GESTÃO EM ENFERMAGEM II

Ementa: Propicia a construção de conhecimentos do processo administrativo e gerencial no trabalho da enfermagem, tendo como base o planejamento estratégico, a gestão de recursos físicos e humanos como forma de desenvolver a gestão administrativo-assistencial.

Bibliografia Básica:

Oliveira, Djalma de Pinho R. **Teoria geral da administração:** uma abordagem pratica. 2.ed. São Paulo: Atlas,2010.

MARQUIS, B; HUSTON, C. **Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Prática.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

TAJRA, S. F. **Gestão em saúde:** noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. Série Eixos. Saraiva: 2015

Bibliografia Complementar:

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração.** 6.ed. São Paulo Atlas 2009

JONES, Gareth R. **Teoria das organizações.** 6.ed. São Paulo Pearson Education do Brasil 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos.** 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAXIMINIANO, AA. **Teoria Geral da Administração.** São Paulo: Atlas, 2006.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Administração princípios e tendências.** São Paulo Saraiva, 2013.

Disciplina: SAÚDE MENTAL II

Ementa: Estuda os principais transtornos mentais e os tipos de tratamento. A prática da enfermagem na terapêutica psiquiátrica aos portadores de transtornos mentais e seus familiares, por meio da utilização da comunicação e do relacionamento terapêutico. Utiliza as teorias de Horta, Orem e Watson como norteadoras da prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem, identificando-a como um instrumento de trabalho do

enfermeiro que promove melhor qualidade da assistência do indivíduo, dos grupos e da família.

Bibliografia Básica:

ROCHA, Ruth M. **Enfermagem em Saúde Mental**. São Paulo: Senac, 2005

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 536 p.

STEFANELLI, MC; FUKUDA, I, ARANTES, E. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Barueri (SP): Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARROSO, Sabrina M. **Vivências em Saúde Mental**. Curitiba: Juruá, 2011

SCHMIDT, Maria Luiza Gava. **Saúde e doença no trabalho: uma perspectiva sociodramática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Biblioteca Virtual Pearson

STERIAN, Alexandra. **Emergências psiquiátricas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. Biblioteca Virtual Pearson

SILVA, Leandro Andrade da; SANTOS, Iraci. (Org.). **Cuidar em enfermagem e saúde mental, v. 4** :cuidar de pessoas em situações de emergências psiquiátricas, Ideações suicidas e problemas relacionados a adições. Curitiba, PR: Appris, 2017.

BASTOS, Marissol Carvalho (Org.). **Psiquiatria para enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2012. Biblioteca Virtual Pearson

Disciplina: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ementa: Identifica e avalia os níveis de gravidade em situações de urgência e emergência na área pré hospitalar e intra hospitalar, de crianças e adultos utilizando protocolos de atendimento de urgência e emergência, clínico, traumático e psiquiátrico com ênfase na intervenção que compete ao enfermeiro segundo o protocolo de suporte básico de vida, na perspectiva da Política Nacional de atenção às urgências.

Bibliografia Básica:

SMELTZER, S; BARE, B. (org.). **BRUNNER & SUDDARTH Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

SENAC. **Primeiros Socorros**: como agir em situações de emergência. São Paulo: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2002.

FIGUEIREDO ; Nélia Maria Almeida de, MACHADO ; William César Alves. (Org.) **Tratado cuidados de enfermagem** : médico-cirúrgico. São Paulo: Roca, 2012. 2v.

Bibliografia Complementar:

POTTER, Patricia A. Perry, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004

VERONESI, Ricardo. Focaccia, Roberto. **Tratado de Infectologia** (2 Volumes) - 3. Ed, Revista e Atualizada. Rio de Janeiro. Atheneu. 2005

Pedreira, Larissa Chaves.; Mergulhão, Beatriz. **Cuidados Críticos em Enfermagem** – Guanabara Koogan, 2017.

HERLON Saraiva Martins... [et al.]. 10.ed. **Emergências clínicas** : abordagem prática. Barueri, SP: Manole, 2015. Biblioteca Virtual Pearson

FERREIRA, Lydia Masaka. Guia de cirurgia: urgências e emergências. Barueri, SP: Manole, 2011. Biblioteca Virtual Pearson

Disciplina: BIOSSEGURANÇA

Ementa: Conhecimento das origens e influências das quais emergem os riscos assistenciais, sob os aspectos culturais na visão organizacional, as consequências da iminência do risco tornar-se fato, os eventos adversos, e o compromisso do trabalho multidisciplinar na assistência à saúde, dando ênfase ao trabalho da enfermagem

Bibliografia Básica:

MORAES, M V G. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde do Trabalhador**. São Paulo: Iátria, 2008.

Silva, José V. da; Barbosa, Silene R. Miranda; Duarte, Suélen R. M. Pontes. **Biossegurança no Contexto da Saúde**. São Paulo: Iátria, 2013.

SOARES, Magda R. de C; SANCHEZ, Maritza C. H. **Enfermagem na saúde do trabalhador: teorias & dicas**. Rio de Janeiro: Água Dourada, 2015.

Bibliografia Complementar:



ROSSETE, Celso Augusto. **Segurança do trabalho e saúde ocupacional**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2015. Biblioteca Virtual Pearson

MENDES, René. **Patologia do Trabalho**. Rio de Janeiro. Atheneu. 2003

Lacerda, Nadia Demoliner. **Segurança e saúde do trabalhador para onde vamos? : o debate nacional sobre a concepção preventiva do novo seguro de acidente**. São Paulo: LTr, 2011.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador**. 4.ed. Casa do Psicólogo, 2014. Biblioteca Virtual Pearson

MORAES, M.V.G. **Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2012

9º PERÍODO

Disciplina: EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ementa: Práticas pedagógicas em saúde individual e coletiva. Educação em saúde para promoção e prevenção de doenças. Instrumentos e ferramentas para as atividades de educação em saúde. Planejamento, implementação e ações de educação em saúde. Educação popular em saúde. Função social e educativa do enfermeiro. Comunicação interpessoal e de massas como instrumento terapêutico. Trabalhando com grupos e comunidades.

Bibliografia Básica:

MATTOS, Magda; VERONESI, Camila Luchesse. **Enfermagem na Educação em Saúde**. Curitiba, PR: Appris, 2013.

SANTOS, Álvaro da Silva; Paschoal, Vânia Del'Arco. **Educação em Saúde e Enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2017.

Silva, Claudia Regina Lima Duarte **Concepções de Saúde na Educação em Enfermagem**. São Paulo: Appris, 2014.



Bibliografia Complementar:

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 11.ed. São Paulo Atlas 2012.

PONTES, Benedito Rodrigues. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal**. São Paulo, 2010.

CRIVELARO, Rafael. **Dinâmica das relações interpessoais**. 2.ed. Campinas Alínea 2010.

FRITZEN, Silvio José. **Relações Humanas interpessoais: nas conveniências grupais e comunitárias**. 15.ed. Petrópolis Vozes 2005.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

Ementa: Entendimento da evolução das Políticas de Saúde no Brasil e sua interface com as políticas sociais. Modelos tecnoassistenciais da atenção e da gestão em saúde. Políticas, Programas e ações estratégicas nacionais. E loco-regionais. Organização da Rede de Atenção à Saúde.

Bibliografia Básica:

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública**. Rio de Janeiro Atheneu 2010

PAPINI, Solange. **Vigilância em saúde ambiental**. 2.ed. Rio de Janeiro Atheneu 2012.

Castro, A. Gomes de, Armando Duarte, Teresa Rocha Santos (Coord.). **Ambiente e saúde**. Lisboa Instituto Piaget 2003.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Zenaide NETO. **SUS: Sistema Único de Saúde – Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios**. São Paulo: Martinari, 2015.

OLIVEIRA, Fatima Bayma de. **Saúde, previdência e assistência social: políticas públicas integrada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Biblioteca Virtual Pearson



HEREDIA, Vania Beatriz Merloti. **Envelhecimento, saúde e políticas públicas**. Caxias do Sul: educs, 2007. Biblioteca Virtual Pearson

PATTO, Maria Helena Souza. (Org.). **A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Biblioteca Virtual Pearson

CUBAS, Marci Regina; Nóbrega, Maria Miriam de Lima. **Atenção Primária em Saúde: Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa: Desenvolvimento prático dos conhecimentos adquiridos durante o transcurso das disciplinas do curso, voltadas para a atuação do enfermeiro no cuidado integral ao ser humano, por meio da vivência em ambiente real de trabalho, que contemplem o planejamento e a execução de atividades pertinentes à realidade vivida na esfera hospitalar.

Bibliografia Básica:

CARPENITO-MPYET, Linda Juall. **Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 13.ed. Poto Alegre Artmed 2012

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013.

OLIVEIRA Junior, NERY José de. **Melhores práticas de enfermagem: noções básicas para assistência de enfermagem em centro cirúrgico, sala de recuperação e centro de material e esterilização**. Porto Alegre Moriá 2012.

Bibliografia Complementar:

MARQUIS, BL; HUSTON, CJ. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e processo saúde-doença**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Biblioteca Virtual Pearson





BARBOSA, Dulce Aparecida. (Coord.). **Enfermagem ambulatorial e hospitalar**. Barueri, SP: Manole, 2010. Biblioteca Virtual Pearson

FIGUEIREDO, NMA de (Org.); TONINI, T (Org.) **SUS e Saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2007.

TANNURE Meire Chucre, GONÇALVES AMP. **SAE- Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina: TCC PRÉ- PROJETO

Ementa: Organização e redação de um Trabalho de Conclusão de Curso em diferentes áreas do conhecimento, com acompanhamento de um professor orientador, encaminhar ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Bibliografia Básica:

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo Atlas 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo Atlas 2013.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29.ed. São Paulo Atlas 2010.

Bibliografia Complementar:

HUNGLER, B. POLIT-O'HARA D. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4.ed. Petrópolis, RJ Vozes 2012. 2 ex.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007. Biblioteca virtual Pearson

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2010

10º PERÍODO

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Ementa: Desenvolvimento prático dos conhecimentos adquiridos durante o transcurso das disciplinas do curso, voltadas para a atuação do enfermeiro no cuidado integral ao ser humano, por meio da vivência em ambiente real de trabalho, que contemplem o planejamento e execução de atividades pertinentes à realidade vivida na esfera extra-hospitalar.

Bibliografia Básica:

CARPENITO-MOYET, Linda Juall. **Diagnóstico de enfermagem:** aplicação à prática clínica. 13.ed. Porto Alegre Artmed 2012

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde.**7.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013

OLIVEIRA Junior, Nery José de. **Melhores práticas de enfermagem:** noções básicas para assistência de enfermagem em centro cirúrgico, sala de recuperação e centro de material e esterilização. Porto Alegre Moriá 2012.

Bibliografia Complementar:

MARQUIS, BL; HUSTON, CJ. **Administração e liderança em enfermagem:** teoria e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e processo saúde-doença.** Curitiba: InterSaberes, 2016. Biblioteca virtual Pearson

TANNURE MC, GONÇALVES AMP. **SAE- Sistematização da Assistência de Enfermagem.** Rio de Janeiro: 2010

FIGUEIREDO, NMA de (Org.); TONINI, T (Org.) **SUS e saúde da família para enfermagem:** práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2007.

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações:** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Disciplina: TCC- PROJETO

Ementa: Organização e redação de um Trabalho científico em diferentes áreas do conhecimento, com acompanhamento de um professor orientador, contendo um Artigo Científico e ou monografia.

Bibliografia Básica:

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo Atlas 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo Atlas 2013.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT.** 29.ed. São Paulo Atlas 2010

Bibliografia Complementar:

HUNGLER B, POLIT-O'HARA D. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 4.ed. Petrópolis, RJ Vozes 2012.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima B. da. **Metodologia da Pesquisa: Conceitos e Técnicas.** 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2010

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Ementa: Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. O processo de aquisição de leitura e escrita da língua de sinais. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais.

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Carlos Skliar (Org.). **A surdez um olhar sobre as diferenças**. 6.ed. Porto Alegre Mediação 2012.

MACHADO, Rosângela. **Educação especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson)

Eulalia Fernandes (Org.). **Surdez e bilinguismo**. 4.ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2011.

Márcio Gomes (Org.). **Construindo as trilhas para a inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes 2009.

CAPOVILLA, Fernando César. **Novo Deit-Libras, língua de sinais brasileira dicionário enciclopédico trilingue**. 3.ed. São Paulo EDUSP 2013. v. 1 e v. 2 A- Z.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: ONCOLOGIA

Ementa: Epidemiologia de Câncer. Princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer. Neoplasias malignas e formas de tratamento. Programa Nacional de Câncer. Cuidado de enfermagem ao paciente oncológico, nas unidades de clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia/ radioterapia e transplante de medula óssea. Relacionamento psicossocial enfermeiro-paciente e família. Cuidados Paliativos e estudo da Morte nos vários contextos e cenários. Eutanásia, distanásia e ortotanásia.

Bibliografia Básica:

VIANA, R.A.P.P; TORRE. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas**. São Paulo: MANOLE, 2016.

TERRY, L. C.; WEAVER, A. **Enfermagem em terapia intensiva desmistificada**: um guia de aprendizado. Pietro Pereira Viana. – Porto Alegre: AMGH, 2013

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Fundamentos dos Cuidados Críticos em Enfermagem**: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar:

BONASSA, E.M.A **Enfermagem em terapêutica oncológica**. São Paulo: Atheneu, 2000.

CHABNER, B. A.; LONGO, D. L. **Manual de oncologia de Harrison**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MUNARI, D.B; RODRIGUES, A.R.F. **Enfermagem e grupos**. Goiânia: AB/ 1997

MAILHIOT, G.B. **Dinâmica e gênese dos grupos**. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

BEZERRA, Andre Rodrigues. **Oncologia para enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2016.
Biblioteca virtual Pearson

Disciplina: TANATOLOGIA EM ENFERMAGEM

Ementa:

Processos da morte e do morrer na visão cultural do ser humano e a atuação da Enfermagem. Reflexões sobre atitudes terapêuticas: eutanásia, distanásia, ortotanásia. Dicotomia vida e morte: perspectivas sociológicas, psicológicas, científicas e culturais.

Bibliografia Básica:

D'ASSUMPÇÃO, Evaldo A. **Sobre o Viver e o Morrer**. 2.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

LOPES, Antonio C. **Eutanásia, Ortotanásia e Distanásia: Aspectos Médicos e Jurídicos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, F.S. **Cuidados Paliativos**: Discutindo a Vida, a Morte e o Morrer. Atheneu, 2009

VANREL, Jorge Paulete. **Manual de Medicina Legal**: Tanatologia. 5.ed. São Paulo: JH Mizuno, 2016

CAMPBELL, M.L. **Cuidados Paliativos em Enfermagem**. McGraw-Hill, 2011

HINTERMEYER, Pascal. **Eutanásia**: A Dignidade em Questão. São Paulo : Loyola, c2006.

SALDANHA, R.R. **Testamento Vital**: Aspectos Controversos e a Autonomia: Eutanásia, Ortotanásia, Distanásia e Mistanásia. Juruá, 2018

Disciplina: TERAPIA INTENSIVA

Ementa: Estudo do paciente crítico em tratamento nas diversas Unidades de Terapia existente desde sua fisiopatologia, formas de tratamentos e uso de tecnologias avançadas.

Bibliografia Básica:

CALIL, Ana Maria. Paranhos, Wana Yeda. **O Enfermeiro e as situações de emergência**. Rio de Janeiro. Atheneu. 2010

Nettina, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MENDES, Norma Takei; Tallo, Fernando Sabia. **Guia de Ventilação Mecânica para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

Bibliografia Complementar:

PADILHA, F. K. et al. (Org) CIANCUARULLO, T. **Enfermagem em UTI**: cuidando do paciente crítico. Rio de Janeiro: Manole, 2016. Biblioteca virtual Pearson
AZEVEDO, Luciano Cesar. **Medicina Intensiva**. Barueri, SP: Manole, 2013. Biblioteca virtual Pearson

CHULAY, M. BURNS. S. M. AACN Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN. 2ª ed. McGrawHill. Rio de Janeiro: Artmed. 2012.

SHULMAN, R. PAW, H. **Medicamentos em terapia intensiva**: um guia de A a Z. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2015.

FERREIRA, G. LIMA, J. **Eletrocardiograma para enfermeiros**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.V. e v. 2 ;

FIGUEIREDO, Nebia M. A. **Centro Cirúrgico: Atuação, Internação e Cuidados**. São Caetano do Sul (SP): Yendi, 2009.

NANDA: Definições e Classificação: 2012-2014. Trad. Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2010.

1.7. Coerências entre Objetivos, Perfil do Egresso, Currículo e Contexto Educacional

1.7.1 .Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso

A construção dos objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Enfermagem, conforme demonstrado no quadro abaixo:

OBJETIVOS DO CURSO	PERFIL PROFISSIONAL
Permitir ao discente desenvolver o senso crítico e a criatividade, no âmbito acadêmico- científico;	Organização, sistematização e apresentação das ideias, aspectos descritivos e análise reflexiva, por meio da metodologia científica.
Permitir o desenvolvimento do senso de ética, com relação a atuação do profissional enfermeiro;	Esteja qualificado para exercer a profissão, com rigor científico, intelectual e pautado pela ética, uma vez que sua formação generalista, humanista e crítica-reflexiva embasa suas atitudes.
Formar um profissional consciente das responsabilidades com a população e o meio ambiente;	Compreensão da necessidade de manutenção do equilíbrio socioambiental, mediante programas de responsabilidade social, relações éticas e atitudes coletivas de interesse global.
Desenvolver a consciência da necessidade da formação continuada, fazendo com que o profissional possa se formar, com a consciência da necessidade do	Valorização do empreendedorismo, sob a perspectiva da visão estratégica e compreensão do contexto sócio econômico e da área de atuação do curso, como meio

aperfeiçoamento (através da pesquisa e da extensão) constante e ininterrupto;	para identificar as oportunidades e alternativas, agregar conhecimentos, valor social e valor econômico, para as pessoas e organizações no âmbito global, regional e local.
Desenvolver no profissional o senso de trabalho em equipe e multidisciplinar;	Aptidão para o trabalho em equipe, considerando a complexidade do comportamento humano e organizacional, de forma a ampliar a consciência para a liderança sistêmica, tomada de decisão e entendimento dos aspectos racionais e emocionais, incertezas e implicações que envolvem a postura ética e cidadã.
Habilitar o enfermeiro a intervir nos problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação;	Seja capaz de conhecer e intervir sobre situações e /ou problemas de saúde doença prevalentes no país, mas com ênfase de sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais de seus determinantes.
Capacitar para atuação, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do indivíduo, família e coletividade;	Promova a saúde integral do ser humano, por meio de sua atuação com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.
Formar um profissional capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, e que esteja apto a promover o bem estar e a qualidade de vida da população;	A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade do atendimento humanizado.

1.7.2. Objetivos do Curso com a Matriz Curricular

O currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da mantenedora com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso,

insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática das ciências da saúde.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso, está fortemente subsidiado por atividades complementares que corresponde a 200 horas, estágio supervisionado com 800 horas e trabalho de conclusão de curso com 120 horas. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, a tabela abaixo traz em seu conteúdo não apenas a descrição dos objetivos do curso, estes já elencados anteriormente, mas principalmente a sua relação com as disciplinas do curso.

OBJETIVOS DO CURSO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO DO CURSO
Permitir ao discente desenvolver o senso crítico e a criatividade, no âmbito acadêmico-científico;	Introdução à Enfermagem Leitura e Interpretação de Texto Metodologia e Pesquisa Científica Enfermagem do Trabalho
Permitir o desenvolvimento do senso de ética, com relação a atuação do profissional enfermeiro;	Bases Filosóficas e Sociais Bioética em Enfermagem Cuidado em Enfermagem I Psicologia Aplicada à Saúde Biossegurança
Formar um profissional consciente das responsabilidades com a população e o meio ambiente;	Responsabilidade Social e Ambiental Vigilância em Saúde Políticas Públicas em Saúde
Desenvolver a consciência da necessidade da formação continuada, fazendo com que o profissional possa se formar, com a consciência da necessidade do aperfeiçoamento (através da pesquisa e da extensão) constante e ininterrupto;	Educação em Enfermagem Pesquisa em Enfermagem
Desenvolver no profissional o senso de trabalho em equipe e multidisciplinar	Gestão em Enfermagem I Gestão em Enfermagem II Liderança e Tomada de Decisão
Formar um profissional capaz de atuar em	Enfermagem na Saúde do Adulto I

<p>todos os níveis de atenção à saúde, e que esteja apto a promover o bem estar e a qualidade de vida da população;</p>	<p>Enfermagem na Saúde do Adulto II Enfermagem na Saúde da Mulher I Enfermagem na Saúde da Mulher II Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II Enfermagem na Saúde do Idoso Saúde Mental Terapia Intensiva Urgência e Emergência Nutrição e Dietética Cuidado em Enfermagem II Cuidado em Enfermagem III</p>
<p>Capacitar para atuação, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do indivíduo, família e coletividade;</p> <p>Habilitar o enfermeiro a intervir nos problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação;</p>	<p>Enfermagem em Saúde Coletiva I Enfermagem em Saúde Coletiva II Saúde Coletiva e Epidemiologia Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Libras (Optativa)</p>

1.7.3. Objetivos do Curso com o Contexto Educacional

No processo de definição dos objetivos do curso, além do perfil profissional do egresso, consideram-se também as demandas de natureza econômica e social no contexto onde o curso de Bacharelado em Enfermagem está inserido.

A coerência dos objetivos com o contexto educacional ocorre de modo transversal, ou seja, todos os objetivos pensados para o curso buscam atender a uma demanda oriunda de um contexto educacional marcado por uma economia aquecida, em uma região do estado do Rio de Janeiro, que mostra um crescimento potencial promissor. Dessa forma, torna-se necessário preparar profissionais qualificados capazes de atender essa necessidade da população.

O quadro destacado abaixo demonstra a coerência dos objetivos do curso com o contexto educacional:

OBJETIVOS DO CURSO	CONTEXTO EDUCACIONAL
Formar profissionais com visão crítica e reflexiva, pautados em princípios éticos, com competência investigativa e científica para atuar em laboratório clínico, atenção hospitalar e comunidades.	A Região apresenta crescente demanda de Enfermeiros que atendam às necessidades da população para intervir sobre situações e /ou problemas de saúde doença prevalentes no país, mas com ênfase de sua região de atuação no âmbito da cidade de Rio de das Ostras e Região da Baixada Litorânea do Estado do Rio de Janeiro prestando assistência na atenção primária , secundária e terciária.
Desenvolver a consciência da necessidade da formação continuada, fazendo com que o profissional possa se formar, com a consciência da necessidade do aperfeiçoamento (através da pesquisa e da extensão) constante e ininterrupto;	Rio das Ostras é uma importante cidade do estado do Rio de Janeiro, onde a concorrência e a demanda por profissionais capacitados foram intensificadas nos últimos anos devido ao crescimento econômico da cidade. Neste sentido, a formação de profissionais que empreendam em suas profissões é fundamental para que os mesmos sejam absorvidos pelo mercado.
Capacitar para atuação, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do indivíduo, família e coletividade;	Assim como outras cidades em crescimento do Brasil, o município de Rio das Ostras apresenta grandes demandas sociais nas quais a Faculdade CNEC Rio das Ostras, com seus cursos de graduação, visa ajudar a mudar essa realidade.

1.7.4. Conteúdos Curriculares com o Perfil desejado dos Egressos

Partiu-se do pressuposto que o Curso BACHARELADO EM ENFERMAGEM tem como atribuições essenciais a CNE/CES n. 3, de 07 de novembro de 2001 e os conteúdos avaliados nas provas do ENADE; e ensino e iniciação científica a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM apresenta uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de Enfermagem e, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

A capacitação profissional está alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional. Contudo, a coerência entre as disciplinas do curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro abaixo:

DISCIPLINAS	PERFIL DO EGRESSO
Introdução à Enfermagem Enfermagem na Saúde do Adulto I Enfermagem na Saúde do Adulto II Enfermagem na Saúde da Mulher I Enfermagem na Saúde da Mulher II Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II Enfermagem na Saúde do Idoso Saúde Mental Terapia Intensiva Urgência e Emergência Nutrição e Dietética Cuidado em Enfermagem II Cuidado em Enfermagem III	O egresso do curso de Bacharelado em Enfermagem deve possuir sólida formação; onde esteja qualificado para exercer a profissão, com rigor científico, intelectual e pautado pela ética, uma vez que sua formação generalista, humanista e crítica-reflexiva embasa suas atitudes.
Responsabilidade Social e Ambiental Vigilância em Saúde Políticas Públicas em Saúde Saúde Coletiva e Epidemiologia Bases Filosóficas e Sociais Bioética em Enfermagem Cuidado em Enfermagem I Psicologia Aplicada à Saúde Biossegurança Libras (Optativa)	O Enfermeiro formado pela Faculdade CNEC de Rio das Ostras atuará profissionalmente considerando os aspectos humanos compreendendo a necessidade de manutenção do equilíbrio socioambiental, mediante programas de responsabilidade social, relações éticas e atitudes coletivas de interesse global.
Enfermagem em Saúde Coletiva I Enfermagem em Saúde Coletiva II Gestão em Enfermagem I Gestão em Enfermagem II Saúde Coletiva e Epidemiologia Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II	A Faculdade CNEC de Rio das Ostras tem como perfil do egresso o Enfermeiro, com consciência reflexiva e capacidade de atuação profissional tendo como base O Sistema Único de Saúde (SUS) em seus princípios e diretrizes assegurando a integralidade da atenção e o atendimento humanizado de qualidade.

Libras (Optativa)	
Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional Liderança e Tomada de Decisão Gestão em Enfermagem I Gestão em Enfermagem II	O egresso do curso de Bacharelado em Enfermagem deve reconhecer a valorização do empreendedorismo, sob a perspectiva da visão estratégica e compreensão do contexto sócio econômico e da área de atuação do curso, como meio para identificar as oportunidades e alternativas, agregar conhecimentos, valor social e valor econômico, para as pessoas e organizações no âmbito global, regional e local.

1.7.5. Conteúdos Curriculares com as DCNs

O currículo do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM, da Faculdade CNEC Rio das Ostras foi estruturado para atender a Resolução CES/CNE nº3, de 07 de novembro de 2001, que fixa as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, tomando por base o Parecer CES/CNE nº3, de 07 de novembro de 2001. Também, levou-se em consideração na estruturação do currículo à educação intra e interdisciplinar, transversal, empreendedora e humanista, qualificando o aluno para o exercício da profissão de bacharel em Enfermagem e capacitando-o para planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades da referida profissão.

O currículo do curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas em uma seriação adequada aos componentes do plano do curso (formação básica, específica e teórico-prática), que constituem um ciclo comum e outro específico, formado por conteúdos que favorecem os conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais que caracterizam a profissão.

As disciplinas são hierarquizadas em períodos, seguindo o planejamento indicado para a progressiva formação do bacharelado em Enfermagem.

Contudo, para um melhor entendimento do cumprimento das diretrizes curriculares, o quadro abaixo relaciona as disciplinas da matriz curricular proposta para o curso com os conteúdos exigidos pelas DCN's fixadas para área de Enfermagem:

CONTEÚDOS DAS DCNs	DISCIPLINAS
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia Humana Anatomia Humana Aplicada Bioquímica Biossegurança Fisiologia Humana Fisiologia Humana Aplicada Genética Humana Introdução à Enfermagem Imunologia Básica Microbiologia e Parasitologia Patologia Citologia, Histologia e Embriologia
Ciências Humanas e Sociais	Bioética em Enfermagem Bases Filosóficas e Sociais Leitura e Interpretação de Texto Optativa Políticas Públicas em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Responsabilidade Social e Ambiental Saúde Coletiva e Epidemiologia
Ciências da Enfermagem	Bioestatística Cuidado em Enfermagem I Pesquisa em Enfermagem Metodologia e Pesquisa Científica Cuidado em Enfermagem II Cuidado em Enfermagem III Enfermagem do Trabalho Vigilância em Saúde Saúde Mental Terapia Intensiva Farmacologia Nutrição e Dietética Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I

	<p>Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II</p> <p>Enfermagem na Saúde da Mulher I</p> <p>Enfermagem na Saúde da Mulher II</p> <p>Enfermagem na Saúde do Adulto I</p> <p>Enfermagem na Saúde do Adulto II</p> <p>Enfermagem na Saúde do Idoso</p> <p>Terapêutica Medicamentosa</p> <p>Urgência e Emergência</p> <p>Enfermagem em Saúde Coletiva I</p> <p>Enfermagem em Saúde Coletiva II</p> <p>Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional</p> <p>Gestão em Enfermagem I</p> <p>Gestão em Enfermagem II</p> <p>Liderança e Tomada de Decisão</p> <p>Educação em Enfermagem</p>
Formação Teórico-Prática. deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso	<p>Estágio Supervisionado I</p> <p>Estágio Supervisionado II</p>
Atividades Complementares	Atividades Complementares
Trabalho de Curso	<p>TCC - Pré-projeto</p> <p>TCC -Projeto</p>

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE ACORDO COM AS DCN

Curso:	Graduação:	Base Legal:	
Enfermagem	Bacharelado	Resolução CNE/CES nº 03/2001	
Áreas do Conhecimentos	Conteúdos Essenciais	Desdobramento em Disciplinas	CHT
Art. 6º Inciso I - Ciências Biológicas e da Saúde	Conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares; estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e	Anatomia Humana	60
		Anatomia Humana Aplicada	60
		Bioquímica	60
		Biossegurança	60

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE ACORDO COM AS DCN

Curso:	Graduação:	Base Legal:	
<i>Enfermagem</i>	<i>Bacharelado</i>	<i>Resolução CNE/CES nº 03/2001</i>	
Áreas do Conhecimentos	Conteúdos Essenciais	Desdobramento em Disciplinas	CHT
	aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem	Fisiologia Humana	60
		Fisiologia Humana Aplicada	60
		Genética Humana	60
		Introdução à Enfermagem	60
		Imunologia Básica	60
		Microbiologia e Parasitologia	60
		Patologia	60
		Citologia, Histologia e Embriologia	60
subtotal			720
Art. 6º inciso II - Ciências Humanas e Sociais	Relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	Bioética em Enfermagem	60
		Bases Filosóficas e Sociais	60
		Leitura e Interpretação de Texto	60
		Optativa	60
		Políticas Públicas em Saúde	60
		Psicologia Aplicada à Saúde	60
		Responsabilidade Social e Ambiental	60
		Saúde Coletiva e Epidemiologia	60
subtotal			480
Art. 6º III -	a) Fundamentos de	Bioestatística	60

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE ACORDO COM AS DCN

Curso:	Graduação:	Base Legal:	
<i>Enfermagem</i>	<i>Bacharelado</i>	<i>Resolução CNE/CES nº 03/2001</i>	
Áreas do Conhecimentos	Conteúdos Essenciais	Desdobramento em Disciplinas	CHT
Ciências da Enfermagem	Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.	Cuidado em Enfermagem I	60
		Pesquisa em Enfermagem	60
		Metodologia e Pesquisa Científica	60
		Cuidado em Enfermagem II	60
		Cuidado em Enfermagem III	60
	b) Assistência de Enfermagem: nível individual e coletivo prestada à criança, adolescente, adulto, mulher e idoso. Determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença. Princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.	Enfermagem do Trabalho	60
		Vigilância em Saúde	60
		Saúde Mental I	60
		Saúde Mental II	60
		Farmacologia	60
		Nutrição e Dietética	60
		Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	60
		Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II	60
		Enfermagem na Saúde da Mulher I	60
		Enfermagem na Saúde da Mulher II	60
		Enfermagem na Saúde do Adulto I	60
		Enfermagem na Saúde do Adulto II	60
		Enfermagem na Saúde do Idoso	60

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE ACORDO COM AS DCN

Curso:	Graduação:	Base Legal:	
Enfermagem	Bacharelado	Resolução CNE/CES nº 03/2001	
Áreas do Conhecimentos	Conteúdos Essenciais	Desdobramento em Disciplinas	CHT
		Terapêutica Medicamentosa	60
		Urgência e Emergência	60
		Enfermagem em Saúde Coletiva I	60
		Enfermagem em Saúde Coletiva II	60
	c) Administração de Enfermagem: conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem.	Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional	60
		Gestão em Enfermagem I	60
		Gestão em Enfermagem II	60
		Liderança e Tomada de Decisão	60
	d) Ensino de Enfermagem: conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.	Educação em Enfermagem	60
Subtotal			1.680
Art. 7º Formação Teórico-Prática. deverá totalizar 20% (vinte por	Estágio Curricular Supervisionado	Estágio Supervisionado I	400
		Estágio Supervisionado II	400
	20,0%	Subtotal	800

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE ACORDO COM AS DCN

Curso:	Graduação:	Base Legal:	
<i>Enfermagem</i>	<i>Bacharelado</i>	<i>Resolução CNE/CES nº 03/2001</i>	
Áreas do Conhecimentos	Conteúdos Essenciais	Desdobramento em Disciplinas	CHT
cento) da carga horária total do Curso			
Art. 8º Deverá contemplar Atividades Complementares	Atividades Complementares	<i>Atividades Complementares I</i>	30
		<i>Atividades Complementares II</i>	30
		<i>Atividades Complementares III</i>	30
		<i>Atividades Complementares IV</i>	30
		<i>Atividades Complementares V</i>	20
		<i>Atividades Complementares VI</i>	20
		<i>Atividades Complementares VII</i>	20
		<i>Atividades Complementares VIII</i>	20
			Subtotal
Art. 12. o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente	Trabalho de Curso	TCC - Pré-projeto	40
		TCC - Projeto	80
			Subtotal
CARGA HORÁRIA TOTAL			4.000

1.7.6. Os objetivos do curso com as diretrizes do ENADE

De acordo com Portaria Inep nº 290 de 8 de Junho de 2016, Art.7º, o currículo do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM, da Faculdade CNEC Rio das Ostras foi estruturado para atender a Resolução CES/CNE nº3, de 07 de novembro de 2001, que fixa as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem,

tomando por base o Parecer CES/CNE nº3, de 07 de novembro de 2001. Também, levou-se em consideração na estruturação do currículo à educação intra e interdisciplinar, transversal, empreendedora e humanista, qualificando o aluno para o exercício da profissão de bacharel em Enfermagem e capacitando-o para planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades da referida profissão.

O currículo do curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades Tomará como referencial conteúdos que contemplam

I. Bases biológicas:

a) bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial em enfermagem.

II. Bases humanas e sociais:

a) bases humanas e sociais relacionadas ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade e a contribuição dos determinantes sociais, culturais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais no processo saúde-doença.

III. Bases epidemiológicas:

a) diagnóstico situacional e territorialização.

IV. Instrumentalização técnica e metodológica da ciência de Enfermagem: a) exercício profissional: história da enfermagem, legislação, associações e entidades de classe, ética e bioética em enfermagem;

b) semiologia e semiotécnica nas diversas fases do ciclo vital; c) metodologia científica;

d) biossegurança.

V. Enfermagem na atenção integral à saúde:

a) sistematização da assistência de Enfermagem à criança, ao adolescente, à mulher, ao homem, ao idoso, à família, a grupos e comunidades, nos diversos níveis de complexidade.

VI. Gestão e Políticas de Saúde e de Enfermagem:

a) SUS;

- b) Políticas públicas de saúde;
- c) Políticas públicas para a acessibilidade;
- d) Política Nacional de Humanização;
- e) Programa Nacional de Segurança do Paciente;
- f) Programas de Avaliação da Qualidade dos Serviços de Saúde;
- g) Plano Nacional de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais;
- h) gerência de serviços em saúde e do cuidado de enfermagem;
- i) gestão do processo de trabalho multiprofissional em saúde;
- j) gestão do sistema e de organizações de saúde;
- k) Estratégia de Saúde da Família.

VII. Educação em Enfermagem

- a) ações de educação em saúde para a criança, o adolescente, a mulher, o homem, o idoso, a família, os grupos e as comunidades;
- b) educação permanente;
- c) metodologias de ensino-aprendizagem;
- d) Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à educação.

1.8. Metodologia

Para que o processo de ensino não se torne mera transmissão de conteúdos desvinculados da realidade e/ou descrição da mesma, o entendimento institucional sobre os conteúdos nas diferentes disciplinas dos cursos, pauta-se pelo trabalho interdisciplinar, investigativo da realidade e inovador, articulando aspectos teóricos e empíricos, de forma a não priorizar uma dimensão em detrimento da outra.

Decorre daí, a necessidade de repensar a perspectiva metodológica, propiciando situações de aprendizagem que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos e o contato do aluno com situações de iniciação científica.

Assim sendo, o propósito metodológico assumido pela FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS é o da ressignificação do conhecimento, aproximando ensino e iniciação científica, passado e presente, problemas da vida do aluno, de sua futura profissão e conhecimento socialmente construído. Dessa forma, o processo de teorização elaborado pelo professor tem como finalidade permanente a reinvenção e ressignificação da própria prática e aprofundamento teórico.

Para tanto, a formação acadêmica proposta na instituição, visa ao desenvolvimento de habilidades e competências em consonância com os problemas locais e globais de modo a fazer frente às questões epistemológicas e sociais de nossa época. A partir disso, fundamenta sua metodologia na ressignificação e problematização de conteúdos, enfatizando que a construção de conhecimentos ocorre a partir da vivência de experiências significativas da realidade dos discentes e de situações do cotidiano dos mesmos, visando com esse processo que o acadêmico possa atribuir sentido aos conteúdos desenvolvidos. Para sua efetivação, os conteúdos previstos em cada disciplina, tendo sido ressignificados e problematizados pelo professor, serão orientados metodologicamente a partir dos seguintes princípios:

- **Momento motivacional, de provocação do desejo e situacional:** abordagem de situações-problema e curiosidades da realidade, discussão de hipóteses de solução e contextualização das situações, problemas e curiosidades na história;
- **Momento de fundamentação teórica:** desenvolvimento de fundamentos teóricos que expliquem e/ou solucionem as situações-problema e curiosidades abordadas;
- **Momento da produção teoricamente fundamentada:** abordagem de novas situações-problema e curiosidades, desenvolvendo com os discentes exercícios de compreensão e/ou solução teoricamente fundamentadas.

Deste modo, as problematizações e curiosidades da realidade manifestam-se em todas as suas contradições e idiosincrasias, gerando o desassossego inicial e novos temas de estudo e iniciação científica para os professores, alunos e demais atores envolvidos. Criam-se, assim, desafios cognitivos permanentes para discentes e docentes.

É importante ressaltar que a metodologia pautada na ressignificação e problematização requer uma nova postura do docente no exercício de sua prática

pedagógica que se faz por um permanente trabalho reflexivo com o discente, pela disponibilidade do professor para pesquisar,

acompanhar e colaborar no aprendizado crítico do aluno, gerando tensão e desequilíbrio cognitivo, indispensáveis ao processo de construção do conhecimento.

A metodologia, aqui expressa, torna-se base para as propostas pedagógicas em cada projeto pedagógico de curso, desdobrados, nos planos de ensino das disciplinas, de forma que haja uma formação integral, evitando-se a fragmentação de estudos desvinculados da realidade e dos contextos profissionais.

Assim, a formação na instituição oferece oportunidade aos seus acadêmicos para serem profissionais competentes em suas áreas de conhecimento, sejam empreendedores com visão sistêmica do contexto e possam contribuir com compreensões e soluções às questões locais, regionais, nacionais e mundiais, participando como protagonistas no processo sócio-histórico que estão inseridos. Desta forma, propicia a construção da autonomia, o convívio com as diferenças, a valorização da história de diferentes sujeitos e saberes, o exercício do trabalho interdisciplinar e o comprometimento ético-político com a defesa dos direitos humanos.

Ainda em relação às metodologias e práticas pedagógicas inovadoras a Faculdade CNEC de Rio das Ostras busca implementar a cultura empreendedora na vida acadêmica do discente tendo por finalidade o desenvolvimento dos seres humanos e da sociedade. Ela é uma metodologia de ensino diretamente ligada com as tecnologias de desenvolvimento sustentável, por essa razão ela atinge não só o discente, mas a comunidade como um todo.

É por meio dessa metodologia de ensino, que os discentes terão contato com o estudo de oportunidades que visam ao desenvolvimento, seja ele pessoal ou coletivo. Nesse entender, a cultura empreendedora apresenta uma acentuada abordagem humanista. Dessa forma, sua metodologia elege como tema a preparação do discente para participar ativamente da construção do desenvolvimento social, com vistas à melhoria de vida da população e à eliminação da exclusão social.

Esta metodologia cria um ambiente de aprendizagem no qual o discente, de forma autossuficiente, possa perceber os valores empreendedores e aprender sobre si e sobre a

comunidade. Dessa maneira, aprender a utilizar ferramentas e instrumentos úteis para o desenvolvimento de suas atividades.

Portanto, o discente identifica as fontes do conhecimento com a ajuda do docente, sendo de sua responsabilidade o acesso e a mobilização do conteúdo. Assim, cabe à cultura empreendedora promover o estímulo da capacidade de escolha do aluno sem interferir com influências as suas decisões, para que tomando decisões por si só, esteja preparando-se para as suas próprias opções. Cabe também, desenvolver o potencial dos alunos para que eles sejam empreendedores em qualquer atividade que venham a atuar.

O compromisso desta metodologia oportuniza ao discente fazer sua opção profissional e apostar no tipo de empreendedor em que seu perfil se enquadra. Portanto, cabe ao empreendedorismo estabelecer ao aluno uma forma de ser e não somente de fazer.

Diante do exposto, à formação de uma cultura empreendedora nos cursos da Faculdade CNEC de Rio das Ostras buscam, por meio de suas metodologias e práticas pedagógicas, desenvolver um perfil de egresso que se constitua como empreendedor, sendo esse entendido como um modo de ser que tenha iniciativa, que crie e torne-se agente de transformação em situações que se apresentam como problemas nos diferentes aspectos da vida humana.

Nesse sentido, a proposta pedagógica da instituição prima pela formação de pessoas e profissionais com o ímpeto criador e inventivo que modificam qualquer área do conhecimento humano, entendendo que o empreendedor é um grande administrador e organizador, principalmente no desenvolvimento de riquezas e na mudança do conhecimento, que estão sempre pensando no futuro, originando novos métodos para melhorar algo, apenas com seu conhecimento e experiências.

Desta forma, é importante ressaltar que, em conjunto com a formação proposta em suas metodologias e práticas pedagógicas que buscam a construção de um perfil de egresso inovador, os cursos da instituição promovem ações empreendedoras extensivas à comunidade.

1.8.1 Aspectos Metodológicos Aplicados à Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal

No curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM da FACULDADE CNEC DE RIO DAS OSTRAS existirá sempre a preocupação com estudantes que possuem necessidades educacionais especiais, principalmente porque a inadequação metodológica se transforma em um dos principais fatores que podem desfavorecer e até mesmo inviabilizar a participação e aprendizagem desse grupo de pessoas. Desta forma, a acessibilidade se concretiza com a diversificação metodológica em razão da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência.

Para conseguir alcançar o êxito na promoção da aprendizagem e na maior participação de estudantes que possuem necessidades educacionais especiais no processo educativo, a FACULDADE CNEC DE RIO DAS OSTRAS, por meio do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM, não poupará esforços para implantar recursos e estratégias metodológicas que auxiliarão nesse desenvolvimento pedagógico.

Quanto ao espectro atitudinal, a busca metodológica estará concentrada na materialização de ações e projetos relacionados à importância da acessibilidade em toda a sua amplitude, constituindo-se num espaço de qualidade da educação para todos e transformando-se num elemento estruturante da inclusão educacional na FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS e no curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM.

Outro ponto importante a ser trabalhado, em prol da acessibilidade atitudinal, é a preparação da comunidade universitária para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos.

Ao dar a visibilidade às ações de inclusão e sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da Enfermagem, tais ações garantem a existência de acessibilidade atitudinal.

Com relação ao espectro pedagógico, a remoção de barreiras metodológicas e técnicas de estudo está relacionada diretamente com a concepção subjacente à atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional. Sendo assim, no curso de Enfermagem da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que possuem necessidades educacionais especiais será garantido por meio da atuação docente na promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar o processo de ensino de alunos com deficiência, tais como: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares

ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos de tecnologia de informação e comunicação.

1.8.2. Estratégias de Ensino para EAD

O uso de tecnologias favorece novas formas de acesso às informações e novos estilos de raciocínio e de conhecimento. Além disso, impõe uma nova dinâmica de aula, que incentive a construção do conhecimento, que considere o aluno como sujeito no aprendizado e na qual professor e alunos troquem experiências vividas.

O professor, neste processo de ensino-aprendizagem, é um facilitador e cria oportunidades para que o aluno construa o seu conhecimento.

Desta forma, no curso de Ciências Contábeis da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, na modalidade à distância, utiliza como estratégia, o emprego de aulas interativas em ambiente virtual de aprendizagem (plataforma AVA), atividades de autodesenvolvimento, atividades colaborativas, verificação de aprendizagem, comunicação via meios virtuais de relacionamentos que promovam a efetiva participação dos alunos com seus grupos e seus tutores virtuais. Além disto, há atividades de autoestudo supervisionadas pelo tutor presencial.

1.9. Estágio Curricular Supervisionado

No curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM o propósito da Faculdade CNEC Rio das Ostras por meio do Estágio Supervisionado, inserido na matriz curricular como prática obrigatória, é o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente:

- Avaliar o aluno em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- Ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos;
- Capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão;
- Materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a Faculdade CNEC Rio das Ostras cumpra com sua função social;
- Respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de termos de compromisso celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

Neste curso o estágio curricular destina-se às atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aluno, sob a responsabilidade de um coordenador, orientação de professores do curso e supervisão de profissionais dos parceiros, conforme previsto na Lei nº 11.788/2008.

Contudo, o estágio supervisionado será realizado no 9º e 10º semestres, como 400 horas cada, totalizando 800 horas, conforme regulamento abaixo:

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado consiste num conjunto de atividades profissionais desempenhadas pelos alunos, sendo um instrumento importante para o aprimoramento da sua formação.

§ 1º O Estágio constitui-se num instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-científico e de aprimoramento das relações interpessoais.

§ 2º O Estágio fará parte do currículo dos cursos de graduação da Faculdade Cenecista de Rio das Ostras (FACRO) por opção da instituição e/ou por exigência da legislação federal vigente.

§ 3º O Estágio quando obrigatório deverá ser realizado inclusive por aqueles que já tenham feito em outro curso.

Art. 2º O Estágio compreende a integralização de carga horária de atividades em conformidade com o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações do ensino superior que tratam deste assunto.

§ 1º O Estágio deve contemplar atividades nas áreas que envolvem os cursos de graduação que a instituição ministra, bem como o mercado de trabalho onde está inserida.

§ 2º A coordenação de estágio deve definir as subáreas de atividade, bem como o conteúdo programático de cada uma.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 3º São objetivos do Estágio:

I - Proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva suas habilidades durante o curso, analisando situações e propondo reflexões;

II - Permitir ao aluno identificar com maior clareza a finalidade de seus estudos e os instrumentos que a instituição coloca à disposição para alcançar suas metas pessoais e profissionais;

III - Complementar o processo de ensino-aprendizagem;

IV - Incentivar o desenvolvimento ou adequação para melhores resultados dos atributos pessoais;

IV - Oportunizar ao aluno contatos profissionais que permitam seu ingresso nas áreas de atuação do curso que está matriculado;

V - Tornar o aluno e futuro egresso num transformador da realidade;

VI - Desenvolver atividades profissionais nas áreas dos cursos que ministra.

CAPÍTULO III

DA REALIZAÇÃO

Art. 4º O Estágio será realizado, preferencialmente, na segunda metade dos cursos, desde que não fira a legislação federal vigente, a qual prevalece nestes casos.

CAPÍTULO IV

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 5º Os estágios serão realizados, preferencialmente, em organizações públicas e privadas, conveniadas com a instituição, após a aprovação pela Coordenação de Estágio e em comum acordo com a Coordenação do Curso.

Parágrafo único. Caso houver dificuldades com o campo de estágio, o mesmo poderá ser desenvolvido nas dependências da instituição, desde que seja respeitado este Regulamento e a legislação vigente.

CAPÍTULO V

DA COORDENAÇÃO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 6º A Coordenação de Estágio será exercida por docente vinculado aos cursos de graduação ou por Coordenadores de Cursos.

Art. 7º Os estágios deverão ser realizados sob a orientação de professores da instituição, os quais acompanharão as atividades diárias do estagiário.

§ 1º A empresa parceira deverá designar um profissional para exercer a função de supervisor de estágio.

§ 2º Os coordenadores de cada curso deverão designar os professores para atuarem como orientadores de estágio.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS

Art. 8º São atribuições do Coordenador de Estágio:

- I - Coordenar os estágios supervisionados dos cursos de graduação da instituição;
- II - Elaborar o Programa de Estágio;
- III - Responsabilizar-se pelas rotinas administrativas referentes aos convênios e parcerias;
- IV - Organizar, divulgar e acompanhar os prazos e os cronogramas estabelecidos;
- V - Fazer a distribuição dos locais de estágio e comunicar aos alunos;
- VI - Promover reuniões sistemáticas com os estagiários;
- VII - Aprovar locais de estágio propostos pelos alunos;
- VIII – Elaborar e divulgar o conteúdo programático do estágio aos estagiários;
- IX - Buscar novas parcerias com as organizações da região.

Art. 9º São atribuições do Orientador de Estágio:

- I - Assinar Termo de Compromisso;
- II - Manter contato com o supervisor de estágio;

III - Acompanhar o aluno, periodicamente, no local do estágio;

IV - Acompanhar o cumprimento do Programa de Estágio, inclusive a frequência do aluno;

V - Solicitar relatórios parciais e finais dos estagiários;

VI - Ao final do cumprimento da carga horária, preencher a Ficha de Avaliação de Estágio-Orientador e encaminhar ao Coordenador de Estágio junto com a frequência do estagiário;

VII - Assinar a ficha de frequência do estagiário.

Art. 10. São atribuições do Supervisor de Estágio:

I - Assinar Termo de Compromisso;

II - Acompanhar o aluno no local de estágio e responsabilizar-se por suas atividades;

III - Preencher a Ficha Avaliação de Estágio-Supervisor;

IV - Assinar a ficha de frequência do estagiário e encaminhar ao Coordenador de Estágio para averiguação do cumprimento da carga horária no campo de estágio.

Art. 11. São atribuições do estagiário:

I - Assinar Termo de Compromisso;

II - Tomar conhecimento deste Regulamento;

III - Desenvolver as atividades estabelecidas no Programa de Estágio;

IV - Cumprir as normas internas do local de realização do estágio;

V - Obter 75% de frequência durante a realização do estágio;

VI - Apresentar os relatórios parciais e relatório final de estágio, segundo os critérios estabelecidos pela Coordenação de Estágio;

VII - Atender a convocações para reuniões e prestar informações inerentes ao estágio;

VIII - Participar de eventos e atividades, quando solicitadas pela Coordenação de Estágio;

IX - Assinar a Ficha de Frequência e entregar para o supervisor ao final do cumprimento da carga horária, no local de estágio.

X - O aluno deverá entregar relatórios parciais e finais ao final das atividades.

Art. 12. São atribuições das empresas parceiras (campos de estágio):

I - Assinar o convênio de comum acordo com a instituição;

II - Oferecer a atividade até o cumprimento da carga horária total estipulada para o estágio;

III - Designar um profissional para atuar como supervisor de estágio.

CAPÍTULO VII

DO PROGRAMA DE ESTÁGIO

Art. 13. O Programa de Estágio deve contemplar o planejamento das atividades de estágio nas diversas áreas, bem como, a carga horária mínima a ser cumprida e as datas de reuniões periódicas e de entrega de relatórios parciais e finais.

Art. 14. O Programa de Estágio será definido pelo Coordenador de Estágio com aprovação da Coordenação de cada curso.

Parágrafo único. As datas estipuladas para realização de estágio não precisam seguir obrigatoriamente o calendário escolar da instituição.

Art. 15. O Programa de Estágio deve incluir práticas profissionais das áreas de atuação e o desenvolvimento, caso seja necessário, de atividades em sala de aula.

Parágrafo único. As atividades em sala de aula poderão contemplar:

I - Normas para o estágio e orientação para preenchimento dos documentos;

II - Abordagem sobre conduta profissional e a legislação aplicada;

III – Treinamento com temas pertinentes de interesse técnico-profissional.

CAPÍTULO VIII

DA APROVAÇÃO

Art. 16. A avaliação do estagiário será feita semestralmente pelo supervisor e orientador de estágio, de acordo com a Ficha de Avaliação.

§ 1º A nota do aluno será constituída pela média aritmética do parecer do orientador e do parecer do supervisor (6,0 pontos) adicionado à nota da avaliação escrita (4,0 pontos);

§ 2º A nota da avaliação escrita é obtida por meio dos relatórios entregue pelos alunos.

Art. 17. Serão aprovados os estudantes que obtiverem frequência de 75% e nota igual ou superior a 7,0.

CAPÍTULO IX

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art. 18. Este regulamento trata das questões gerais do Estágio Curricular Supervisionado para os cursos da instituição, o qual deverá ser utilizado pelos órgãos colegiados de cursos para inclusão das especificidades de cada área.

Art. 19. Os recursos das decisões e avaliações dos professores orientadores serão deliberados, em primeira instância, pelos Colegiados de Cursos.

Art. 20. Os casos omissos serão resolvidos pelos Colegiados ou Coordenadorias de cursos.

Art. 21. Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo órgão colegiado competente.

A disciplina Estagio Curricular Supervisionado I será ofertada pela primeira vez no segundo semestre de dois mil e dezoito. Nesta teremos previsão de cerca quinze alunos matriculados, onde os quais irão atuar nas instituições disponíveis no convênio firmado com as Secretarias de Saúde dos Municípios de Rio das Ostras e Casimiro de Abreu.

1.9.2. Convênios e Parcerias

A celebração de parcerias com empresas públicas e privadas assume relevância na missão de formar profissionais capacitados a operar de acordo com as peculiaridades e necessidades regionais. As parcerias da Faculdade CNEC Rio das Ostras estabelecidas com base em termos de convênio, caracterizando a intenção de realizações de interesses comuns.

No curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM as parcerias vigentes para assegurar estágios obrigatórios aos alunos que estão nesta condição são:

- Prefeitura Municipal de Casimiro de Abreu com prazo de vigência até 10/2019);
- Varella & Barbosa (VALOUREC) – Convênio vigente até 05/2020;
- Holding Prizma (SINAL) – Convênio vigente até 12/2018;
- Prefeitura Municipal de Rio das Ostras - Convênio vigente até 01/2020;
- New Temper - Convênio vigente até 12/2019;
- V & M - Convênio vigente até 12/2018;
- PETROBRAS - Convênio vigente até 12/2019;
- Oceânica Engenharia e Consultoria - Convênio vigente até 01/2021;
- Novo Tempo Consultoria - Convênio vigente até 12/2018;
- Drill-Quip - Convênio vigente até 12/2021;
- Aker Solutions - Convênio vigente até 12/2018.

1.10. Atividades Complementares

Além das disciplinas teóricas e práticas obrigatórias, os alunos deverão cumprir, ao longo do curso, carga horária de 200 horas de Atividades Complementares no curso

de BACHARELADO EM ENFERMAGEM da Faculdade CNEC Rio das Ostras, as quais visam incentivar e proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de experiências diversas, bem como uma trajetória autônoma e particular, contribuindo assim, para sua formação humana e profissional.

Essas Atividades são componentes curriculares enriquecedores e complementadores ao perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. O aluno é responsável pela comprovação das atividades complementares realizadas.

Por fim, o regulamento das Atividades Complementares, a seguir destacado, define o conjunto de atividades válidas que poderão ser realizadas, os critérios de aproveitamento, validação e comprovação, dentre outros requisitos necessários à sua realização.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares serão caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, tais como, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas.

Tais atividades possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar. Serão realizadas externamente a instituição podendo, no entanto ser oferecidas pela FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS e neste caso, supervisionadas por professor-orientador que acompanhará e se responsabilizará pela atuação dos acadêmicos. O aluno é responsável pela comprovação das atividades complementares realizadas.

Elas serão coordenadas pelo Núcleo de Estudos, Atividades e Práticas, responsável pela organização e acompanhamento de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural realizadas pelo estudante, aprimorando a prática de formação acadêmica. As atividades complementares perfazem uma carga horária de 200 horas a serem cumpridas pelos alunos, no período ao longo do curso.

Por fim, o regulamento das Atividades Complementares, a seguir destacado, define o conjunto de atividades válidas que poderão ser realizadas, os critérios de aproveitamento, validação e comprovação, dentre outros requisitos necessários à sua realização.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade estabelecer normas para a realização e o registro das Atividades Complementares nos cursos de graduação da Faculdade CNEC Rio das Ostras, obedecida a legislação federal vigente.

Art. 2º. A Atividade Complementar é uma modalidade curricular que objetiva o enriquecimento da qualificação acadêmica e profissional dos estudantes, promovendo a flexibilização curricular, favorecendo o desenvolvimento da competência de *aprender a aprender*, permitindo articulação entre teoria e prática e estimulando a educação continuada dos egressos dos cursos de graduação.

Parágrafo único. As Atividades Complementares são orientadas para estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de caráter interdisciplinar, visando a permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e depois dele.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular dos cursos de graduação oferecidos pela instituição.

Art. 4º A realização das atividades complementares é de responsabilidade do discente.

Art. 5º As Atividades Complementares devem ser realizadas em quatro grupos:

I – Grupo 1: Atividades de Ensino e Extensão;

II – Grupo 2: Atividades de Iniciação Científica e/ou Pesquisa;

III – Grupo 3: Atividades Sociais e de Iniciação Profissional;

IV – Grupo 4: Eventos Variados.

Art. 6º O discente deve realizar as referidas atividades complementares dentro dos quatro grupos, sendo considerado, para fins de cômputo da carga horária, um limite máximo de 50% das horas totais estabelecidas no PPC, para o Grupo 1.

Parágrafo único. As 50% das horas faltantes, obrigatoriamente, deverão ser realizadas dentro dos outros três grupos.

Art. 7º As atividades complementares devem ser desenvolvidas ao longo do curso, sem prejuízo da frequência às aulas e que não sejam concomitantes com as atividades letivas do curso.

Parágrafo único. O período de realização e registro das Atividades Complementares está condicionado ao período de efetiva matrícula do discente no curso, exceto nos casos de aproveitamento de currículo, quando o estudante tinha vínculo de matrícula com outra instituição, desde que contidos no histórico escolar da instituição proveniente e que estejam relacionados com as áreas do curso.

Art. 8º Serão aceitas as seguintes atividades como complementares:

I – Grupo 1:

a) Participação em encontros, jornadas, cursos, seminários e similares de áreas correlatas, prevalecendo o de âmbito maior (Certificado);

b) Realização de curso de língua estrangeira em instituição juridicamente constituída, com frequência e aprovação comprovadas (Certificado);

c) Disciplinas cursadas em áreas correlatas, desde que não faça parte do rol de obrigatórias do curso e não seja a escolhida como Optativa, com aprovação em cursos de Instituição Superior reconhecida pelo MEC (Carga Horária da Disciplina);

d) Participação em cursos de extensão e aperfeiçoamento realizados em IES reconhecida pelo MEC, desde que relacionados ao curso de graduação (Certificado);

e) Realização de cursos de nivelamento, relacionados aos objetivos do curso, oferecidos pela instituição (Certificado).

II – Grupo 2:

a) Participação em atividades de iniciação científica como bolsista ou voluntário, realizadas na instituição, mediante a apresentação de relatórios de acompanhamento dos órgãos de fomento e do professor ou orientador ou pesquisador (Certificado);

b) Publicação de artigo em anais de congressos, simpósios, encontros, jornais e revistas (30% das horas de Atividades Complementares);

c) Apresentação de trabalhos em Exposições, Feiras, Mostras Acadêmicas, aprovados e avaliados por responsável da instituição (20% das horas de Atividades Complementares);

d) Premiação em eventos de Iniciação Científica relacionados aos objetivos do curso (20% das horas de Atividades Complementares);

e) Participação em monitorias realizadas pelos cursos de graduação da instituição (30% das horas de Atividades Complementares);

f) Projetos de Pesquisa e/ou Monografias elaboradas, desde que não seja para o curso que o discente esteja matriculado (30% das horas de Atividades Complementares).

III – Grupo 3:

a) Atividades sociais de caráter eminentemente sócio comunitário na área do curso e/ou da instituição, efetuadas junto à entidade legal e beneficente, humanitária ou filantrópica, legalmente instituída (Certificado);

b) Participação em eventos que tratam dos temas transversais, principalmente educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas (Certificado);

c) Estágio Profissional (extracurriculares) na Instituição ou fora dela, desde que em atividade relacionada os objetivos do curso e com duração mínima de um semestre, sujeito à aprovação da Coordenação do curso (25% da carga horária certificada);

d) Participação em atividade desenvolvida em convênio com órgãos governamentais ou em órgão vinculado a uma Instituição de Ensino Superior, reconhecida pelo MEC, que envolva: prestação de consultorias e/ou assessorias; elaboração de projetos; análises de natureza econômica, comercial e/ou administrativa; entre outras (20% da carga horária certificada).

IV – Grupo 4:

a) Participação em Diretório Acadêmico (25% da carga horária certificada);

b) Participação como membro de órgão colegiado da instituição (25% da carga horária certificada);

c) Participação em bancas de Doutorado, Mestrado e TCC (carga horária certificada);

d) Participação em cursos de idiomas e de informática (10% da carga horária certificada);

e) Visitas orientadas, desde que seja desvinculada da disciplina do curso e ocorra em horário diferenciado às aulas (carga horária certificada).

§ 1º Para fins de aproveitamento de carga horária para Atividades Complementares do “Grupo 1” serão levadas em consideração as horas certificadas ou as horas das disciplinas cursadas, desde que sejam respeitados os critérios estabelecidos no Art. 6º deste Regulamento.

§ 2º Para fins de aproveitamento de carga horária para Atividades Complementares do “Grupo 2” serão levadas em consideração as horas certificadas e os percentuais estabelecidos nas alíneas “b”, “c”, “d”, “e” e “f” do inciso II deste artigo, desde que sejam respeitados os critérios estabelecidos no Art. 6º deste Regulamento.

§ 3º Para fins de aproveitamento de carga horária para Atividades Complementares do “Grupo 3” serão levadas em consideração as horas certificadas e os percentuais estabelecidos nas alíneas “c” e “d” do inciso III deste artigo, desde que sejam respeitados os critérios estabelecidos no Art. 6º deste Regulamento.

§ 4º Para fins de aproveitamento de carga horária para Atividades Complementares do “Grupo 4” serão levadas em consideração as horas certificadas e os percentuais estabelecidos nas alíneas “a”, “b” e “d” do inciso IV deste artigo, desde que sejam respeitados os critérios estabelecidos no Art. 6º deste Regulamento.

CAPÍTULO III

DO REGISTRO

Art. 9º A validade das atividades complementares está sujeita a análise e aprovação da Coordenadoria de Curso, devendo estas serem registradas em formulários próprios fornecidos pela Secretaria da instituição.

Art. 10. O certificado de comprovação, fornecido pela organização promotora do evento, deve ser emitido em papel timbrado, assinado pelo responsável e com destaque para a respectiva carga horária e o beneficiário.

Parágrafo único. As cópias dos comprovantes das Atividades Complementares devem ser entregues e protocoladas na Secretaria, acompanhadas de seus respectivos documentos originais, os quais serão devolvidos após autenticação no ato da entrega.

Art. 11. Compete ao Coordenador do Curso e sua equipe avaliarem os documentos apresentados pelo discente, atribuindo e validando a carga horária para posterior registro pela Secretaria.

Art. 12. O discente receberá junto com o Histórico Escolar um Histórico das Atividades Complementares, contendo o nome da atividade, a carga horária auferida pelo Coordenador de Curso e a soma total das horas realizadas pelo estudante.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelas Coordenadorias de Curso e pela Direção da IES; persistindo dúvidas, pelo Conselho Superior da instituição.

Art. 14. O presente regulamento entra em vigor após a sua aprovação, o qual passará a regulamentar todos os cursos de graduação da instituição.

1.11. Trabalho de Conclusão de Curso

A atividade científica é parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a área de Enfermagem, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos

saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC tem sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere. É realizado individualmente, no decorrer dos 9º e 10º semestres do curso de Enfermagem, onde os alunos devem perfazer um total de 120 horas de atividades, sendo 40 horas no 9º semestre e 80h no 10º semestre. Tem como responsável um coordenador e a orientação discente fica a cargo de professores do curso escolhidos para este fim.

QUADRO DE ORIENTANDOS 2018.1

NOME	TÍTULO
Amanda Ribeiro Miguel	A importância do enfermeiro em atendimento pré-hospitalar
Amilton Douglas Ferreira de Araujo	Pré- natal do parceiro: a inclusão na saúde do homem
Ana Rosa da Silva	A identificação da síndrome do alcoolismo fetal na criança em idade pré-escolar por professores de uma escola pública do município de Rio das Ostras
Cristiane Nogueira Borsato	A importância da prevenção do câncer no colo do útero
Elen Lucia Cavalcante Gorga	A importância da capacitação dos enfermeiros na UTI neonatal no manuseio das incubadoras aquecidas
Fernanda Eles Vieira	A contribuição da educação em saúde e o papel do enfermeiro educador no auxílio à prevenção de gravidez indesejada em adolescentes no município de Rio das Ostras – RJ
João Marcos da Silva	O relacionamento interpessoal entre o enfermeiro e os familiares dos pacientes internados em uma unidade de tratamento intensivo particular do município Cabo Frio
Lohana Cristina Cruz da Silva	A visão de uma acadêmica de enfermagem na relação do indivíduo que frequenta academia e o uso de esteróides

Nina Fernandes	Humanização em unidade de terapia intensiva
Roselene Batista Jesus de Melo	O incentivo ao aleitamento materno no alojamento conjunto
Silvana da Silva Izidoro	Cuidados de enfermagem em idosos acamados com lesão por pressão
Tamyres da Silva Alves	Assistência de enfermagem frente ao parto humanizado
Thais Guimarães da Silva	A responsabilidade do profissional de enfermagem frente a vacina BCG
Valdineia Mendes da Rosa	O impacto dos cuidados humanísticos de enfermagem ao paciente fora de possibilidades terapêuticas

Eis o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso:

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

A atividade científica é parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na Faculdade Cenecista Rio das Ostras tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC tem sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

A regulamentação do TCC faz parte do projeto pedagógico dos cursos de graduação, fundamentada nas seguintes normas gerais:

- os discentes de cada curso de graduação são submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho;
- o TCC deve tratar de questões e temas relacionados aos currículos dos cursos de graduação;
- o TCC é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação;
- a estrutura formal do TCC deve seguir os critérios estabelecidos pela instituição;
- a mudança de tema do projeto de TCC somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador de TCC, a partir de proposta do discente ou do docente orientador, com parecer conclusivo deste;

- o aluno que não entregar o trabalho, sem motivo justificado, a critério da Coordenação do Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo TCC somente no semestre letivo seguinte.

Neste curso o TCC será gerido pelo Núcleo de Estudos, Atividades e Práticas. Terá como responsável um coordenador e a orientação discente ficará a cargo dos professores do curso.

Eis o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso:

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO - TCC

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 1º O TC tem como objetivos:

- I - Propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido;
- II - Incentivar a produção científica, a consulta bibliográfica especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação;
- III - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, por meio da investigação científica;
- IV - Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos;
- V - Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- VI - Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados;
- VII - Qualificar o corpo docente por meio das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico.

CAPÍTULO II DA REALIZAÇÃO

Art. 2º Os alunos dos cursos de graduação serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho, a partir da matrícula na(s) disciplina(s) Trabalho de Curso - TC.

Art. 3º O TC deverá tratar de questões e temas relacionados aos currículos dos cursos de graduação, bem como, assuntos abordados nas atividades desenvolvidas durante o período letivo.

Art. 4º O TC pode ser apresentado sob a forma de monografia, artigo científico, projeto experimental, estudo de casos ou outro tipo de trabalho acadêmico, definido previamente pelo Colegiado de Curso e obedecida à legislação vigente.

Art. 5º O TC deverá ser elaborado individualmente ou de outra forma, desde que não fira as exigências estabelecidas na legislação federal vigente para os cursos de graduação.

CAPÍTULO III DOS ALUNOS

Art. 6. O aluno matriculado na(s) disciplina(s) de TC tem os seguintes deveres específicos:

- I - Assinar Termo de Compromisso;
- II - Tomar conhecimento deste Regulamento;
- III - Cumprir o cronograma de orientação definido pelo Professor Orientador;
- IV - Manter contato com o seu Professor Orientador para discussão do TC;
- V - Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TC ou pelo seu Professor Orientador;
- VI - Apresentar ao Coordenador de TC o pré-projeto;
- VII - Apresentar ao Professor Orientador, para análise e orientação, seu Projeto de TC;
- VIII - Executar o projeto proposto e discuti-lo com o Professor Orientador, dentro do cronograma previsto;
- IX - Apresentar o TC dentro das especificações definidas pela ABNT;
- X - Entregar ao Coordenador de TC, três vias do trabalho, firmadas pelo autor, até a data prevista no cronograma;
- XI - Comparecer em dia, hora e local determinado pelo Coordenador de TC e orientador para apresentar e defender a versão final de seu trabalho, perante banca examinadora;
- XII - Procurar a bibliotecária para elaboração da ficha catalográfica;
- XIII - Entregar, após aprovação final, uma cópia encadernada do trabalho e duas cópias em CD ao Coordenador de TC;
- XIV - Assinar termo de autorização para divulgação do TC.

§ 1º O discente poderá buscar, com a aquiescência do Coordenador de TC, orientação junto a profissionais da área em que está desenvolvendo seu TC, sendo esses considerados co-orientadores.

§ 2º Cabe ao aluno preencher o Termo de Solicitação de co-orientação, levando em consideração os prazos estabelecidos.

§ 3º Cabe ao co-orientador manifestar sua aceitação por meio do Termo de Solicitação de co-orientação entregue pelo discente.

CAPÍTULO VI DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO

Art. 7. O TC é desenvolvido sob a orientação de um professor, sugerido pelo aluno.

Parágrafo único. O professor orientador deve possuir titularidade mínima de especialista e ter elaborado um trabalho monográfico, dissertação ou tese.

Art. 8. O TC é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

Art. 9. Cabe ao aluno sugerir o professor orientador, devendo, para esse efeito, preencher o Termo de Solicitação de Orientação, levando em consideração os prazos estabelecidos.

Art. 10. O professor deverá manifestar sua aceitação por meio do Termo de Solicitação de Orientação entregue pelos alunos, não devendo exceder a orientação máxima de dez alunos.

Art. 11. Na situação em que o aluno não encontre nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve procurar o Coordenador de TC, a fim de que este lhe indique um orientador.

Art. 12. A troca de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do Coordenador de TC.

CAPÍTULO VII DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 13. O TC compreende duas etapas sucessivas: elaboração do projeto e do próprio TC, a serem desenvolvidas na(s) disciplina(s) de TC.

§ 1º O trabalho científico desenvolvido é a expressão formal do TC.

§ 2º São etapas do TC:

I - Escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;

II - Elaboração do projeto de pesquisa;

III - Deliberação sobre o projeto de pesquisa (no caso de pesquisa de campo com seres humanos e animais enviar o pré-projeto para submissão e aprovação de comitê de ética em pesquisa da própria instituição ou conveniado);

IV - Pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;

V - Confecção de relatórios parciais e relatório final;

VI - Elaboração da versão preliminar do TC, para discussão e análise com o Professor Orientador;

VII - Elaboração do texto final do TC;

VIII - Apresentação do TC, em três vias, para julgamento de banca examinadora.

Art. 14. A mudança de tema do projeto de TC somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador de TC, a partir de proposta do aluno ou do Professor Orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 15. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e descrever sucintamente os procedimentos e etapas realizadas, bem como apontar os pontos positivos e as fragilidades ocorridas no período.

Parágrafo único. Quando o professor orientador emitir relatório negativo, deve oferecer ao aluno oportunidade de correção das falhas, cabendo ao Professor Orientador proporcionar todos os meios para que o aluno possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao projeto de pesquisa.

CAPÍTULO VII

DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE TC

Art. 16. O aluno deve elaborar o projeto de pesquisa e o TC de acordo com este Regulamento e normas complementares e com as orientações do seu Professor Orientador.

Art. 17. A estrutura formal do projeto e do TC devem seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação.

CAPÍTULO VIII

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 18. Após a aprovação do TC o Professor Orientador em conjunto com o Coordenador de TC marcará data, hora e local para sua defesa perante banca examinadora.

Art. 19. A banca examinadora será constituída pelo Coordenador de Curso, Professor Orientador (que a preside), e um professor habilitado para essa tarefa,

pertencente ao quadro docente desta ou de outras IES, indicado pelo Colegiado de Curso e/ou pela Coordenação do curso.

Art. 20. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de vinte dias para procederem à leitura e análise do TC que irão julgar.

Art. 21. Na defesa de seu TC, o discente poderá dispor de quinze a trinta minutos para exposição.

§ 1º Serão avaliados a qualidade técnica do trabalho apresentado, o domínio do conteúdo, a qualidade da exposição oral, a clareza e coerência dos objetivos da pesquisa, problemática, métodos, formas de intervenção e referencial teórico e bibliográfico.

§ 2º Além destes critérios poderão ser estabelecidos outros, devidamente aprovados e publicados pelo Coordenador de TC.

§ 3º A banca terá vinte minutos para fazer sua arguição e comentários.

§ 4º O aluno poderá usar mais quinze minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

Art. 22. Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos de acordo com os seguintes valores:

I – Para aprovação e aceitação do TC, notas iguais ou superiores a sete;

II – Para desaprovação e recusa do TC, notas inferiores a sete.

Art. 23. Cada membro da Banca Examinadora, no seu julgamento, deve levar em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa do aluno, durante a arguição e os esclarecimentos finais, devendo preencher a Ficha de Avaliação do TC.

Art. 24. A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do TC adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

Parágrafo único. O aluno poderá utilizar no máximo, trinta dias para a reformulação de seu TC.

Art. 25. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros.

Art. 26. O TC, após aprovado e realizado as correções sugeridas pela Banca Examinadora, deverá ser entregue ao Coordenador de TC.

1.12. Apoio ao Discente

Entende-se que a principal tarefa da Educação é despertar em seus alunos as suas potencialidades, desejos e interesses próprios diante da totalidade do conhecimento humano. Isso significa reforçar a ideia de uma formação humana ampla, que contemple todas as áreas do conhecimento.

Se há múltiplos interesses entre os professores que os fizeram optar por suas respectivas áreas de atuação, estes também existem para os alunos, garantindo-lhes o acesso à multiplicidade do conhecimento e estimulando à construção de uma realidade idiossincrática vivida por todos os seres humanos.

Acredita-se que seja necessário, então, fazer com que nossa prática educacional esteja conscientemente preocupada com a promoção da transformação social e não com a sua manutenção de forma inconsciente e não refletida. Para isso, precisa-se ter clareza sobre as ações e que estas reflitam decisões cada vez mais explícitas sobre o fazer pedagógico.

Contudo, estamos buscando construir um processo contínuo no qual se possa não só avaliar o ser humano em sua totalidade (afetiva, social, motora-corporal e cognitiva) como também orientá-lo na busca dessa profissionalização.

1.12.1. Formas de Acesso ao Curso

Os Processos Seletivos serão orientados por critérios que avaliem os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente para admissão nos Cursos de graduação pretendidos, e serão regulados por meio de Editais aprovados pelo Conselho Superior.

As vagas oferecidas para cada Curso são autorizadas pelo Ministério da Educação.

Os Processos Seletivos são abertos e publicados, pelo menos, 15 dias antes da realização da seleção, por meio de Editais dos quais constarão:

- a denominação dos Cursos abrangidos pelo processo seletivo;
- ato autorizativo dos Cursos ofertados, informando a data de publicação no DOU;

- número de vagas autorizadas por turno de funcionamento dos Cursos ofertados;
- número de alunos por turma;
- local de funcionamento de cada Curso;
- normas de acesso;
- prazo de validade do processo seletivo;
- período, local e forma de inscrição no Processo Seletivo;
- datas, horários e local das avaliações;
- data e forma de divulgação dos resultados.

A instituição informará à comunidade, antes do início de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

Os resultados do processo seletivo serão tornados públicos pelas instituições de ensino superior, sendo obrigatória a divulgação da relação nominal dos classificados, a respectiva ordem de classificação, bem como do cronograma das chamadas para matrícula, de acordo com os critérios para preenchimento das vagas constantes do respectivo edital.

Os alunos ingressantes provenientes de programas federais de educação apresentarão também os documentos exigidos nos referidos programas.

No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento de comprovação do ensino médio, ou, em caráter precário, declaração de conclusão de curso e de pedido de registro do diploma ratificada pela instituição de ensino onde cursou.

A matrícula é feita ou renovada por períodos letivos, conforme o regime de oferta dos cursos, respeitando-se os pré-requisitos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso e a compatibilidade de horários.

Ressalvada possibilidade de cancelamento de matrícula, a não renovação da mesma implica em abandono do curso, mas não libera o aluno das obrigações pactuadas no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

O requerimento de renovação de matrícula deve ser instruído com o comprovante de pagamento da primeira parcela do período subsequente ou de isenção, nos casos de bolsistas, bem como de comprovante de quitação do período letivo anterior.

É concedido o trancamento de matrícula, para suspensão temporária dos estudos, pelo tempo de seis meses, renováveis por igual período, desde que este não ultrapasse o período máximo de integralização curricular do curso, para o efeito de vinculação do aluno à instituição.

O pedido de trancamento de matrícula deve ser feito formalmente e por escrito à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

A prorrogação do período de trancamento de matrícula dar-se-á por meio de pedido formal e por escrito à Secretaria Acadêmica, instruído com o pagamento da taxa respectiva.

A instituição não está obrigada a oferecer ao aluno que trancar a matrícula a Matriz Curricular vigente à época do trancamento.

É concedido cancelamento de matrícula em período letivo se requerido formalmente e por escrito junto à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

Não é permitida a participação de pessoas não matriculadas nos cursos regulares ofertados pela instituição.

A Direção diligenciará todas as medidas administrativas possíveis para coibir esta prática, contudo, caso ocorra frequência irregular, a instituição não estará obrigada a validar os estudos e por consequência emitir os certificados correspondentes.

A instituição, quando da ocorrência de vagas, abrirá matrículas nas disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrem capacidades de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

A instituição aceitará a transferência de alunos regulares para cursos afins, durante o período letivo, na hipótese de existência de vagas, mediante aprovação em Processo Seletivo, observados os prazos definidos no Calendário Acadêmico e os requisitos da legislação vigente.

O requerimento de matrícula por transferência será instruído com a documentação exigida pelo Regimento e com seguintes documentos: histórico de disciplinas cursadas no

curso e na instituição de origem e declaração de regularidade junto ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE.

O aluno transferido sujeitar-se-á às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

O aproveitamento do conteúdo das disciplinas é concedido e as adaptações são determinadas pela Coordenação do Curso em que o aluno ingressa, observadas as diretrizes curriculares do curso e legislação do ensino superior.

O aluno regularmente matriculado na instituição poderá requerer transferência de um curso para outro por ela ofertado, desde que observe os prazos definidos no Calendário Acadêmico, cumpra os pré-requisitos necessários para ingresso e haja vaga no curso pretendido.

A transferência entre cursos importará na ratificação de novo Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, pactuando-se inclusive a contraprestação financeira relativa ao curso pretendido.

1.12.2. Programa de Acolhimento ao Ingressante

Entende-se que a principal tarefa da Educação é despertar em seus alunos as suas potencialidades, desejos e interesses próprios diante da totalidade do conhecimento humano. Isso significa reforçar a ideia de uma formação humana ampla, que contemple todas as áreas do conhecimento.

Se há múltiplos interesses entre os professores que os fizeram optar por suas respectivas áreas de atuação, estes também existem para os alunos, garantindo-lhes o acesso à multiplicidade do conhecimento e estimulando à construção de uma realidade idiossincrática vivida por todos os seres humanos.

Acredita-se que seja necessário, então, fazer com que nossa prática educacional esteja conscientemente preocupada com a promoção da transformação social e não com a sua manutenção de forma inconsciente e não refletida. Para isso, precisa-se ter clareza sobre as ações e que estas reflitam decisões cada vez mais explícitas sobre o fazer pedagógico.

Contudo, estamos buscando construir um processo contínuo no qual se possa não só avaliar o ser humano em sua totalidade (afetiva, social, motora-corporal e cognitiva) como também orientá-lo na busca dessa profissionalização.

Por fim, para que estes pressupostos se tornem realidade, abaixo detalhamos as políticas de atendimento aos discentes da Faculdade CNEC Rio das Ostras, as quais abrangem as formas de acesso, matrícula e transferência; os programas de apoio financeiro e pedagógico; os estímulos a permanência; a organização estudantil e o acompanhamento de egressos.

1.12.3. Apoio Pedagógico e Atendimento Extraclasse aos Discentes

A Faculdade CNEC Rio das Ostras mantém uma política que assegura o atendimento individualizado do aluno pelo seu Coordenador. Assim sendo, desde o início e durante todo o curso, o Coordenador orientará os alunos sobre qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

Além disso, o apoio pedagógico é realizado por todos os setores da Faculdade CNEC Rio das Ostras (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Professores em TI e TP, membros do Núcleo Docente Estruturante, Ouvidoria, etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de técnicos ou auxiliares, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca está aberta durante o horário de funcionamento da instituição, sempre com profissionais habilitados para o melhor atendimento, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

1.12.4. Apoio Financeiro

A mantenedora, por tratar-se de Entidade Beneficente de Assistência Social, portanto Filantrópica, prevê em seu Plano Estratégico, a concessão de 20% de sua Receita a título de Bolsas de Estudo, PROUNI e Projetos Sociais. A concessão de bolsas

obedece a critérios pré-definidos, iniciados a partir de edital, seguido pela inscrição do candidato, comprovação documental, em seguida, para os classificados é exigida a comprovação documental do grau de carência perante a Comissão de Concessão de Bolsas de Estudo, constituída especificamente para esse fim, com orientações emanadas da Mantenedora.

A instituição mantém Termo de Adesão junto a Organismos Federais para proporcionar aos discentes a possibilidade de Financiamento Estudantil – FIES, possibilitando abatimento no valor das mensalidades.

Os funcionários/professores e seus dependentes são beneficiados com desconto nas mensalidades, de acordo com a carga horária de trabalho do titular, obedecendo aos critérios da convenção coletiva de trabalho.

A Instituição, também mantém convênios com empresas e organizações públicas e privadas que concedem auxílio estudantil a seus funcionários.

1.12.5. Estímulo a Permanência

A Faculdade CNEC Rio das Ostras tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de iniciação científica e extensão.

Portanto, proporciona ao corpo discente adequado e eficiente atendimento de apoio ou suplementar, às atividades de sala de aula. Proporciona ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

As formas de estímulos à permanência, adotadas pela Faculdade CNEC de Rio das Ostras, estão destacadas abaixo.

1.12.5.1. Mecanismos de Nivelamento

Diante do panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da FACULDADE CNECRIO DAS OSTRAS estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes.

Deste modo, o processo de nivelamento da instituição consiste em subsidiar os discentes de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

É ofertado o Programa de Nivelamento na modalidade EAD para todos os alunos dos cursos de Graduação presencial da Rede CNEC. Poderão participar alunos que estejam devidamente matriculados nos cursos presenciais em uma Instituição Cenequista. Os nivelamentos são gratuitos e o aluno pode fazer quantos desejar. Todos os nivelamentos possuem carga horária de 20h (cada). Serão oferecidos 6 nivelamentos: Português, Matemática I (básica, indicada para alunos que possuem em suas grades disciplinas como matemática básica), Matemática II (avançada, indicada para alunos que possuem em suas grades disciplinas como cálculo), Conhecimentos Contemporâneos, Química e Inglês

O programa de nivelamento será ministrado pelo Centro Universitário Cenequista de Osório - UNICNEC que fará convênio de parceria com todas as Faculdades Cenequistas. As aulas serão ministradas a distância através do link que será disponibilizado para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

1.12.5.2. Monitoria

A monitoria é um programa de apoio pedagógico ao discente praticada pela instituição como incentivo à participação dos acadêmicos em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, como parte de um conjunto de estratégias e oportunidades oferecidas com a finalidade de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

Os alunos do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, iniciação científica e extensão.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de iniciação científica e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

Os alunos podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos alunos a oportunidade de desenvolver suas habilidades para as funções de ensino, iniciação científica e extensão. Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no Regulamento de Monitoria.

O exercício da monitoria é aberto aos alunos do BACHARELADO EM ENFERMAGEM que tenham se destacado mediante excelente desempenho acadêmico. A monitoria possibilita experiência didático-pedagógica e se constitui em recurso auxiliar à atividade do Professor, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de iniciação científica e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Os monitores são escolhidos através de processo seletivo, por meio de Edital autorizado pela Direção da Faculdade, e as atividades pertinentes não podem redundar em prejuízo acadêmico para os selecionados e estes só podem atuar em disciplina na qual tenham tido aprovação.

Os alunos Monitores incorporado aos projetos de ensino e de pesquisa receberão horas de atividade complementar, conforme dispuser o Edital. Ao concluir com êxito as atividades previstas o acadêmico recebe certificado para fins curriculares, ou também, o título de Menção Honrosa. Também como premiação será indicada a publicação na revista científica da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, **Revista Diálogos Interdisciplinares**. O tempo de exercício da monitoria é certificado pela Instituição e não estabelece vínculo empregatício de qualquer natureza com a Instituição.

O número médio de alunos, por projeto é definido no Edital. Os docentes com carga horária na orientação da monitoria dedicam parte do seu tempo à orientação de alunos engajados nos projetos de extensão em andamento.

Atualmente temos dois monitores em atividades, selecionados através de processo seletivo conforme edital da Faculdade.

1.12.5.3. Apoio Psicopedagógico aos Discentes

Durante o curso podem ocorrer situações em que o estudante se depare com dificuldades no processo de aprendizagem que podem estar relacionadas com fatores cognitivos e/ou emocionais, sociais, entre outros.

A quantidade crescente de informação exige uma dedicação por parte do aluno em que é necessária a capacidade de concentração. Por outro lado, o trabalho com diferentes sujeitos, que trazem experiências distintas requer do professor um conhecimento acerca da necessidade de utilização de metodologias diversificadas que possam atender as demandas de aprendizagem por parte dos alunos.

Dessa forma, os estudantes recém-ingressantes, assim como os demais já matriculados, muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente

acadêmico. Para tanto, o serviço de apoio psicopedagógico, propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no processo de ensino-aprendizagem.

Sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentam excessivo número de faltas, ou persistente aproveitamento deficiente são convidados a comparecer a este setor, onde está à sua disposição a possibilidade de acompanhamento profissional para investigar as dificuldades que eventualmente possam estar comprometendo o processo educativo.

Sendo assim, a instituição possui um serviço de atendimento psicopedagógico ao discente para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

O Núcleo de Atendimento Educacional ao Discente (NAED) foi criado em Agosto de 2017 com o objetivo de desenvolver ações de orientação psicopedagógica e de acolhimento das demandas suscitadas, visando orientações e intervenções junto à comunidade acadêmica, compreendendo o corpo discente e docente da Faculdade Cnec de Rio das Ostras.

No decorrer do processo acadêmico, é comum que o indivíduo se depare com conflitos pessoais, familiares e financeiros que podem influenciar de maneira negativa em seu aprendizado assim como em seu rendimento escolar ou profissional. Para prestar assessoramento psicopedagógico ao aluno ou

funcionário, em casos de necessidades educativas e/ou psicológica especial foi criado o Núcleo de Atendimento Educacional ao Discente (NAED).

O NAED tem por finalidade oferecer recursos que auxiliem tanto o desempenho acadêmico do estudante como também busca atuar na mediação das relações interpessoais entre docente e discente quando demandado.

Com relação aos estudantes com hipótese do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), também conhecido como Autismo, será utilizado escalas e instrumentos de triagem padronizados para ajudar a identificar problemas específicos. Tais instrumentos de rastreamento apenas detectam, em linhas gerais sinais relativos ao que pode ser relacionado ao TEA, mas não determinam o diagnóstico. Vale ressaltar que, o diagnóstico do TEA permanece essencialmente clínico e é feito a partir de observações da criança e entrevistas com os pais e educadores.

O objetivo do Núcleo não é oferecer atendimento psicoterapêutico, ele visa à prevenção e orientação de possíveis problemas e dificuldades que acomete o estudante, tanto a nível acadêmico, quanto social.

A orientação oferecida pelo NAED será definida conforme a análise prévia de cada situação problema. O acompanhamento e apoio ao aluno poderá se dar pela solicitação do próprio discente como também pelos professores, coordenadores de curso ou direção da escola.

Pretende-se, por fim, desenvolver o regulamento de funcionamento do NAED, visando normatizar todas as suas atividades.

1.12.5.4. Programas de Acessibilidade ao Discente

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

1.12.5.5. Programas de apoio à realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente

O curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM apoia a participação de seus alunos em atividades de iniciação científica, nos programas de extensão e em eventos diversos, de natureza educacional, cultural e científica, como estratégia do processo ensino-aprendizagem.

A participação dos alunos em projetos e programas de iniciação científica e de extensão, sempre é sob a orientação docente, fazendo parte da estratégia de aprendizagem e objetivando o estreitamento da relação professor-aluno.

A Faculdade CNEC de Rio das Ostras estimula e incentiva os alunos do curso de Bacharelado em, Enfermagem a produzirem artigos científicos para, posteriormente, serem publicados em meios de comunicação impresso ou digital, conforme critérios estabelecidos pelo órgão competente.

1.12.6. Atividades Extracurriculares não computadas como Atividades Complementares

O aluno do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS tem acesso periódico a atividades variadas, que agregam conhecimento à sua formação e permitem o ingresso empírico a conhecimentos que enriquecem sua área de atuação, proporcionando um aprendizado propedêutico e multifocal. Essas atividades são consideradas extracurriculares, não devendo ser computadas como Atividades Complementares, as quais destacamos:

- Palestras que ocorrem dentro das disciplinas obrigatórias do curso e que acrescentam valor cognitivo a estas, sem o caráter avaliativo dos conteúdos oficiais;
- Visitas orientadas/técnicas que acontecem no horário de aula não serão computadas como atividades complementares, pois estão vinculadas aos conteúdos das disciplinas.

1.12.7. Participação em Intercâmbio

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS tem como meta iniciar o Programa de Intercâmbio no curso BACHARELADO EM ENFERMAGEM, que tem como objetivo geral estimular a elaboração e a implementação de estratégias de melhoria do ensino, da

iniciação científica e da extensão da instituição, de modo a apoiar esforços institucionais para a capacitação e para o aprimoramento da qualificação dos seus discentes, pesquisadores e docentes, bem como a consolidação de programas de iniciação científica e extensão em nível de graduação e pós-graduação.

1.12.8. Organização Estudantil

O corpo discente tem como órgão de representação o Colegiado de Curso, organizado pelos próprios estudantes para representação e intermediação de questões de interesse coletivo do grupo discente, regido por regimento próprio e aprovado de acordo com a legislação vigente. A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS dá apoio aos estudantes no processo de organização dos diretórios acadêmicos.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, vedadas atividades de natureza político-partidária, em entidades alheias à instituição. O exercício da representação nos órgãos colegiados não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares.

Compete ao Colegiado indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, vedada a acumulação.

A convivência estudantil na FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS é estimulada pela oferta de atividades científicas, extensionistas, artísticas, culturais, desportivas e de lazer, na sede da instituição ou em instalações cedidas, mediante convênio.

1.12.9. Acompanhamento de Egressos

Avaliar os alcances do processo de formação do profissional e a melhoria na qualidade de vida e sua inserção no mundo do trabalho na área de formação constituem/constituirão numa ação importante para a avaliação dos processos

pedagógicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS.

Para realizar o acompanhamento dos egressos do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM, a FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS manterá um serviço de consulta e análise dos resultados socioeconômico dos egressos através de coleta de informações com o uso de formulários a serem preenchidos pelos alunos no início e final do curso, bem como, entre seis meses e um ano após sua formação.

Este processo objetiva fazer um estudo comparativo entre os aspectos socioeconômicos dos alunos desde o ingresso no curso até o alcance do mercado de trabalho, mapeando as melhorias promovidas pela formação conquistada e as necessidades para continuar enfrentando as mudanças advindas do mundo globalizado. Além disso, visa também, avaliar qual o percentual de egressos que efetivamente estão trabalhando na área de sua formação, bem como sua inserção profissional local e regional.

Sendo assim, estabeleceu os seguintes objetivos específicos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação prática do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estarão em constante aperfeiçoamento;
- Estimular a oferta de programas de educação continuada;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS;
- Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as dependências da instituição

acontecerá por meio de carteirinha de ex-aluno a ser expedida pela FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS.

Além disso, a Faculdade CNEC de Rio das Ostras pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Contudo, este Programa expressará o compromisso da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS com o seu egresso, numa relação de mão dupla, mantendo-os informados sobre notícias da sua área de formação, informações técnico-científicas, eventos, atividades de formação continuada, e o egresso, por sua vez, representará o *feedback* do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado de trabalho.

Sendo assim, a instituição juntamente com o curso de Enfermagem, intensificará a construção de diretrizes para acompanhar os egressos dos cursos, fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências. Evidenciará, assim, o Programa de Acompanhamento de Egressos e reconhecerá, neste programa, um instrumento para a necessária integração FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS-empresa-sociedade.

1.13. Ações decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

Para completar este indicador, é necessário apresentar as principais ações que foram sanadas, referentes a este curso, apontadas no relatório do último triênio da CPA, para:

- ENADE;
- Resultado de avaliação *in loco* do curso;
- Resultado do CPC;
- Apontamentos dos corpos discentes, docentes e técnicos-administrativos

O Curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM está integrado ao processo de avaliação institucional da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

A Comissão Permanente de Avaliação – CPA da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, integrada ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES tem como finalidade desenvolver processos avaliativos na instituição para compreensão das relações e estruturas que a permeiam. Busca apreender o sentido comum da academia, construído por docentes, discentes e agentes universitários que nela atuam sem perder de vista a perspectiva de diversidade, de pluralidade e de complexidade das ações institucionais.

As avaliações desencadeadas possibilitam à comunidade universitária a tomada de consciência das ações que vêm sendo desenvolvidas, reconhecendo as formas e a qualidade das relações na instituição, bem como constituir as articulações, integrar as ações em rede mais amplas de sentidos e significados, relacionando as estruturas internas dos sistemas regional e global.

A atuação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) visa planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizar a comunidade e fornecer assessoramento aos diferentes setores da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, para refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados auferidos pela Avaliação Institucional têm contribuído para adequar os padrões de qualidade exigidos a uma instituição comprometida com a qualidade de ensino e com o desenvolvimento social, buscando auxiliar, ainda, à manutenção da missão e dos objetivos da organização. Cabe à CPA, planejar as estratégias de avaliação dialogando com os demais setores da instituição, considerando sua peculiaridade institucional e a realidade social e produtiva da região.

A autoavaliação institucional visa estimular e buscar a participação da comunidade, dos seus docentes, discentes e corpo técnico-administrativo nos processos avaliativos da instituição. Caracterizada como um órgão de representação institucional, a legitimidade da CPA é construída com a sua participação nesses processos.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS conta com a

Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Diretoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos e fechados), com a participação dos docentes, dos discentes, corpo técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminha à direção superior da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da iniciação científica, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emite relatório anual, para a Diretoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA mantém articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

O quadro 1 apresenta o resultado da avaliação *in loco* do curso de enfermagem ocorrida em 2013. O quadro 2 apresenta as fragilidades apontadas em cada dimensão.

Quadro 1 - Resultado da avaliação *in loco* de 2013 do curso de enfermagem com conceitos de 1 a 5.

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA	CONCEITO
1.1. Contexto educacional	3
1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso	3
1.3. Objetivos do curso	3
1.4. Perfil profissional do egresso	3
1.5. Matriz curricular / Estrutura curricular	2
1.6. Conteúdos curriculares	3
1.7. Metodologia	3

1.8. Estágio curricular supervisionado	3
1.9. Atividades complementares	3
1.10. Trabalho de conclusão de curso (TCC)	3
1.11. Atendimento ao discente / Apoio ao discente	2
1.12. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	3
1.14. Tecnologias de informação e comunicação – TICs no	3
1.17. Procedimentos de avaliação dos processos de ensinoaprendizagem	3
1.18. Número de vagas	3
1.20. Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS	4
CONCEITO DA DIMENSÃO 1	2.9

Quadro 1 - Resultado da avaliação *in locode* 2013 do curso de enfermagem com conceitos de 1 a 5 (continuação).

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE	CONCEITO
2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante NDE	2
2.2. Atuação do (a) coordenador (a)	3
2.4. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)	5
2.5. Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso	5
2.7. Titulação do corpo docente do curso	5
2.8. Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores	4
2.9. Regime de trabalho do corpo docente do curso	3
2.10. Experiência profissional do corpo docente	3
2.12. Experiência de magistério superior do corpo docente	5
2.14. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	3
2.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	3
CONCEITO DA DIMENSÃO 2	3.7
DIMENSÃO 3 - INSTALAÇÃO FÍSICA	CONCEITO
3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral TI	3
3.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	2
3.3. Sala de professores	3

3.4. Salas de aula	3
3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática	4
3.6. Bibliografia básica	3
3.7. Bibliografia complementar	3
3.8. Periódicos especializados	1
3.9. Laboratórios didáticos especializados	3
3.10. Laboratórios didáticos especializados: qualidade	3
3.11. Laboratórios didáticos especializados: serviços	2
3.18. Laboratórios de ensino Obrigatório para o curso de Medicina	2
CONCEITO DA DIMENSÃO 3	2.7

Quadro 1 - Resultado da avaliação *in locode* 2013 do curso de enfermagem com conceitos de 1 a 5 (continuação).

REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVO	CONCEITO
4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	S
4.2. DCNs para Educação das Relações Étnicoraciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Indígena	S
4.3. Titulação do corpo docente	S
4.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	S
4.7. Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas	S
4.8. Tempo de integralização	S
4.9. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	S
4.10. Disciplina de Libras	S
4.12. Informações Acadêmicas	S
4.13. Políticas de educação ambiental	S
S= SIM, ATENDE OS REQUISITOS LEGAIS	
N= NÃO ATENDE OS REQUISITOS LEGAIS	

Quadro 2 - Fragilidades apontadas na avaliação *in locoe* as asações a serem realizadas pela IES.

FRAGILIDADES APONTADAS		RESOLUÇÕES
Dimensão 1 - Organização didática pedagógica	Matriz curricular / Estrutura curricular	Revisão e atualização da Matriz Curricular

	Atendimento ao discente / Apoio ao discente	Implementação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico
Dimensão 2 - Corpo docente	Atuação do Núcleo Docente Estruturante NDE	Implementação e efetiva participação do NDE no curso de Enfermagem
Dimensão 3 - Instalação física	Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	Reestruturação do espaço da coordenação do curso
	Periódicos especializados	Aquisição de periódicos específicos
	Laboratórios didáticos especializados: serviços	Reestruturação e implementação do laboratório

Os quadros 3 e 4 apresentam as fragilidades apontadas pelos discentes de enfermagem e pelo corpo técnico-administrativo na última avaliação anual e as ações a serem realizadas pela IES.

Quadro 3 - Fragilidades apontadas pelos discentes de enfermagem e as ações a serem realizadas pela IES.

FRAGILIDADES APONTADAS	AÇÕES
Segurança do campus.	Implementação de catracas de controle de acesso (em andamento)
Atendimento na secretaria.	Reestruturação do corpo da secretaria /treinamentos da equipe
Relacionamento diretor- aluno.	Implementação de agenda para atendimento da direção ao corpo discente

Quadro 4 - Fragilidades pelo corpo técnico-administrativo e as ações a serem realizadas pela IES.

FRAGILIDADES APONTADAS	AÇÕES
Segurança do Campus	Implementação de catracas de controle de acesso (em andamento)
Oportunidade e condições de desenvolvimento pessoal	Política de bolsas de estudos para o desenvolvimento profissional
Condições adequadas do espaço físico onde permanece em horário de almoço/lanche	Implementação de novo refeitório
Estímulo e apoio para a inovação de processos e formas de trabalho	Implantação de treinamentos direcionados ao aprimoramento da equipe

Canais de expressão e reivindicação de melhorias	Implementação de agenda com as lideranças de áreas e direção
Salário em relação à função exercida	Alinhamento dos salários em conformidade ao mercado
Conhecimento do Plano de Cargos e Salários	Divulgação do Plano de Cargos e Salários pelas lideranças de áreas

1.13.1. Professor

O professor é um profissional qualificado na área específica da disciplina ofertada e com conhecimento e experiência no uso de novas tecnologias na educação.

Este profissional deve ser capaz de:

- Estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- Selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- Identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- Definir bibliografia, videografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- Elaborar o material didático para a disciplina à distância;
- Trabalhar em equipe multidisciplinar que contenha profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros.
- Avaliar-se continuamente como profissional participante do projeto de ensino a distância.

A Faculdade CNEC Rio das Ostras pode compor esta equipe, denominando como professores coordenadores de disciplinas ou conteudistas, os profissionais do seu quadro docente. Ou ainda, em razão das contingências, realizar contratação de serviços externos para esta função respeitando as especificidades das disciplinas e o perfil profissional exigido. Esta equipe deve ser supervisionada pelo pessoal de gestão acadêmica, que fica alocado na sede.

1.13.2. Tutor

O tutor a distância, no exercício da função não docente, participa ativamente da prática pedagógica. É um profissional com formação na área do curso, devidamente capacitado para uso das TICs, que atua a partir da instituição e por meio do ambiente virtual de aprendizagem, medeia o processo pedagógico entre estudantes geograficamente

distantes e os polos de apoio presencial que eles frequentam. São atribuições do tutor à distância: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, pela participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

O tutor presencial, no exercício da função não docente, participa ativamente da prática pedagógica. É um profissional com formação na área do curso, devidamente capacitado para uso das TICs, que atende aos alunos nos polos, em horários preestabelecidos. São atribuições do tutor presencial: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam; auxiliar ou assistir o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

Contemplar, em atividades de tutoria, ações relacionadas ao apoio à inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais = essas ações consistem, muitas vezes, no acompanhamento, por parte de um tutor, da vida acadêmica do estudante. Experiências como essas tem demonstrado grande benefício não só para o estudante que necessita de apoio, mas também ao tutor, que é desafiado a desenvolver práticas colaborativas e o respeito às diferenças humanas. É fundamental nesses casos, que os tutores recebam uma formação teórica e conceitual que lhes faça compreender seu verdadeiro papel, que é promover, paulatinamente, a autonomia desses estudantes com relação à construção do conhecimento e hábitos de estudo não a dependência com relação ao seu tutor.

As disciplinas do Curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM são desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão. Para a realização destas funções e para a garantia de oferta de disciplinas com qualidade e do suporte ao aluno, esta equipe é composta por professor, tutor, corpo técnico-administrativo e equipe de gestão pedagógica.

O tutor exerce um papel fundamental na prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Para cada disciplina, há tutoria presencial e à distância.

Os tutores devem desenvolver as seguintes funções:

- Auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo;
- Incentivar o hábito de iniciação científica;
- Esclarecer dúvidas em relação a conteúdos específicos e ao uso das tecnologias disponíveis no curso;
- Participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios, quando se aplicam;
- Manter permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso;
- Responder aos e-mails com dúvidas sobre o ambiente do curso;
- Verificar constantemente se os alunos estão acessando e participando ativamente e, caso seja necessário, entrar em contato com os ausentes;
- Conhecer o conteúdo, as atividades propostas para a disciplina e a metodologia de aprendizagem;
- Incentivar a participação dos alunos em fóruns e auxiliar os alunos na superação de dificuldades;
- Conhecer o perfil do egresso do curso e as competências e habilidades atribuídas à sua disciplina;
- Participar ativamente das ações de capacitação promovidas pela instituição de ensino e preocupar-se constantemente com sua atualização profissional.

O tipo de tutoria adotado pela FACULDADECNEC DE RIO DAS OSTRAS, no curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM, será o modelo bimodal, onde acontece a mescla da tutoria à distância com a presencial. Os tutores, tanto presenciais quanto a distância, devem conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e os conceitos específicos dos conteúdos sob sua responsabilidade.

O tutor à distância tem como principal função a mediação pedagógica junto aos estudantes. Faz parte desta mediação o esclarecimento de dúvidas por meio de fóruns de discussão e e-mail. Além disso, ele deve selecionar material de apoio e complementação aos conteúdos, bem como participar dos processos avaliativos.

O tutor presencial tem como principal função atender aos estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos e auxiliá-los no desenvolvimento de suas atividades e no uso das tecnologias. Para isso, ele deve ter boa fluência tecnológica, conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico sob sua responsabilidade, fomentando nos alunos o hábito da iniciação científica. O tutor deve estar presente nos momentos presenciais obrigatórios, como: avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios.

Considerando o perfil do egresso constante no PPC, é identificável, nos docentes que atuarão nas disciplinas à distância do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM, a experiência que detém no exercício da docência na educação a distância e seu desempenho e a relação desta com a capacidade de transmitir o conteúdo das disciplinas em linguagem aderente às características das turmas. Verifica-se nos currículos destes docentes que são plenamente capacitados a apresentar os conteúdos das disciplinas à

distância previstas para o curso, com contextualização em exemplos e atividades e, inclusive, direcionar o processo de aprendizagem para inclusão de alunos com dificuldades cognitivas e avaliações diagnósticas.

1.13.3. Corpo Técnico-Administrativo

Os profissionais do corpo técnico-administrativo tem por função oferecer o apoio necessário à realização das disciplinas, atuando na sede junto à equipe docente responsável pela gestão e nos polos de apoio presencial.

Estas atividades envolvem duas dimensões: a administrativa e a tecnológica. A dimensão tecnológica diz respeito à atuação desses profissionais nos polos de apoio presencial em atividades de suporte técnico para laboratórios e bibliotecas e nos serviços de manutenção e zeladoria de materiais e equipamentos tecnológicos. Na dimensão administrativa, os profissionais devem atuar em funções de secretaria acadêmica e no apoio ao corpo docente e aos tutores nas atividades presenciais e/ou à distância, na distribuição e recebimento de material didático e atendimento a estudantes usuários de laboratórios e bibliotecas.

Nos polos de apoio presencial, a equipe mínima exigida dever ser composta por: coordenador de polo, tutores presenciais, bibliotecário, técnico de laboratório de informática e pessoal de secretaria.

Quando ao coordenador de polo, são suas competências: conhecer o projeto pedagógico do curso, executar as diretrizes administrativas para o polo de apoio presencial, dar suporte e atendimento para os alunos e tutores presenciais, organizar, estimular e supervisionar os trabalhos da equipe técnico-administrativa do polo e garantir o correto funcionamento da infraestrutura de material, tecnológica e física do curso.

1.13.4. Equipe de Gestão Pedagógica

Os profissionais da equipe de gestão pedagógica são responsáveis pela produção e gestão do curso à distância, com funções que vão desde o seu planejamento até a sua execução e controle. Esta equipe deve atuar na sede e centralizar e coordenar o trabalho acadêmico e operacional.

A equipe de gestão pedagógica deve ter presença obrigatória dos seguintes profissionais: coordenador pedagógico, coordenador de curso e do corpo de tutores, professores coordenadores de disciplina, tutores à distância, auxiliares acadêmicos, auxiliares de atendimento da célula de suporte técnico e designer instrucional.

O coordenador pedagógico tem como principal atribuição garantir a unicidade do material produzido pela equipe multidisciplinar, qualidade, entrega de acordo com as especificações e coordenação da equipe de professores que produzem o conteúdo.

O coordenador de curso garante a execução do curso conforme planejado no projeto pedagógico, oferecendo suporte necessário à equipe de tutores, alunos e coordenador de polo.

O coordenador da disciplina é preferencialmente o professor conteudista e, além dos papéis já descritos para o professor conteudista, oferecerá o suporte necessário à equipe de tutores, alunos e coordenador de polo.

A célula de suporte técnico tem por principal atribuição o atendimento aos usuários do ambiente virtual de aprendizagem, principalmente alunos e tutores. O atendimento deve ser assíncrono, por correio eletrônico, prevendo uma expansão do número de usuários.

O designer instrucional é responsável por planejar, desenvolver e aplicar métodos, técnicas e atividades de ensino a fim de facilitar a aprendizagem. A principal característica do seu trabalho é relacionar os conceitos e teorias educacionais com a utilização das tecnologias, visando promover a aprendizagem. Para tanto, a sua formação deve privilegiar as áreas da Educação, da Comunicação, da Gestão de equipe e projetos e das Tecnologias.

1.14. Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, as quais são adotadas no curso de Enfermagem da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS com o intuito de enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelo curso.

Dentro de uma proposta pedagógica que abrange teoria e prática, o curso de Enfermagem aborda o uso das TICs como ferramentas para auxílio a docentes e discentes no sentido de estimular o uso de metodologias de ensino inovadoras e dinâmicas.

Dentro de uma perspectiva pedagógica envolvendo docentes e discentes, em um processo de troca de informações e conhecimentos, que permeia tanto o contexto da disciplina quanto incentiva a interdisciplinaridade, o uso das TICs na FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS é motivado e incentivado como ferramenta dentro e fora da sala de aula, a partir de funcionalidades que permitem a interação por meio de atividades e materiais didáticos.

Desta forma, o uso das TICs constitui um desafio constante, que depende de ambas as partes do processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, as estimula a desempenhar constantemente suas funções. Estas práticas devem estar alinhadas com as definições pedagógicas do curso, servindo como uma extensão das mesmas no contexto de um ambiente virtual de aprendizagem.

Na FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, docentes e discentes utilizam um sistema de gestão acadêmica que permite a troca de informações sobre as disciplinas, conteúdo didático e a realização de atividades extraclasse, avisos e recados. Por meio desta ferramenta, docentes cadastram/cadastrarão e consultam/consultarão planos de ensino, bem como gerenciam/gerenciarão o material didático, mantendo o registro do semestre atual e anteriores. Os materiais didáticos são: arquivos, links ou textos simples, cadastrados pelo professor diretamente pelo sistema.

Além de fornecer funcionalidades para os professores, o sistema de gestão das informações acadêmicas permite que os alunos consultem as informações cadastradas. Ao acessar o sistema, o aluno visualiza a lista de suas turmas no semestre atual e, ao escolher uma, tem acesso a informações de atividades extraclasse, material didático e plano de ensino da turma.

Além disso Faculdade CNEC de Rio das Ostras fornece, como conjunto de ferramentas de TICs, à comunidade acadêmica e geral um Portal institucional, que apresenta notícias e informações atualizadas sobre a instituição e suas atividades, bem como, permitem ao público a leitura de notícias relacionadas ao curso e o acesso as informações acadêmicas.

Contudo, as principais tecnologias de informação e comunicação utilizadas no curso de Enfermagem da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS são:

- Ambientes virtuais e suas ferramentas (AVA – Ferramenta destinada ao EAD);
- Redes sociais e suas ferramentas (demais itens, ver tópico 1.9..2);
- Fóruns eletrônicos ;
- Chats ;
- Tecnologias de telefonia ;
- Videoconferências;
- Programas específicos de computadores – softwares;
- Conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais - livros ;
- Conteúdos disponibilizados em suportes eletrônicos - CD, DVD, Memória Flash, etc. Lousa Digital
- Biblioteca Virtual Pearson

1.14.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem na EAD

Para fortalecer o sistema de comunicação e potencializar a aprendizagem dos alunos e a prática dos estudos independentes, a FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS utiliza um ambiente virtual de aprendizagem. Esta ação visa à progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, que é desejada pelo mercado de trabalho e estimulada pelo Ministério da Educação.

O ambiente virtual de aprendizagem é desenvolvido em uma plataforma de LMS (*Learning Management Systems*), que serve para armazenar um conjunto de atividades que serão trabalhadas pelo aluno, durante o oferecimento da disciplina.

Dentre os fatores positivos para a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem destacam-se:

- Facilidade com relação a tempo e espaço para acesso às atividades da disciplina;
- Possibilidade de interação e comunicação entre os participantes;
- Facilidade de acesso às informações;
- Favorece a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos;
- Favorece a elaboração de atividades que visem à superação de desafios ao conhecimento;
- Favorece a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram;
- Agrega recursos e ferramentas que tornam viável a elaboração e disponibilização de materiais didáticos, acompanhamento e gerenciamento de conteúdo;
- Possibilidade de integrar diversas mídias, linguagens e recursos que permitem potencializar atividades que estimulem e proporcionem aprendizado;
- Favorece a flexibilidade na navegação;
- Disponibiliza formas síncronas e assíncronas de comunicação que permitem aos estudantes definirem seus próprios caminhos às informações desejadas.

As seguintes ferramentas de comunicação, ensino e aprendizagem estão à disposição para uso no ambiente virtual de aprendizagem:

a) **E-mail**

É uma ferramenta bastante flexível, que suporta comunicação do tipo “*uma pessoa para outra*” e “*uma pessoa para várias pessoas*” e que é de uso natural para aqueles que se beneficiam pela tecnologia da informação. É uma forma de comunicação que exige a habilidade de escrita.

A utilização do e-mail em um ambiente virtual possibilita também registrar as trocas de mensagens, facilitando assim a recuperação de informações para o desenvolvimento de trabalho ou mensagens sobre discussões de um determinado assunto. A possibilidade de enviar as mensagens para mais de um destinatário facilita também a comunicação entre os sujeitos envolvidos no curso.

b) Fórum

É uma ferramenta dedicada à discussão em grupo sobre determinados assuntos e que é bastante utilizada para atividades colaborativas entre os participantes. Toda a discussão fica registrada e, como é uma comunicação assíncrona, os alunos podem fazer consultas e pesquisas sobre o tema antes de dar a sua contribuição. Assim como o e-mail, o fórum também exige habilidade na comunicação escrita.

c) Chat

É uma ferramenta de comunicação em tempo real utilizada por várias pessoas para a realização de um bate-papo. As sessões de chat têm como princípio proporcionar a maior interação entre os participantes. Diferentemente do fórum, os chats são voltados para uma discussão menos profunda e mais ágil.

d) Wiki

É uma ferramenta que permite o trabalho em grupo, que auxilia e estimula a escrita colaborativa de textos, de forma síncrona ou assíncrona, via web. Além da edição, ela permite a recuperação do histórico das versões, possibilitando tanto ao grupo quanto ao professor resgatar todas as alterações realizadas no texto. O *Wiki* proporciona às pessoas condições de serem mais participativas e colaborativas na construção do conhecimento delas próprias e do grupo.

e) Mural

Espaço reservado para todos os participantes disponibilizarem informações consideradas relevantes no contexto do curso (recados, indicação de eventos, lembretes).

f) Perfil

“Cartão de visita” de todos os participantes. Nesse espaço pode ser publicado o que cada um julga ser relevante sobre si mesmo.

g) Glossário

Recurso no qual, colaborativamente, os participantes podem criar e manter uma lista de definições sobre conceitos, autores, termos em torno de um mesmo tema.

h) Tarefa

Esta ferramenta permite que os participantes encaminhem as tarefas para serem comentadas em particular pelo tutor.

i) Questionário

Instrumento de organização de questões (verdadeiro-falso, múltipla escolha, associação, etc.) que são arquivadas em uma base de dados. As questões podem ser apresentadas aleatoriamente aos participantes ou selecionadas pelo mediador, que programa os *feedbacks* para cada tipo de resposta.

j) Relatórios

Há uma diversidade de relatórios nos ambientes virtuais de aprendizagem que permitem/ao mediador mensurar quando, onde, quantas vezes e por quanto tempo cada participante esteve no ambiente. São indicativos para levantar os dias e horários preferenciais de acesso dos participantes, assim como as ferramentas preferidas. Este levantamento permite reorientar as ações do curso.

1.15. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso. Portanto, a avaliação é também um processo que repensa as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS é ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tecitura de um novo fazer pedagógico.

É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas no regimento da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, as quais devem ser seguida pelo curso ofertado. Os dispositivos regimentais sobre a avaliação da aprendizagem estão, a seguir, transcritos:

A avaliação deve ser realizada de forma múltipla, contínua, diagnóstica, formativa, somativa, cumulativa e sistemática tendo o objetivo de diagnosticar, acompanhar o desenvolvimento de aprendizagens. Deve estar diretamente relacionada à programação curricular.

Os itens abaixo compõem as notas N1, N2 e N3 (somente para disciplinas presenciais).

CONSTITUI-SE AVALIAÇÃO QUALITATIVA:

- a) A PARTICIPAÇÃO e COMPROMETIMENTO NAS ATIVIDADES – Observar o interesse e comprometimento do estudante, integração e convívio com os demais estudantes, respeito e colaboração com os grupos de trabalho.
- b) O DESENVOLVIMENTO ENTREGA E APRESENTAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR (N3).

CONSTITUI-SE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA:

- a) FREQUÊNCIA.
- b) AVALIAÇÃO INDIVIDUAL OU GRUPAL DOS CONTEÚDOS- Provas dissertativas, objetivas, apresentação de trabalhos, pesquisas de campo entre outras.

As avaliações poderão conter uma ou várias questões, dissertativas ou objetivas, apresentadas como perguntas, textos, gráficos, tabelas, artigos, notícias de jornais ou revistas que provoquem reflexões e posicionamento dos alunos, retirando das questões termos como “onde”, “quando”, “quanto” ou “quem”, substituindo por “por que” e “como”.

Ainda, em relação à avaliação da aprendizagem, a FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS adota como ações específicas:

- Desenvolver estudos permanentes para o aperfeiçoamento do processo de avaliação da aprendizagem;
- Avaliar, periodicamente, a metodologia de elaboração e aplicação de provas, exames, testes e similares, assim como de apuração dos resultados;
- Estimular os professores ao uso sistematizado dos recursos da tecnologia educacional, em apoio às metodologias de ensino adotadas;
- Desenvolver experimentos para o processo de autoavaliação do aluno, como parte do processo de avaliação da aprendizagem.

Como já citado anteriormente ainda existem turmas que pertencem à Matriz Curricular 006 (antiga, criada em 2014). Para estes alunos, a avaliação segue os critérios a seguir:

Os itens abaixo compõem as notas P1, P2 e P3 (somente para disciplinas presenciais).

CONSTITUI-SE AVALIAÇÃO QUALITATIVA:

- a) A PARTICIPAÇÃO e COMPROMETIMENTO NAS ATIVIDADES – Observar o interesse e comprometimento do estudante, integração e convívio com os demais estudantes, respeito e colaboração com os grupos de trabalho.

CONSTITUI-SE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA:

Os mesmos critérios definidos para a Matriz Curricular de 2016-1.

1.15.1 Avaliação de Aprendizagem na Modalidade EAD

1) INTERATIVIDADES: 10% - Será avaliada a interação do aluno com o conteúdo disponível no AVA, semanalmente. Serão considerados itens como a visualização das páginas de conteúdo, acesso aos materiais sugeridos (textos, vídeos, links e livros), leitura e participação em fóruns e realização das atividades propostas.

2) AVALIAÇÕES PARCIAIS: 30% - Na 2ª, 4ª, 6ª e 8ª unidades de estudo da disciplina será proposta uma atividade avaliativa individual. Cada uma dessas atividades corresponde a 7,5% da nota final da disciplina.

3) PROVA PRESENCIAL: 60% - São duas provas bimestrais que abrangem os

conteúdos da disciplina.

4) PROVA DE SUBSTITUIÇÃO:

Para alunos que faltarem ou obtiverem nota insuficiente em uma das provas presenciais haverá uma avaliação, presencial, de todo o conteúdo da disciplina, em data estipulada no calendário de oferta. A nota obtida nesta avaliação substituirá, automaticamente, a nota mais baixa obtida em uma das duas provas presenciais.

ATENÇÃO: A prova de substituição somente substitui a prova presencial, não a integralidade da avaliação do bimestre.

Procedimentos para realização desta prova:

- A prova de substituição é indicada apenas a alunos que perderam uma das avaliações presenciais e/ ou não atingiram média 70.
- A realização da prova é indicada aos alunos através de comunicações do professor responsável pela disciplina e por relatórios gerenciais da UNICNEC EAD.

1.15.1.1. Autoestudo

Aplicamos o autoestudo como uma das estratégias de ensino a ser utilizada no curso de Enfermagem, na modalidade à distância, considerando a educação como um processo de construção, reconstrução e reorganização da experiência vivenciada pelos alunos.

Para a compreensão da utilização desta estratégia no processo ensino/aprendizagem, é importante considerar os seguintes pontos: autonomia, auto-organização e ritmo próprio do desenvolvimento do aluno.

A efetivação desta estratégia de ensino inicia-se com um planejamento de estudo elaborado pelo aluno, sob a orientação do professor, considerando o contexto em que será aplicado e respondendo inicialmente às seguintes questões:

- Onde se quer chegar? (Objetivos)
- Quais as habilidades/competências que se deseja desenvolver?
- Qual(is) o(s) conteúdo(s) necessário(s) para alcançá-los?
- Qual o caminho a ser seguido? (Método)
- Quais as fontes de informação a serem utilizadas?
- Como avaliar o que foi construído?

Para tanto, é fundamental a elaboração de um cronograma de trabalho, servindo de orientação para o aluno, o qual deve ser revisto periodicamente pelo professor responsável.

O autoestudo vem ao encontro de um dos papéis da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS na sociedade contemporânea, que é formar cidadãos críticos, competentes e com autonomia. O professor, nesta perspectiva, é/será um orientador e incentivador da busca permanente pelo conhecimento.

Esta ferramenta, utilizada no curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM, objetiva motivar o aluno a aprender a planejar, organizar, selecionar, sistematizar, sintetizar, generalizar, transferir e associar os conhecimentos a outros campos do saber.

A utilização do autoestudo é um desafio para o professor e um campo que possibilita a aprendizagem do aluno de forma mais instigante, despertando o desejo por uma busca permanente de conhecimentos, além de ensiná-lo a conviver com as dúvidas, incertezas e curiosidades que são/serão alavancas da sociedade do conhecimento.

1.16. NÚMERO DE VAGAS

Para o curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM previstas 100 vagas totais anuais com turmas de 50 alunos, no turno matutino e noturno, com dois ingressos anuais, atendendo a política didático-pedagógica da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS e sua infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos.

É importante ressaltar que atualmente as vagas estão sendo ofertadas no período noturno para atender a atual demanda.

1.17. Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS possui convênio com o Prefeitura Municipal de Casimiro de Abreu e Rio das Ostras, órgãos gestores do Sistema Único de Saúde nestes municípios, cujo objetivo é a cooperação entre as partes, na área de ensino, para qualificação profissional na área da Saúde.

A disponibilização das Unidades Básicas de Saúde de Casimiro de Abreu, usadas como cenário de prática, é obrigação da Secretaria Municipal de Saúde, bem como, o fornecimento de materiais e equipamentos de saúde necessários à realização dos atendimentos aos usuários e ao ensino dos alunos do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM.

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS fica a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos professores, sem vínculo com as Secretarias Municipais de Saúde, para acompanhamento dos alunos do curso de Enfermagem. Os alunos que utilizam os equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, devem zelar pelo estado de conservação e de funcionamento dos mesmos, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de prática.

É de competência da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, a orientação, supervisão e avaliação acadêmica dos alunos, bem como, a formação técnica dos mesmos, assumindo, portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for, quando houver o exercício da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS junto ao SUS.

1.17.1. Relação Alunos/Docente

A relação alunos/docente ou preceptor não professor do curso é de no máximo 8, 6 ou 4, atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

1.17.2. Relação Alunos/Usuário

A relação alunos/usuário deve estar em conformidade com o SUS, atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

1.18. Atividades Práticas de Ensino para Áreas de Saúde

No Curso de Enfermagem da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, as práticas clínicas se iniciam nos primeiros períodos do curso. Essas atividades proporcionam a complementação do ensino e da aprendizagem a serem programadas, executadas, acompanhadas e avaliadas segundo o currículo, programação e calendário acadêmico, afim de se constituir em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento teórico-cultural, científico e relacionamento humano.

Para o exercício das atividades práticas na assistência da área hospitalar e na atenção básica a FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS os alunos poderão

utilizar diversos espaços institucionais e não institucionais (locais de ensino conveniados).

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS tem parceria de convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Casimiri de Abreu , onde o convênio é renovado a cada dois anos , de acordo com regulamentação vigente. Por se tratar do Sistema Único de Saúde temos disponíveis 12 unidades de atendimento na Atenção Básica e 70 leitos nas diversas especialidades ;pronto atendimento, clínica médica ,obstetrícia, pediatria, centro cirúrgico , central de material e esterilização clínica cirúrgica e ambulatórios.

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS tem parceria de convênio com a Secretaria Municipal de Saúde DE Rio as Ostras , onde o convênio é renovado a cada dois anos , de acordo com regulamentação vigente. Por se tratar do Sistema Único de Saúde temos disponíveis 17 unidades de atendimento na Atenção Básica e 91 leitos nas diversas especialidades ;pronto atendimento, clínica médica ,obstetrícia, pediatria e unidade de terapia intensiva.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo o corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS. Os professores que atuam no curso de Enfermagem da Faculdade CNEC de Rio das Ostras são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e foram selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição

O NDE do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros são incentivados e estimulados pela FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE é verificada anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem, é composto por cinco docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

Eis a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Araciana Moreno Fontes de Azevedo(coordenador)	Mestre	Celetista TI
Claudemir Santos de Jesus	Mestre	Celetista TP
Zulmira Alice Soares Guimarães	Doutor	Celetista TP
Juliane Ferreira da Silva	Especialista	Celetista TP
Maria Núbia Gama Olveira	Doutor	Celetista TP

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM possui 80,0% de docentes com titulação em pós-graduação *stricto sensu*, sendo 40,0% mestres e 40,0% doutores. Quanto ao regime de trabalho, 20,0% estão vinculados sob o regime de tempo integral e 80,0% em tempo parcial.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.2. Atuação do Coordenador

O coordenador do curso de Enfermagem acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do

desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de Enfermagem, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representa o curso nas reuniões do Conselho Superior. É o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências:

- Distribuir encargos de ensino, iniciação científica e extensão entre seus professores, respeitada a formação acadêmico-científica de cada um;
- Aprovar os conteúdos programáticos das disciplinas;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, iniciação científica e de extensão que lhe forem apresentados;
- Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente e técnico-administrativo;
- Zelar pela disciplina de alunos e professores do curso;
- Acompanhar o desenvolvimento dos programas de ensino, bem como a frequência e a pontualidade dos professores;
- Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da instituição;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como o desempenho e a assiduidade dos professores, alunos e do pessoal técnico-administrativo sob sua supervisão;
- Apresentar semestralmente ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;
- Encaminhar ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- Promover periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- Propor ou encaminhar proposta, na forma do Regimento, para a criação de cursos e o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- Decidir, após pronunciamento do professor da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- Delegar competência, sem prejuízo de sua responsabilidade;
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento, ou designadas pelo Diretor.

Na qualidade de Presidente do Colegiado de Curso compete:

- Convocar e presidir as reuniões e demais atividades deste órgão;
- Determinar a ordem dos trabalhos das reuniões;

- Distribuir os trabalhos e os processos para relatos;
- Participar, quando julgar conveniente, dos trabalhos das Comissões, criadas para fins específico;
- Exercer, no plenário, o direito de voto e, nos casos de empate, também o de qualidade;
- Resolver as questões suscitadas em reunião;
- Baixar atos, sob a forma de Deliberação, das decisões do teor normativo do Colegiado de Curso e do NDE;
- Encaminhar aos órgãos da instituição as normas aprovadas;
- Decidir sobre os casos de urgência ou omissos no Regimento, *ad referendum*, que deverão ser apreciados na reunião seguinte.

Como Presidente do NDE compete:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do Núcleo para aprovação no órgão competente da IES;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

2.2.1. Titulação do(a) Coordenador(a) do Curso

A coordenação do curso de Enfermagem, está a cargo da professora Araciana Moreno Fontes de Azevedo, enquadrado sob o regime de tempo parcial, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

- ✓ *Stricto Sensu*: Mestrado em Enfermagem- Administração dos Serviços de Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia- UFBA, em 2001;
- ✓ *Lato Sensu*: em Metodologia do Ensino Superior para Área de Saúde pela Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências, em 1998;
- ✓ *Lato Sensu*: Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Gama Filho - UGF, em 2011;
- ✓ Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem e Obstetricia pela Universidade Gama Filho -UGF, em 1986
- ✓ Habilitação em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Gama Filho – UGF (1986)
- ✓ Bolsista do Internato em Enfermagem pelo Instituto Nacional de Previdência social (1986).

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.3. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador

A professora AracianaMorenoFontes de Azevedo responsável pela coordenação do curso de bacharelado em Enfermagem da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, apresenta o seguinte perfil:

- ✓ *Gestão Acadêmica:* 13anos atuando na função de Coordenadora de Curso Bacharelado em Enfermagem e Responsável Técnica nas seguintes instituições: Centro Universitário da Bahia , Clínica Escola de Enfermagem do Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro e FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, respectivamente;
- ✓ *Magistério Superior:* 13 anos ministrando as disciplinas : História da Enfermagem, Ergonomia, Saúde do Trabalhador, Biossegurança, Estágio Curricular de Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem Holística e Preservação Ambiental, Epidemiologia Aplicada à Enfermagem, Enfermagem na Promoção da Saúde do Longevo: exercícioteórico e ensino clínico, Enfermagem e Redes de Saúde, Enfermagem e Programa de Saúde, Saúde da Criança e Adolescente, Enfermagem no Contexto Sócio – Histórico- Cultural, Saúde Coletiva, Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica, Métodos e Técnicas Educacionais de Prevenção as Drogas, Noções Básicas de Semiologia Humana, Administração dos Serviços de Enfermagem I On-Line(orientadora parte presencial), Introdução à Enfermagem, Saúde, e meio ambiente, Terapêutica Medicamentosa ,Saúde do Idoso, Educação em Enfemagem, Gestão de Riscos Assistenciais nas seguintes instituições: Centro Universitário da Bahia , Universidade Salgado de Oliveira- UNIVERSO- São Gonçalo RJ e Faculdde CNEC de Rio das Ostras, respectivamente;
- ✓ *Docente em curso de Pós- Graduação Lato Sensu:* Em Enfermagem TraumatOrtopedia.minitrando as seguintes disciplinas: Enfermagem Ortopédica Clínica e Cirúrgica- adulto, criança e idoso, na seguinte instituição: Universidade do Contestado - UnC Concordia.
- ✓ *Programas de Extensão:* participação como docente em atividades de extensão nas seguintes instituições: Centro Universitário da Bahia, Salvador- Bahia , Clínica Escola de Enfermagem do Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro , Universidade Salgado de Oliveira S.G- Rio de Janeiro e Faculdade CNEC de Rio das Ostras ,
- ✓ *Profissional:* 32 anos atuando nos cargos de enfermeira assistencial na Fundação das Pioneiras Sociais- Hospital Sarah - Brasília, Associação das Pioneiras Sociais- Rede Sarah de Hospitais do Aparelho Locomotor- BSB e SSA, enfermeira na área de educação continuada e treinamento em serviço e gestora de Curso de Graduação e Clínica Escola de Enfermagem, Responsável Técnica na Clínica Escola de Enfermagem do Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro- UNIVERCIDADE e Responsável Técnica de Gestão de Ensino naFaculdade CNEC de Rio das Ostrase docente em instituição de nível superior nas seguintes instituições: Centro Univeritário da Bahia, Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro- UNIVERCIDADE, Universidade Salgado de Oliveira- UNIVERSO - RJ e Faculdade CNEC Rio das Ostras, respectivamente.
- ✓ Membro da Associação Brasileira de Enfermagem sessão Bahia – Salvador como Diretora do CEPEN- Centro de Estudo e Pesquisa em Enfermagem

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.4. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

A professora Araciana Moreno Fontes de Azevedo, enquadrado sob o regime de Tempo Parcial, com 40 horas semanais, assim distribuídas: 04 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 36 horas para gestão e condução do curso, Projeto de atividade de extensão, e Projeto de iniciação científica.

Como o curso de Enfermagem possui 100 vagas totais anuais e o coordenador tem a sua disposição 14 horas semanais para gerir e conduzir este curso, a relação máxima é de uma hora para cada 10 vagas.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

2.5. Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente lotado no curso de Bacharelado em Enfermagem é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas.

São 22 profissionais que compõem o quadro de docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem, com a seguinte formação, titulação e disciplinas sob sua responsabilidade:

Docentes	CPF	Graduação	Pós-Graduação Lato Sensu	Pós-Graduação Stricto Sensu	Disciplinas
Araciana Moreno Fontes de Azevedo (coordenador)	-01674189800	Enfermagem e Obstetrícia	-Metodologia do Ensino superior para área de saúde - Enfermagem do Trabalho	Mestrado em Enfermagem-área Administração do serviço de enfermagem	Enfermagem na Saúde da criança e adolescente I e Projeto Integrador
Aline Holpner	000.528.430.92			Doutorado	Liderança e Tomada de decisão.
Andrea de Rezende Nogueira	082.050.687-71	Pedagogia	Orientação Educacional, supervisão escola e gestão de projetos.		Bases Filosóficas e Sociais

Beatriz Nascimento Monteiro da Silva	128.827.187-56	Ciências Biológicas bacharel Biomédico		Mestrado e Doutorado em Microbiologia Médica Humana	Microbiologia e Parasitologia
Brenda do Amaral Almeida	099.015.007-02	Enfermagem	Enfermagem do trabalho	Mestrado em Enfermagem	Administração de Enfermagem I Saúde do Idoso
Bianca Barros da Costa	122.049.587-51	Farmácia		Mestre em Produtos bioativos e biociências	Genética humana
Claudemir Santos de Jesus	028074777-20	Enfermagem	Docência do Ensino Superior Ética e Filosofia Política Revisão de Texto	Mestrado em Enfermagem	Enfermagem na Saúde do Adulto II, Administração de Enfermagem II Projeto de Pesquisa e Estágio Curricular Supervisionado I
Claudia Gouveia Silva	028.131.747-00	Ciências Biológicas		Mestrado	Patologia
Christiane Jaroski Barbosa	580.243.280-20	Letras		Mestrado	Leitura e Interpretação de Texto
Daniel Pereira Reynaldo	090777937-98	Biomedicina		Mestrado	Bioestatística
Elaine Cristina Carvalho Duarte	948.158.286-87	Bacharel em Letras		Doutorado	Metodologia e pesquisa científica
Eliane Gouvêa de Oliveira Barros	079.601.506.64	Ciências Biológicas		Doutorado	Fisiologia humana
Gisella Tavares Barata Marinho	087865247-71	Bacharel em Biomedicina		Doutorado	Anatomia Humana Aplicada,
Hilmara Ferreira da Silva	9193241771	Enfermagem	Enfermagem do trabalho		Administração de Enfermagem III, Saúde da Criança e adolescente II,
Jorgenilce de Souza Sales	081.553.187-70	Ciências Biológica		Doutorado	Imunologia Básica
Juarez Anacleto	705.599.889-15			Especialista	Responsabilidade Social e Ambiental
Juliane Ferreira da Silva	07120711725	Enfermagem e Obstetrícia Teologia	Trabalho Educação Profissional em Saúde		Estágio Curricular Supervisionado I, Saúde da Mulher I, Saúde Ocupacional em Enfermagem
Lidiane da Fonseca Moura	05434595785	Enfermagem	Especialização em Unidade de Terapia Intensiva Especialização em Oncologia	Mestrado em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar	Cuidados Humanos III, e Estágio Curricular Supervisionado I
Lísia Marina Macedo Soares	079.776.746-02	Psicologia	Especialista em Gestão em Saúde Mental	Mestre em Administração	Psicologia Aplicada à Saúde; Projeto Integrador

Maria Núbia Gama Oliveira	73523097720	Nutrição	Especialização em nutrição dietética Especialista em Administração de Unidades de Alimentação Especialista em Recursos Humanos para a Saúde	Mestrado em Nutrição Humana Doutorado em Ciências (cardiologia)	Nutrição e dietética , Projeto Integrador
Maria Raquel FelletBelinato	015.256.766-60	Ciências Biológicas		Mestrado e Doutorado	Fisiologia Humana
Marília Pereira de Jesus	014.890.607-90	Enfermagem		Mestre em Enfermagem	Bioética em Enfermagem, Cuidados em Enfermagem I e Saúde Coletiva e Epidemiologia. Projeto Integrador
Zulmira Alice Guimarães	07742965690	Ciências Biológicas		Mestrado e Doutorado em Engenharia e Ciência dos Materiais	Farmacologia

A soma de docentes destacados na tabela acima, com titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu*, é de 14 professores, equivalente a 60,8%.O percentual de doutores em relação ao total de docentes indicados é de 39,1%.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da Faculdade CNEC de Rio das Ostras, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.6.Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, distribuído em tempo integral (TI), tempo parcial (TP) e horista (H), está destacado no quadro abaixo:

DOCENTES	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA
----------	--------------------	---------------

		SEMANAL
Araciana Moreno Fontes de Azevedo (coordenador)	TI	40h
Aline Holper	TI	40h
Andrea de Rezende Nogueira	TP	11h
Beatriz Nascimento Monteiro da Silva	TP	11h
Brenda do Amaral Almeida	Horista	12h
Bianca Barros da Costa	TP	08h
Claudemir Santos de Jesus	TP	33h
Claudia Gouveia Silva	TP	11h
ChristianeJaroski Barbosa	TI	40h
Daniel Pereira Reynaldo	TI	40h
Elaine Cristina Carvalho Duarte	TI	40h
Eliane Gouvêa de Oliveira Barros	TP	09h
Gisella Tavares Barata Marinho	Horista	07
Hilmara Ferreira da Silva	Horista	11h
Jorgenilce de Souza Sales	Horista	09h
Juarez Anacleto	TI	40
Juliane Ferreira da Silva	TP	23h
Lidiane da Fonseca Moura	Horista	13h
Lísia Marina Macedo Soares	TP	22h
Maria Núbia Gama Oliveira	TP	04h
Maria Raquel FelletBelinato	Horista	03h
Marília Pereira de Jesus	TP	13h
Zulmira Alice Soares Guimarães	TP	28h

A soma dos docentes em regime de tempo integral e parcial, informados na tabela acima, é de professores, equivalente a 60,8%. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

2.7. Experiência Profissional do Corpo Docente

A Faculdade CNEC Rio das Ostras ao selecionar o corpo docente do curso de Enfermagem levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas.

Eis o tempo de experiência profissional dos docentes lotados no curso de Enfermagem:

Relação de Docentes	Experiência Profissional (em Anos)
Araciana Moreno Fontes de Azevedo	17
Aline Holpner	10
Andrea de Rezende Nogueira	20
Beatriz Nascimento Monteiro da Silva	03
Brenda do Amaral Almeida	28
Bianca Barros da Costa	3
Claudemir Santos de Jesus	12
Claudia Gouveia Silva	4
Christiane Jaroski Barbosa	1
Daniel Pereira Reynald	1
Elaine Cristina Carvalho Duarte	13
Eliane Gouvêa de Oliveira Barros	4
Gisella Tavares Barata Marinho	1
Hilmara Ferreira da Silva	3
Jorgenilce de Souza Sales	1
Juarez Anacleto	15

Juliane Ferreira da Silva	16
Lidiane da Fonseca Moura	12
Lísia Marina Macedo Soares	2
Maria Núbia Gama Oliveira	16
Maria Raquel FelletBelinato	1
Marília Pereira de Jesus	12
Zulmira Alice Guimarães	5

As comprovações das experiências profissionais fora do magistério, dos professores lotados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.8. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

A Faculdade CNEC Rio das Ostras ao selecionar o corpo docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, levou em consideração também o fator temporal no magistério superior, além da titulação e da experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das disciplinas, visando alcançar com esta atitude maior integração e participação dos alunos durante sua vida acadêmica.

Eis o tempo de experiência no magistério superior dos docentes lotados no curso de Bacharelado em Enfermagem:

Relação de Docentes	Experiência no Magistério Superior (em Anos)
Araciana Moreno Fontes de Azevedo	13
Aline Holpner	10
Andrea de Rezende Nogueira	1
Beatriz Nascimento Monteiro da Silva	1
Brenda do Amaral Almeida	2

Bianca Barros da Costa	3
Claudemir Santos de Jesus	7
Claudia Gouveia Silva	21
Christiane Jaroski Barbosa	10
Daniel PereiraReynaldo	10
Elaine Cristina Carvalho Duarte	13
Eliane Gouvêa de Oliveira Barros	4
Gisella Tavares Barata Marinho	1
Hilmara Ferreira da Silva	2
Jorgenilce de Souza Sales	6
Juarez Anacleto	13
Juliane Ferreira da Silva	3
Lidiane da Fonseca Moura	2
Lísia Marina Macedo Soares	2
Maria Núbia Gama Oliveira	16
Maria Raquel FelletBelinato	1
Marília Pereira de Jesus	10
Zulmira Alice Guimarães	6

O percentual de docentes destacados na tabela acima com experiência de magistério superior, igual ou superior a três anos, é de 60,8%, equivalente a 14 professores.

As comprovações das experiências de magistério superior dos professores lotados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.9. Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente

Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão superior deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar, com a seguinte constituição:

- Coordenador do Curso, que o preside;
- três docentes representantes das disciplinas que constituem o curso, sendo um indicado pelo Coordenador do Curso e dois eleitos por seus pares;
- um representante dos discentes, eleito por seus pares.

Será constituído um Colegiado de Curso para cada curso oferecido pela instituição.

O Colegiado de Curso se reúne ordinariamente, uma vez a cada semestre e, extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- definir as atribuições e os critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- articular as relações entre o Núcleo Docente Estruturante - NDE, o corpo docente, o corpo discente e comunidade;
- instituir ações para a melhoria da qualidade do curso;
- propor o planejamento e a realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão;
- propor formas e instrumentos de avaliação do curso;
- instituir ações que deem efetividade às políticas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico Institucional no âmbito do curso;
- instituir ações para cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- planejar e propor atividades de formação contínua e integração dos docentes;
- aprovar alterações na Matriz Curricular e nos Conteúdos Programáticos das Disciplinas para que estejam em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso - PPC;
- promover atividades nas áreas de Ensino, Iniciação Científica e Extensão respeitadas as especialidades e interesses da comunidade acadêmica;
- propor ao Conselho Superior o plano anual das atividades acadêmicas do Curso;
- propor a publicação de estudos, produção acadêmica, científica, técnica e cultural realizados no curso;
- aprovar as atividades complementares propostas para o curso.

2.10. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

A produção do corpo docente lotado no curso de Bacharelado em Enfermagem, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos três anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

DOCENTES	PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS 3 ANOS (QTDE)			
	2014	2015	2016	2017

Araciana Moreno Fontes de Azevedo	0	1	3	1
Andrea de Rezende Nogueira	0	0	0	0
Beatriz Nascimento Monteiro da Silva	0	1	0	0
Brenda do Amaral Almeida	0	2	2	1
Bianca Barros da Costa	0	0	0	0
Claudemir Santos de Jesus	2	6	14	6
Claudia Gouveia Silva	0	0	0	0
Christiane Jaroski Barbosa				
Daniel Pereira Reynald	0	0	0	0
Elaine Cristina Carvalho Duarte				
Eliane Gouvêa de Oliveira Barros	3	6	6	4
Gisella Tavares Barata Marinho	0	0	0	0
Hilmara Ferreira da Silva	0	0	0	0
Jorgenilce de Souza Sales	0	0	0	0
Juarez Anacleto				
Juliane Ferreira da Silva	0	0	0	3
Lidiane da Fonseca Moura	0	0	2	1
Lísia Marina Macedo Soares	0	0	1	0
Maria Núbia Gama Oliveira	1	0	1	0
Maria Raquel Fellet Belinato	1	0	0	0
Marília Pereira de Jesus	0	2		
Zulmira Alice Guimarães	0	0	1	1
TOTAL				

Com base no quadro acima, os docentes lotados no curso de Bacharelado em Enfermagem publicaram, nos últimos três anos, entre 1 e 14 produções.

As produções e publicações, dos docentes lotados no curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

2.11. Titulação e Formação do Corpo de Tutores em Educação à Distância

Compõe o quadro de docentes das disciplinas à distância do curso, lotados na Mantedora e sob orientação do CEAD - Centro de Educação à Distância

CNEC:

Christiane Jaroski Barbosa – Mestre – disciplina Leitura e Interpretação de Textos

Elaine Cristina Carvalho Duarte – Doutora – disciplina Metodologia de Pesquisa

Aline Hopner – Doutora – disciplina Liderança e Tomada de Decisão

Juarez Anacleto – Especialista – disciplina Responsabilidade Social e Ambiental

Janine Cardoso Rocha – Mestre – disciplina Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional

2.12. Experiência do Corpo de Tutores em Educação à Distância

A experiência desses docentes, profissional, em magistério superior, e em disciplinas à distância, pode ser aferida em seus currículos lattes.

Profa Christiane Jaroski - <http://lattes.cnpq.br/3678125114103334>- possui graduação em Letras Licenciatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1991) e Mestrado em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1995). Atualmente é professora EAD na modalidade semipresencial da Campanha Nacional das Escolas da Comunidade- CNEC, ministrando a disciplina de Leitura e Interpretação de Textos para diferentes cursos da rede CNEC. Tem experiência na área

de Linguística e no ensino de Língua Portuguesa, com ênfase na linguagem, educação, leitura, escrita e alfabetização.

Profa Elaine Cristina Carvalho Duarte - <http://lattes.cnpq.br/5459997159702947> - possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Literatura pela Universidade de Brasília (2004) e doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (2015). Atualmente é professora do ensino semipresencial da Rede Cnec. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura e internet, cibercultura, literatura, internet e educação, tecnologia e Ensino a distância.

Profa Aline Hopner - <http://lattes.cnpq.br/3031289559511323> - possui doutorado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008). Graduou-se em Turismo (2002) pela Universidade de Caxias do Sul e em Hotelaria (2003) pela mesma Universidade. Tem como áreas de estudo o comportamento do consumidor, em especial os aspectos experienciais do consumo.

Prof Juares Anacleto - <http://lattes.cnpq.br/4343396359839034> - graduado em Administração de Empresas, Especialista em Engenharia da Produção e Mestrando em Engenharia de Produção pela Sociedade Educacional de Santa Catarina. Professor da disciplina de Responsabilidade Social e Ambiental na modalidade EAD. Atuou como consultor e instrutor em Gestão Organizacional, Sistema Lean, Gestão da Qualidade, NBR ISO 9001, Gestão Ambiental e ferramentas relacionadas durante 10 anos. A mais de 15 anos e voluntário em instituições de atendimento a criança e adolescente.

Profa Janine Cardoso Rocha - <http://lattes.cnpq.br/1009784874769154> - mestre em Administração pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), bacharel em Administração pelo Instituto Brasileiro de Gestão de Negócios (CRA-039655). Professora no Centro Universitário FADERGS nas áreas de Marketing e Recursos Humanos, na graduação e pós-graduação. Professora de Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional na Rede CNEC. Professora no Instituto Brasileiro de Gestão e Negócios (IBGEN), em cursos de graduação e pós-graduação. Professora da disciplina Tomada de Decisão e Soluções de Problemas no MBA em Desenvolvimento de Lideranças na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professora da disciplina Marketing de Relacionamento no MBA em Gestão em Marketing da FABE - Marau. Atuou como Coordenadora de Polos EAD e dos cursos Semipresenciais na Faculdade Cenecista de Osório/RS (FACOS). Professora da disciplina Relações Interpessoais no IFRS - Polo Osório. Possui experiência na área de Administração, tendo atuado em empresas de pequeno, médio e grande porte, como:

Bausch&Lomb, Terra Networks, O Boticário, Lojas Colombo, Sebrae/RS, Grupo MTCom. Ganhadora do Prêmio Destaque Acadêmico IBGEN, concedido pelo CRA/RS. Principais temas de interesse de pesquisa: carreira, marketing aplicado às políticas públicas, comportamento do consumidor, estratégia, organizações e inovação.

Serão, no curso, ofertadas seis disciplinas à distância, em ambiente virtual de aprendizagem, desenvolvido em uma plataforma de LMS (*Learning Management Systems*), que serve para armazenar um conjunto de atividades que serão trabalhadas pelo aluno, durante o oferecimento da disciplina. Dentre os fatores positivos para a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem destacam-se: facilidade com relação a tempo e espaço para acesso às atividades da disciplina; possibilidade de interação e comunicação entre os participantes; facilidade de acesso às informações; favorece a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos; favorece a elaboração de atividades que visem à superação de desafios ao conhecimento; favorece a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram; agrega recursos e ferramentas que tornam viável a elaboração e disponibilização de materiais didáticos, acompanhamento e gerenciamento de conteúdo; possibilidade de integrar diversas mídias, linguagens e recursos que permitem potencializar atividades que estimulem e proporcionem aprendizado; favorece a flexibilidade na navegação; disponibiliza formas síncronas e assíncronas de comunicação que permitem aos estudantes definirem seus próprios caminhos às informações desejadas.

Do Professor responsável pela disciplina à distância:

Contratação na categoria Docente, responsável pela disciplina para todas as IES/Cursos, atendendo até 800 alunos em regime 40h, com as seguintes funções: apropriar-se dos conteúdos elaborados para a disciplina; interlocução com os Coordenadores dos Cursos em que a disciplina seja ofertada; gerar e encaminhar para os Coordenadores de Curso relatórios de monitoramento de desempenho dos alunos; interlocução com o Tutor à Distância; produzir questões de avaliação; incrementar o material/conteúdo com novas proposições/reflexões.

Será objetivo dos professores das disciplinas à distância no curso avaliarem seus desempenhos, através de instrumentos como a CPA, por exemplo, que disponibiliza aos docentes os resultados aferidos sobre as disciplinas lecionadas, na ótica cognitiva dos alunos, o que envolve questões de conteúdos propriamente ditos e capacidade qualitativa de transmissão de ideias e envolvimento dos discentes nas temáticas abordadas. Outros instrumentos de gestão interna na Instituição podem ser utilizados com o intuito de subsidiar a melhoria do desempenho docente nestas disciplinas, tais como contato com Ouvidoria, Atendimento Psicopedagógico, alinhamento da Instituição promovido nas Reuniões de Colegiado, Coordenação e Direção.

3. INFRAESTRUTURA

O modelo pedagógico praticado requer, para a sua adequada implementação, ambientes acadêmicos, físicos e tecnológicos relevantes para o desenvolvimento dos cursos e programas.

3.1. Instalações Físicas Gerais

As instalações físicas da Faculdade CNEC Rio das Ostras estão localizadas na rua Renascer da Terceira Idade, s/no, Jardim Campomar, Rio das Ostras/RJ, com um terreno onde a área total construída é de 4.380 m². Todas as dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas da instituição.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas sem vínculos institucionais quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Diretoria.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas por turmas para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A instituição prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozarão de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos aos cursos ofertados.

Os locais de trabalho para os docentes estão adequados às necessidades didático-pedagógicas, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com as dependências administrativas e acadêmicas servidas de equipamentos.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais, as quais comprovam a existência dos ambientes a seguir detalhados:

ESPAÇO FÍSICO ATUAL		
PAVIMENTO TÉRREO		
Quantidade	ESPAÇOS	M ²
1	RECEPÇÃO	30,75
1	SECRETARIA	37,20
1	NPJ	37,20
1	NÚCLEO MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO PRÉVIA	26,00
1	COMERCIAL	34,00
1	BANHEIRO COLABORADORES	5,36
1	ADMINISTRATIVO	33,18
1	RECEPÇÃO DIRETORIA	15,72
2	DIREÇÃO + BANHEIRO PRIVATIVO	29,41
1	SALA DE REUNIÃO + BANHEIRO PRIVATIVO	21,45
1	BANHEIRO FEMININO	17,58
1	BANHEIRO MASCULINO	17,58
1	COORDENAÇÃO ENFERMAGEM E BIOMEDICINA	6,88
1	COORDENAÇÃO DIREITO	8,50
1	COORDENAÇÃO ENGENHARIAS	8,50

1	COORDENAÇÃO ADM E CCO	8,50
1	SALA DOS PROFESSORES	33,74
1	CORREDOR TÉRREO	180,00
1	CPA/TI TP/NÚCLEO EAD	13,90
1	COORD. PEDAGÓGICA/TI TP/NAED/TI	18,00
1	SALA DE APOIO	10,89
1	BIBLIOTECA RECEPÇÃO	426,65
1	BIBLIOTECA SALA DE PROCESSAMENTO	24,43
1	BIBLIOTECA SALÃO	176,50
5	BIBLIOTECA SALAS DE ESTUDO (5 UND.)	47,14
1	ACERVO DA BIBLIOTECA	178,58
1	DPI	19,00
1	CPD	4,36
1	LABORATÓRIO QUÍMICA	102,67
1	LABORATÓRIO MICROSCOPIA	50,70
1	SALA 101	50,70
1	SALA 102	50,70
1	SALA 103	100,77
1	SALA 104 (LABORATÓRIO ENGENHARIA)	100,77
TOTAL DO PAVIMENTO TÉRREO		1.927,31
1º PAVIMENTO		
1	SALA 201	50,70
1	SALA 202	50,70
1	SALA 203	50,70
1	SALA 204	50,70
1	SALA 205	50,70
1	SALA 206	50,70
1	SALA 207	50,70
1	SALA 208	50,70
1	SALA 209	50,70
1	SALA 210	49,44
1	SALA 211	49,44
1	SALA 212	49,44
1	SALA 213	49,44
1	SALA 214	49,44
1	SALA 215	49,44
1	SALA 216	58,07
1	SALA 217	49,44
1	SALA 218	58,07
1	SALA 219	58,07
1	BANHEIRO FEMININO	17,58
1	BANHEIRO MASCULINO	17,58
1	LABORATÓRIO ENFERMAGEM	51,11
1	LABORATÓRIO ANATOMIA	59,10

1	LABORATÓRIO FÍSICA	83,77
1	LABORATÓRIO TOPOGRAFIA	24,67
1	LABORATÓRIO INFORMÁTICA I	50,70
1	LABORATÓRIO INFORMÁTICA II	50,70
1	CORREDOR	136,01
TOTAL DO 1º PAVIMENTO		1.467,81
2º PAVIMENTO		
1	SALA 301	50,70
1	SALA 302	50,70
1	SALA 303	50,70
1	SALA 304	50,70
1	SALA 305	50,70
1	SALA 306	50,70
1	SALA 307	50,70
1	SALA 308	50,70
1	SALA 309	50,70
1	SALA 310	50,70
1	SALA 311	50,70
1	SALA 312	50,70
1	SALA 313	102,67
1	SALA 314	102,67
1	BANHEIRO FEMININO	17,58
1	BANHEIRO MASCULINO	17,58
1	CORREDOR	136,01
TOTAL DO 2º PAVIMENTO		984,91
TOTAL DE ÁREA CONSTRUÍDA		4.380,03

3.1.1. Infraestrutura de Segurança

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações são espaços destinados às funções acadêmicas, planejou suas edificações para atenderem todas as condições de segurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos, conforme normas legais.

3.1.2. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A política de infraestrutura que a instituição adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem

rápida implantação, a FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS realiza de imediato.

3.2. Ambientes Físicos utilizados no Desenvolvimento do Curso

No curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM, além da infraestrutura apresentada acima, destacam-se como ambientes acadêmicos, físicos e tecnológicos diretamente relacionados com a integração coordenador-docente-aluno, as instalações físicas detalhadas a seguir.

3.2.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI), tempo parcial (TP) e membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos de informática e obedecem as normas de acessibilidade, acústica, conservação, comodidade, iluminação, limpeza, segurança e ventilação. Contam também com sala de reunião para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas.

Eis o detalhamento dos ambientes:

QTDE	AMBIENTE	ÁREA	EQUIPAMENTO/MOBILIÁRIO
1	Sala dos Professores	33,74 m ²	03 mesas; 15 cadeiras; 01 ar condicionado; 02 computadores; 02 monitores; 01 estante; 02 sofás; 02 poltronas; e 01 bebedouro

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas desses ambientes.

3.2.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

O gabinete de trabalho para o(a) Coordenador(a) do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos de informática e pessoal de apoio e obedecem as normas de acessibilidade, conservação, salubridade e segurança.

É uma sala individual de trabalho para desenvolvimento das atividades de gestão e condução do curso, bem como atendimento de alunos e docentes, com as seguintes especificações:

QTDE	AMBIENTE	ÁREA	EQUIPAMENTO/MOBILIÁRIO
1	COORDENAÇÃO ADM E CCO	8,5m ²	01 mesa; 03 cadeiras; 01 ar condicionado; 01 computador; 01 monitor; 01 estante

Quanto aos serviços acadêmicos, a FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS e o curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM contam com a Secretaria Geral, Diretoria Acadêmica e serviço de atendimento ao Discente para esclarecimentos e apoio pedagógico. Os ambientes possuem as especificações:

QTDE	AMBIENTE	ÁREA	EQUIPAMENTO/MOBILIÁRIO
1	SECRETARIA	37,20m ²	02 mesas; 13 cadeiras; 03 banco de espera de 3 lugares; 01 ar condicionado; 05 computadores; 05 monitores; 03 impressoras; 02 estantes; 11 arquivos; 01 armário pequeno; 01 cacifo 5 portas; 01 TV; e 05 gaveteiros;

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas desses ambientes.

3.2.3. Sala de Professores E Reuniões

Visando uma convivência harmônica, a FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes.

A Sala de Professores atende aos padrões exigidos quanto à acessibilidade, acústica, dimensão, limpeza, luminosidade e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. Oferece infraestrutura de informática para o preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Eis as especificações:

QTDE	AMBIENTE	ÁREA	EQUIPAMENTO/MOBILIÁRIO
1	Sala dos Professores	33,74 m ²	03 mesas; 15 cadeiras; 01 ar condicionado; 02 computadores; 02 monitores; 01 estante; 02 sofás; 02 poltronas; e 01 bebedouro

Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes possuem também sala de reunião equipada segundo a finalidade a que se destina e assim especificada:

QTDE	AMBIENTE	ÁREA	EQUIPAMENTO/MOBILIÁRIO
1	SALA DE REUNIÃO + BANHEIRO PRIVATIVO	21,45 m ²	01 mesa; 09 cadeiras; 01 ar condicionado; e 01 armário 2 portas

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas desses ambientes.

3.2.4. Salas de Aula

A FACULDADE CNEC de RIO DAS OSTRAS conta com 36 salas de aula que são utilizadas pelo curso de Bacharelado em Enfermagem, as quais possuem as seguintes especificações:

QTDE	AMBIENTE	ÁREA	EQUIPAMENTO/MOBILIÁRIO
1	SALA 101	50,70 m ²	53 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro; 01 retroprojeto; 01 Lousa digital
1	SALA 102	50,70 m ²	62 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 103	100,77 m ²	81 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro; 01 retroprojeto; 01 Lousa digital
1	SALA 201	50,70 m ²	51 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 202	50,70 m ²	48 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 203	50,70 m ²	69 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 204	50,70 m ²	54 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro; 01 armário
1	SALA 205	50,70 m ²	52 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 206	50,70 m ²	54 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro; 01 armário
1	SALA 207	50,70 m ²	60 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro; 01 retroprojeto; 01 Lousa digital
1	SALA 208	50,70 m ²	61 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro; 01 armário
1	SALA 209	50,70 m ²	62 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 02 ar condicionado; 01 quadro; 01 retroprojeto; 01 Lousa digital; 01 caixa de som
1	SALA 210	49,44 m ²	51 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 211	49,44 m ²	54 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 212	49,44 m ²	51 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 213	49,44 m ²	56 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar

			condicionado; 01 quadro
1	SALA 214	49,44 m ²	58 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 215	49,44 m ²	52 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 216	58,07 m ²	58 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 217	49,44 m ²	50 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 218	58,07 m ²	61 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 219	58,07 m ²	76 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 quadro; 01 retroprojeto; 01 Lousa digital
1	SALA 301	50,70 m ²	54 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 302	50,70 m ²	57 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 303	50,70 m ²	52 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 304	50,70 m ²	58 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 305	50,70 m ²	55 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 306	50,70 m ²	54 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 307	50,70 m ²	60 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 308	50,70 m ²	53 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 309	50,70 m ²	51 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 310	50,70 m ²	56 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 311	50,70 m ²	54 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 312	50,70 m ²	53 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 01 ar condicionado; 01 quadro
1	SALA 313	102,67 m ²	125 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 03 ar condicionado; 02 quadros
1	AUDITÓRIO	102,67 m ²	112 carteiras; 01 mesa e cadeira docente; 02 ar condicionado; 02 quadros; 01 retroprojeto; 01 Lousa digital; 04 caixas de som; 01 mesa de som; 01 tablado

As turmas do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM tem as dimensões recomendadas pelo professor responsável, com aprovação do colegiado de curso.

Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à acessibilidade, acústica, dimensão, limpeza, luminosidade e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas desses ambientes.

3.3. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

Os alunos podem acessar os equipamentos do(s) laboratório(s) de informática da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, tanto na sede quanto no polo de apoio presencial, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, no complexo físico da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica pode se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook*, *tablet*, celular etc.

Eis as especificações dos equipamentos disponíveis nos ambientes destacados acima, os quais obedecem as normas de acessibilidade, acústica, conservação, comodidade, iluminação, limpeza, segurança e ventilação:

QTDE	AMBIENTE	ÁREA	EQUIPAMENTO/MOBILIÁRIO
1	LABORATÓRIO INFORMÁTICA I	50,70m ²	40 cadeiras; 01 mesa e cadeira docente; 25 computadores; 25 monitores; 01 quadro
1	LABORATÓRIO INFORMÁTICA II	50,70m ²	41 cadeiras; 01 mesa e cadeira docente; 25 computadores; 25 monitores; 01 retroprojetor; 01 Lousa digital;

O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos laboratórios e nas bibliotecas atingem 50 computadores para um universo de 62 alunos matriculados nos cursos de graduação ministrados. Desta forma, teríamos a relação de um computador para cada aluno, suportando bem toda comunidade acadêmica. Esta proporção melhora se levarmos em consideração que na Faculdade CNEC Rio das Ostras existe rede sem fio (*wireless*), onde toda comunidade acadêmica pode se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas desses ambientes.

3.3.1. Velocidade de Acesso à Internet

Na FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, é oferecido acesso à Internet para colaboradores, docentes e discentes, na velocidade de 80 Mbps para fins administrativos via rede cabeada nas estações de trabalho; 60Mbps para docentes via rede wireless (Wi-Fi); e 20Mbps para discentes via wireless (Wi-Fi).

As Zonas de Wi-Fi estão disponíveis na cantina, no jardim e no primeiro, segundo e terceiro andares da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS.

As estações de trabalho estão assim distribuídas: na biblioteca com três estações de trabalho, no laboratório de Informática I com 22 estações de trabalho e laboratório de informática II com 24 estações de trabalho, todos oferecem acesso à Internet na velocidade de 80Mbps para fins de aulas e pesquisas pedagógicas.

3.3.2. Política de Atualização de Equipamentos e Softwares

As atualizações dos equipamentos são feitas, pelo menos duas vezes ao ano, conforme a necessidade dos alunos e professores. As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o adequado funcionamento dos equipamentos.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários da própria Faculdade CNEC de Rio das Ostras ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Existem profissionais encarregados pela gestão técnico-administrativa de grupos de laboratórios, os quais são responsáveis pela administração dos laboratórios,

principalmente as demandas de organização dos ambientes, atualização de softwares e manutenção de equipamentos, em conformidade com a seguinte política:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;

- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação por meio de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na Faculdade CNEC de Rio das Ostras;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, corretiva e de emergência. Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- Reformas que buscam minimizar e/ou eliminar riscos de acidentes de alta probabilidade.

3.4. Biblioteca

A Biblioteca da Faculdade CNEC Rio das Ostras tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A instituição considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da Faculdade CNEC Rio das Ostras é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

3.4.1. Espaço Físico

O espaço físico da Biblioteca da Faculdade CNEC Rio das Ostras possui 380m², com condições adequadas quanto à área física; área de leitura geral, individual e em grupo; área de acervo de livros, periódicos especializados e mídias; acesso à internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores.

3.4.2. Pessoal de Apoio

O atendimento estratégico é realizado por profissional formado em Biblioteconomia que responde pela administração e pelo atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dá cobertura completa ao sistema informatizado da biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionários são realizadas orientações de pesquisas acadêmicas, com objetivo de apoiar os usuários a encontrar as informações necessárias para seus trabalhos. Além disso, promove o acompanhamento durante a elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso, de acordo com as normas da ABNT.

No início de cada período letivo é elaborado material didático onde consta o regulamento da biblioteca e os procedimentos necessários para um atendimento adequado.

A Biblioteca da Faculdade CNEC Rio das Ostras possui o seguinte regulamento:

REGULAMENTO DA BIBLIOTECA

CAPITULO I

Da Competência

Art. 1º A Biblioteca Professor Felipe Tiago Gomes da Faculdade CNEC Rio das Ostras está diretamente subordinada à sua Direção, competindo-lhe planejar, coordenar e controlar as atividades de informação vinculadas ao seu acervo bibliográfico e possibilitar aos seus usuários acesso à informação de qualidade, contribuindo para que se tornem profissionais e cidadãos conscientes de seus direitos e deveres dentro da sociedade na qual estão inseridos.

CAPITULO II

Do funcionamento das Seções

Art. 2º A Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, de 9h às 21h; e, aos sábados, de 8h30min às 12h.

Art. 3º A Biblioteca é composta pelas seguintes seções:

I – Acervo Geral, composto por obras disponíveis para empréstimo e consulta no recinto;

II – Seção de Periódicos (Revistas), referências e multimeios;

III – Processamento técnico;

IV – Balcão de atendimento;

V – Guarda volume;

VI – Salas para estudo coletivo;

VII – Cabines para estudos individuais;

VIII – Espaço para leitura.

CAPITULO III

Do Acervo

Art. 4º O acervo da Biblioteca é composto por livros, obras de referência, monografias, jornais, periódicos, que para efeito do presente regimento, serão denominados de “obras.”

O acervo encontra-se totalmente informatizado. Através dos terminais de computadores o usuário acessa a base do sistema que lhe permite encontrar obras por autor, título.

CAPITULO IV

Dos Usuários

Art. 5° São usuários da Biblioteca:

- I – Professores vinculados à Faculdade CNEC Rio das Ostras
- II – Funcionários vinculados à Faculdade CNEC Rio das Ostras
- III – Alunos devidamente matriculados;
- IV – Ex-alunos formados e comunidade em geral.

Parágrafo único. Usuários não vinculados a Instituição poderão, apenas, consultar o acervo, mediante apresentação de documento de identidade.

Seção I

Do Credenciamento dos Usuários

Art. 6° Para ter acesso à Biblioteca, bem como para retirada de obras por empréstimo, o usuário será previamente credenciado na Biblioteca.

Seção II

Dos Deveres dos Usuários

Art. 7° São deveres do usuário:

- I – zelar pela conservação do acervo e do patrimônio da Biblioteca
- II – zelar pelas obras retiradas do acervo;
- III – devolver as obras retiradas mediante empréstimo, de qualquer natureza, no prazo estabelecido pelo art. 11 deste Regulamento, bem como, devolvê-las em perfeito estado de conservação;

IV –efetuar pessoalmente o empréstimo das obras;

V – encerrada a consulta local, temporária ou domiciliar, devolver a obra ao funcionário da Biblioteca, a fim de que proceda com baixa do empréstimo no sistema da Biblioteca;

VI –comunicar qualquer alteração de seus cadastrais;

VII – observará máximo silêncio no salão interno da Biblioteca;

VIII – não consumir bebidas e alimentos nas dependências da Biblioteca;

IX –não utilizar telefone celular nas dependências da Biblioteca;

X –utilizar os escaninhos para guarda de pertences como bolsas e mochilas, enquanto estiverem estudando no recinto.

Seção III

Do Acesso

Art. 8º A qualquer usuário é permitido o acesso à Biblioteca, bem como a consulta ao acervo, nos dias e horários de funcionamento, conforme previsto no art. 2º.

§ 1º As obras pertencentes ao acervo raro ou obras de referência somente poderão ser consultadas nas dependências da Biblioteca.

§ 2º Fora das dependências internas da Biblioteca, é facultado aos usuários, o uso de obras pertencentes ao acervo geral.

CAPITULO V

Dos Serviços Oferecidos

Art. 9º A Biblioteca oferece a seus usuários os seguintes serviços:

I –consulta no local

II –empréstimo domiciliar

III – reserva de livros

IV – orientação aos usuários



V –normalização bibliográfica;

VI – levantamento bibliográfico;

VIII – acesso à internet;

IX – acesso ao COMUT

X – confecção de ficha catalográfica para trabalhos de conclusão de curso.

Seção I

Do empréstimo Domiciliar

Art.10 Os usuários de que tratam os incisos I a III do art. 5º, desde que devidamente cadastrado e observado o dispositivo neste Regulamento, poderão retirar volumes do acervo da Biblioteca, mediante empréstimo domiciliar observado os seguintes critérios:

I –para professores vinculados à Faculdade CNEC Rio das Ostras, até 03 (três) obras de títulos diferentes;

II –para funcionários vinculados à Faculdade CNEC Rio das Ostras, até 03 (três) obras de títulos diferentes;

III – para alunos daFaculdade CNEC Rio das Ostras, até 03 (três) obras de títulos diferentes;

IV –para alunos dos cursos de pós-graduação da Faculdade CNEC Rio das Ostras, até 03 (três) obras de títulos diferentes;

§ 1º Estão excluídos do empréstimo domiciliar as obras raras, as obras de referência, as obras registradas apenas para consulta, os periódicos e os jornais.

§ 2º As obras de referência, as obras raras, as obras registradas apenas para consulta, os periódicos e os jornais serão somente consultados nas dependências internas da Biblioteca.

Art. 11 O empréstimo domiciliar será pelo prazo de 07 (sete) dias, permitindo renovar por 2 (duas) vezes por igual período, desde que não haja reserva da obra por outro usuário e desde que não ultrapasse o número máximo de obras permitidas pelo art.10 deste Regimento.

Seção II



Da Consulta nas Dependências da Biblioteca.

Art. 12 Os usuários poderão retirar para consulta nas dependências da Biblioteca, as obras pertencentes ao acervo desta, ficando obrigado a devolvê-las no mesmo dia até o horário de fechamento da Biblioteca.

Seção III

Da Transferência do Empréstimo entre Usuários

Art. 13 As obras retiradas da Biblioteca mediante empréstimo só poderão ser transferidas de um usuário a outro, se aquele der baixa de seu empréstimo no Sistema Da Biblioteca.

Art. 14 Na hipótese e não observância do art. 11 fica o usuário responsável por qualquer dano que porventura ocorra às obras.

Seção IV

Da Utilização dos Equipamentos de Informática e das Pesquisas via Internet

Art. 15 Os usuários credenciados poderão acessar informações contidas na internet, e outros serviços de informática disponíveis.

Art. 16 É livre a utilização dos equipamentos de informática pelos usuários.

Parágrafo único. Não é permitido o acesso à internet e a utilização dos equipamentos da Biblioteca para bate-papo (chat), transferência de programas (download), jogos, áudio e visita a páginas cujo conteúdo seja de interesse diverso da Faculdade CNEC Rio das Ostras.

CAPITULO VI

Das Penalidades

Art. 17 As penalidades serão aplicadas em razão de atraso na devolução de obra, ou de dano ou extravio, bem como por descumprimento de quaisquer normas contidas neste Regulamento.

Art.18 No caso do art. 11, deste Regulamento, ultrapassado o prazo máximo para devolução das obras emprestadas, o usuário pagará multa de R\$ 1,00 (um real) por dia, por cada livro retirado.

Parágrafo único. Nos atrasos superiores a 30 (trinta) dias, além do pagamento de multa referida no *caput* deste artigo, os serviços disponíveis ao usuário ficarão suspensos por período igual ao do atraso na devolução da obra emprestada.

Art.19 No caso do inciso II, do art. 9º, deste Regulamento, o usuário não devolva as obras emprestadas, fica determinado a sua responsabilidade nos casos de extravio, rasuras ou quaisquer outros danos ocasionados nas obras, devendo indenizar a Faculdade CNEC Rio das Ostras com um novo exemplar de mesma bibliografia ou pagar o equivalente em dinheiro.

Art. 20 No caso de descumprimento de quaisquer normas deste Regulamento fica o usuário impedido de utilizar os serviços oferecidos pela Biblioteca, até ulterior regularização de sua situação.

CAPITULO VII

Das Disposições Finais

Art. 21 Constitui-se obrigação da Biblioteca fornecer comprovantes do recebimento das obras devolvidas, bem como o documento referente à situação do usuário para com a Biblioteca.

Parágrafo único. O comprovante de devolução é documento hábil para isentar o usuário de responsabilidade quanto à eventual cobrança de obras já devolvidas.

Art. 22 A exclusivo critério da Direção da Faculdade CNEC Rio das Ostras, o empréstimo de publicações poderá ser suspenso durante o inventário do acervo.

Art.23 As hipóteses não previstas neste instrumento são regidas pelas formas do Direito Civil.

Art. 24 Os casos omissos serão decididos pela Direção da Faculdade CNEC Rio das Ostras.

3.4.3. Informatização do Acervo e Serviços

A Biblioteca da Faculdade CNEC Rio das Ostras adota o Sistema PERSEUS, é um software de gerenciamento que abrange a parte acadêmica e a biblioteca. Para os serviços de processamento técnico, estão disponíveis 3 computadores e 1 impressora.

O acesso é feito somente pelos usuários cadastrados no Sistema e o empréstimo de materiais bibliográficos através do leitor ótico.

A inscrição na Biblioteca é automática para todos os alunos regularmente matriculados na Faculdade CNEC Rio das Ostras, carteira do aluno e para os professores e funcionários com registro funcional da Secretaria.

Existem 3 terminais de consulta para os alunos realizarem a busca no sistema por autor, título e assunto, conforme desejarem e 2 laboratório com 50 computadores, acesso a internet

A Biblioteca, por meio do seu quadro de funcionários, orienta pesquisas acadêmicas, com objetivo de auxiliar os usuários a encontrar as informações necessárias para os seus trabalhos. A Biblioteca promove o acompanhamento durante a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, de acordo com as normas bibliográficas da ABNT.

No início de cada semestre do ano letivo a Biblioteca juntamente com os coordenadores e professores apresentam na “Aula inaugural” aos participantes os recursos de pesquisa e os serviços prestados pela Biblioteca.

A Biblioteca oferece a comunidade acadêmica e externa os seguintes serviços:

- consulta/pesquisa (local, em base de dados e via web);
- empréstimo (devolução, renovação e reserva de material emprestado):
- orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- cooperação interbibliotecária através de EEB;
- empréstimo entre bibliotecas (intercâmbio);
- BIBLIOTUR: no início de cada semestre letivo, durante a “Aula inaugural”, são apresentados aos participantes os recursos de pesquisa e os serviços prestados pela Biblioteca.

A Biblioteca oferece a comunidade acadêmica os seguintes serviços:

- Empréstimo domiciliar;
- Renovação de empréstimos;
- Reserva de materiais;
- Orientação para trabalhos científicos;
- Comutação bibliográfica;
- Levantamento bibliográfico;
- Treinamento aos usuários;

Além destes, outros serviços podem ser disponibilizados, de acordo com a necessidade da comunidade, bem como pela adesão de novas tecnologias.

3.4.4. Política de Aquisição e Atualização do Acervo

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados.

Os coordenadores são os responsáveis por efetuar o levantamento do acervo junto aos professores, bem como encaminhar a relação bibliográfica ao órgão competente e posteriormente à Diretoria para que autorize a aquisição. Os livros mais antigos são mantidos para consulta histórica.

Os títulos, assinaturas e materiais multimídia adquiridos, são catalogados antes de serem disponibilizados.

3.4.5. Acervo Bibliográfico Geral

O acervo é constituído por livros, periódicos, monografias, base de dados, multimídia e hemeroteca (artigos de jornais), abrangendo as áreas do conhecimento em que a instituição atua, sendo ordenado de acordo com Classificação Decimal de Dewey (CDD). As obras são catalogadas segundo as normas para registro do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR).

O acervo bibliográfico físico da Faculdade CNEC Rio das Ostras é composto por **2722** títulos de livros, com **14.414** exemplares, e **25** periódicos, conforme demonstrado no quadro abaixo por área de conhecimento:

ÁREA	LIVROS		PERIÓDICOS POR TÍTULO	
	TÍTULOS	VOLUMES	NACIONAIS	ESTRANGEIROS
CIENCIAS AGRARIAS	0	0		
CIENCIAS BIOLOGICAS	39	379		
CIENCIAS DA SAUDE	143	1096		
CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	332	1998	3	
CIENCIAS HUMANAS	343	1854	8	
CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	1609	8010	14	
ENGENHARIAS	132	610		

LIGUISTICA, LETRAS E ARTES	114	440		
DICIONARIOS, ENCICLOPÉDIAS E MANUAIS	10	27		
TOTAL	2.722	14.414	25	

Além do acervo destacado acima, estão disponíveis na biblioteca 45 CDs/DVDs.

A biblioteca, além do acervo específico de cada curso, possui livros de referência que contribuem para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

Os periódicos assinados, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos, são os de informação acadêmica e científica, cobrindo as áreas do conhecimento em que instituição atua.

As bases de dados são aquelas que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos.

O acesso ao acervo ocorre com orientação da equipe de profissionais da Biblioteca, é informatizado, e a consulta está disponível ao discente por meio do portal do aluno.

3.4.6. Bibliografia Básica

O acervo de livros da bibliografia básica do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas disciplinas, o qual poderá ser comprovado na época da avaliação *in loco* pelos membros da comissão avaliadora do MEC/INEP. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome da área de Enfermagem e das ciências da Saúde, Sociais e Humana, bem como os que tratam das novas tecnologias para o melhor desenvolvimento da área de Enfermagem.

Em cada disciplina do curso foram indicados três títulos na bibliografia e adquiridos. Para cada título são adquiridos exemplares para atender com qualidade a demanda do Curso, considerando o número de vagas autorizadas. Disponibilizando exemplares para cada título, em conformidade com as exigências do instrumento vigente de avaliação *in loco* utilizado pelo MEC/INEP, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico da Faculdade CNEC Rio das Ostras.

Alguns títulos foram substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes à política adotada pela Faculdade CNEC de Rio das Ostras. Para os novos títulos adquiridos busca-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo qualitativo e em conformidade com a proposta do curso.

Além do acervo físico, a comunidade acadêmica pode desfrutar da Biblioteca Virtual da Pearson, que atualmente possui um títulos específicos da área desse curso, onde, pelo menos, um título de cada disciplina deve pertencer ao acervo virtual.

3.4.7. Bibliografia Complementar

O acervo de livros da bibliografia complementar do curso de Enfermagem da FACRO atende aos conteúdos e programas apresentados nas disciplinas, o qual poderá ser comprovado na época da avaliação *in loco* pelos membros da comissão avaliadora do MEC/INEP.

Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina do curso foram indicados três, quatro ou cinco títulos e adquiridos 2 exemplares para cada título, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico da Faculdade CNEC Rio das Ostras.

Alguns títulos foram substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes à política adotada pela FACRO. Para os novos títulos adquiridos busca a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso.

3.4.8. Periódicos Especializados

Para o curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade CNEC de Rio das Ostras existem 19 assinaturas de periódicos correntes abrangendo as principais áreas e possibilitando à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre áreas do conhecimento humano, onde possuem coleção completa em relação aos últimos três anos, conforme destacadas abaixo:

a) Periódicos Impressos Assinados na área do Curso

- Revista Bioética

b) Periódicos Virtuais Disponíveis

LINK	CONTEÚDO (Revista/Jornal)
http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/iss	Bioética

ue/archive (+ impresso).	
Texto & Contexto – Enfermagem http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0104-0707&lng=pt&nrm=iso	Saúde – Enfermagem
Revista da Escola de Enfermagem da USP http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0080-6234&lng=pt&nrm=iso	Saúde – Enfermagem
Revista Paulista de Pediatria http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0103-0582&lng=pt&nrm=iso	Pediatria
Revista Gaúcha de Enfermagem http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1983-1447&lng=pt&nrm=iso	Saúde – Enfermagem
RADIS – Comunicação e Saúde http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/todasedicoes	saúde
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1519-3829&lng=pt&nrm=iso	Materno Infantil
Revista Brasileira de Psiquiatria http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1516-4446&lng=pt&nrm=iso	Psiquiatria
Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0100-7203&lng=pt&nrm=iso	Ginecologia e Obstetrícia
Revista Brasileira de Epidemiologia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1415-790X&lng=pt&nrm=iso	Epidemiologia
Revista Brasileira de Enfermagem http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0034-7167&lng=pt&nrm=iso	Saúde – Enfermagem
Jornal de Pediatria http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0021-7557&lng=pt&nrm=iso	Pediatria
Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Psiquiatria

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0047-2085&lng=pt&nrm=iso	
Jornal Brasileiro de Pneumologia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1806-3713&lng=pt&nrm=iso	Pneumologia
Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1676-2444&lng=pt&nrm=iso	Patologia
Jornal brasileiro de nefrologia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0101-2800&lng=pt&nrm=iso	Nefrologia
Revista acta paulista de enfermagem http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0103-2100&lng=pt&nrm=iso	Saúde – Enfermagem
Revista eletrônica de enfermagem http://www.fen.ufg.br/revista/	Saúde – Enfermagem
Revista Brasileira de Psiquiatria http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1516-4446&lng=pt&nrm=iso	Psiquiatria
REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM http://www.reme.org.br/Home	Saúde - Enfermagem
Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/index	Saúde Coletiva
ACTA Revista Paulista de Enfermagem http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-2100&lng=en&nrm=iso	Saúde – Enfermagem
Revista Brasileira de Enfermagem http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7167&lng=en&nrm=iso/	Saúde – Enfermagem
REVISTA FAMÍLIA, CICLOS DE VIDA E SAÚDE NO CONTEXTO SOCIAL http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/issue/archive	Saúde – Enfermagem
Revista o Mundo da Saúde http://www.revistamundodasaude.com.br/index.php/principal/	Saúde – Enfermagem

c) Periódicos Gerais (Impressos ou Virtual)

SciELO: pesquisa em periódicos científicos - <http://www.scielo.org/php/index.php>

Portal Capes - Acesso livre - <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Biblioteca de teses e dissertações do IBICT - <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP - <http://www.teses.usp.br/>

Google Livros - <https://books.google.com.br/>

Google Acadêmico - <https://scholar.google.com.br/>

Os periódicos virtuais, detalhados acima, encontram-se disponibilizados para consulta dos alunos nos terminais da Biblioteca e nos computadores do Laboratório de Informática.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar a existência dos periódicos impressos e eletrônicos disponibilizados para o curso de Bacharelado em Enfermagem.

3.5. Laboratórios Didáticos Especializados

As instalações e laboratórios específicos para o curso de Bacharelado em Enfermagem atendem aos requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico adequado por aluno;
- Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- Computadores ligados em rede e com acesso à internet, com recursos multimídia para projeções;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos responsáveis pelos laboratórios;
- Equipamentos de segurança, tais como: hidrantes, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Os laboratórios contam sempre com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente, ou seja, para:

- Execução de aulas práticas das disciplinas que formam o matriz curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade CNEC Rio das Ostras;
- Apoio às atividades de iniciação científica e/ou pesquisa do docente e/ou do discente;
- Execução de cursos de extensão;
- Apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- Apoio às atividades de estágio supervisionado e;
- Proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Os equipamentos e instrumentos adquiridos seguiram as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade CNEC de Rio das Ostras, além disso, levou-se em consideração a relação de número de alunos por máquinas e equipamentos.

No curso de Bacharelado em Enfermagem estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos para o desenvolvimento de práticas discentes.

Eis os laboratórios necessários para o bom desempenho das atividades acadêmicas pelos alunos, ao longo do curso:

- Laboratório de Informática
- Laboratório de Anatomia;
- Laboratório Multidisciplinar ;
- Laboratório de Enfermagem I
- Laboratório de Enfermagem II.

O uso dos referidos laboratórios estão disciplinados em regulamento próprio, estabelecendo normas e padrões a serem seguidos por toda comunidade acadêmica.

3.5.1. Laboratório(s) de Informática

Para o curso de Bacharelado em Enfermagem estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no(s) Laboratório(s) de Informática, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado.

A Diretoria encarrega-se de acordar com os professores os horários e o número de alunos que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

O acesso ao Laboratório de Informática e ao parque de equipamentos instrucionais pode ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo professor, segundo a natureza das práticas discentes.

É de competência da Coordenação de curso afixar nos quadros de aviso, a pauta de acesso, com indicativo de turmas, horários e os nomes dos professores e/ou responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

O(s) Laboratório(s) de Informática está(ão) disponível(is) durante o período de funcionamento da instituição, sendo composto por computadores com acesso à internet,

obedecendo as condições de acessibilidade e segurança, conforme detalhamento no quadro abaixo:

QTDE	AMBIENTE	ÁREA	EQUIPAMENTO/MOBILIÁRIO
1	LABORATÓRIO INFORMÁTICA I	50,70m ²	40 cadeiras; 01 mesa e cadeira docente; 25 computadores; 25 monitores; 01 quadro
1	LABORATÓRIO INFORMÁTICA II	50,70m ²	41 cadeiras; 01 mesa e cadeira docente; 25 computadores; 25 monitores; 01 retroprojetor; 01 Lousa digital;

3.5.2. Política de Atualização, Manutenção e Disponibilidade de Insumos

As atualizações dos equipamentos são feitas, pelo menos duas vezes ao ano, conforme a necessidade dos alunos e professores. As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o adequado funcionamento dos equipamentos.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários da própria Faculdade CNEC Rio das Ostras ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Existem profissionais encarregados pela gestão técnico-administrativa de grupos de laboratórios, os quais são responsáveis pela administração dos laboratórios, principalmente as demandas de organização dos ambientes, atualização de softwares e manutenção de equipamentos, em conformidade com a seguinte política:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação por meio de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na Faculdade CNEC Rio das Ostras;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, corretiva e de emergência. Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- Reformas que buscam minimizar e/ou eliminar riscos de acidentes de alta probabilidade.

Os responsáveis estão providenciando a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos.

Com relação aos insumos utilizados nos laboratórios, ao professor responsável pela disciplina cabe informar aos alunos, pelo menos, até 24 horas antes da aula prática, quais os materiais que são disponibilizados pela Faculdade CNEC Rio das Ostras e quais são/serão necessários o aluno trazer.

Aqueles de responsabilidade da Faculdade CNEC Rio das Ostras estão disponíveis nos laboratórios, onde o pessoal de apoio técnico deve colocá-los nas respectivas bancadas/mesas e, no final da aula, cabe também à equipe de apoio guardar os insumos remanescentes e reutilizáveis.

3.5.3. Apoio Técnico Laboratorial

Para auxiliar os docentes e discentes, existem monitores, técnicos e auxiliares de laboratórios, distribuídos em turnos, de forma a cobrir todo o horário de funcionamento dos laboratórios. Esse pessoal é responsável pela manutenção da infraestrutura necessária para a utilização dos laboratórios de informática, tanto no horário de aula quanto nos horários livres, bem como para trabalhos individuais ou em grupos de alunos e/ou professores.

Eis o quadro atual de apoio técnico:

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	CARGO	PÓLO
Rilen Tavares Lima	Técnico em Processamento de Dados	Responsável pelo Laboratório	Unidade/ Polo Sede
Robson Marques Santos	Ensino Médio	Auxiliar de Laboratório	
Rilen Tavares Lima	Técnico em Processamento de Dados	Técnico de Laboratório	Polos de Apoio Presencial

3.6. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

No Curso de Enfermagem da FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS, as práticas clínicas se iniciam nos primeiros períodos do curso. Essas atividades proporcionam a complementação do

ensino e da aprendizagem a serem programadas, executadas, acompanhadas e avaliadas segundo o currículo, programação e calendário acadêmico, afim de se constituir em instrumentos de integração , em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento teórico-cultural, científico e realcionamento humano.

Para o exercício das atividades práticas na assistência da área hospitalar e na atenção básica a FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS os alunos poderão utilizar diversos espaços institucionais e não institucionais (locais de ensino conveniados).

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS tem parceria de convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Casimiro de Abreu ,onde o convênio é renovado a cada dois anos , de acordo com regulamentação vigente. Por se tratar do Sistema Único de Saúde temos disponíveis 12 unidades de atendimento na Atenção Básica e 70 leitos nas diversas especialidades ;pronto atendimento, clinica médica ,obstetrícia, pediatria e unidade de terapia intensiva.

O Estágio e as atividades desenvolvidas em comunidades serão em toda rede da Secretaria Municipal de Saúde de Rio das Ostras, sob supervisão do Coordenador de Estágios e seu corpo docente envolvido no processo. Para área hospitalar temos as seguintes instituições Pronto Socorro de Rio das Ostras e Hospital Municipal Drª Naelma Monteiro.

3.7. Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde

Os cenários e laboratórios de formação geral e específica evidenciam a vivência interdisciplinar e transdisciplinar dos conteúdos programáticos, materializando a formação do enfermeiro holístico.

Os Laboratórios de Informática assistem o ensino em todas as componentes curriculares do curso. Utilizados pelos discentes para o acesso à informação - Internet - e a realização de tarefas. A Faculdade CNEC Rio das Ostras dispõe de 01 laboratórios com capacidade total de 48 (quarenta e oito) alunos, com 25 (vinte e cinco) microcomputadores interligados à Rede Cidade e à Internet.

Os laboratórios de Anatomia, Multidisciplinar I, Multidisciplinar II, Enfermagem I (Semiologia e Semiotécnica) , Enfermagem II (Semiologia e Semiotécnica II, Alta Complexidade) assistem o processo de ensino e aprendizagem no âmbito do curso de Enfermagem.

O laboratório Anatomia assiste o ensino nas áreas de Ciências Biológicas: Fisiologia, Patologia e Anatomia. Com uma capacidade de 25 (vinte e cinco) alunos, dispõe de 25 (vinte e cinco) carteiras, uma bancada central, mobiliário para o armazenamento de peças anatômicas sintéticas.

O laboratório Multidisciplinar I assiste o ensino nas áreas de Ciências Biológicas: Bioquímica. Com uma capacidade de 25 (vinte e cinco) alunos, dispõe de 25 (vinte e cinco) carteiras, uma bancada central, mobiliário para o armazenamento de peças.

O laboratório Multidisciplinar II suporta o ensino, também na para área de Ciências biológicas e da saúde, como: Imunologia, Parasitologia, Microbiologia. Dispõe de 02 laboratórios com capacidade total de 60 (sessenta) alunos, dispõe 05 (cinco) bancadas verticais no total, capela com equipamento de exaustão, pias, lava-olhos, chuveiro, microscópios, aí incluso um microscópio com acessório para projeção, mobiliário para o armazenamento de equipamentos e dos materiais didáticos.

O Laboratório de Enfermagem I (Semiologia e Semiotécnica I) , com simulador de aplicação de intramuscular, braço simulador de coleta de sangue, permite simular a execução de protocolos assistenciais na área de saúde coletiva, tais como lavagem das mãos (com lavatório apropriado), exame físico simplificado, a verificação de sinais vitais, as medidas antropométricas, a coleta de material para exame , aplicação de injetáveis, criando o ambiente de atendimento comunitário. Com capacidade para 20 alunos, dispõe de mobiliário, equipamentos e outros materiais que simulam o ambiente e as atividades desenvolvidas no âmbito de uma unidade de saúde coletiva .

O Laboratório de EnfermagemII (Semiologia e Semiotécnica II), com manequim adulto bissexual simulador de diferentes cuidados, manequim bebê , simulador de cateterismo vesical, simulador de parto , permite simular a execução de protocolos assistenciais no âmbito hospitalar, simulando uma Unidade de Internação, tais como banho no leito, cateterismo vesical, sondagem nasogástrica, medidas de conforto e mobilização do cliente, protocolos de transporte, . Com capacidade para 20 alunos, dispõe de mobiliário, equipamentos e outros materiais que simulam o ambiente e as atividades desenvolvidas no âmbito de uma unidade hospitalar .

O Laboratório de Alta Complexidade com monitor Multiparâmetros, eletrocardiógrafo, simulador para manobras de parada cardiorrespiratória, carrinho de parada, permite simular a execução de protocolos assistenciais em ambientes de Centro Tratamento Intensivo e Emergência, tais como: manobras de ressuscitação, equipamento para treinamento de oxigenioterapia, aspiração de vias áreas, curativo entre outros procedimentos. Com capacidade para 20 alunos,

dispõe de mobiliário, equipamentos e outros materiais que simulam o ambiente e as atividades desenvolvidas no âmbito de uma unidade hospitalar .

LABORATÓRIOS CURSO DE ENFERMAGEM

LABORATÓRIO	DISCIPLINA
INFORMÁTICA	BIOESTATÍSTICA
	Os Laboratórios de Informática assistem o ensino em todas as componentes curriculares do curso. Utilizados pelos discentes para o acesso à informação - Internet - e a realização de tarefas
MULTIDISCIPLINAR I (Lab. química)	Bioquímica
MULTIDISCIPLINAR II (Lab. microscopia)	Imunologia básica , Microbiologia e Parasitologia
ANATOMIA Lab de Anatomia	Anatomia , Citologia, Histologia, Embriologia e Fisiologia.
SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA I (Lab. Enfermagem I)	Cuidado em Enfermagem I Cuidado em Enfermagem II Cuidado em Enfermagem III Enfermagem em Saúde Coletiva I Enfermagem em Saúde Coletiva II Enfermagem do Trabalho Enfermagem na Saúde do Idoso
SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA II (Lab. Enfermagem II)	Enfermagem na Saúde do Adulto I Enfermagem na Saúde do Adulto II Terapêutica Medicamentosa Enfermagem na Saúde da Mulher I Enfermagem na Saúde da Mulher II Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II
ALTA COMPLEXIDADE (Lab. Enfermagem II)	Urgência e Emergência Terapia Intensiva

3.8. Laboratórios de Habilidades

Os laboratórios específicos do Curso de Enfermagem da Faculdade CNEC Rio das Ostras estão estruturados para proporcionarem aos alunos experiências simuladas reais da atuação profissional na área assistencial.

Além desses focos principais, outras atividades relacionadas ao curso podem utilizar as instalações desses laboratórios de forma secundária. Esses são organizados pela técnica de laboratório Tatiane Abreu, sob supervisão dos docentes e Coordenadora do Curso.

Tipos de ambientes/ laboratórios de acordo com a proposta do curso.

Os laboratórios de Enfermagem I e Enfermagem II são utilizados na integração da investigação e estudo para desenvolvimento de técnicas e procedimentos de Enfermagem, onde, a partir do estudo de forma metodológica, o acadêmico do curso poderá estabelecer ações que sucedem o exame físico nas mais diversas especialidades. Nestes laboratórios poderão ser relacionados materiais e equipamentos conforme descrito a seguir.

LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

MATERIAL	QUANTIDADE
Material educativo	
Quadro de métodos contraceptivo	01
Album de DST	01
Monitor multiparâmetros	01
Colar cervical com apoio mentoniano	03
Prancha longa de Polietileno com três cintos para transporte de emergência	01
Balança mecânica 150kg	01
Braçadeiras para injeção endovenosa	01
Balança mecânica infantil até 15kg	01
balança digital infantil até 30Kg	01
Suporte de soro com rodas	04
Garrote de fixação para punção (látex)	02m
Cilindro de oxigênio grande	01
Cilindro de oxigênio pequeno	01
Umidificador com extensão e máscara	02
Fluxômetro de Oxigênio	01
Fluxômetro de Aspiração para Oxigênio	01
Frasco Umidificador de Oxigênio	01
Aspirador portátil	02
Bandeja tam. 22x 12x1,0 sem tampa inox	03
Bandeja tam 30x20x4,0 sem tampa inox	04
Bandeja tam 42x30x4,5 sem tampa inox	03
Cuba redonda inox tam pequeno	03
Cuba redonda inox tam:médio	02
Cubas rim -inox	04
Balde inox	02
Jarra inox 2 litros	02
Comadre inox	02
Papagaio inox	02
Bacia inox tamanho 32 cm de diâmetro	02
Bacia inox tamanho 35cm de diâmetro	02
Bacia inox tamanho 41 cm de diâmetro	02

Almofada anti-úlceras por pressão(escaras) oval 46 x 39 x 7cm	01
Caixa coletora p/ material perfuro cortante tam pequeno	20
Kit Macronebulização: máscara, frasco e traquéia	02
Lençol protetor do paciente	05
Lençol protetor do colchão	05
traçado	05
Colcha de algodão	05
Relógio de parede	01
Cobertor adulto	02
fronhas	05
oleado	03
Toalha de banho	05
Toalha de rosto	05
Estadiômetro profissional	01
esfignomanômetro -infantil em nylon com velcro para 10 à 18 cm de circunferência	02
Estetoscópio duplo pediátrico	02
Estetoscópio aluino professor	02
Estetoscópio adulto	05
Esgnomanômetro adulto	05
Termômetro analógico axilar	02
Termômetro digital axiliar	03
glicosímetro kit completo	01
Fita métrica de 1,5m para aferição de medidas	05
Garrote de fixação para punção (látex)	02 metros
diapasão	01
Ambú com máscara adulto	02
Ambú com máscara pediátrico	01
Martelo Taylor Back(martelo de reflexos neurológicos tipo Taylor Back	01
Martelo neurológico de Buck(martelo neurológico contém agulha e um pincel com cerdas de nylon)	01
Pinça Foerster 20CM	10
Tesoura cirurgica 15cm romba	15
Tesoura cirúrgica RETA FINA R/F	15
Pinça Kelly 14cm RETA	20
Pinça anatômica dente de rato 14cm	20
Kit tubo endotraqueal com balão descartável	30
MOBILIARIO	
Armário de vidro tipo vitrine	02
Armário Baixo	02
Quadro branco	01
Estante aço	02
Mesa redonda	01
Cadeiras para mesa redonda	03
Cadeiras de aluno	20
Lixeira sem tampa	03
Lixeira com tampa para resíduo biológico	03
Lixeira para resíduo comum	03
Cama Hospitalar com rodas e cabeceira removível e grades laterais com colchão impermeável	02

Berço para RN e transporte do recém-nascido com rodízios e colchão impermeável	02
Biombo com rodas	03
Carro para medicações com rodas	01
Carro de banho com rodas	01
Carro de emergência	01
Mesa para refeição no leito com rodas	02
Carro de curativos com balde e com bacia	01
Cadeira de rodas adulto	01
Cadeira de banho	01
Foco de luz (c/ rodízio)	01
Escada de ferro com dois degraus	01
Diva fixo tubular com cab. Reg.	02
Mesa auxiliar	03
Hamper com rodas (suporte para fixar sacopara colocar roupa usada)	02
MANEQUIM	
Simulador meio gluteo com cintopara treino de injeçãointramuscular	01
Simulador pênis com suporte uretra, ereçãoe ejaculação	01
Simulador seio silicone com 5 nódulos para ensino de auto exame na prevenção do câncer mamário	01
Bebê Manequim para simulaçãode cuidados com criança	01
manequim adulto bissexual simulador de diferentes cuidados	02
Simulador braço de Punção Venosa Pediátrica Avançado	01
Simulador braço para treinamento de administração de medicamentos injetáveis, soroterapia	02
Simulador de membro superior com cinto para treino de injeção intramuscular	01
Manequim adulto para treino de RCP, com dispositivo de armazenamento de dados e impressora	01
Modelo pelvico de acrílico triidimensional	01
Simulador de parto com cervix/ Epsiotomia e feto com placenta	03
Simulador cateterismo vesical	01

Laboratório de Anatomia

material	Quantidade de peças
TZJ-0331-Modelo de corte de pele em bloco 70x ampliada	03
TZJ-0327-C-RIM NEFRON- prancha	03
TZJ-0301-Corte mediano de cabeça- montado em prancha	03
TGD -0303-Cérebro com 08 partes - ANATOMIC	03
TZJ- 0303-A-Cérebro com artérias – 09 partes	03
Cérebro colorido-	02
TGD-0330- Sistema de medula ampliada (com prancha	03

explicativa)	
TZJ-0307-B -Olho em órbita ampliada com 11 partes	03
TGD-0310-Nariz	03
TZJ-0313-DESENVOLVIMENTO DENTIÇÃO- prancha com molde	01
Ouvido	01
TGD-0153-C-COLUNA VÉRTEBRAS LOMBARES- modelo anatômico -4 peças	02
TGD-0142-A- COLUNA VERTEBRAL CERVICAL- modelo tamanho natural composto por osso occipital, 7 vértebras cervicais, discos intervertebrais, nervos e vasos	03
TGD-0145-B-Modelo de coluna vertebral lombar tamanho natural composto por 5 vértebras lombares, discos intervertebrais, sacro, cóccix.	03
TGD-0143-A- Coluna vertebral torácica- modelo anatômico de coluna torácica	03
TGD-0330- Pés(normal, chato e curvo) PÉ normal	03
TGD-0330- PÉ chato	03
TGD- 0330- PÉ curvo	03
TGD-0169-B- Esqueleto pélvico feminino	02
TGD-0169-A - Esqueleto pélvico masculino	02
TGD-0163-C-Articulação do quadril em resina plástica-composto por ligamentos, cabeça do fêmur e osso do quadril	03
TGD-0164-C- Articulação do joelho modelo em resina plástica rígida- composto por parte distal do fêmur , ligamentos articulares, patela, parte proximal da tíbia e fíbula com movimento de flexão	03
TGD-0160-C- Articulação do ombro – modelo em resina plástica rígida- composto por clavícula, escápula, cabeça do úmero e ligamentos articulares	03
TGD-0161-C- Articulação do cotovelo modelo em resina plástica rígida- composto por ligamentos articulares , parte distal do úmero, parte proximal do rádio e ulna	03
TGD-0330-M- MÃO MUSCULAR em três partes ampliadas modelo em resina plástica dividida em 3 partes: superior, dorsal e palmar- composto por tendões, músculo e vasos	03
TGD-101-C- Esqueleto 168 cm desarticulado	02
TZJ-0318-A-Sistema respiratório, pulmão de luxo em 7 partes modelo em resina plástica emborrachada composto por traquéia , epiglote, osso hióide / glândula tireóide, esôfago, laringe, vasos, ligamentos musculares, artérias , pulmão com brônquios, coração e região do diafragma.	03
TGD-0326-Estômago 2 partes- modelo em resina plástica rígida composto por: fundo do estômago,parede do estômago, cárdia, corpo do estômago e vilosidades.	03
TGD-0322- Coração em 02 partes- modelo em tamanho natural em resina plástica	03
TZJ-0324-B-Fígado Luxo- modelo do fígado com vesícula biliar e ductos em resina plástica emborrachado.	03
TGD- 0327-RIM com 2 partes- modelo em resina plástica rígida- composto de cápsula , artéria renal, veia renal, pele renal , medula renal, cálice, pirâmide, córtex e glândula adrenal.	03
TGD- 0329-G-- INTESTINO GROSSO COMPLETO- modelo de intestino grosso completo demonstrando as diferentes patologias que acomete este órgão- montado em suporte de acrílico com prancha explicativa	03

TGD-0329-A- Hipertensão em 6 partes – modelo em resina plástica rígida de partes que mostra os órgãos que são afetados pela hipertensão.	02
TZJ-0314-4LARINGE- modelo anatômico	02
TZJ- 0329-B- Fígado com vesícula biliar, Pâncreas e Duodeno- modelo em relevo fixo em prancha.	03
Órgão genital masculino	01
TZJ-0200- Gravidez em 8 fases Kit completo com 8 peças semana à semana.	03
TZJ-0353-PELVIS FEMININA- modelo em resina plástica	04
TGD-0366-PELVIS DE GRAVIDEZ em 3 partes	02
PRANCHAS E TORSOS	
TGD-008-Diagrama de um neurônio motor- modelo neurônio motor humano com prancha explicativa.	02
TZJ-0328-D-Sistema circulatório – modelo em prancha	03
TZJ- 0328-A- Sistema digestório -modelo montado em prancha	03
TGD-4040-Torso muscular Luxo com 24 partes	01
TZJ- 0202-X-Torso bissexual 85cm com 26 partes e abertura na coluna	02
TZJ-0328-C-Sistema Nervoso Simpático - prancha	02
TGD- 0148-A-Coluna vertebral flexível	03
Half Heard with muscler and nerves	02
TGJ - 4010 –A Músculo do membro superior com os principais Vasos e nervos	03
TZJ- 4020-A Músculos do membro inferior com os principais vasos e nervos.	03
TGD – 0148-M – COLUNA VERTEBRAL FLEXÍVEL MULTIFUNCIONAL modelo confeccionado em resina plástica rígida, coluna vertebral completa com base do osso occipital, pélvis e cabeça do fêmur. A apresentação da coluna se faz em cores diferenciando os segmentos, possui três vértebras seccionadas.	01
Manequim simulador de parto com acessórios	03
Manequim bissexual para aulas práticas (adulto)	02
Manequim para prática de ressuscitação cardio pulmonar(adulto)	01

4. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO DIFERENCIADO

A Faculdade CNEC Rio das Ostras atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da instituição atendem aos seguintes requisitos:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

- propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;



- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- sinalização ambiental para orientação;
- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- existência de local de atendimento específico.

5. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

A FACULDADE CNEC RIO DAS OSTRAS mantém as informações acadêmicas atualizadas e postadas em seu *site* <http://www.cnec.br>, além de possuir o manual do aluno que é entregue aos discentes no início de cada período letivo, tudo isso, em atendimento à legislação em vigor.

16 de Julho de 2018.

ANEXOS

- 1) Documentos de Estágio Supervisionado
 - a) Termo de Compromisso para Ensino Clínico
 - b) Atividades Práticas de Supervisão
 - c) Atividades Realizadas por Grupo
 - d) Ficha de Avaliação de Alunos
 - e) Ficha de Frequência do Ensino Clínico
 - f) Roteiro de Elaboração de Estudo de Caso de Enfermagem
 - g) Convênio com Casimiro de Abreu
 - h) Convênio com Rio das Ostras
 - i) Folha de Ponto do Estágio Supervisionado
 - j) Plano de Trabalho 2018
 - k) Relatório de Atividades Diárias
 - l) Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório
 - m) Regulamento de Estágio Supervisionado

- 2) Documentos de Monitoria
 - a) Edital de Monitoria 2018.2
 - b) Impresses Monitoria para Professores Orientadores
 - c) Capa Relatório

- 3) Matriz Curricular anterior a 2016
 - a) Estrutura Curricular até 2015.2
 - b) Registro Trabalho Acadêmico Efetivo
 - c) Trabalho Acadêmico Efetivo Modelo